

**PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO  
PATO BRANCO 2030  
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO**





**PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO  
PATO BRANCO 2030**

**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO  
ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA**

**JANEIRO DE 2020**

# FICHA TÉCNICA

## **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

CARLOS ROBERTO MASSA JÚNIOR - Governador

## **SECRETARIA DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO**

João Carlos Ortega - Diretor Geral

## **SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANACIDADE**

João Carlos Ortega - Superintendente

Álvaro José Cabrini Junior - Superintendente executivo

José Elizeu Chociai - Diretor de Administração e Finanças

Camila Mileke Scucato - Diretora de Operação

José Edmir Miro Gaspar Falkemback - Coordenador ER Maringá

Rafael Gustavo Mansani - Coordenador ER Ponta Grossa

Luiz Antônio Xavier da Silveira - Coordenador ER Região Metropolitana e Litoral

José Fernando Dillenburg - Coordenador ER Cascavel

Celso Carlos Carollo Silvestri - Coordenador ER Guarapuava

André Cotrin Abdo - Coordenador ER Londrina

## **MUNICÍPIO DE PATO BRANCO**

Prefeito

## **AUGUSTINHO ZUCCHI**

## **SUPERVISÃO**

Serviço Social Autônomo PARANACIDADE

MARISTELA DE PAULA MULLER



## **FICHA TÉCNICA**

### **GRUPO DE TRABALHO PERMANENTE – PATO BRANCO**

#### **Portaria n. 326/07/2019**

Emerson Carlos Michelin – Arquiteto

Anderson Caceres Faria Rossatto – Engenheiro Civil

Marilia Pilar César – Procuradora Jurídica

### **EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL – PATO BRANCO**

#### **Portaria n. 377/0/2019**

### **SECRETARIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO**

Emerson Carlos Michelin – Arquiteto

### **DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO URBANO**

Silmara Terezinha Brambilla Strassburger - Arquiteta Urbanista

COORDENADORA GERAL DO PLANO DIRETOR – PATO BRANCO

### **EQUIPE TÉCNICA – MEMBROS TITULARES**

Francini Lottermann de Barros Zanella - Secretária de Planejamento Urbano

Bruno Piacentine - Secretária de Planejamento Urbano

Jeverson Longaretti - Secretária de Planejamento Urbano

Rosângela da Silva Rossatti - Controle de Bens Imóveis da Sec. de Planejamento Urbano

Caroline Domingos Mezzalira – Secretária de Planejamento Urbano

Benigno Kozelinski - Secretária de Agricultura

João Carlos Baier - Secretária de Administração e Finanças

Paulo Ricardo de Souza Centenaro - Secretária de Assistência Social

Márcia Fernandes de Carvalho - Secretária de Saúde

Marcos Vinicius de Bortolli - Secretária de Ciência e Tecnologia

Osmar Braun Sobrinho - Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação

Glaer Gianne Gewehr - Secretária de Educação e Cultura

Juliano Belusso - Secretária de Engenharia, Obras e Serviços Públicos

Jacir Gonçalves da Rocha - Departamento de Trânsito - DEPATRAN

Adriana Carla Manfredini - Secretária de Esporte, Lazer, Juventude e Idoso

Antonio Cezar Soares - Secretária de Meio Ambiente



## FICHA TÉCNICA

Edinia Sandra Burile - Secretaria de Saúde

Mariza Fernanda Medeiros Vieira da Cunha - Departamento de Comunicação Social

### **MEMBROS SUPLENTE**

Ricardo Luiz Amarante Zilio - Secretaria de Planejamento Urbano

Jorge Alberto Aurelio Borges - Secretaria de Planejamento Urbano

Carlos Roberto Gonçalves Lins - Secretaria de Planejamento Urbano

Viviane Comin - Setor de Controle de Bens Imóveis da Secretaria de Planejamento Urbano

Eduardo Bruno Machiner - Secretaria de Planejamento Urbano

Elisangela Marcia Caldato Zanella - Secretaria de Agricultura

Eliane Del Sent - Secretaria de Administração e Finanças

Fernanda Merlo - Secretaria de Assistência Social

Carlos Lopes - Assessoria de Convênios e Captação de Recursos

Geri Natalino Dutra - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação

Vandirlei Lira da Cruz - Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Iloina da Silva Marcomin - Secretaria de Educação e Cultura

Anderson Caceres Farias Rossato - Secretaria de Engenharia, Obras e Serviços Públicos

Robertinho da Luz Dolenga - Departamento de Trânsito – DEPATRAN

Oswaldo Massafra Junior - Secretaria de Esporte, Lazer, Juventude e Idoso

Terezinha Martinichen Furlaneto - Secretaria de Saúde

Marcio Rogerio Loss - Departamento de Comunicação Social



# LISTA DE INDICES

## SUMARIO

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.....</b>	<b>37</b>
1.1. POSIÇÃO E EXTENSÃO GEOGRÁFICA.....	37
1.2. REGIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	41
1.3. CLIMA DE PATO BRANCO.....	46
1.4. GEOMORFOLOGIA.....	51
1.5. SOLO.....	55
1.6. HIPSOMETRIA.....	57
1.7. HIDROGRAFIA.....	59
1.8. DELIMITAÇÃO DAS MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS.....	65
1.8.1. SEGMENTAÇÃO DE OTTOBACIAS PELAS MASSAS D'ÁGUA.....	65
1.8.2. COMBINAÇÃO DAS MICROBACIAS COM OS PERÍMETROS URBANOS.....	66
1.9. VEGETAÇÃO.....	68
1.10. QUALIDADE DAS ÁGUAS.....	74
1.11. CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES.....	77
<b>2. HISTÓRIA DE PATO BRANCO.....</b>	<b>79</b>
2.1. AMSOP – HISTÓRICO.....	86
2.2. BANDEIRA E BRASÃO.....	88
2.3. SISTEMA VIÁRIO DA MESORREGIÃO SUDOESTE.....	90
2.4. HISTÓRICO DO AEROPORTO MUNICIPAL JUVENAL LOUREIRO CARDOSO.....	94
2.5. O PLANEJAMENTO URBANO EM PATO BRANCO.....	100
2.6. A OCUPAÇÃO URBANA.....	102
2.6.1. O PERIMETRO URBANO E A INFRAESTRUTURA.....	102
<b>3. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO TERRITÓRIO.....</b>	<b>110</b>
<b>4. ECONOMIA – SITUAÇÃO GERAL.....</b>	<b>125</b>
4.1. PERFIL ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PR.....	128
4.2. PECUÁRIA.....	132
4.3. EMPRESAS, COMERCIO E INDÚSTRIAS.....	135
4.4. COMÉRCIO.....	139
4.4.1. TECNOLOGIA.....	139
4.4.2. AGROINDÚSTRIA.....	139
4.4.3. INDÚSTRIA E INOVAÇÃO.....	140
4.4.3.1. PROGRAMA ESCOLA PATO BRANCO DIGITAL.....	140
4.4.3.2. PARQUE TECNOLÓGICO.....	141
4.4.3.3. ROBÓTICA NAS ESCOLAS.....	141
4.4.3.4. INCUBADORA MUNICIPAL.....	141
4.4.3.5. TURISMO TECNOLÓGICO.....	142
4.4.3.6. WI-FÁCIL PATO BRANCO.....	143
4.4.3.7. DESENVOLVENDO TALENTOS.....	143
4.4.3.8. PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA.....	144
4.4.3.9. FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE PATO BRANCO – INVENTUM.....	144
<b>5. A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.....</b>	<b>150</b>



## LISTA DE INDICES

5.1.	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB.....	151
5.2.	REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	153
5.2.1.	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	153
5.2.2.	ENSINO FUNDAMENTAL.....	154
5.2.3.	EDUCAÇÃO ESPECIAL / INCLUSIVA.....	155
5.2.4.	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	155
5.2.5.	EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	156
5.2.5.1.	PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO.....	157
5.2.5.2.	INFRAESTRUTURA.....	158
5.2.5.3.	RECURSOS HUMANOS.....	161
5.2.5.4.	DEMANDA NECESSÁRIA PARA 10 ANOS DE DESENVOLVIMENTO ORDENADO E POSITIVO DO MUNICÍPIO 161	
5.2.5.5.	AÇÕES NECESSÁRIAS.....	162
5.2.5.6.	OS PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO.....	162
5.2.6.	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	166
5.2.6.1.	CENÁRIO ATUAL.....	166
5.2.6.2.	PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO.....	169
5.2.6.3.	INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS.....	169
5.2.6.4.	AÇÕES NECESSÁRIAS.....	170
5.2.7.	TRANSPORTE.....	171
5.2.7.1.	CENÁRIO ATUAL.....	171
5.2.7.2.	DEMONSTRATIVO DE ALUNOS TRANSPORTADOS POR MODALIDADE DE ENSINO – 2018, NAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL.....	174
5.2.7.3.	AÇÕES NECESSÁRIAS.....	174
5.2.8.	GESTÃO DE PESSOAS.....	175
5.2.8.1.	PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES.....	176
5.2.8.2.	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES.....	177
5.2.8.3.	FORMAÇÃO CONTINUADA DAS EQUIPES DE APOIO.....	177
5.2.8.4.	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS.....	178
5.2.9.	NÚCLEO DE APOIO LOGÍSTICO EDUCACIONAL.....	179
5.2.9.1.	CENÁRIO ATUAL.....	179
5.2.9.2.	INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS.....	182
5.2.9.3.	AÇÕES NECESSÁRIAS.....	182
5.2.10.	CULTURA NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.....	183
5.2.10.1.	CENÁRIO ATUAL.....	183
5.2.10.2.	ESPAÇOS CULTURAIS.....	184
5.2.10.3.	FORMAÇÃO DE GRUPOS ARTÍSTICOS.....	184
5.2.10.4.	PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL.....	185
5.2.10.5.	PATRIMÔNIO MATERIAL.....	185
5.2.10.6.	FUTURO DA CULTURA LOCAL.....	186
5.2.10.7.	DIMENSÃO SIMBÓLICA.....	187
5.2.10.8.	DIMENSÃO CIDADÃ.....	188
5.2.10.9.	DIMENSÃO ECONÔMICA.....	188
<b>6.</b>	<b>SAÚDE.....</b>	<b>196</b>
6.1.	ESTRUTURA DE SAÚDE EXISTENTE NO MUNICÍPIO.....	206
6.2.	ATENÇÃO BÁSICA.....	207
6.2.1.	DIRETRIZES.....	207
6.2.2.	AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA.....	207
6.3.	MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.....	208



## LISTA DE INDICES

6.3.1.	AÇÕES DA MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: .....	208
6.4.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA .....	208
6.4.1.	SÃO AÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO AS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS .....	210
6.5.	VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....	211
6.5.1.	SÃO AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....	211
6.6.	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....	211
6.6.1.	AÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	212
6.7.	GESTÃO DO SUS .....	212
6.7.1.	AÇÕES DA GESTÃO DO SUS .....	212
6.8.	ADMINISTRAÇÃO DA SAÚDE .....	212
6.8.1.	AÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DA SAÚDE.....	212
6.9.	VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	225
6.10.	VIGILÂNCIA AMBIENTAL .....	226
6.11.	VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.....	228
6.12.	ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL BÁSICA. ....	230
6.12.1.	REDE FÍSICA – CENTRO DE SAÚDE – NIS I.....	230
6.13.	CENTRO ODONTOLÓGICO.....	231
6.13.1.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	232
6.14.	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA .....	232
6.15.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....	233
6.16.	INFRAESTRUTURA.....	234
6.17.	INFORMAÇÃO EM SAÚDE .....	235
6.18.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE .....	236
<b>7.</b>	<b>ESPORTE E LAZER.....</b>	<b>241</b>
7.1.	PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER .....	241
7.2.	PROPOSTAS .....	247
7.3.	METAS DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER.....	249
7.4.	LOCAIS QUE PERTENCEM A PREFEITURA – ESTRUTURAS DE POLOS ESPORTIVOS, CAMPOS DE FUTEBOL, CAMPOS DE SINTÉTICOS, PRAÇAS ENTRE OUTROS .....	250
<b>8.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO URBANO.....</b>	<b>262</b>
8.1.	DEMANDA DO SOLO URBANO.....	270
8.2.	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO RURAL.....	273
8.3.	USO DA OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO .....	274
8.4.	EXPANSÃO URBANA .....	277
8.5.	ÁREAS APTAS E INAPTAS PARA OCUPAÇÃO URBANA .....	279
8.6.	VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	285
<b>9.</b>	<b>MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>289</b>
9.1.	SANEAMENTO BÁSICO.....	289
9.1.1.	SEDE MUNICIPAL- CAPTAÇÃO.....	289
9.1.2.	ADUÇÃO .....	289
9.1.3.	TRATAMENTO .....	290
9.1.4.	RESERVAÇÃO.....	290
9.1.5.	REDE DE DISTRIBUIÇÃO.....	291
9.1.6.	LIGAÇÕES .....	291
9.1.7.	DISTRITO ADMINISTRATIVO.....	291
9.2.	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA .....	291
9.2.1.	CAPTAÇÃO.....	291



## LISTA DE INDICES

9.2.2.	LIGAÇÕES .....	292
9.2.3.	COMUNIDADES ISOLADAS .....	292
9.2.4.	PREVISÃO DE AMPLIAÇÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS COMUNIDADES RURAIS .....	292
9.2.5.	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTE .....	294
9.2.6.	REDE COLETORA .....	294
9.2.7.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	295
9.3.	RESÍDUOS SÓLIDOS .....	296
9.3.1.	LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS .....	296
9.3.2.	COLETA SELETIVA DE MATERIAIS .....	299
9.3.3.	RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO .....	300
9.3.4.	RESÍDUOS PERIGOSOS .....	301
9.3.5.	RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE .....	301
9.3.6.	EMBALAGENS DE AGROTÓXICO .....	301
9.3.7.	DESTINAÇÃO DE PNEUS INSERVÍVEIS .....	302
9.3.8.	RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS .....	302
9.3.9.	OS PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO .....	304
9.3.10.	PROGRAMA DO BEM-ESTAR ANIMAL: .....	304
9.3.11.	PROGRAMA DO SILÊNCIO URBANO: .....	305
9.3.12.	PROGRAMA DA ARBORIZAÇÃO URBANA: .....	305
9.3.13.	PROGRAMA MUNICIPAL DE RECUPERAÇÃO, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FONTES DE ÁGUAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS: .....	306
9.3.14.	PROGRAMA MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - PGRSU: 306	
9.3.15.	PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: .....	307
9.3.16.	INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS: .....	308
9.3.17.	CUMPRIMENTO DO PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA DE PATO BRANCO .....	308
9.3.18.	PARA O CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DO BEM-ESTAR ANIMAL SERÁ NECESSÁRIO INVESTIMENTO NOS SEGUINTE ASPECTOS: .....	309
9.3.19.	PARA CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SERÁ NECESSÁRIO INVESTIMENTOS NOS SEGUINTE ASPECTOS: .....	310
9.3.20.	PARA CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: 310	
9.3.21.	PROGRAMA MUNICIPAL DE RECUPERAÇÃO, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FONTES DE ÁGUAS: 311	
9.3.22.	ÁREAS VERDES DO MUNICÍPIO - PARQUES DO MUNICÍPIO - ASPECTOS HISTÓRICOS .....	312
9.3.23.	ASPECTOS HISTÓRICOS DOS PARQUES DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO .....	313
9.3.24.	RESERVAS PARTICULARES DE PATRIMÔNIO NATURAL – HISTÓRICO .....	314
9.3.25.	IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE PARQUES LINEARES E ÁREAS VERDES - NOMEAR HISTÓRICO 315	
9.3.26.	PARQUE ESTADUAL VITÓRIO PIASSA - HISTÓRICO .....	316
9.3.27.	O PLANO DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A BIODIVERSIDADE URBANA .....	318
9.3.28.	FAUNA NATIVA .....	318
9.3.29.	CEMITÉRIOS .....	319
<b>10.</b>	<b>ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS .....</b>	<b>324</b>
10.1.	INFRAESTRUTURA URBANA .....	324
10.2.	DRENAGEM .....	326
10.3.	ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....	328
10.4.	PAVIMENTAÇÃO .....	331



## LISTA DE INDICES

10.4.1. NO INTERIOR .....	331
10.5. DEPATRAN .....	333
10.5.1. ESTACIONAMENTO ROTATIVO.....	333
10.5.2. MOBILIDADE URBANA - CONCEITO .....	335
10.5.3. LEI DE MOBILIDADE URBANA .....	335
10.5.4. TRANSPORTE COLETIVO .....	337
10.5.4.1. ATENDIMENTO DO SISTEMA .....	338
10.5.4.2. DEMANDA ATUAL .....	341
10.5.4.3. OFERTA ATUAL.....	342
10.5.5. SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO .....	347
10.5.6. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS DEPATRAN:.....	349
10.5.7. PROJETOS E AÇÕES: CURTO PRAZO: .....	349
10.5.8. TRANSPORTE .....	351
10.5.9. SISTEMA VIÁRIO .....	351
10.5.10. HIERARQUIA DAS VIAS MUNICIPAIS .....	355
10.5.10.1. SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL .....	356
10.5.10.2. SISTEMA VIÁRIO SECUNDÁRIO .....	357
10.5.11. CIRCULAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO.....	359
10.5.11.1. SISTEMATIZAÇÃO DOS SENTIDOS DE CIRCULAÇÃO VIÁRIA.....	359
10.5.11.2. CIRCULAÇÃO NA ÁREA CENTRAL.....	360
10.6. ACESSIBILIDADE – CALÇADAS .....	361
10.6.1. LEVANTAMENTO DAS TIPOLOGIAS DE CALÇADAS .....	362
10.6.2. O QUE VAI MODIFICAR? .....	364
10.6.3. MATERIAIS .....	368
10.6.4. REBAIXAMENTO DAS CALÇADAS .....	369
10.6.5. PODO TÁTIL E ALERTA .....	369
10.6.6. CALÇADAS EM RUAS INCLINADAS .....	369
10.6.7. GUIAS REBAIXADAS DE VEÍCULOS .....	370
10.6.8. INFRAESTRUTURA CICLO VIÁRIA.....	371
<b>11. ASSISTÊNCIA SOCIAL.....</b>	<b>374</b>
11.1. VULNERABILIDADE SOCIAL.....	375
11.2. O CADÚNICO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO .....	376
11.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS .....	377
11.4. RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	383
11.5. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PREVISTOS .....	384
11.6. PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA .....	385
11.7. BENEFÍCIOS EVENTUAIS.....	389
11.8. PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	390
11.9. PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.....	392
11.10. PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 395	
11.11. UNIDADES DE ATENDIMENTO.....	396
11.12. PROJETOS E AÇÕES DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	397
11.13. DESTAQUES DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	403
11.14. CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS DA SECRETARIA.....	404
11.15. CONSELHOS MUNICIPAIS LIGADOS A SECRETARIA AE ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	405
<b>12. LEITURA PARTICIPATIVA .....</b>	<b>407</b>
<b>13. ANÁLISE .....</b>	<b>410</b>



## LISTA DE INDICES

14.	CONCLUSÃO .....	410
15.	REFERÊNCIAS .....	412



## LISTA DE INDICES

### LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – LOCALIZAÇÃO PATO BRANCO.....	36
FIGURA 02 - MUNICÍPIOS LIMÍTROFES - PATO BRANCO .....	38
FIGURA 03 - RODOVIÁRIO - PATO BRANCO .....	40
FIGURA 04 - REGIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - PARANÁ .....	42
FIGURA 05 - MESORREGIÕES - PARANÁ .....	43
FIGURA 06 - MICRORREGIÕES - PARANÁ.....	44
FIGURA 07 – TEMPERATURA MÁXIMA – PATO BRANCO.....	47
FIGURA 08 – PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL – PATO BRANCO.....	48
FIGURA 09 – MAPA DO CLIMA – PARANÁ.....	50
FIGURA 10 – CARTA GEOMORFOLÓGICA – PARANÁ.....	52
FIGURA 11 – DESTAQUE PARA ÁREA DE EXPANSÃO DO PERÍMETRO URBANO – PARANÁ.....	54
FIGURA 12 – MAPA SIMPLIFICADO DO SOLO – PARANÁ.....	56
FIGURA 13 – MAPA HIPSOMÉTRICO DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO.....	58
FIGURA 14 – MAPA HIDROGRAFIA – PARANÁ.....	62
FIGURA 15 – IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA – TRAÇADO DOS RIOS – PATO BRANCO.....	63
FIGURA 16 – REDE HIDROGRÁFICA DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO.....	64
FIGURA 17 – DISTRIBUIÇÃO DAS MICROBACIAS NA REGIÃO – PATO BRANCO.....	67
FIGURA 18 – COBERTURA VEGETAL MESORREGIÃO SUDOESTE – PARANÁ.....	70
FIGURA 19 – MAPA COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO.....	71
FIGURA 20 – FORMAÇÃO FITOGEOGRÁFICAS – PARANÁ.....	72
FIGURA 21 – COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO.....	73
FIGURA 22 – FORMAS DE OCORRÊNCIA DA POLUIÇÃO DA ÁGUA EM UMA BACIA HIDROGRÁFICA.....	76
FIGURA 23 – PRIMEIRA IGREJA DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO DÉCADA DE 1930.....	80
FIGURA 24 – IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA CIDADE DE PATO BRANCO NO ANO DE 1948.....	82
FIGURA 25 – VISTA GERAL DA CIDADE DE PATO BRANCO NO ANO DE 1948.....	83
FIGURA 26 – A EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO .....	84
FIGURA 27 – VISTA AÉREA DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.....	85
FIGURA 28 – SEDE DA AMSOP EM FRANCISCO BELTRÃO/PR.....	87
FIGURA 29 – MAPA MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO SUDOESTE DO PARANÁ.....	88
FIGURA 30 – BANDEIRA MUNICIPAL DE PATO BRANCO - PARANÁ.....	89
FIGURA 31 – BRASÃO MUNICIPAL DE PATO BRANCO - PARANÁ.....	90
FIGURA 32 – MAPA SISTEMA VIÁRIO - PARANÁ.....	91



## LISTA DE INDICES

FIGURA 33 – IMAGEM ÁREA DE DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU/PR.....	93
FIGURA 34 – PISTA DE POUSO DE SAIBRE NA ÉPOCA. – PATO BRANCO .....	95
FIGURA 35 – ESQUADRILHA DA FUMAÇA PARTICIPOU NA INAUGURAÇÃO – PATO BRANCO .....	96
FIGURA 36 – INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO NA DÉCADA DE 50 NO PLANO CENTRAL AERONAVE DA ÉPOCA. – PATO BRANCO .....	96
FIGURA 37 – PARTICIPAÇÃO MACIÇA DA POPULAÇÃO PATO-BRANQUENSE – PATO BRANCO.....	97
FIGURA 38 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TECIDO URBANO – PATO BRANCO.....	102
FIGURA 39 – PRIMEIRA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO	103
FIGURA 40 – USO PREDOMINANTE DO SOLO EM 1989 DO TECIDO URBANO– PATO BRANCO.....	104
FIGURA 41 – ETAPAS DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DO ANO DE 1953, 1963, 1976, 1980, 1996– PATO BRANCO .....	105
FIGURA 42 – ÁREAS DA CIDADE DE 1953 A 2000 EM KM <sup>2</sup> – PATO BRANCO .....	106
FIGURA 43 – GRÁFICO DO CRESCIMENTO URBANO DE 1953 – 2000 – PATO BRANCO .....	106
FIGURA 44 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DE 1950 A 2000– PATO BRANCO .....	106
FIGURA 45 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB - 4ª SÉRIE/5ª ANO – PATO BRANCO .....	152
FIGURA 46 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB / 8ª SÉRIE/9ª ANO – PATO BRANCO .....	152
FIGURA 47 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB / 3ª SÉRIE EM – PATO BRANCO .....	153
FIGURA 48 – SESC PATO BRANCO, AV. TUPI Nº 405 – PATO BRANCO .....	159
FIGURA 49 – ATIVIDADES DO PROJETO ROBÓTICA – PATO BRANCO .....	160
FIGURA 50 – REFEIÇÕES NA ESCOLA. – PATO BRANCO.....	167
FIGURA 51 – QUADRO DE NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS 2019– PATO BRANCO.....	168
FIGURA 52 – ESTOQUE DE PERECÍVEIS – PATO BRANCO.....	170
FIGURA 53 – VEÍCULOS DISTRIBUIDORES – PATO BRANCO.....	170
FIGURA 54 – TRANSPORTE DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO – PATO BRANCO .....	175
FIGURA 55 – ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES (ANTES DA REFORMA) – PATO BRANCO .....	179
FIGURA 56 – ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES (ANTES DA REFORMA) – PATO BRANCO .....	180
FIGURA 57 – ESCOLA MUNICIPAL UDIR CANTU – PATO BRANCO .....	181
FIGURA 58 – UNIDADE DE ENSINO - CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CMEI- ÁREA URBANA – PATO BRANCO .....	190
FIGURA 59 – UNIDADE DE ENSINO - ESCOLAS DO MUNICÍPIO ÁREA URBANA – PATO BRANCO ..	191
FIGURA 60 – UNIDADE DE ENSINO – CRECHES MUNICIPAIS - ÁREA URBANA – PATO BRANCO ...	192
FIGURA 61 – UNIDADE DE ENSINO – ESTADUAIS, FACULDADES E PARTICULARES - ÁREA URBANA – PATO BRANCO .....	193
FIGURA 62 – UNIDADE DE CULTURA, SEBRAE, SENAC, SENAI E SESC - PATO BRANCO.....	194
FIGURA 63 – REGIONAIS DE SAÚDE – PARANÁ. ....	196



## LISTA DE INDICES

FIGURA 64 – UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO - PATO BRANCO .....	237
FIGURA 65 – UNIDADE DE SAÚDE ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO - PATO BRANCO .....	238
FIGURA 66 – QUADRA DE VÔLEI DO COMPLEXO POLIESPORTIVO MUNICIPAL FREI GONÇALO - PATO BRANCO .....	256
FIGURA 67 – QUADRA DE VÔLEI DO COMPLEXO POLIESPORTIVO MUNICIPAL FREI GONÇALO - PATO BRANCO .....	256
FIGURA 68 – PRAÇA DO BAIRRO SÃO FRANCISCO- PATO BRANCO .....	257
FIGURA 69 – PRAÇA DO BAIRRO SÃO FRANCISCO- PATO BRANCO .....	257
FIGURA 70 – GINÁSIO DO BAIRRO VENEZA - PATO BRANCO .....	257
FIGURA 71 – LARGO DA LIBERDADE - PATO BRANCO .....	257
FIGURA 72 – 4ª CORRIDA DE RUA- PATO BRANCO.....	257
FIGURA 73 – COMPLEXO AQUÁTICO DO LARGO DA LIBERDADE - PATO BRANCO .....	257
FIGURA 74 – PRAÇA SANTO BERTOL, DO BAIRRO SANTA TEREZINHA - PATO BRANCO .....	258
FIGURA 75 – PARQUE DO ALVORECER - PATO BRANCO .....	258
FIGURA 76 – GINÁSIO DOLIVAR LAVARDA – PATO BRANCO.....	258
FIGURA 77 – GINÁSIO DOLIVAR LAVARDA – PATO BRANCO.....	258
FIGURA 78 – GINÁSIO POLIESPORTIVO DA COMUNIDADE DE SÃO ROQUE DO CHOPIM – PATO BRANCO .....	258
FIGURA 79 – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E LAZER, BAIRRO PLANALTO – PATO BRANCO .....	258
FIGURA 80 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO ATRATIVOS ESPORTIVOS – PATO BRANCO .....	259
FIGURA 81 – DIVISÃO DOS BAIRROS DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO .....	263
FIGURA 82 – FOTO AÉREA DA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO, ÁREA URBANA 2018– PATO BRANCO .....	264
FIGURA 83 – FOTO AÉREA DA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO E PRAÇA PRESIDENTE VARGAS 2018 – PATO BRANCO .....	266
FIGURA 84 – ABRANGÊNCIA DO TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO .....	269
FIGURA 85 – ZONEAMENTO URBANO DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO .....	270
FIGURA 86 – LOTEAMENTOS URBANOS DO MUNICÍPIO – PATO BRANCO .....	272
FIGURA 87 – COMUNIDADES E LINHAS NO MUNICÍPIO – PATO BRANCO .....	274
FIGURA 88 – EXPANSÃO URBANA PROPOSTA – PATO BRANCO.....	278
FIGURA 89 – ÁREAS APTAS E INAPTAS A URBANIZAÇÃO – PATO BRANCO .....	284
FIGURA 90 – USOS DESTINADOS A INDUSTRIALIZAÇÃO – PATO BRANCO.....	287
FIGURA 91: A AMPLIAÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO - 2019.....	290
FIGURA 92: IMAGEM AERA DO ATERRO SANITÁRIO - 2019.....	297
FIGURA 93: ATERRO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PR .....	298
FIGURA 94: GARIS – LIMPEZA PÚBLICA – PATO BRANCO .....	299
FIGURA 95: COLETA SELETIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PATO BRANCO.....	300
FIGURA 96: COLETA RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS - PATO BRANCO .....	303



## LISTA DE INDICES

FIGURA 97: PARQUE AMBIENTAL CECÍLIA CARDOSO - PATO BRANCO.....	313
FIGURA 98: PARQUE ESTADUAL VITÓRIO PIASSA - PATO BRANCO.....	314
FIGURA 99: VISTA AÉREA PARQUE ESTADUAL VITÓRIO PIASSA - PATO BRANCO.....	317
FIGURA 100: VISTA AÉREA PARQUE ESTADUAL VITÓRIO PIASSA LOCALIZAÇÃO DO TRAÇADO DAS TRILHAS E PISTAS DE CAMINHADA - PATO BRANCO.....	317
FIGURA 101: CENTRAL DE ÓBITOS - PATO BRANCO .....	321
FIGURA 102: CENTRAL DE ÓBITOS - PATO BRANCO .....	322
FIGURA 103: VISTA DA SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL - PATO BRANCO .....	324
FIGURA 104: VISTA PRINCIPAL DO NOVO PAÇO MUNICIPAL - PATO BRANCO.....	325
FIGURA 105: VISTA PERSPECTIVADA DO NOVO PAÇO MUNICIPAL - PATO BRANCO .....	325
FIGURA 106: REDE DE DRENAGEM URBANA – PATO BRANCO.....	327
FIGURA 107: REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA – PATO BRANCO .....	330
FIGURA 108: PAVIMENTAÇÃO PÚBLICA – PATO BRANCO .....	332
FIGURA 109: ABRANGÊNCIA DO ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO – PATO BRANCO .....	334
FIGURA 110: EMBARQUE E DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS – PATO BRANCO .....	338
FIGURA 111: ABRANGÊNCIA UM RAIOS DE 250 METROS DO TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO.....	339
FIGURA 112: ABRANGÊNCIA UM RAIOS DE 500 METROS DO TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO.....	340
FIGURA 113: LOCALIZAÇÃO NOVA ESTAÇÃO DE TRANSBORDO DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO .....	344
FIGURA 114: SETORIZAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO DE TRANSBORDO DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO .....	345
FIGURA 115: NOVOS MODELOS DE PONTOS DE ÔNIBUS – PATO BRANCO.....	346
FIGURA 116: MODELO DE ÔNIBUS UTILIZADO PELA CONSORCIO TUPA – PATO BRANCO.....	347
FIGURA 116: MANUTENÇÃO SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA E SINALIZAÇÃO HORIZONTAL – PATO BRANCO .....	348
FIGURA 117: MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SINALIZAÇÃO – PATO BRANCO.....	348
FIGURA 118: HIERARQUIA VIÁRIA – PATO BRANCO.....	358
FIGURA 119: TIPOLOGIA DE CALÇADAS – PATO BRANCO.....	363
FIGURA 120: TIPOS DE CALÇADAS E QUANTIDADES GRÁFICO – PATO BRANCO .....	364
FIGURA 120: FAIXAS DE USO, VARIAÇÃO 1– PATO BRANCO .....	366
FIGURA 121: FAIXAS DE USO, VARIAÇÃO 2 – PATO BRANCO .....	367
FIGURA 122: FAIXAS DE USO, VARIAÇÃO 3 - PATO BRANCO .....	368
FIGURA 123: DA ESQUERDA PARA DIREITA, CICLOFAIXA E CICLOVIA - PATO BRANCO .....	371
FIGURA 124: DA ESQUERDA PARA DIREITA, CICLOROTA E CALÇADA COMPARTILHADA COM CICLOFAIXA - PATO BRANCO.....	372
FIGURA 125: CRAS CAROLINA FERRARI AMADORI – BAIRRO SUDOESTE - PATO BRANCO.....	386
FIGURA 126: CRAS PAULINA BONALUME ANDRETTA – BAIRRO SÃO JOÃO - PATO BRANCO .....	387



## LISTA DE INDICES

FIGURA 127: ENCARTE DE DIVULGAÇÃO .....	395
FIGURA 128 – TEMAS ABORDADOS NAS REUNIÕES PARTICIPATIVAS .....	407
FIGURA 129 – IMAGENS DE ALGUMAS REUNIÕES REALIZADAS NOS BAIROS – OFICINA PARTICIPATIVA .....	408



## LISTA DE INDICES

### LISTA DE TABELAS

TABELA 01. NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DE UMIDADE RELATIVA, EVAPORAÇÃO TOTAL E INSOLAÇÃO TOTAL PARA O MUNICÍPIO DE PATO BRANCO, PR. DADOS MÉDIOS MENSIS OBTIDOS DA SÉRIE HISTÓRICA DE 1979 A 2016 (IAPAR, 2018). .....	49
TABELA 02: CLASSIFICAÇÃO TIPOS DE SOLOS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO .....	55
TABELA 03: AS BACIAS TÊM ATUALMENTE AS SEGUINTE FRAÇÕES DE OCUPAÇÃO.....	61
TABELA 04: ASPECTOS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – 2019 .....	77
TABELA 05: POPULAÇÃO PATO BRANCO - PR (2010) .....	111
TABELA 06: TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POPULACIONAL SEGUNDO TIPO DE DOMICÍLIO - 2010.....	111
TABELA 07: COMPARATIVO IFMD CONSOLIDADO CIDADES PARANAENSES - 2016 .....	113
TABELA 08: POPULAÇÃO E TAXA DE URBANIZAÇÃO – PATO BRANCO, SEGUNDO CENSO .....	118
TABELA 09: COMPARATIVO DENSIDADE POPULACIONAL MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL. ....	120
TABELA 10: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DE PATO BRANCO ENTRE 1980 E 2010. ....	120
TABELA 11: POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS E SEXO – 2010.....	121
TABELA 12: POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) SEGUNDO ZONA E SEXO – 2010.....	123
TABELA 13: DOMICÍLIOS E MORADORES .....	123
TABELA 14: POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2017 .....	126
TABELA 15: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2017.....	127
TABELA 16: PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO – 2017 .....	130
TABELA 17: COTAÇÕES.....	131
TABELA 18: ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS/CONDIÇÃO DO PRODUTOR - 2017.....	131
TABELA 19: UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - 2017. ....	131
TABELA 20: PRODUÇÃO DA PECUÁRIA E AVES – 2017. ....	133
TABELA 21: PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL - 2017.....	133
TABELA 22: UTILIZAÇÃO E TRATAMENTO DO SOLO NA AGROPECUÁRIA – 2017. ....	133
TABELA 23: SITUAÇÃO AGROPECUÁRIA – 96/97 – EM COMPARAÇÃO COM AS MÉDIAS PRODUZIDAS NO ESTADO, PAIS, MUNDO E EUA. ....	134
TABELA 24: LAVOURA TEMPORÁRIA/LAVOURA PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PR. - 2017.....	135
TABELA 25: CADASTRO DE EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO- PR / 2017 .....	135
TABELA 26: INDICADORES DE INFLAÇÃO .....	138
TABELA 27: INDICADORES DIVERSOS .....	138
TABELA 28: PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PER CAPITA – 2016 .....	146
TABELA 29: VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 2016.....	148



## LISTA DE INDICES

TABELA 30: DEMONSTRATIVO DE PÚBLICO ESTUDANTES/MATRICULADOS EM 2018 .....	151
TABELA 31: DEMONSTRATIVO DE PÚBLICO ESTUDANTES/MATRICULADOS NO EJA EM 2018 .....	156
TABELA 32: EQUIPE DA EDUCAÇÃO .....	161
TABELA 32 – QUADRO ALUNOS TRANSPORTADOS EM 2018 .....	174
TABELA 32: SERVIÇOS DE SAÚDE DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO .....	199
TABELA 33: RELATIVO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SÃO REGISTRADAS AS SEGUINTE EMPRESAS: .....	199
TABELA 34: EMPRESAS E SERVIÇOS EM EXAMES LABORATORIAIS.....	200
TABELA 35: CLÍNICAS E SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO.....	201
TABELA 36: TAXA BRUTA DE NATALIDADE - 2018.....	201
TABELA 37: NASCIDOS VIVOS PATO BRANCO- PR 2018.....	201
TABELA 38: TAXA DE MORTALIDADE (COEFICIENTE DE MORTALIDADE) - 2018 .....	201
TABELA 39: MORTALIDADE INFANTIL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA- PATO BRANCO-PR 2018.....	202
TABELA 40: MORTALIDADE GERAL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA EM PATO BRANCO-PR 2018 .....	202
TABELA 41: MORBIDADE HOSPITALAR POR LOCAL DE RESIDÊNCIA EM PATO BRANCO-PR– 2018 .....	204
TABELA 42: ESTABELECIMENTOS PRÓPRIOS E PRIVADOS .....	206
TABELA 43: NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES EXISTENTES (TOTAL SUS E NÃO SUS) SEGUNDO A ESPECIALIDADE - 2018.....	206
TABELA 44: ORÇAMENTO ANUAL DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO .....	207
TABELA 45: ÓBITO SEGUNDO CAUSA EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	213
TABELA 46: MORBIDADE HOSPITALAR SUS - INTERNAÇÕES EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	214
TABELA 47: DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL - FREQUÊNCIA POR SEXO SEGUNDO AGRAVOS NOTIFICADOS EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	214
TABELA 48: NATALIDADE - NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012.....	215
TABELA 49: NATALIDADE - NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO O TIPO DE PARTO EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	215
TABELA 50: NATALIDADE - NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	215
TABELA 51: NATALIDADE - NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO SEXO EM PATO BRANCO/PR DE 2007 A 2011 .....	216
TABELA 52: COBERTURA VACINAL EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012.....	216
TABELA 53: VACINAS CONTRA A INFLUENZA NA POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS EM PATO BRANCO/PR DE 2008 A 2012 .....	216
TABELA 54: RECURSOS RECEBIDOS DO FUNDO NACIONAL DE SAÚDE DE PATO BRANCO/PR....	217
TABELA 55 - DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES POR CARGO/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	218
TABELA 56 – CONSULTAS ESPECIALIZADAS .....	218
TABELA 57 – EXAMES ESPECIALIZADOS .....	219



## LISTA DE INDICES

TABELA 58 – UNIDADES DE RADIOLOGIA .....	219
TABELA 59 – HOSPITAIS DE REFERÊNCIA .....	220
TABELA 60 – ATENDIMENTO NA FARMÁCIA BÁSICA .....	221
TABELA 61 – TAXA BRUTA DE MORTALIDADE GERAL .....	221
TABELA 62 – ÓBITOS (CID10) SEGUNDO TIPO DE DOENÇA M MENORES DE 1 ANO E TOTAL. ....	221
TABELA 63 – MORTALIDADE GERAL POR CAUSA NO ANO DE 2012. ....	222
TABELA 64 – TAXA DE MORTALIDADE (COEFICIENTE DE MORTALIDADE) 2011.....	222
TABELA 65 – MORBIDADE HOSPITALAR POR FAIXA ETÁRIA/2012.....	223
TABELA 66 – COBERTURA VACINAL CRIANÇAS MENORES DE 01 ANO/2012. ....	225
TABELA 67 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	226
TABELA 68 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM VIGILÂNCIA AMBIENTAL. ....	228
TABELA 69 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	229
TABELA 70 – SERVIÇOS OFERECIDOS PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	231
TABELA 71 – PROGRAMAS REALIZADOS PELOS SETORES DE ODONTOLOGIA.....	232
TABELA 72 – ATIVIDADES REALIZADAS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA.....	233
TABELA 73: ATI’S (ACADEMIAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA) / APCD’S (ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE) .....	251
TABELA 74: LARGO DA LIBERDADE – ATENDIMENTO REALIZADO EM 2019 .....	252
TABELA 75: CENTRO AQUÁTICO, ATENDIMENTOS EM 2019 .....	254
TABELA 76: CEDEL´S, ATENDIMENTOS EM 2019.....	255
TABELA 77: ESPAÇO NO LARGO, ATENDIMENTOS EM 2019.....	255
TABELA 78: QUADRAS DE GRAMA SINTÉTICA, ATENDIMENTOS EM 2019 .....	256
TABELA 79: NÚMERO DE DOMICÍLIOS SEGUNDO USO E ZONA – 2010. ....	265
TABELA 80 - DIRETRIZES PARA ÁREAS PÚBLICAS MUNICIPAIS INAPTAS À URBANIZAÇÃO, DE ACORDO COM A TIPOLOGIA ESTABELECIDA: .....	280
TABELA 81 - DIRETRIZES PARA ÁREAS PRIVADAS INAPTAS À URBANIZAÇÃO, DE ACORDO COM A TIPOLOGIA ESTABELECIDA.....	282
TABELA 82: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2017.....	286
TABELA 83: INDICADORES DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM PATO BRANCO 2000 À 2009.....	292
TABELA 84: RELATÓRIO DE QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA EM PATO BRANCO 2018 .....	293
TABELA 85: RELATÓRIO DA COLETA SEMANAL - PATO BRANCO 2018 .....	298
TABELA 86: CUSTO APROXIMADO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS - PATO BRANCO 2018. ....	299
TABELA 87: PERCENTUAL EM PESO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ESTUDOS EM PATO BRANCO – PR 303	
TABELA 88: AÇÕES DE MELHORIA E MANUTENÇÃO DOS PARQUES MUNICIPAIS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: .....	310
TABELA 89: RELAÇÃO DOS PARQUES MUNICIPAIS, LOCALIZAÇÃO E SUA RESPECTIVA ÁREA EM HA.....	312
TABELA 90: ASPECTOS HISTÓRICOS DOS PARQUES MUNICIPAIS .....	313



## LISTA DE INDICES

TABELA 91: CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA 2014.....	328
TABELA 92: DEMANDA MÉDIA DIÁRIA DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO .....	341
TABELA 93: OFERTA MÉDIA DIÁRIA DO STC – PATO BRANCO .....	342
TABELA 95: FROTA POR TIPO DE VEÍCULO – PATO BRANCO .....	351
TABELA 96: EVOLUÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS POR TIPO – PATO BRANCO .....	352
TABELA 97: INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE PATO BRANCO, SEGUNDO DADOS DE 2010.....	375
TABELA 98– NÚMERO DE FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO EM JANEIRO DE 2019 E PERFIL RENDA PER CAPITA .....	377
TABELA 99- NÚMERO DE PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO EM JANEIRO DE 2019 E PERFIL RENDA PER CAPITA .....	378
TABELA 100 – TOTAL DE FAMÍLIAS COM CADASTROS ATUALIZADOS.....	378
TABELA 101 - PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR POR FAIXA ETÁRIA – MARÇO/2019 .....	380
TABELA 102: RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O RESPONSÁVEL FAMILIAR .....	381
TABELA 103: PRINCIPAL TRABALHO EXERCIDO PELO RESPONSÁVEL FAMILIAR.....	381
TABELA104 - CURSO MAIS ELEVADO QUE O RESPONSÁVEL FAMILIAR FREQUENTOU .....	382
TABELA 105: BENEFICIÁRIOS DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC .....	383
TABELA 106: RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (2019) .....	384
TABELA 107: RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PREVISTOS NO PPA. ....	385
TABELA 108: BENEFÍCIOS EVENTUAIS POR NÃO DE CONCESSÃO (2017 – 2018) .....	389
TABELA 109: QUANTIDADE DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS E VALOR TOTAL TRANSFERIDOS .....	390
TABELA 110: QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIAS NO ANO DE 2018.....	393
TABELA 111 – NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE ALGUNS DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELO ÓRGÃO GESTOR – 2018.....	396



# PARTES DO PLANO

## LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 01: IFDM E ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO – 2016. ....	113
GRÁFICO 02: IFDM - ESTADO.....	114
GRÁFICO 03: IFDM - REGIÃO SUL .....	115
GRÁFICO 04: IFDM - DISTRIBUIÇÃO EM INTERVALOS DE DESENVOLVIMENTO .....	116
GRÁFICO 05: IFDM PATO BRANCO- PR DE 2005 A 2016 .....	117
GRÁFICO 06: IDH PATO BRANCO- PR E CIDADES PRÓXIMAS DE 1991 A 2010.....	118
GRÁFICO 07: EVOLUÇÃO POPULACIONAL.....	119
GRÁFICO 09: POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS E SEXO – 2010.....	122
GRÁFICO 10: UNIDADE AGÊNCIAS EM PATO BRANCO- PR E CIDADES PRÓXIMAS DE 2006 A 2018 .....	129
GRÁFICO 11: DEPÓSITOS / A PRAZO (UNIDADE R\$) EM PATO BRANCO- PR E CIDADES PRÓXIMAS DE 2006 A 2018 .....	129
GRÁFICO 12: UNIDADES LOCAIS EM PATO BRANCO- PR DE 2007 A 2017 .....	136
GRÁFICO 13: NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE EMPRESAS EM PATO BRANCO- PR DE 2007 A 2017 .....	136
GRÁFICO 14: SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES (X 1000 R\$) EM PATO BRANCO- PR DE 2007 A 2017 .....	137
GRÁFICO 15: SALÁRIO MÉDIO MENSAL EM PATO BRANCO- PR DE 2007 A 2017 .....	137
GRÁFICO 16: POPULAÇÃO OCUPADA/ TRABALHO EM PATO BRANCO- PR DE 2014 A 2017 .....	138
GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO PIB PER CAPITA DE PATO BRANCO- PR EM COMPARAÇÃO A DUAS OUTRAS CIDADES DA MESORREGIÃO SUDOESTE DE 2010 A 2016.....	147
GRÁFICO 18: PARTICIPAÇÃO DE CADA DIA NA DEMANDA DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO. ....	341
GRÁFICO 19: PARTICIPAÇÃO DE CADA DIA NA OFERTA DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO – PATO BRANCO. ....	342
GRÁFICO 20: FROTA POR TIPO DE VEÍCULO – PATO BRANCO .....	352





# PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO PATO BRANCO 2030

## I – INTRODUÇÃO



# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

O Plano Diretor Municipal é um instrumento organizado e realizado pela equipe de técnicos da prefeitura e que tem como objetivo definir o padrão de desenvolvimento da ocupação urbana da cidade. É por meio deste que devem ser identificadas e analisadas as características físicas, as atividades predominantes e as vocações da cidade, bem como as situações problematizadas e potencialidades; para que em conjunto com a sociedade a prefeitura possa determinar a forma de crescimento a ser promovida e os objetivos a serem alcançados, buscando sempre qualidade de vida da população e a conservação dos recursos naturais.

Sabe-se que a equipe técnica é gestora deste processo e possui o desafio de instituir formas de planejamento e controle do território municipal utilizando suas potencialidades e limites do seu meio físico, de forma que os impactos de seu crescimento e desenvolvimento não se traduzam em desequilíbrios e deseconomias.

Estamos vivendo hoje um momento diferenciado do planejamento urbano das cidades brasileiras: As cidades começam a ter um planejamento urbano feito por agentes formados e fortemente enraizado no imaginário técnico, político e da população; um planejamento que busca a politização do urbano. Um planejamento urbano onde o processo é tão importante quanto os produtos. Um planejamento urbano estratégico que prioriza a questão habitacional em detrimento de aspectos físico-territoriais;

O município de Pato Branco, assim como inúmeros outros municípios brasileiros, está passando por profundas mudanças, buscando garantir um futuro com desenvolvimento equilibrado e sustentável, além de trabalhar para garantir o direito à moradia digna em um ambiente saudável e acessível.

O Plano Diretor Municipal de Pato Branco deverá ser um instrumento capaz de orientar o desenvolvimento do município de uma maneira ordenada e racional.

O Plano Diretor Municipal é o fruto do trabalho coletivo de uma sociedade. Nela está materializada a história de um povo, suas relações sociais, políticas, econômicas e religiosas. Sua existência ao longo do tempo é determinada pela necessidade humana de se agregar, de se inter-relacionar, de se organizar em torno do bem-estar comum; de produzir e trocar bens e serviços, de criar cultura e arte; de manifestar sentimentos e anseios.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma Leitura Técnica do município, partir de dados já existentes na levantados por técnicos municipais e de fontes secundárias com o objetivo de lançar e embasar o processo de discussão do Plano Diretor Municipal.

A leitura técnica busca descrever de forma sucinta as características históricas, ambientais, socioeconômicas, urbanas e físicas de Pato Branco, bem como todos os desafios que devem ser vencidos pelo Plano Diretor Municipal.



# INTRODUÇÃO

## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO PATO BRANCO 2030

### Revisão e Atualização

#### Considerações gerais sobre o planejamento e o Plano Diretor

O Plano Diretor Participativo Pato Branco 2030 foi elaborado após análises e debates com instituições, lideranças e população, ao longo dos anos de 2017 e 2019, por câmaras e equipes técnicas, formadas por servidores públicos municipais, especializados nos setores abordados no documento.

A coordenação geral foi da arquiteta e urbanista Silmara Brambilla Strassburger e a coordenação institucional do secretário municipal de Planejamento Urbano Emerson Michelin

O Plano Diretor Participativo reúne pesquisas e estudos sobre a história, evolução, cenário atual, potencialidades, carências, diretrizes, propostas e metas de cada um dos eixos temáticos, com base nas reivindicações da sociedade, pareceres técnicos e capacidade de investimento do poder público, respeitando a legislação federal, estadual e municipal em vigor.

Desta forma, chegou-se às proposições de atualização, alteração, adequação e/ou mesmo a manutenção de conteúdos de leis vigentes, visando o desenvolvimento econômico e humano sustentável do município.

O objetivo do estudo é inspirar e motivar a elaboração de nova estrutura administrativa da Prefeitura, visando o seu ajuste às necessidades do processo de desenvolvimento harmônico do município, levando em consideração os desafios do século XXI.

Para isso, o Plano Diretor Participativo está fundamentado em levantamento detalhado da realidade do município, constatando e dimensionando suas carências e prioridades e sugerindo soluções e projetos específicos.

O estudo também incorpora projetos e ações da atual administração, em todos os seus setores e apresenta propostas para a promoção e direcionamento do crescimento do município, de acordo com sua tradição e vocação econômica, social e cultural, além do bem-estar das pessoas.



## INTRODUÇÃO

Trata-se de trabalho técnico, mas que foi aberto ao debate, avaliação, correção e enriquecimento, por parte da comunidade organizada.

Com base nesta participação, propõe que a partir do conhecimento de seu conteúdo, se leve em conta a contribuição de entidades e especialistas, seus objetivos, diagnóstico de eventuais dificuldades, identificação de potenciais e definição de ações necessárias à continuidade e/ou aceleração do processo de desenvolvimento sustentável do município.

Que esse documento seja atualizado sempre que necessário pois retrata a evolução do município, complementado por análise atualizada de suas necessidades e potencialidades, apontando eventuais mudanças de rumo da administração pública, de segmentos produtivos e da própria sociedade.

O processo de elaboração do Plano Diretor Participativo foi verdadeiro fórum de discussões onde se refletiu, avaliou, pensou e repensou de forma aberta e construtiva, o passado, o presente e o futuro do município, abrangendo suas grandes e pequenas necessidades e aspirações.

Seus objetivos são claros e para estabelecer meios de alcançá-los, buscou a mobilização da sociedade responsável pela concretização de suas propostas, de forma transparente, sem esforços paralelos, redundantes, improdutivos e conflitantes.

Assim pretende racionalizar o caminho a ser percorrido na concretização de anseios e metas da coletividade.

As aspirações de cidadãos reforçam análises e conclusões técnicas e democráticas, abrangendo diferentes aspectos da sociedade e integram ações previstas em documento racional, destinado à orientação da atual e das futuras administrações.

Para o administrador público, pessoas mais atentas e/ou conhecedoras dos métodos de elaboração desse tipo de documento é interessante observar como a avaliação técnica da realidade revela possibilidades ou falhas antes ocultas e insuspeitas, que mal eram percebidas pela intuição humana.



# INTRODUÇÃO

## **Estatuto das Cidades**

Pensando no desenvolvimento das cidades e cidadãos brasileiros, o planejamento urbano deixou de ser objeto técnico e autoritário há mais de década.

Foi em 2001, que a Frente Nacional pela Reforma Urbana, atendendo a apelos de lideranças municipais, especialistas e população, incluiu os Artigos 182 e 183, no Capítulo da Política Urbana, da Constituição Federal.

Com a regulamentação destes artigos, foi instituído o Estatuto das Cidades, pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

Com isso, foram abertos espaços para a definição de diretrizes e construção de nova ordem urbanística, democrática e justa, através da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, Estatuto das Cidades e Conselho das Cidades.

Os artigos citados tratam da política urbana, estabelecem normas de ordem pública e interesse social, regulam o uso da propriedade urbana considerando o bem coletivo, da segurança e do bem-estar do cidadão, bem como do equilíbrio ambiental e definem regras para a política urbana, possibilitando aos municípios a incorporação de muitos avanços.

O Estatuto das Cidades vale ressaltar, foi constituído coletivamente, integrando planejamento, gestão e controle social, reconhecendo e legalizando a cidade real onde a área urbana é formada por multiplicidade de agentes, que devem ter a ação coordenada.

Cabe ao governo local, portanto, o papel de estimulador do desenvolvimento econômico no território municipal, o atendimento de necessidades básicas de bens e serviços da população e o papel de articulador e mediador de interesses envolvidos nesse espaço.

Na maioria das vezes essas ações exigem relações e participação nos três níveis de governo, federal, estadual e municipal, envolvendo também legisladores, especialistas, entidades privadas e, principalmente, a população em geral.

Para que o governo local tenha capacidade de coordenar essas atividades, o planejamento público tem importância estratégica e deve ser definido levando em conta os objetivos da sociedade, o meio ambiente, os recursos disponíveis, os riscos e os potenciais dessas ações.



## INTRODUÇÃO

Entender o planejamento como processo de desenvolvimento é assumir mecanismo que não se esgota em plano temporário, programas ou projetos isolados, pois, trata-se de instrumento permanente de organização de metas e apoio à gestão e controle do interesse público.

Qualquer município, independentemente de seu território, população ou recursos financeiros, pode implantar o processo de planejamento coerente com seu estágio tecnológico, econômico, social e cultural.

Capacidade técnica e habilidade política são premissas para o bom e produtivo processo de planejamento.

A capacidade técnica é exigida na coleta, seleção e análise de informações e documentos, incluindo os conhecimentos especializados.

Já a habilidade política é o entendimento e o exercício da mediação dos interesses existentes na sociedade, articulando acordos de superação de divergências e conflitos.

A materialização do processo de planejamento acontece a partir da elaboração de conjunto de estudos, alguns obrigatórios, como Plano Diretor e Plano Plurianual de Investimentos estabelecidos pela Constituição Federal, e outros que podem ser definidos pela Lei Orgânica Municipal e a Constituição Estadual, como são os casos de Planos de Ação de Governo e os Planos Setoriais.

Outro elemento fundamental no planejamento é a sua vinculação às decisões de governo. Este é o aspecto institucional do processo de planejamento, pois tão importante como à existência de órgão de pesquisa e planejamento é o trabalho estar integrado ao sistema e às ações de governo.

O Estatuto das Cidades garante ao cidadão o direito de participação, junto ao Executivo e Legislativo Municipal, da elaboração do Plano Diretor, como instrumento de orientação de ações do poder público, voltadas ao bem-estar da população.

Para o atendimento desse preceito legal, é preciso debater com a sociedade eventuais deficiências do poder público e prioridades do desenvolvimento da cidade e interior, definindo propostas e metas para a efetiva melhoria de serviços públicos, como o transporte coletivo, a saúde, a educação, o meio ambiente, o esporte, a cultura, a moradia e a urbanização.

O Plano Diretor, para dar certo, portanto, necessita retratar com fidelidade a realidade, deficiências e prioridades do município, levando em consideração as manifestações e



## INTRODUÇÃO

opiniões da população, que reside e constrói seu futuro na cidade e conhece como ninguém as facilidades e dificuldades que ela oferece.

Isso porque a avaliação das potencialidades e carências de um município e o planejamento de ações para a superação de desafios, significam antes de tudo, a administração da grande diversidade de interesses, dos diferentes agentes públicos e privados que o constroem, incluindo industriais, comerciantes, prestadores de serviços, administradores e legisladores públicos, associações e cidadãos, entre outros.

O bom planejamento da cidade deve evitar improvisações, prevenindo a estagnação econômica, as calamidades públicas, o uso indevido dos instrumentos urbanísticos e o desperdício de recursos, entre outras distorções.

O crescimento populacional de cidades como Pato Branco tem despertado grandes preocupações entre governantes, legisladores, lideranças, especialistas e cidadãos mais bem informados, conhecedores das necessidades de mecanismos de proteção e defesa do bem-estar dos habitantes, num mundo globalizado economicamente.

A ocupação desordenada de áreas de riscos para a população, a falta de infraestruturas sociais, como saneamento básico, saúde, educação e transporte coletivo, soma e agrava a falta de planejamento público.

Disso resulta o consumismo exagerado, a poluição da água, do ar e das paisagens, a ausência de espaços verdes e outras deficiências, decorrentes do caráter predatório da expansão econômica mercadológica, que vem contribuindo para a deterioração da qualidade de vida do ser humano.

Nesse contexto, as discussões democráticas sobre temas do interesse coletivo, como é a construção de “cidades sustentáveis”, vêm tomando vulto, em muitas comunidades.

Trata-se de importante alternativa de busca de equilíbrio nas práticas socioeconômicas e ecológicas desenvolvidas pelo ser humano nos centros urbanos, proporcionando meio ambiente equilibrado, com preservação dos recursos naturais e melhoria gradativa da qualidade de vida de seus habitantes.



# INTRODUÇÃO

## Gestão e Desenvolvimento Municipal

A seguir, algumas reflexões importantes que integram o documento “Desenvolvimento Urbano e Gestão Municipal”, do Ministério da Integração Regional, divulgado em dezembro de 1993.

Antes de qualquer coisa é preciso ter em mente, quer estejamos elaborando um Plano Diretor ou mesmo definindo prioridades de ação governamental, as seguintes questões:

Como o governo, nos seus vários níveis e especialmente no municipal, vem atuando no processo de desenvolvimento econômico, na distribuição dos serviços públicos à população, no tratamento das áreas públicas, na distribuição de oportunidades habitacionais, na regulação de atuação dos demais agentes, empresas imobiliárias e estabelecimentos empresariais em geral?

Como a iniciativa privada, seja na promoção de investimentos econômicos gerais, seja nos setores diretamente associados à produção imobiliária, vem atuando?

Quais as repercussões desta atuação no processo de desenvolvimento econômico-social, no perfil de renda e empregos oferecidos, na interferência direta no espaço urbano?

Como os vários segmentos da população se relacionam com seus espaços?

Como atuam na atribuição de valores simbólicos às partes da cidade ou mesmo às áreas rurais?

Como produzem, se apropriam e consomem o solo urbano, suas habitações e como se estruturam nas relações do poder local?

Quais os mecanismos de acesso às decisões públicas que dispõem e utilizam?

Como fatores identificados como condicionadores da configuração da cidade e de sua dinâmica de desenvolvimento, vêm interferindo historicamente no resultado espacial verificado no município e em suas bases urbanas?

Quais são, entre os fatores externos (programas e projetos de outros níveis de governo, investimentos privados de vulto na região, etc.), os que devem gerar impactos previsíveis no processo de desenvolvimento local?

Como os fatores internos estão produzindo processos espaciais, condicionando a estruturação das áreas urbanas ou a ocupação do meio rural?



# PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO PATO BRANCO 2030

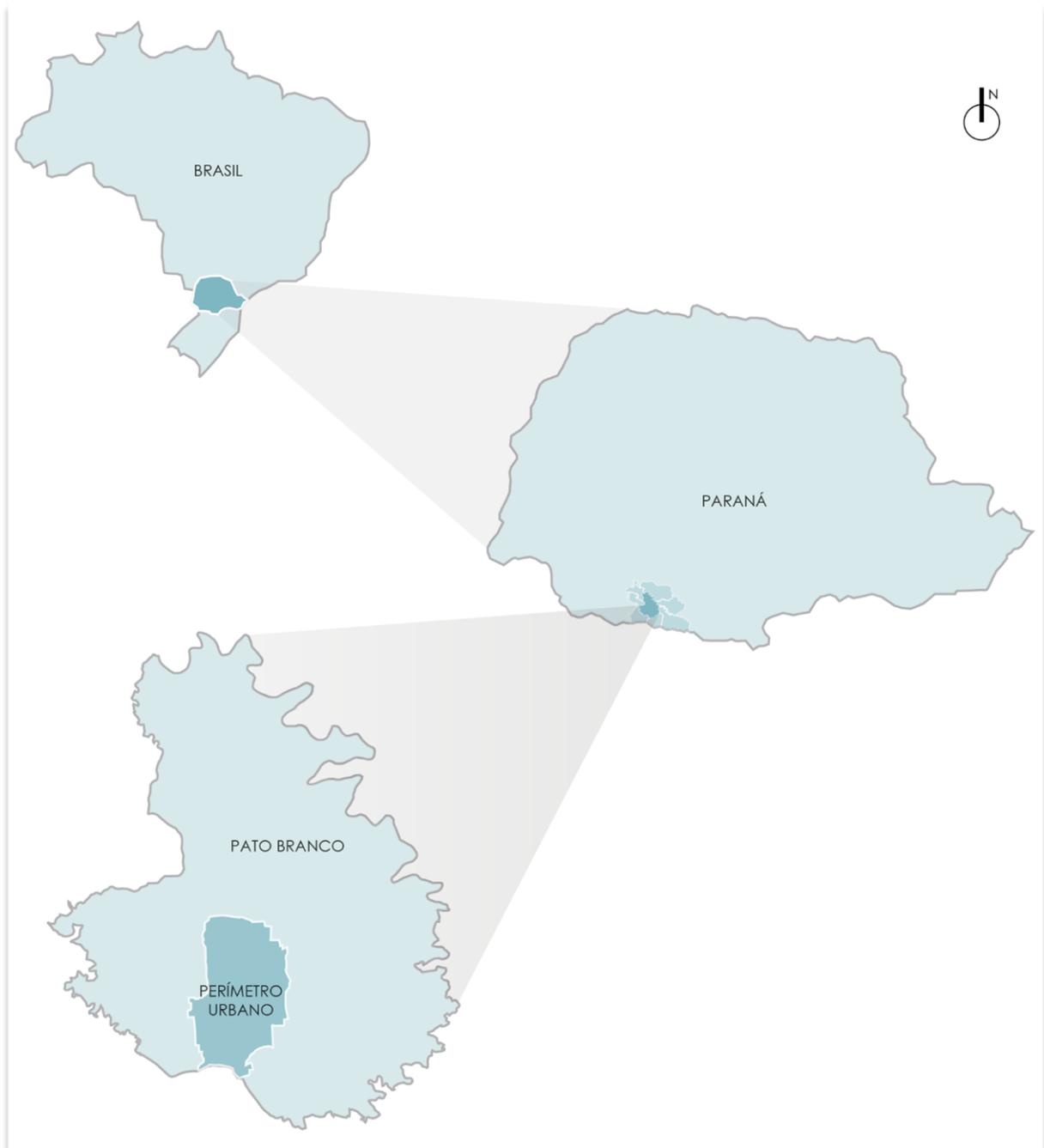
## II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO





# 1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, LOCACIONAIS, FÍSICOS-TERRITORIAIS E INFRAESTRUTURA FÍSICA





**Figura 01 – Localização Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM/2019



## 1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

### 1.1. Posição e extensão geográfica

Área, coordenadas geográficas, distância da sede do município da capital do Estado, densidade demográfica, clima, temperatura, precipitação pluviométrica, vento, evaporação e umidade relativa do ar.

INFORMAÇÕES GEOPOLÍTICAS	
<b>Altitude</b>	760m
<b>Longitude W-GR</b>	52°40'14" - W/GR
<b>Latitude Sul</b>	26°13'46" S
<b>Municípios Limítrofes</b>	Bom Sucesso do Sul (PR) Clevelândia (PR) Coronel Vivida (PR) Honório Serpa (PR) Itapejara D'Oeste (PR) Mariópolis (PR) Renascença (PR) Vitorino (PR)
<b>Área Municipal</b>	539, 029 km <sup>2</sup>
<b>População Total - 2010</b>	72.370
<b>População Urbana – 2010</b>	68.091
<b>População Rural – 2010</b>	4.279
<b>População estimada - 2019</b>	82.881
<b>Densidade Demográfica – 2011</b>	134,25 hab/Km <sup>2</sup>
<b>Distância da Distrito Administrativo Distância da capital (Curitiba)</b>	<b>16,603Km</b>

Fonte: IPARDES/ IBGE – 2019.





**Figura 02 - Municípios Limítrofes - Pató Branco**

Fonte: Elaborado pela Seplan



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

<b>DISTÂCIA DE PATO BRANCO</b>	
<b>Cascavel</b>	252 Km
<b>Curitiba</b>	438 Km
<b>Foz do Iguaçu</b>	395 Km
<b>Guarapuava</b>	187 Km
<b>Ponta Grossa</b>	342 Km
<b>Francisco Beltrão</b>	57 Km
<b>Dois Vizinhos</b>	79 Km
<b>Palmas</b>	87 Km
<b>União da Vitoria</b>	224 Km
<b>Santo Antônio do Sudoeste</b>	143 Km

Fonte: SEPLAPB – 2019





**Figura 03 - Rodoviário - Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela Seplan



### 1.2. Regionalização Administrativa

O município de Pato Branco localiza-se no Terceiro Planalto na mesorregião Sudoeste Paranaense abrange uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território estadual. Esta região faz fronteira a oeste com a República da Argentina, através da foz do Rio Iguaçu, e ao sul com o Estado de Santa Catarina. Possui como principal limite geográfico, ao norte, o Rio Iguaçu.

É constituída por 42 municípios, dos quais se destacam Pato Branco e Francisco Beltrão, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.

Microrregião de Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco.

De acordo com o IBGE (2015) as três microrregiões detêm uma população estimada em 524.137,00 de habitantes, sendo que estes se subdividem em:

- ✓ Microrregião Geográfica de Capanema: 99.132 habitantes;
- ✓ Microrregião Geográfica de Francisco Beltrão: 256.550 habitantes;
- ✓ Microrregião Geográfica de Pato Branco: 168.455 habitantes;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



### Legendas:

- Regional Paranaguá
- Regional Curitiba
- Regional Ponta Grossa
- Regional Jacarezinho
- Regional Cornélio Procópio
- Regional Londrina
- Regional Apucarana
- Regional Maringá
- Regional Paranavaí
- Regional Umuarama
- Regional Campo Mourão

- Regional Cascavel
- Regional Francisco Beltrão
- Regional Pato Branco
- Regional Guarapuava
- Regional União da Vitória
- Regional Irati
- Regional Toledo
- Regional Ivaiporã
- Regional Laranjeiras do Sul
- Regional Foz do Iguaçu
- Regional Cianorte

**Figura 04 - Regionalização Administrativa - Paraná**

Fonte: Elaborado pela Seplan





**Figura 05 - Mesorregiões - Paraná**

Fonte: Elaborado pela Seplan

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



**Figura 06 - Microrregiões - Paraná**

Fonte: Elaborado pela Seplan



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Município de Pato Branco está inserido da Mesorregião Geográfica nº 07 – Sudoeste do Paraná, e microrregião geográfica nº 27 – Pato Branco. A subdivisão das mesmas pode ser observada na tabela.

<b>CIDADES PERTENCENTES À MESORREGIÃO SUDOESTE E SUAS RESPECTIVAS MICRORREGIÕES</b>		
<b>25. Microrregião de Capanema</b>	<b>26. Microrregião de Francisco Beltrão</b>	<b>27. Microrregião de Pato Branco</b>
Ampére	Barracão	Bom Sucesso do Sul
Bela Vista da Caroba	Boa Esperança do Iguaçu	Chopinzinho
Capanema	Cruzeiro do Iguaçu	Coronel Vivida
Pérola d'Oeste	Dois Vizinhos	Itapejara d'Oeste
Planalto	Enéas Marques	<b>Pato Branco</b>
Pranchita	Flor da Serra do Sul	São João
Realeza	Francisco Beltrão	Saudade do Iguaçu
Santa Isabel do Oeste	Manfrinópolis	Sulina
	Marmeleiro	Vitorino
	Nova Esperança do Sudoeste	
	Nova Prata do Iguaçu	
	Pinhal de São Bento	
	Renascença	
	Salgado Filho	
	Salto do Lontra	
	Santo Antônio do Sudoeste	
	São Jorge d'Oeste	
	Verê	

Fonte: IPARDES – 2019



### 1.3. Clima de Pato Branco

Na região sudoeste do Paraná, o clima é subtropical úmido, com verões quentes e sem presença de estação seca. No entanto, nos planaltos de Guarapuava e Palmas, em função do frio intenso no inverno e da ocorrência de verões frescos, o clima é classificado como temperado ou subtropical de altitude (LACTEC, 2007). O IBGE classifica a região onde se localiza Pato Branco como sendo de clima temperado mesotérmico brando, com média entre 10 e 15 °C, do tipo superunido e sem períodos de seca.

De acordo com o mapeamento climático do Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG, 2008), Pato Branco compreende três tipos de clima dentro da classificação de Köppen: Cfa, Cfb e algumas poucas áreas de transição Cfa/Cfb (mapa 2). Enquadra-se, portanto, na zona fundamental temperada (C) e no tipo fundamental subtropical úmido (Cf), apresentando clima mesotérmico, com temperatura média dos três meses mais frios entre -3 °C e 18 °C, temperatura média do mês mais quente superior a 10 °C e estações de verão e inverno bem definidas, com ocorrência de precipitação em todos os meses do ano e inexistência de estação seca. O tipo Cfa caracteriza-se por verões quentes, com temperatura média nos meses mais quentes superiores a 22 °C, enquanto o tipo Cfb indica verões temperados, com temperaturas médias no mês mais quente menores que 22 °C (PEEL et al., 2007).

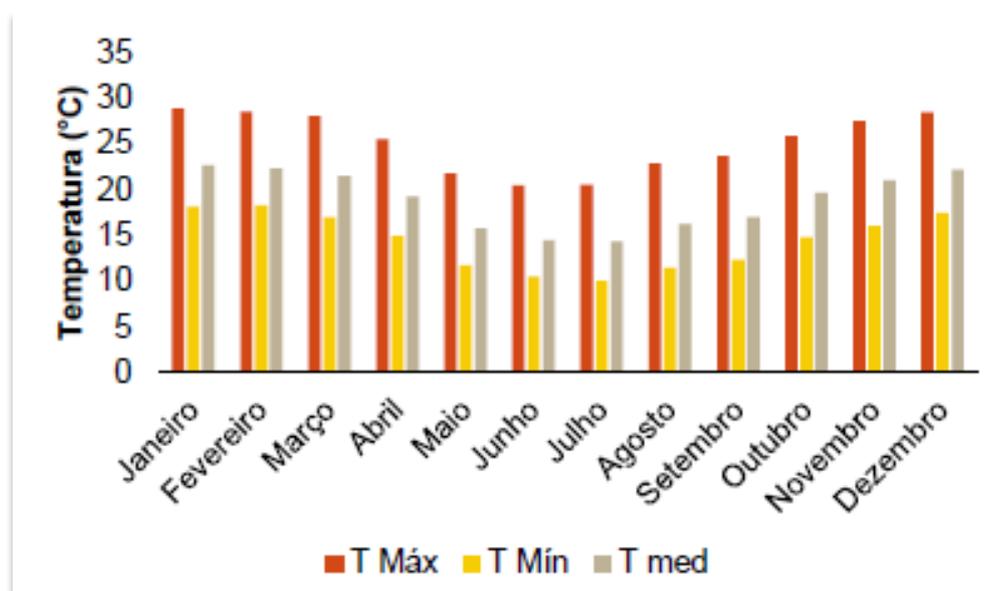
O município de Pato Branco sofre influência de ventos das direções Sudeste e Sul, com velocidade média anual entre 2,25 e 2,78 m.s-1. Os ventos mais fortes sopram de junho a dezembro e os mais fracos de janeiro a maio, sendo fevereiro o mês de menor velocidade média, entre 1,75 e 2,0 m.s-1. Na maior parte do ano, os ventos predominantes sopram do Nordeste. Porém, na véspera de dias propícios à geada, essa direção se altera para sudoeste, trazendo consigo as massas de ar polar que resultam neste tipo de precipitação.

Os padrões climáticos para o município de Pato Branco foram gerados a partir de bases de dados meteorológicos provenientes da rede meteorológica do Instituto das Águas do Paraná (AGUASPARANÁ), do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e do



Sistema Meteorológico do Paraná (SIMEPAR). Essas instituições possuem estações meteorológicas no município, fornecendo dados diários e mensais e valores de médias e somas das normais meteorológicas. Para a realização das normais climáticas a seguir apresentadas, foi considerado o período entre 1979 e 2016, totalizando uma série histórica de mais de 30 anos de registros diários e mensais.

As temperaturas máximas, médias e mínimas mensais estão representadas graficamente. De acordo com esses dados, sazonalmente, é possível verificar que a temperatura média no verão é de 22,33 °C, no outono é de 18,76 °C, no inverno é de 14,96 °C e na primavera é de 19,20 °C. Portanto, há quatro estações bem pontuadas, com invernos frios e verões quentes, interpostos por estações intermediárias. A temperatura média do município está relacionada com sua altitude (760 m), sendo que sua média anual é de 18,82 °C. A temperatura média máxima registrada foi de 28,80 °C para o mês de janeiro e a média mínima foi de 10 °C para o mês de julho.



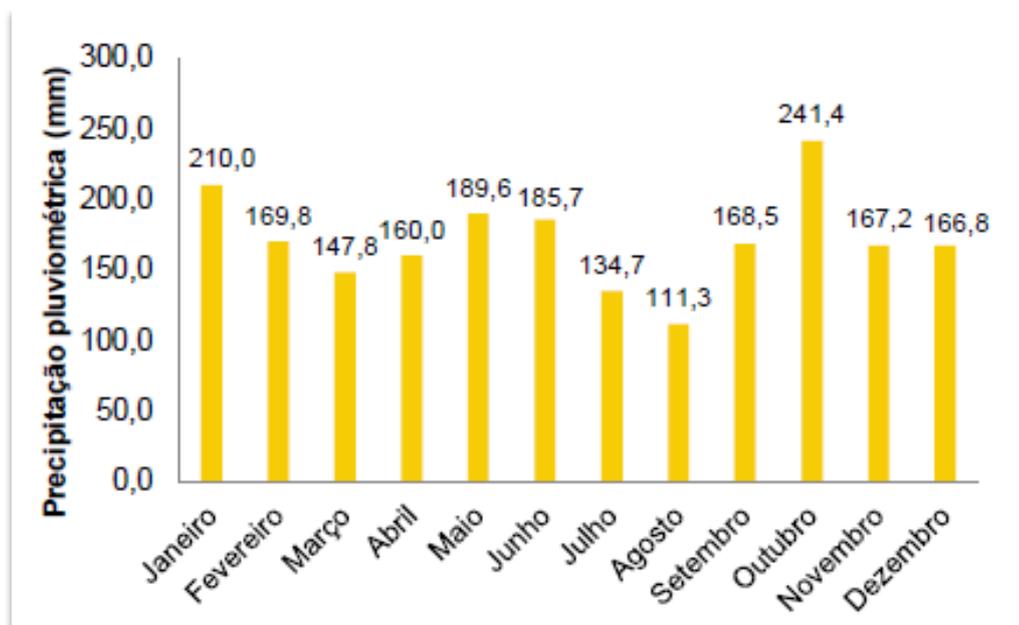
**Figura 07 – Temperatura Máxima – Pato Branco**

Fonte: Série histórica 1979-2016 (IAPAR).

Os dados disponibilizados pelo Instituto das Águas do Paraná (AGUASPARANÁ), da série histórica 1987-2016, denotam uma boa distribuição das chuvas durante o ano. As menores precipitações registradas ocorrem nos meses de julho e agosto e os maiores índices entre outubro e janeiro (Figura 8). A precipitação



média acumulada é de 546,5 mm no verão, 497,5 mm no outono, 431,7 mm no inverno e 577,0 mm na primavera, atestando a classificação de Köppen do clima regional na zona de precipitações bem distribuídas durante o ano, sem presença de estação seca. A precipitação média anual acumulada é de 2.052,7 mm, destacando-se com elevados valores pluviométricos.



**Figura 08 – Precipitação média mensal – Pato Branco**

Fonte: Série histórica 1979-2016 (IAPAR).

Na Tabela 01 estão representadas as médias mensais de água perdida por evaporação direta do solo e transpiração pelas plantas. A evapotranspiração potencial anual é de 1.088,2 mm, sendo que a maior ocorre no mês de novembro (114,3 mm) e a menor no mês de junho (61,3 mm). Sazonalmente, pode-se verificar que é no verão que ocorre a maior evapotranspiração (361,4 mm), seguido da primavera (327,1 mm), do inverno (249,5 mm) e do outono (233,5 mm).

Assim, as condições climáticas da região resultam num excedente hídrico, já que a evapotranspiração anual (1.088,2 mm) é inferior à precipitação média anual acumulada (2.052,7 mm). Este fator, em conjunto com a cobertura vegetal conservada ao longo dos rios, cria uma condição positiva para a elevada disponibilidade hídrica.

Contudo, a vegetação existente é restrita quase que unicamente ao estipulado pela lei como obrigatório e a disponibilidade fica também sujeita às variações de vazão, de forma periódica, devido a alterações nos índices pluviométricos incidentes no local.

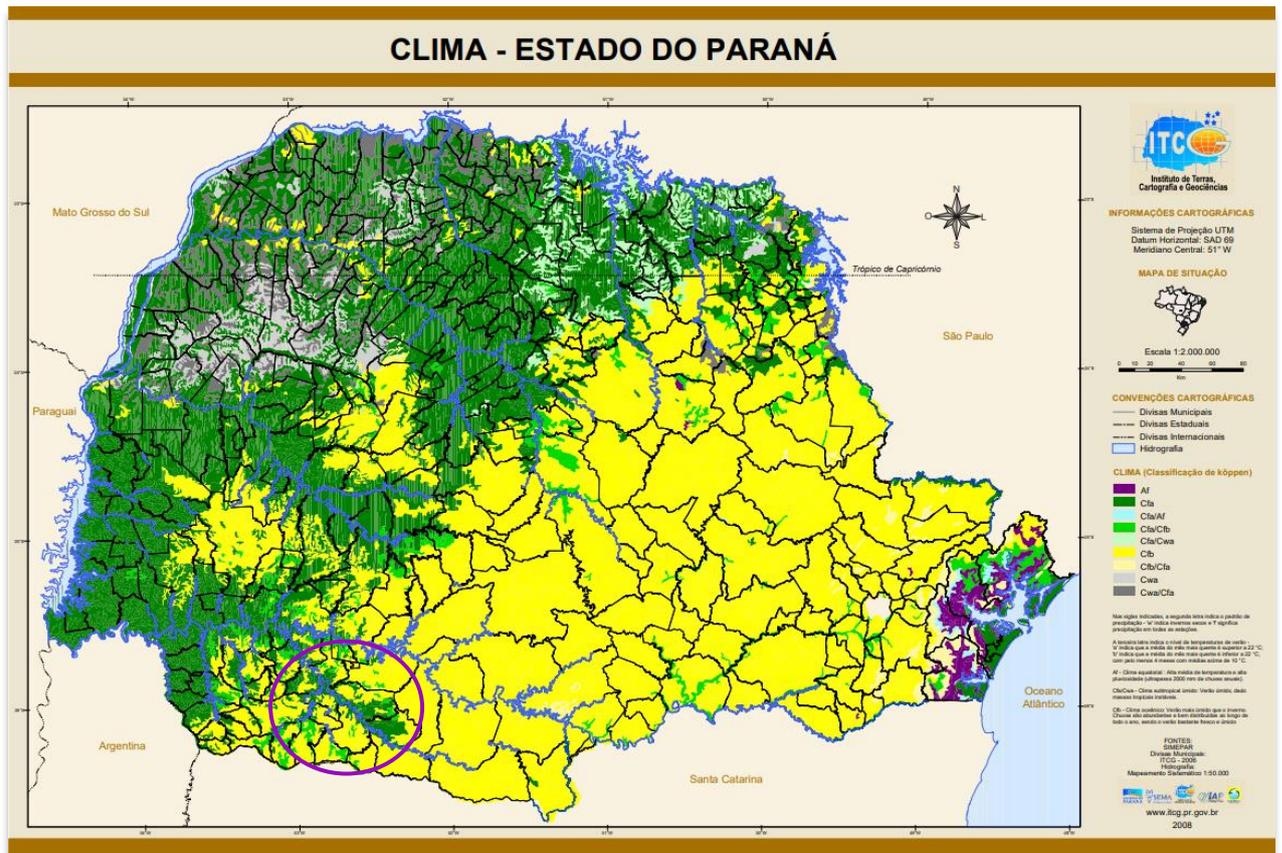
A abundância de partículas de água existentes no ar está diretamente relacionada com a umidade relativa, bem como a fatores como temperatura e pressão. A média anual de umidade relativa que ocorre na região é de 73,67%, com menor média no mês de agosto (68%) e maior média nos meses de fevereiro, maio e junho (78% nos três meses). Os menores valores de temperatura mínima absoluta ocorrem no mês de julho, ocasionando uma maior probabilidade de ocorrência de geada entre maio e setembro.

**Tabela 01. Normais climatológicas de umidade relativa, evaporação total e insolação total para o município de Pato Branco, PR. Dados médios mensais obtidos da série histórica de 1979 a 2016 (IAPAR, 2018).**

<b>Mês</b>	<b>Umidade relativa (%)</b>	<b>Evaporação total (mm)</b>	<b>Insolação total (h)</b>
<b>Janeiro</b>	75	94,8	238,2
<b>Fevereiro</b>	78	76,0	199,3
<b>Março</b>	75	89,2	230,5
<b>Abril</b>	76	77,7	205,9
<b>Mai</b>	78	66,6	191,5
<b>Junho</b>	78	61,6	171,8
<b>Julho</b>	74	84,5	200,7
<b>Agosto</b>	68	103,4	212,5
<b>Setembro</b>	69	106,5	189,3
<b>Outubro</b>	71	106,3	205,2
<b>Novembro</b>	69	114,3	230,8
<b>Dezembro</b>	73	107,3	230,8

A insolação corresponde ao número de horas de radiação solar sobre a superfície, sendo a maior incidência ocorrente no período do verão, quando os dias são mais longos e ensolarados. No inverno ocorrem as menores incidências, justificadas pela maior nebulosidade e maior precipitação. A insolação anual da região é de 2.506,5 horas, com um máximo ocorrendo em janeiro (238,2 horas) e um mínimo ocorrendo em junho (171,8 horas).





**Figura 09 – Mapa do clima – Paraná.**  
Fonte: Seguindo a classificação de Köppen (ITCG, 2008).

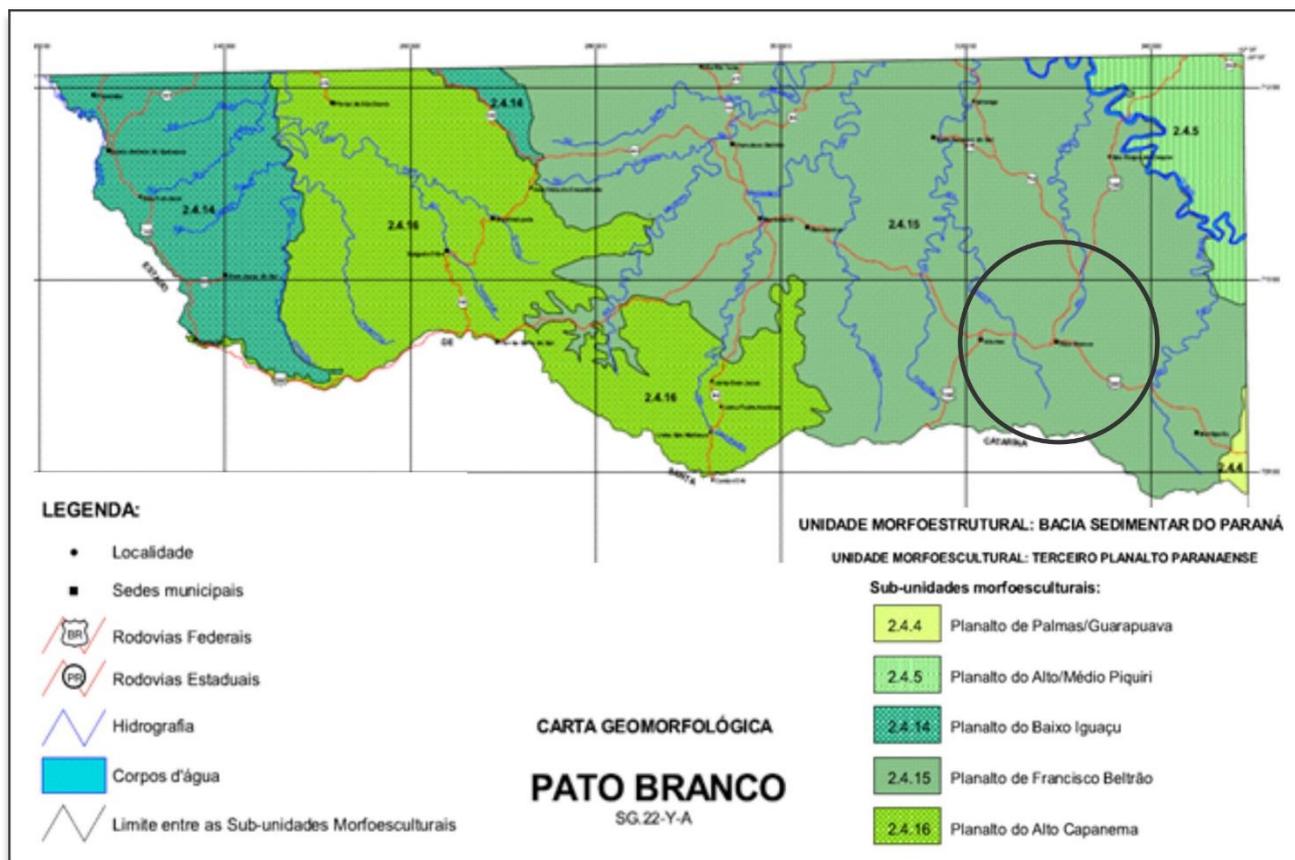
### 1.4. Geomorfologia

Quanto as características fisiográficas, a cidade de Pato Branco está localizada no Terceiro Planalto do Paraná, pertencente ao plano de declive do planalto basáltico de Santa Catarina e situando-se à nível nacional nos planaltos e chapadas da Bacia do Paraná, com formação de rochas cristalinas. O relevo desta área é marcado por uma homogeneidade morfológica decorrente do predomínio de formas planas e onduladas.

As unidades morfoestruturais do estado são o Cinturão Orogênico do Atlântico (Serra do Mar e Primeiro Planalto Paranaense), a Bacia Sedimentar do Paraná (Segundo Planalto Paranaense e Terceiro Planalto Paranaense) e as Bacias Sedimentares Cenozóicas e Depressões Tectônicas (planícies).

Conforme a Carta Geomorfológica de Pato Branco, Folha SG.22-Y-A, na escala original de 1:500.000, elaborado pela Universidade Federal do Paraná em parceria com o MINEROPAR (2006), o Parque Estadual Vitório Piassa encontra-se na unidade morfológica da Bacia Sedimentar do Paraná, na subunidade morfoescultural do Planalto de Francisco Beltrão, pertencente à unidade morfoescultural do Terceiro Planalto Paranaense.





**Figura 10 – Carta geomorfológica – Paraná.**

Fonte: Folha Pato Branco (SG-22-Y-A) (MINEROPAR, 2006b).

A subunidade morfoescultural do Planalto de Francisco Beltrão possui uma área de 4.688 km<sup>2</sup>, com altitudes que variam de 500 a 1.020 metros sobre o nível do mar, com amplitude de 520 metros. Apresenta dissecação média, vertentes convexas, vales em 'V' aberto e topos alongados, modelados em rochas da formação da Serra Geral (MINEROPAR, 2006a). O município de Pato Branco apresenta cinco categorias de declividade, que variam de 0-5% até acima de 30%. O mapeamento clinográfico aponta que a maior parte do município apresenta declividade inferior a 20%, demonstrando que seu relevo é predominantemente plano e pouco declivoso (MINEROPAR, 2006b).

Do ponto de vista do planejamento ambiental, estas feições resultaram num território cuja declividade está profundamente vinculada às zonas dissecadas por elementos pluviais, de sorte que predominam as formas suave-onduladas a onduladas,



com declividade na ordem de 0 a 10% na maior parte do território (MINEROPAR, 2006b).

O ambiente urbano é formado por dois sistemas intimamente relacionados: o “sistema natural”, composto do meio físico e biológico (solo, vegetação, animais, água etc.) e o “sistema antrópico” constituindo o homem e suas atividades.

O uso do solo urbano sem a adequada consideração das condicionantes geológica geotécnicas e geomorfológicas, para a caracterização do meio físico e a ocupação sem critério, muitas vezes por falta de informações básicas, é um dos principais fatores responsáveis pela ocorrência de acidentes geológicos nas áreas urbanas, trazendo prejuízos a população e ao poder público.

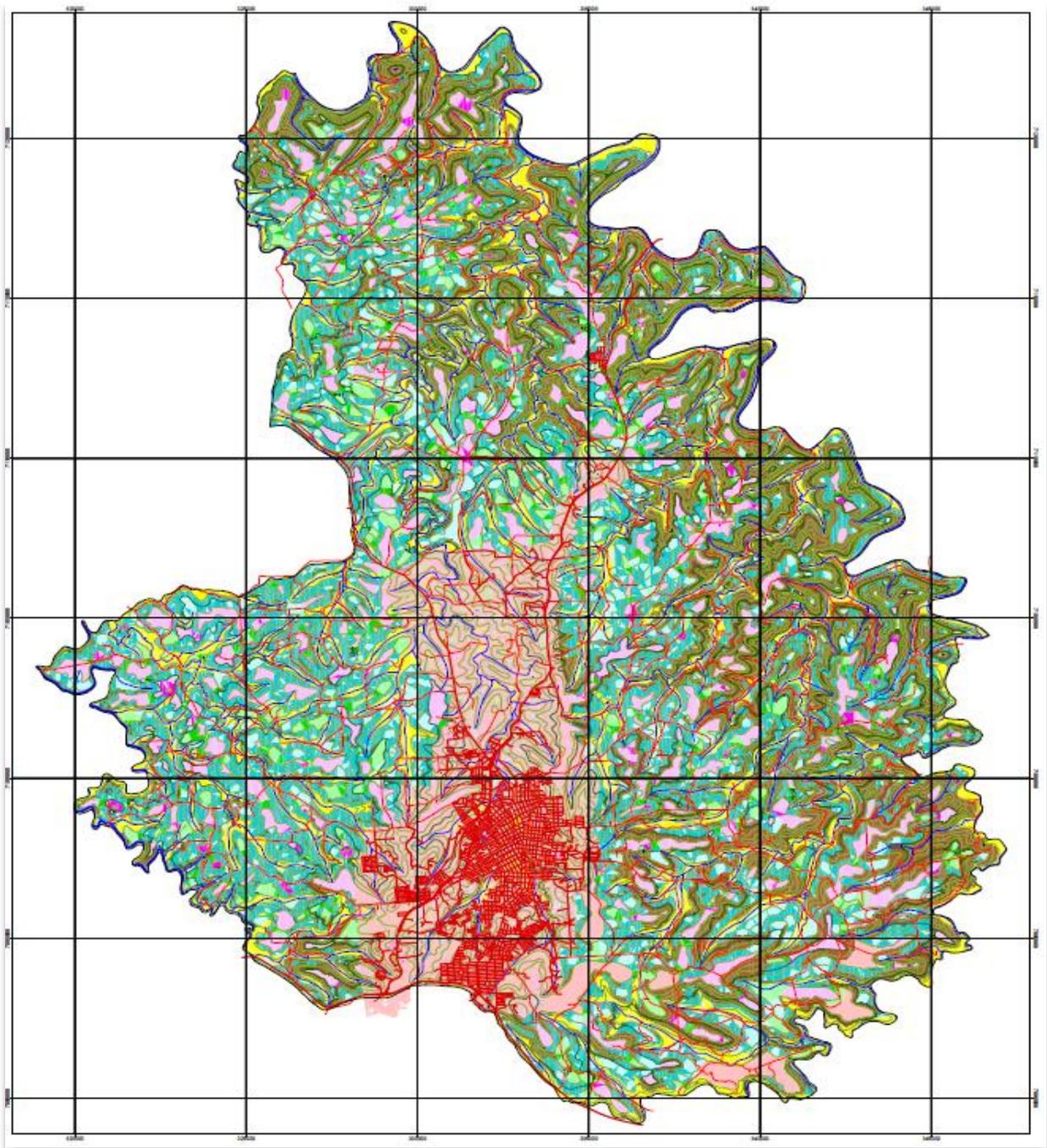
O reconhecimento em detalhes de áreas de risco geológico geotécnicos constitui um instrumento capaz de diagnosticar e programar as ações preventivas ou emergenciais a serem praticadas para evitar a ocorrência de acidentes geológicos.

Esses acidentes são o resultado da deflagração e evolução de processos de alteração do meio físico, induzidos ou acelerados pelo uso e ocupação do solo.

Os processos erosivos, as inundações, os assoreamentos, a poluição do ar, das águas e dos terrenos, são impactos bastante comuns nas cidades brasileiras, decorrentes da atual forma de ocupação das áreas urbanas.

O uso incorreto do solo encontra-se em áreas consideradas inaptas ou aptas com restrição e que estão sendo utilizadas para fins de agricultura ou em locais de expansão urbana. Já o uso correto está definido nas áreas consideradas aptas, independentemente do tipo de utilização e para as áreas definidas como inaptas, em locais que ainda não estão ocupadas ou com a cobertura vegetal preservada.





**Figura 11 – Destaque para área de expansão do Perímetro Urbano – Paraná.**  
Fonte: Folha Pato Branco (SG-22-Y-A) (MINEROPAR, 2006b).

### 1.5. Solo

Segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solo, a EMBRAPA e estudo de Balena et al. (2009) no município de Pato Branco encontram-se vários tipos de solos, os quais podem ser observados na tabela 02 e figura 12.

**Tabela 02: Classificação tipos de solos no Município de Pato Branco**

TIPO DE SOLO	ÁREA (ha)	%
LVD (Latossolo Vermelho Distrófico)	603,30	1,12
LVA (Latossolo Vermelho Háptico)	8086,59	15,00
LVE (Latossolo Vermelho Eutrófico)	1985,12	3,68
NVD (Nitossolo Vermelho Distrófico)	17376,84	32,24
NVE (Nitossolo Vermelho Eutrófico)	6695,25	12,42
RLE (Neossolo Litólico Eutrófico)	4993,72	9,27
RU (Neossolo flúvico)	-	-
CXE (Cambissolo Eutrófico)	2198,71	4,08
CXD (Cambissolo Distrófico)	11957,06	22,19
TOTAL	53896,59	100,00

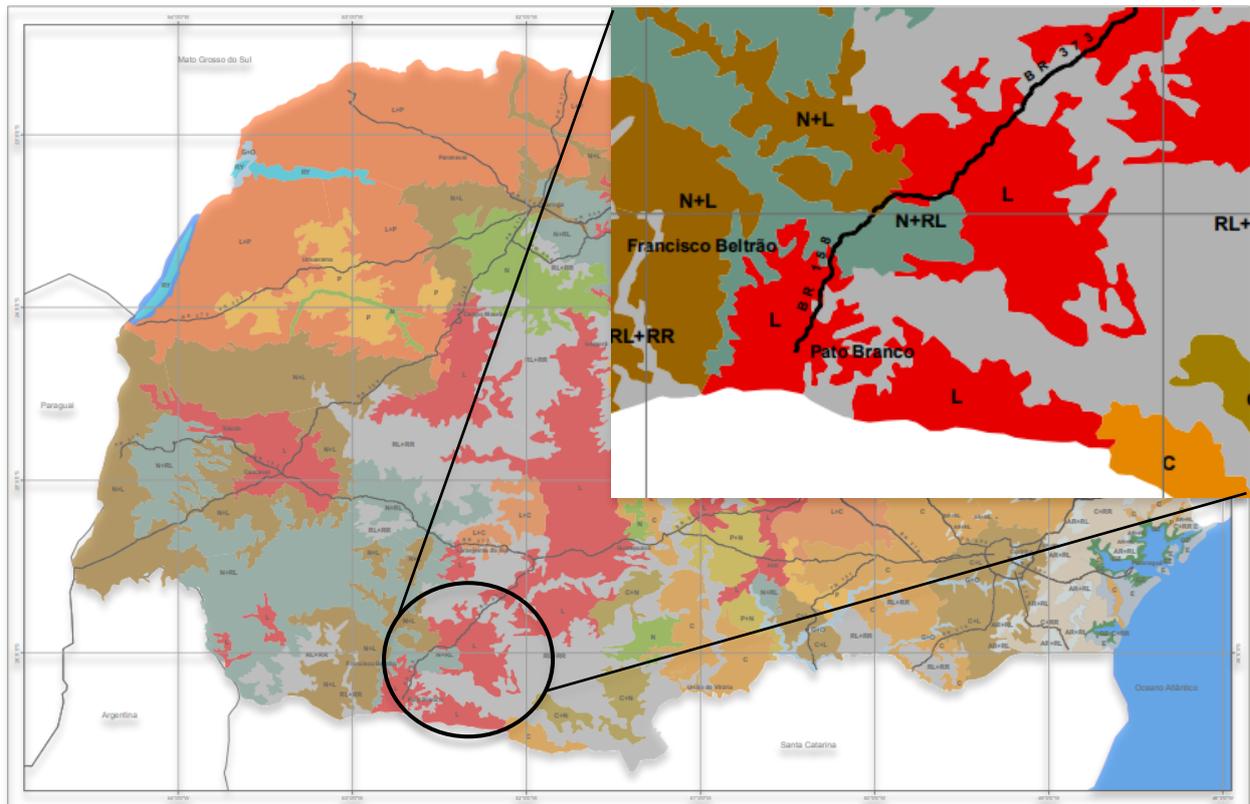
Os solos de classificação Latossolo Vermelho Distrófico apresentam cores vermelhas acentuadas, devido aos teores mais altos e à natureza dos óxidos de ferro presentes no material originário em ambientes bem drenados, e características de cor, textura e estrutura uniformes em profundidade.

São identificados em extensas áreas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, sendo responsáveis por grande parte da produção de grãos do país, pois ocorrem predominantemente em áreas de relevo plano e suave ondulado, propiciando a mecanização agrícola. Em menor expressão, podem ocorrer em áreas de relevo ondulado.

Por serem profundo e porosos ou muito porosos, apresentam condições adequadas para um bom desenvolvimento radicular em profundidade, possuem baixa fertilidade e apresentam baixos níveis de fósforo.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



### Legenda

#### Classificação

	AR+RL - AFLORAMENTOS DE ROCHAS + NEOSSOLOS LITÓLICOS		C+L - CAMBISSOLOS + LATOSSOLOS
	G+O - GLEISSOLOS + ORGANOSSOLOS		C+N - CAMBISSOLOS + NITOSSOLOS
	RY - NEOSSOLOS FLÚVICOS		L - LATOSSOLOS
	RL+RR - NEOSSOLOS LITÓLICOS + NEOSSOLOS REGOLÍTICOS		L+C - LATOSSOLOS + CAMBISSOLOS
	E - ESPODOSSOLOS		L+P - LATOSSOLOS + ARGISSOLOS
	P - ARGISSOLOS		N - NITOSSOLOS
	P+N - ARGISSOLOS + NITOSSOLOS		N+RL - NITOSSOLOS + NEOSSOLOS LITÓLICOS
	C - CAMBISSOLOS		N+L - NITOSSOLOS + LATOSSOLOS
	C+RR - CAMBISSOLOS + NEOSSOLOS REGOLÍTICOS		GZ - GLEISSOLOS SÁLICOS
			Corpos de Água

**Figura 12 – Mapa simplificado do solo – Paraná.**

Fonte: EMATER - 2012



### 1.6. Hipsometria

A hipsometria do Estado Paranaense é a representação planialtimétrica em intervalos de 100 metros.

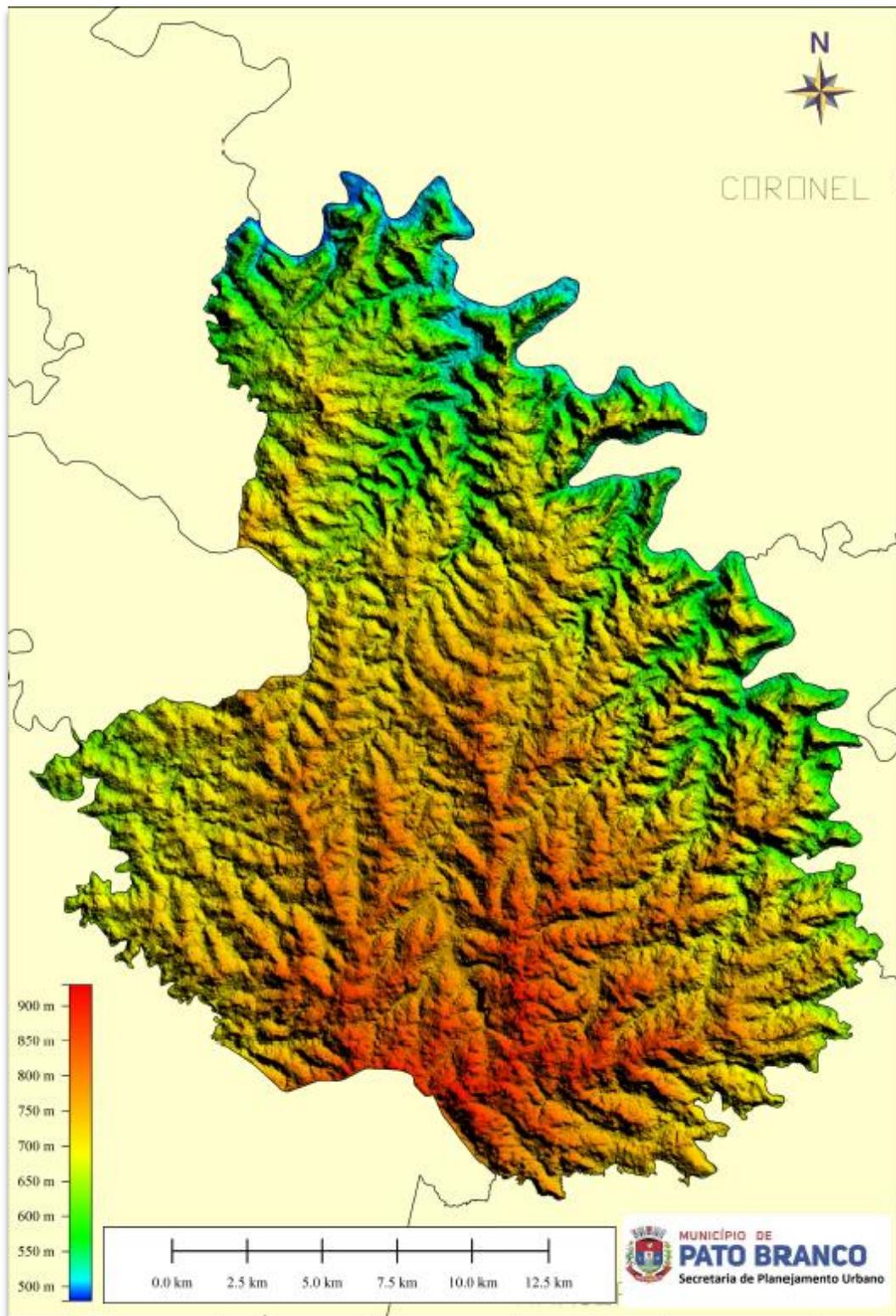
Quanto à declividade, expressa em graus e porcentagem, indica a inclinação do terreno com as seguintes classes:

- de 0 a 10% (até 6 graus): corresponde a um relevo plano a suave ondulado;
- de 10 a 20% (até 20 graus): corresponde a um relevo ondulado;
- de 20 a 45% (até 24 graus): corresponde a um relevo fortemente ondulado e,
- superior a 45% (acima de 25 graus): são áreas aptas somente para o manejo florestal.

A hipsometria de um local ou região é a representação altimétrica do relevo com relação a um determinado nível horizontal referencial.

Na planície litorânea estão localizadas as Baías de Paranaguá, Guaraqueçaba, Antonina, Laranjeiras e Guaratuba. Com relação aos solos, uma porcentagem reduzida do Estado apresenta inaptidão para o uso agrícola que está relacionado principalmente ao relevo e à fertilidade. As principais bacias hidrográficas do Paraná são a Bacia Atlântica e sub-bacias do Ribeira e litorânea e a Bacia do Paraná com as sub-bacias do Itararé, Cinzas, Tibagi, Pirapó, Ivaí, Piquiri e Iguaçu, ao norte Paranapanema e a oeste o rio Paraná.





**Figura 13 – Mapa hipsométrico do município – Pato Branco.**  
Fonte: Elaborado pelo Seplan



### 1.7. Hidrografia

O município é banhado pela sub-bacia do Rio Pato Branco, que tem as nascentes no Gramado São Joaquim em Mariópolis, neste rio é feita a captação de água pela SANEPAR.

O que restou das matas nativas aparece nas regiões ciliares preservadas. Sendo insuficiente, pois a quantidade é inferior ao exigido pelo Código Florestal. A destruição da natureza, para fins agrícolas, causa entre outros problemas, o assoreamento de rios, lagoas, fontes e desmoronamento das margens dos rios.

Os principais rios são: Pato Branco, Ligeiro, Vitorino, todos afluentes do Rio Chopim.

Com exceção de Bom Sucesso do Sul e partes do Município de Itapejara D'Oeste, que são fronteiras secas, as demais são através de rios:

- ✓ Rio Chopim: Coronel Vivida, Honório Serpa e Clevelândia.
- ✓ Rio Vitorino: Vitorino e Renascença.
- ✓ Rio Pato Branco: Mariópolis e subafluentes.
- ✓ Rio Ligeiro: com os mananciais, Riacho Fundo, da Vila Isabel (sem nome), Riacho dos Reis, o valetão (sem nome), Riacho das Pedras, Rio Passo das Pedras e Ribeirão dos Penso.
- ✓ Microbacia do Arroio Gramado: afluentes e açudes.
- ✓ Microbacia do Núcleo Dourado: Rio Dourado e Rio Santa Rita, com mais vinte sangas e nascentes d'água.
- ✓ Microbacia do Rio Cachoeirinha: formada pelo Rio Arroio Solfa e seus afluentes.
- ✓ Microbacia do Rio Tamanduá: formada pelo Rio, seus afluentes e muitos açudes (afluente do Pato Branco).
- ✓ Microbacia do Rio Independência: formada pelo Rio e seus afluentes, poucos açudes. Essa bacia é irrigada pelo Rio, com seus afluentes e pelo Rio Caçador (10% da área).



✓ Microbacia do Rio Pato Branco: o rio com seus afluentes: arroio Pocinho, Rio Pinheiro com o Rio Passo Feio, Rio Conrado, Arroio Passo da Cruz e açudes naturais e artificiais. Possui em média 20 m de largura. Pouca mata ciliar, apenas 40% do necessário em toda a sua bacia.

✓ Rio Quebra Freio: afluente do Rio Chopim.

Segundo os estudos do Plano de Cheias realizado no município em setembro de 2010 pela empresa Iguazu Consultoria Ambiental Ltda. destacam, as sub-bacias urbanas estão inseridas no rio Ligeiro, afluente do Rio Chopim, afluente da bacia do rio Iguazu e este do rio Paraná.

As bacias urbanas de Pato Branco, com ocorrência de cheias, pertencem ao Rio Ligeiro, que percorre o município no sentido Sul-Norte. As sub-bacias são:

✓ Altíssimo Ligeiro: adotado como a sub-bacia a partir da cabeceira (divisores de água no extremo sul) do rio Ligeiro até o início da sua galeria, na confluência Av. Tupy, Rua Paraná e Travessa Santo Colla. Este ponto foi denominado P2. Dentro desta bacia, demarcou-se o ponto de controle, denominado P1, definindo uma sub-bacia menor a montante. O Ponto P1 foi escolhido como referência do local onde é possível implantar uma bacia de contenção, sendo o ponto P1 seu exutório (comporta e vertedouro).

✓ Córrego Fundo: Na sua foz, no rio Ligeiro, definiu-se o ponto P4 como ponto de controle que representa toda a bacia. Seguindo o mesmo critério adotado em P2, definiu-se o ponto P3 como exutório de uma sub-bacia dentro da bacia delimitada por P4. Esta também definida como exutório de uma possível bacia de retenção.

✓ Ribeirão dos Penso: seguindo o mesmo critério anterior, a sua foz é definida pelo ponto P6 e a sub-bacia definida por uma possível bacia de contenção em P5.

✓ Alto Ligeiro: O ponto P7 se constitui no ponto ligeiramente após a foz do Córrego Fundo no Rio Ligeiro. Portanto, representa as bacias do Altíssimo Ligeiro (P2), Córrego Fundo (P4) e a área a jusante de P2 (até P7). O Ponto P8 constitui-se no exutório da bacia do Alto Ligeiro, que abrange todas as sub-bacias anteriores.



**Tabela 03: As bacias têm atualmente as seguintes frações de ocupação.**

BACIAS/SUB-BACIAS								
	Altíssimo Ligeiro		Córrego Fundo		Ribeirão dos Penso		Alto Ligeiro	
Seção / Ponto	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
Área urbanizada(km <sup>2</sup> )	2,154	2,432	6,112	7,239	2,374	4,487	12,115	19,656
% urbanizada	27,01%	21,38%	73,11%	76,32%	52,19%	66,16%	56,20%	61,57%

O padrão de drenagem é dendrítico (arborescente), típico de áreas cobertas por rochas horizontais, não fraturadas e isotrópicas em relação às erosões pluvial e fluvial. Constitui um padrão onde os talvegues têm variados comprimentos e não possuem nem uma orientação preferencial ou uma organização sistemática. Segue o padrão de drenagem da formação Serra Geral (derrames de lavas ou sedimentos de origem vulcânica). As vertentes são em V.

O perímetro urbano do município de Pato Branco encontra-se no terço superior da bacia do rio Ligeiro, que cruza tanto zona urbana quanto a rural do município, até desaguar no rio Chopim. O mapa a seguir, apresentado na figura, mostra o perímetro urbano levantado no Plano Diretor, elaborado em 2008.

A área urbana de Pato Branco cresceu a taxas proporcionais à densidade populacional, a qual tem relação direta com a taxa de impermeabilização do solo, e este, por sua vez, com o escoamento superficial direto que gera cheias urbanas. Manter uma área permeável é salutar para a redução do impacto das cheias

Considerando a densidade populacional urbana de Pato Branco, que é de 25,5 habitantes por ha (valor relativamente baixo), a projeção para 2020 seria 28,5 hab./ha e para 2030 aproximadamente 33,0 hab./ha, longe dos 120 hab./ha como ocorre na maioria das grandes cidades brasileiras que apresentam problemas de cheias.

Porém, considerando que dentro da área urbana há lotes vagos (mais de 25%) e que as áreas de expansão direcionam o crescimento para outras bacias ou a jusante da bacia do rio Ligeiro, a projeção da área impermeabilizada pela densificação urbana é de 35 hab./ha. Esta densidade populacional remete para uma taxa de impermeabilização de 58,7%, valor próximo dos 50% usualmente definidos para área impermeáveis.

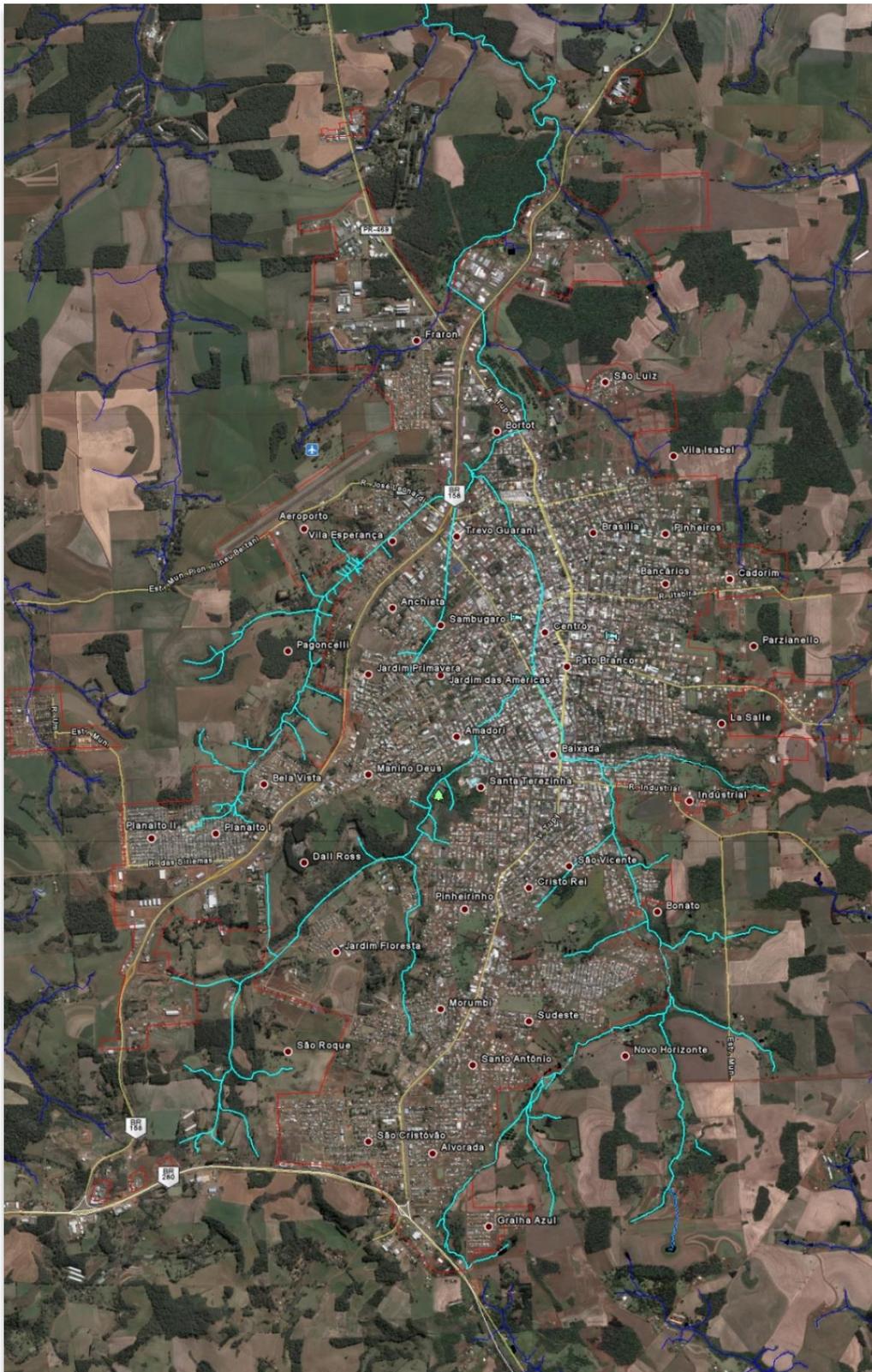


## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



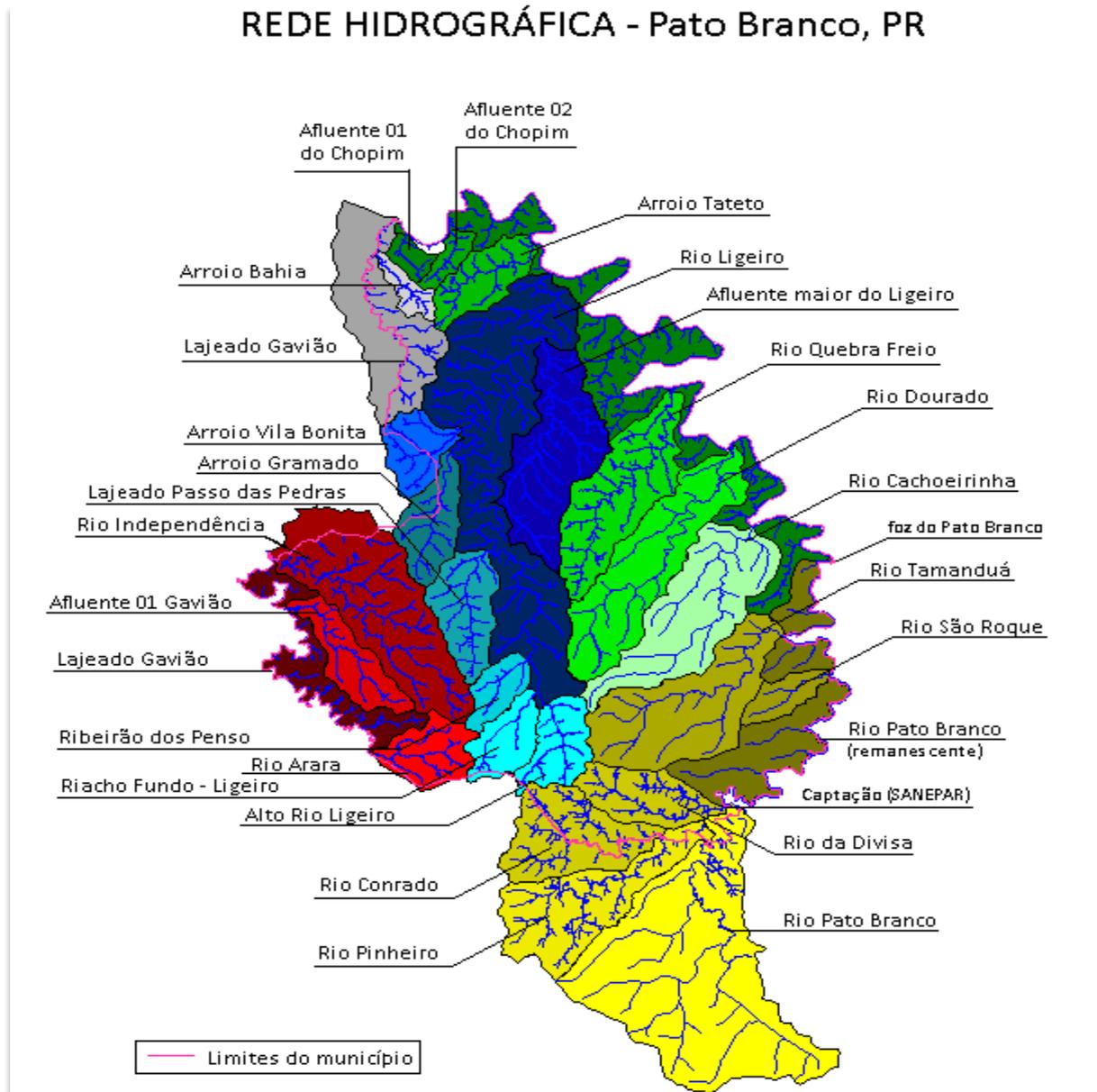
**Figura 14 – Mapa hidrografia – Paraná.**

Fonte: SUDERHSA, 2006, SEMA, 2004



**Figura 15 – Imagem aérea da área urbana – traçado dos rios – Pato Branco.**  
Fonte: Elaborado pela Seplan





**Figura 16 – Rede hidrográfica do município – Pato Branco.**

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente 2018



### 1.8. Delimitação das microbacias hidrográficas

Agrupamento das ottobacias:

As microbacias hidrográficas com áreas entre 2.000 e 5.000 há resultaram do agrupamento das ottobacias dos tributários com áreas menores em torno de um rio principal, caracterizado pelo curso d'água que drena a maior área e os seus tributários que drenam áreas menores.

O agrupamento foi realizado a partir do arquivo básico de ottobacias, levando-se em consideração as divisas das ottobacias de níveis hierárquicos superiores, definidas pelas áreas de contribuição hídrica geradas a partir da base hidrográfica e mapa de relevo.

Este agrupamento uniu várias ottobacias, porém, sempre procurou-se manter o menor código da bacia original (código da bacia mais próximo de sua foz).

Em função da diversidade das características físicas do Estado do Paraná, tais como formação geológica, geomorfológica, pedológica e distribuição da rede hidrográfica, entre outros, determinam os diferentes formatos e tamanhos das microbacias, dificultando a definição de um padrão para o estado, impedindo que algumas sejam delimitadas com áreas inferiores a 2.000 ha ou superiores a 5.000 ha.

#### 1.8.1. Segmentação de ottobacias pelas massas d'água

Em função dos trabalhos da extensão rural e considerando a conveniência da participação da comunidade através de suas organizações formais ou informais como fator preponderante para o sucesso das ações socioambientais em microbacias, definiu-se por segmentar as microbacias pelas principais massas d'água (rios de margem dupla, represas, reservatórios) existentes no interior ou na divisa do Estado do Paraná.

As massas d'água foram subdivididas pelo eixo dos rios que compõe a sua rede hídrica, permitindo que metade da massa d'água pertença às microbacias da margem esquerda e outra metade às da margem direita.



Após a conclusão e verificação do procedimento de subdivisão das massas d'água, realizou-se a combinação (união) das microbacias hidrográficas com as massas d'água, resultando em uma segmentação com nova delimitação das microbacias.

A segmentação permitiu adequar as microbacias, impedindo que elas ficassem subdivididas pelas grandes massas d'água do estado, tais como os rios Iguaçu, Ivaí, Tibagi, Piquiri, Pirapó, Cinzas, Ribeira, Capivari e seus grandes afluentes e reservatórios. Esta segmentação subdividiu muitas microbacias que transpassavam as massas d'água, porém, na sequência as menores foram agregadas a áreas contíguas maiores, mantendo-se o código da microbacia maior.

### **1.8.2. Combinação das microbacias com os perímetros urbanos**

Os perímetros urbanos que possuíam uma delimitação definida pelo PARANACIDADE (2011) foram mantidos e considerados como áreas urbanas, enquanto as áreas urbanas sem delimitação, foram complementadas através de vetorização visual sobre as imagens de satélite SPOT 5 com imageamentos obtidos em 2004 e 2005, disponibilizados pelo PARANACIDADE (2005).

A combinação (união) das microbacias hidrográficas com as áreas urbanas, resultou em uma nova divisão interna das microbacias, possibilitando a definição de três tipos de microbacias: Rural (constituída apenas de áreas rurais), Rural Urbana (constituída de áreas rurais e urbanas) e Urbana (constituída apenas de áreas urbanas).

Outra informação componente das microbacias é a sua ocupação, composta por área rural, área urbana, corpos d'água, ilhas, ilhas marítimas e mar.

As microbacias possuem uma tabela contendo informações sobre: código da microbacia, nome da microbacia, nome da bacia, tipo de microbacia, ocupação e área em hectares.

Distribuição das microbacias hidrográficas na região de Pato Branco A região de Pato Branco é formada por 15 municípios com uma área total de 926.282 há, composta por 281 microbacias hidrográficas pertencentes à bacia do Rio Iguaçu com 926.282 há (100,0%), conforme pode ser visualizado na Figura.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



**Figura 17 – Distribuição das microbacias na região – Pato Branco.**

Fonte: EMATER - 2013

A organização das microbacias trabalhadas no Programa de Gestão de Solos e Água em Microbacias, através do agrupamento das otobacias, facilita o diagnóstico, planejamento, execução e monitoramento das ações implementadas, visando o desenvolvimento sustentável da área atendida e seu entorno. Como a grande parte das microbacias recebe influência direta ou indireta das áreas urbanas e outras áreas não agrícolas, faz-se necessária uma ação interinstitucional e conjunta envolvendo



empresas que atuam nas áreas rurais e urbanas, visando o desenvolvimento de trabalhos que atendam as áreas sociais, econômicas e ambientais.

### 1.9. Vegetação

A vegetação, como reflexo do conjunto de fatores naturais, notadamente a altitude, clima e formação pedológica, é formada pela mata de araucária, cuja árvore, a “Araucária Angustifolia”, conhecida como símbolo do Estado do Paraná, se associa a outras espécies como a imbuia e a erva-mate, dentre outras espécies (PARANÁ/ATLAS, 1987), distribuídas conforme figura 18.

O município de Pato Branco encontra-se na zona de ocorrência de Araucária angustifolia (Pinheiro-do-Paraná), região de domínio vegetacional da Floresta Ombrófila Mista Montana, que originalmente formava matas contínuas que foi intensamente explorada no final do século XIX.

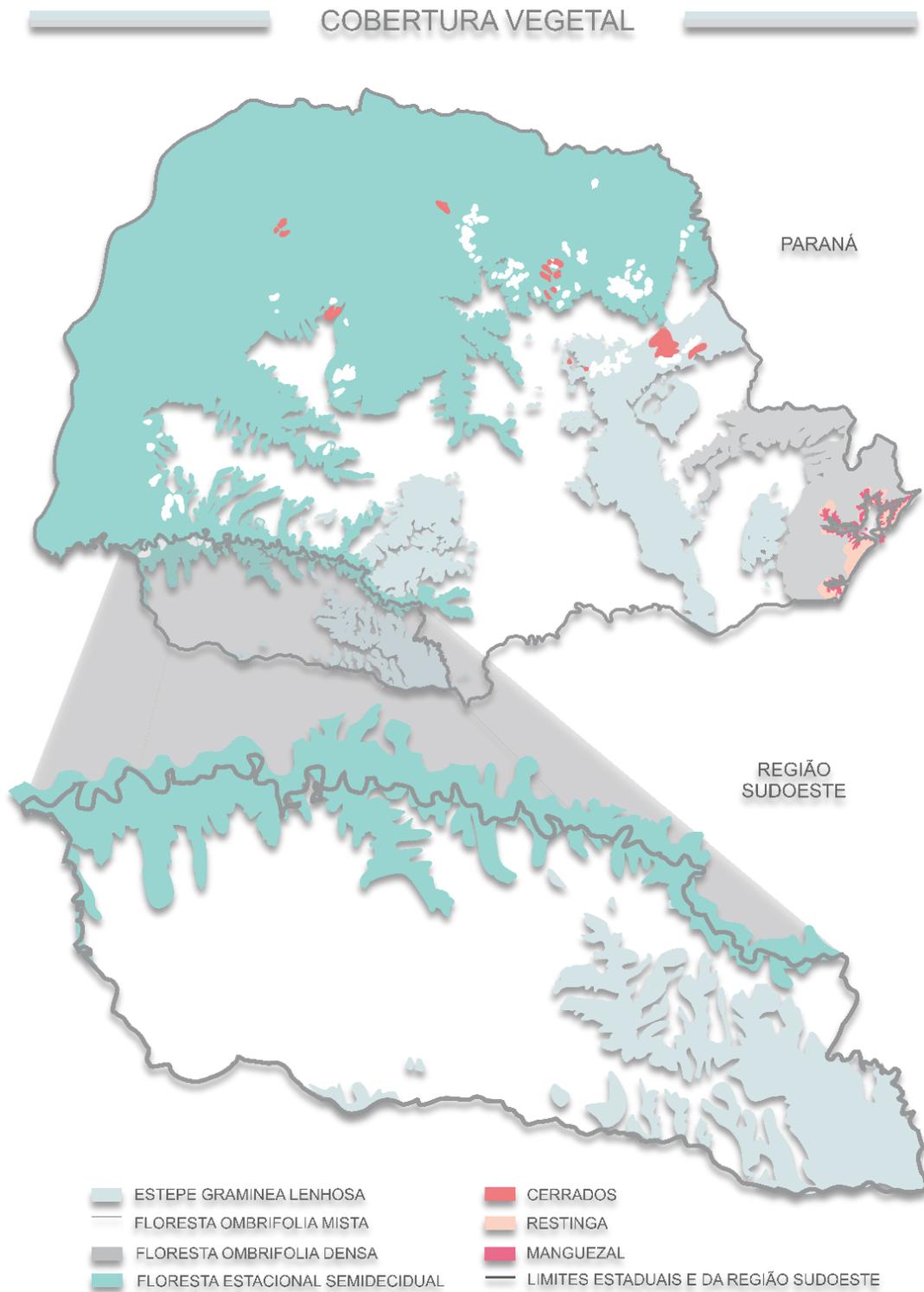
No entanto, o que se observa atualmente no Paraná, é uma situação bastante diversificada do original, estando à vegetação primária natural completamente descaracterizada em diversas situações e submetida a diferentes alterações antrópicas, aonde agem sistemas de sucessão secundária das formações que ocorriam em cada zona.

- ✓ Florestas remanescentes do bioma Mata Atlântica e Floresta das Araucárias.
- ✓ Florestas nativas: 13,06% (Pinus 552 há e eucalipto 110 há)
- ✓ Florestas exóticas: 5,23% (dado de 2003), onde o município é beneficiado pelo Programa Municipal de Reflorestamento Comercial, o qual beneficia anualmente 10 produtores que recebem capacitação e mudas para serem plantadas em 2ha. cada um somando um total de 20ha. ano repassados pela Prefeitura Municipal. O aumento das áreas com reflorestamento favorece a manutenção de áreas com cobertura vegetal nativa e a viabilidade das atividades tradicionais da região. De outra forma, a diminuição indica a exploração em áreas de preservação permanente e a ausência de planejamento por parte do setor madeireiro e moveleiro.



Segundo Kunen (2018), no ano de 1980 a vegetação era de 20,06%, passando para 26,7% em 2005 e 24,33% em 2016, assim, constatou que o Índice de Cobertura Vegetal (ICV) do município foi inferior ao recomendado (que é de 30%) em todos os anos analisados. As dificuldades enfrentadas para o avanço da cobertura vegetal de Pato Branco, e conseqüentemente dos ICVs entre 1980 e 2016, se explicam pelo elevado crescimento populacional do município, que passou de 31.470 habitantes em 1980 para 75.720 habitantes em 2016, equivalendo a 240%.

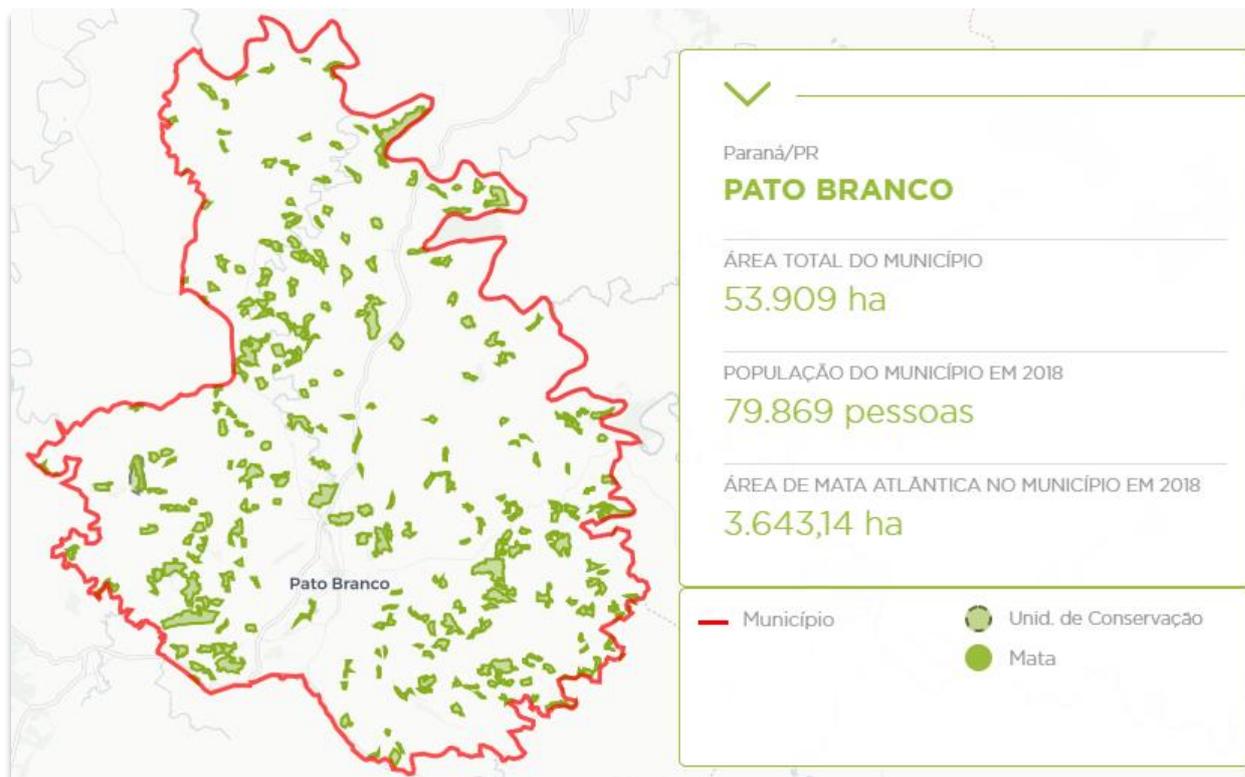




**Figura 18 – Cobertura vegetal mesorregião Sudoeste – Paraná.**  
Fonte: IPARDES 2004

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Os resultados da pesquisa indicaram que as áreas verdes, no perímetro urbano consolidado, cresceram 154% entre 1953 e 1963 e reduziram 9,6% entre 1963 e 1980. O maior incremento de cobertura vegetal ocorreu entre 1980 e 1996, atingindo o índice de 3,69%. De 1996 a 2016, no entanto, foi identificada a maior redução de área verde, tingindo 36,26%.



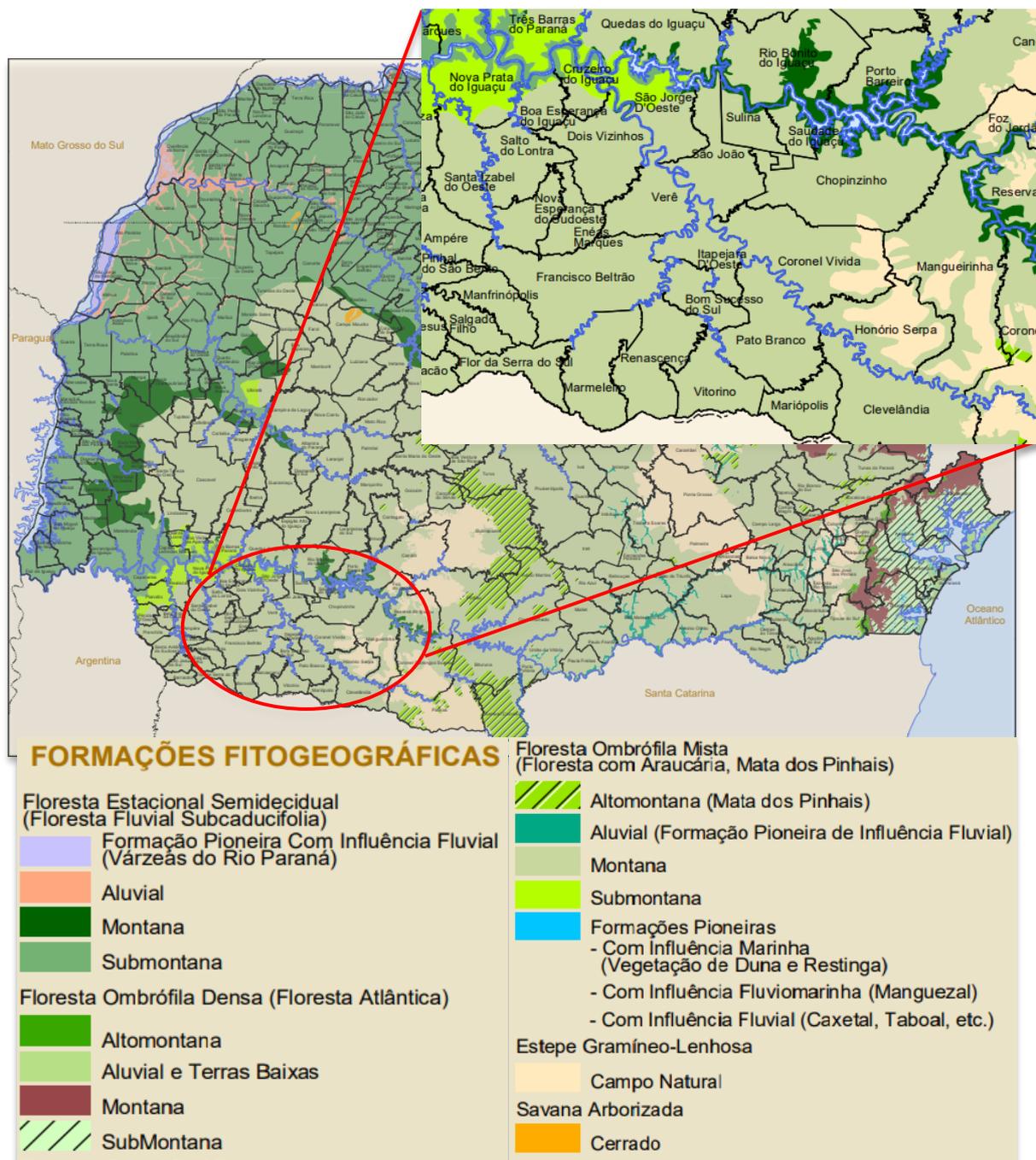
**Figura 19 – Mapa Cobertura vegetal do município – Pato Branco.**

Fonte: SOS Mata Atlântica acesso:

<https://www.aquitemmata.org.br/#/busca/pr/Paran%C3%A1/Pato%20Branco>



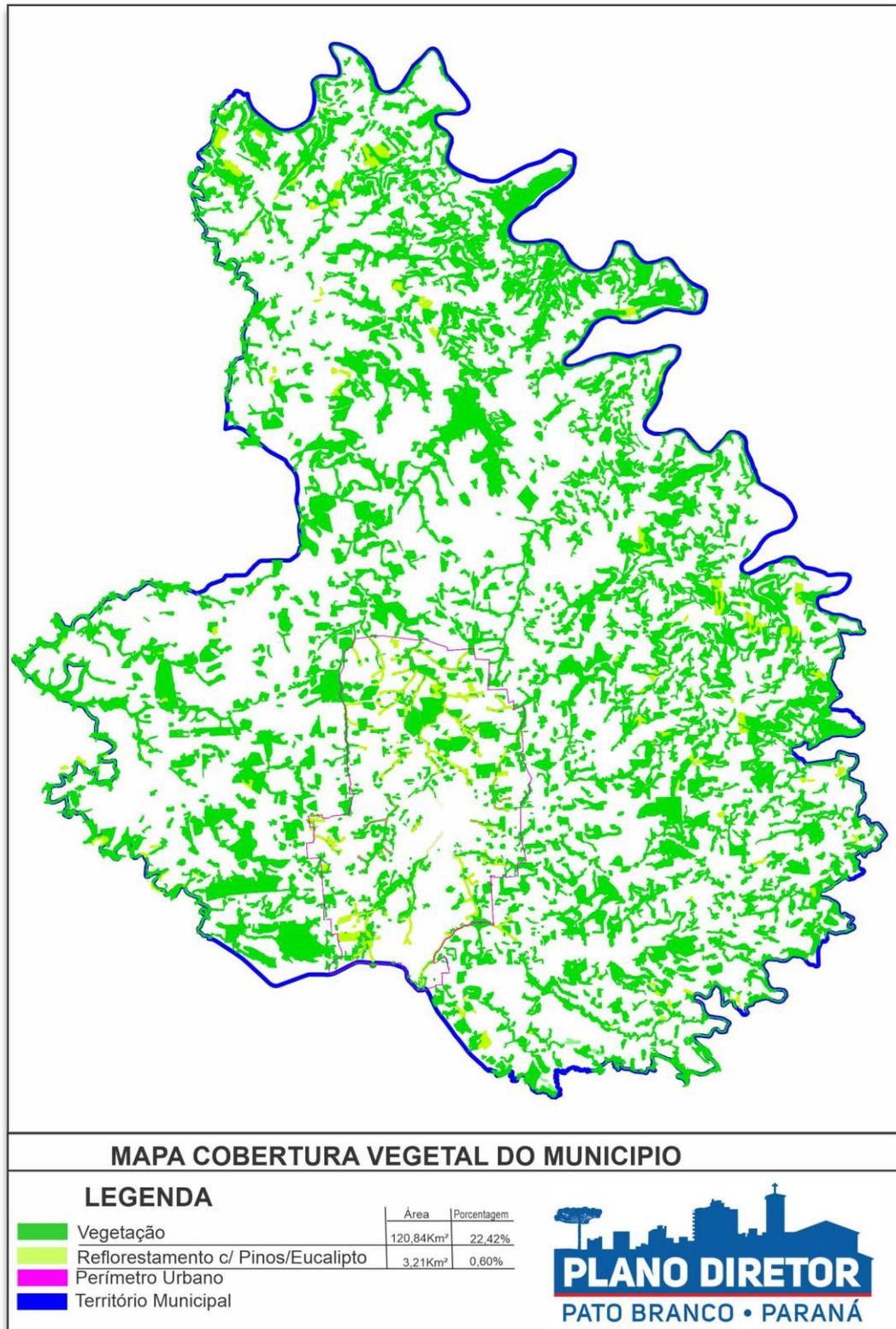
## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS



**Figura 20 – Formação fitogeográficas – Paraná.**

Fonte: ITCG – PR - 2009





**Figura 21 – Cobertura Vegetal do município – Pato Branco.**  
Fonte: Elaborado pelo Seplan

### 1.10. Qualidade das Águas

O meio ambiente está cada vez mais degradado e os recursos hídricos essenciais à vida dos seres vivos, tornam-se escassos e muitas vezes impróprios para o consumo a que se destina. FERRIER et al. (2001) ressaltam que a associação entre os processos que ocorrem dentro do compartimento terrestre da bacia hidrográfica interfere no compartimento aquático, provocando alterações nos aspectos quantitativos e qualitativos dos corpos d'água. O Rio Ligeiro é um importante manancial de água do município de Pato Branco. Em alguns pontos o rio está canalizado com construções em cima, em outros, o rio está a céu aberto, muitas vezes sem proteção de mata ciliar ou cercas. Devido ao desenvolvimento industrial e aumento da ocupação urbana, verifica-se um crescente declínio da qualidade da água deste rio.

Aspectos como, falta de saneamento básico, emissão de efluentes industriais, assoreamento, uso indevido de suas margens como terreno para moradia, são fatores que contribuem para a diminuição da qualidade da água e da capacidade de autodepuração do Rio Ligeiro. A austeridade da poluição não é determinada apenas pela intensidade desses poluentes, mas pela capacidade de assimilação dos corpos d'água, que dependem das interações entre condições físicas, químicas e biológicas desse ambiente. Os esgotos domésticos contribuem com elevadas cargas orgânicas, as indústrias com uma série de compostos, sintéticos e metais pesados e as atividades agrícolas respondem pela presença de pesticidas e excesso de fertilizantes na água. Segundo BRANCO et al., (1991), as alterações da qualidade da água representam uma das maiores evidências do impacto das atividades humanas sobre a biosfera.

De acordo com a Resolução 357/2005 do CONAMA, as águas do Rio Ligeiro podem ser classificadas como classe 3 e destinadas ao abastecimento doméstico após tratamento convencional, à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras e a dessedentação de animais.

De todos os parâmetros analisados são considerados relevantes para o cálculo de Índice de Qualidade de Águas (IQA): fenol, pH, OD, DBO5, coliformes totais, nitrogênio total, ferro total, sólidos totais dissolvidos e turbidez. O estudo do índice de



qualidade de água (IQA) proporciona o conhecimento de um valor global da qualidade da água, pois incorporam valores individuais de uma série de parâmetros considerados relevantes para a avaliação da qualidade das águas (Bascarán, 1979 e Coneza, 1998). O IQA encontrado para a água bruta do Rio Ligeiro foi de 78,5, que permite classificar o rio com água de boa qualidade.

O sistema de abastecimento público é constituído das seguintes fases:

- ✓ Captação: processo para coletar a água bruta no manancial;
- ✓ Pré sedimentação: processo para reduzir a turbidez (partículas sólidas em suspensão) e melhorar a qualidade da água bruta;
- ✓ Adução: processo de transporte da água do manancial (rio, poço ou represa) para a estação de tratamento;
- ✓ Coagulação: processo de adição de produtos químicos para separar as impurezas da água; Floculação: processo para juntar partículas de sujeira;
- ✓ Decantação: processo no qual as partículas mais pesadas vão para o fundo dos tanques;
- ✓ Flotação: processo onde é adicionado ar dissolvido para que as partículas fiquem mais leves e subam dentro dos tanques de tratamento;
- ✓ Filtração: processo no qual os filtros eliminam as partículas de impurezas;
- ✓ Desinfecção: processo no qual se usa cloro ou outro método para eliminar bactérias;
- ✓ Fluoretação: processo pelo qual se adiciona flúor para a prevenção de cárie dentária;
- ✓ Reservação: processo de armazenamento (reservatórios);
- ✓ Distribuição: processo de distribuição, por meio de tubos, da água para a cidade.

Os parâmetros analisados mensalmente são:

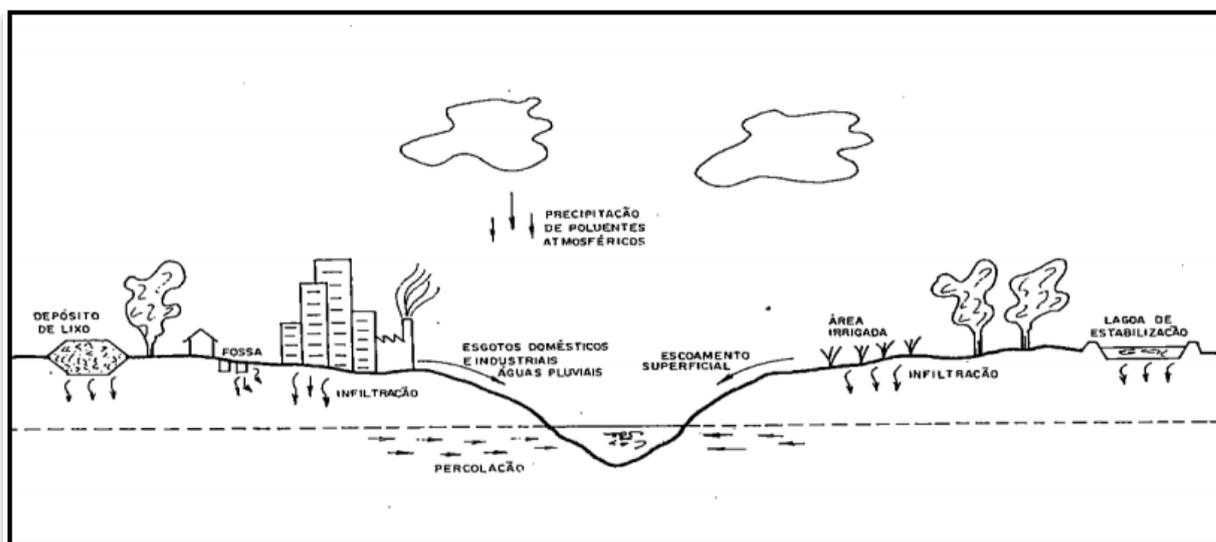
- ✓ Turbidez: ocorre devido às partículas em suspensão, deixando a água com aparência turva. Cor: ocorre devido às substâncias dissolvidas na água.
- ✓ Cloro Residual Livre: produto químico utilizado para eliminar bactérias.
- ✓ Flúor: produto químico adicionado à água para prevenir a cárie dentária.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- ✓ Coliformes Totais: indicador utilizado para medir contaminação por bactérias provenientes do meio ambiente.
- ✓ E. Coli: indicador de presença de bactérias de origem animal.

Os resultados dos principais parâmetros analisados, e que atendem a legislação e a quantidade de amostras do período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018, se referem ao número mínimo exigido e realizado de amostras.



**Figura 22 – Formas de ocorrência da poluição da água em uma bacia hidrográfica.**

Fonte: PIZATO, Everton. Avaliação da qualidade da água do rio Ligeiro por meio de análises físico-químicas e microbiológicas. 2011./ SANEPAR/2018

1.11. Condicionantes, Deficiências e Potencialidades

Tabela 04: Aspectos Ambientais no Município de Pato Branco – 2019

ASPECTOS REGIONAIS		
Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Geomorfologia;</li> <li>● O relevo favore-se o uso e ocupação urbana da região.</li> <li>● Condicionantes geotécnicos;</li> <li>● Declividades;</li> <li>● Hipsometria;</li> <li>● Vertentes;</li> <li>● Drenagem natural;</li> <li>● Recursos hídricos;</li> <li>● Áreas de preservação permanente;</li> <li>● Município pertence à bacia hidrográfica: Paraná II, Baixo Iguaçu, gerenciamento da bacia hidrográfica;</li> <li>● Normas estaduais, federais e pactos internacionais para preservação do meio ambiente e sustentabilidade urbana e rural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relevo do município com ondulação mediana facilitando assim o crescimento desordenado do município;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Existência de pontos de relevo que potencializa a exploração de lazer e recreação (projeto bacia de contenção);</li> <li>● Programas e projetos educacionais através do CRAS para conscientização ambiental para reposição das matas ciliares principalmente a preservação das margens de Rios.</li> <li>● Apoio governamental no Manejo Correto do solo por programas SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente;</li> </ul>

Fonte: Seplan - 2019



## 2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO - ASPECTOS HISTÓRICO



## 2. HISTÓRIA DE PATO BRANCO

Durante a primeira década do século passado estabeleceram-se no Sudoeste do Paraná, na Fazenda Denominada São Francisco de Sales, hoje parte dos Municípios de Mariópolis e Clevelândia, as primeiras famílias vindas do Rio Grande do Sul. Uma dessas famílias, que migravam fugidas de perseguições políticas, tinha como líder, um sujeito conhecido como João Arruda, um dos primeiros desbravadores gaúchos na região.

As primeiras roças às margens do Rio Chopim foram feitas por Arruda. Foi ele quem nomeou de Pato Branco um dos afluentes do Rio Chopim, justamente por ter abatido um pato selvagem de plumagem branca, nas margens daquele rio. Assim, sem querer, estava batizado o rio que futuramente veio a emprestar seu nome para o Município de Pato Branco.

Mais tarde o Governo do Paraná criou, em 1918, a Colônia Bom Retiro, para acolher os insatisfeitos quanto à decisão sobre o Contestado. Tratava-se de pessoas que, entre outros motivos, não aceitavam morar nas terras Contestadas que passaram a ser de Santa Catarina.

Na Colônia de Bom Retiro, inicialmente, destacaram-se duas Vilas: Bom Retiro e Vila Nova; esta última, junto às margens do Rio Ligeiro e, a outra, às margens do Rio Pato Branco. Constatada a prosperidade da nova região, muitos moradores de Palmas e Clevelândia mudaram-se para as Vilas, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento local (VOLTOLINI, 2005).<sup>1</sup>

O município de Pato Branco ainda não havia se emancipado de Clevelândia e a paróquia da Igreja Católica ainda não existia, sendo apenas uma capela da paróquia de Palmas, quando, em 1929, os membros da comissão da igreja de Vila Nova escolheram como padroeiro São Pedro (BORBA, 2011).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> VOLTOLINI, Sitilo. *Retorno 1 - origens de Pato Branco*. Pato Branco, PR: Imprepel, 2005. In: CARDOSO, Luiz Fernando. *Por que o nome Pato Branco?* 2014. Disponível em: <<http://patobranco.pr.gov.br/o-municipio/por-que-o-nome-pato-branco/>> Acesso em: 07 maio 2015.

<sup>2</sup> BORBA Luana. *Festa de São Pedro, padroeiro de Pato Branco*. In: *Blog Pato Nauta*, 25 jun. 2011. Disponível em: <[http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato\\_12.htm](http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato_12.htm)> Acesso em: 07 maio 2015.



Segundo o que relembra Frei Policarpo Berri, o religioso mais antigo do município, a escolha se deu porque quatro dos membros da comissão tinham algo em comum: o nome Pedro.

Foi com o apoio de Pedro José da Silva, Pedro Aires de Melo, Pedro José Viera e Pedro José Antônio que São Pedro foi escolhido. Outros ‘Pedros’ importantes na cidade, como o Pedro Bortot e o Pedro Tatto, reforçaram ainda mais a escolha. Naquela época, as missas eram realizadas em casas de família. A comemoração religiosa mais tradicional de Pato Branco teve início em 1930 (BORBA, 2011, p.1).<sup>3</sup>



**Figura 23 – Primeira igreja do município de Pato Branco década de 1930**

Fonte: Borba (2011, p.1).<sup>4</sup>

Os padres vinham a cavalo, de Blumenau e de Gaspar (SC), para visitar o povo na região Sudoeste. “Foi em 1930 que construíram a primeira capela, entre a Avenida Tupi e a Rua Tapir. No mesmo ano foi realizada a primeira Festa de São Pedro” (BORBA, 2011, p.1).<sup>4</sup>

Em 1935, a segunda capela foi construída onde hoje é a Praça Presidente Vargas, e a festa passou a acontecer ali.

<sup>3</sup> *Idem.*

<sup>4</sup> BORBA Luana. Festa de São Pedro, padroeiro de Pato Branco. In: Blog Pato Nauta, 25 jun. 2011. Disponível em: <[http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato\\_12.htm](http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato_12.htm)> Acesso em: 07 maio 2015.

As festas eram feitas na praça, mas depois de 1952, quando instalaram o município de Pato Branco, a igreja cresceu muito porque a população aumentou. Então, construíram na frente da prefeitura atual, onde a igreja tinha três lotes grandes, o pavilhão de missas que era de madeira e cabia mil pessoas, e outro pavilhão para festas que tinha dois andares. Ainda sobrou um espaço ao lado dos pavilhões para festas. Ali foram realizadas as festas de São Pedro até o ano de 1965', relembra Policarpo (FONTANA, 2013, p.1).<sup>5</sup>

Na década de 1930, graças ao crescimento da região Sudoeste do Paraná, o Governo Federal criou uma linha Telegráfica de Ponta Grossa até Barracão, passando por Guarapuava e Clevelândia. Entre Clevelândia e Barracão foram criados dois postos de telégrafo, sendo um deles em Bom Retiro, conhecido como Posto do Rio Pato Branco.

Existia, porém, um problema: levava meio dia, a cavalo, para os moradores de Vila Nova – os principais usuários do telégrafo – chegar até o posto de Bom Retiro. Em 1938 o impasse foi resolvido pelo juiz de paz Manoel Branco, que conseguiu levar uma linha de telégrafo para Vila Nova, distrito em que residia há mais de um ano (VOLTOLINI, 2005)<sup>6</sup>.

O ramal trouxe consigo a denominação Pato Branco, ou seja: o telégrafo de Vila Nova continuou sendo identificado como posto do Rio Pato Branco.

Os operadores jamais se correspondiam com outras localidades utilizando os nomes de Vila Nova ou Bom Retiro. Logo as demais cidades do estado conheciam a região como Pato Branco, promovendo assim a mudança de nome do Distrito (VOLTOLINI, 2005).<sup>7</sup>

O registro visual, a seguir, revela como era a cidade no ano de 1948 (Figuras 24 e 25). Na primeira imagem fotográfica, quando Pato Branco ainda era distrito de Clevelândia, verifica-se a Avenida Tupi, tendo ao fundo a região do Hotel Paraná. Na

<sup>5</sup> FONTANA, Alice. *Primeira igreja de Pato Branco*. In: *Blog Pato Nauta*, 12 Jun 2013. Disponível em: <[http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato\\_12.html](http://www.patonauta.org/2013/06/festa-de-sao-pedro-padroeiro-de-pato_12.html)> Acesso em: 07 maio 2015.

<sup>6</sup> VOLTOLINI, Sítio. *Retorno 1 - origens de Pato Branco*. Pato Branco, PR: Imprepel, 2005. In: CARDOSO, Luiz Fernando. *Por que o nome Pato Branco?* 2014. Disponível em: <<http://patobranco.pr.gov.br/o-municipio/por-que-o-nome-pato-branco/>> Acesso em: 07 maio 2015.

<sup>7</sup> *Idem*.



imagem seguinte, percebe-se que o traçado urbano ia se delineando, em uma época de luta intensa pela emancipação do município.<sup>8</sup> Quando o Município se desmembrou de Clevelândia, ele já se chamava Pato Branco há pelo menos uma década.



**Figura 24 – Imagens fotográficas da cidade de Pato Branco no ano de 1948.**  
Fonte: Blog Pato Nauta (2014a).<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> *Idem.*

<sup>9</sup> *BLOG PATONAUTA. Em 1948... 11 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.patonauta.org/2014/11/em-1948.html>> Acesso em: 07 maio 2015.*



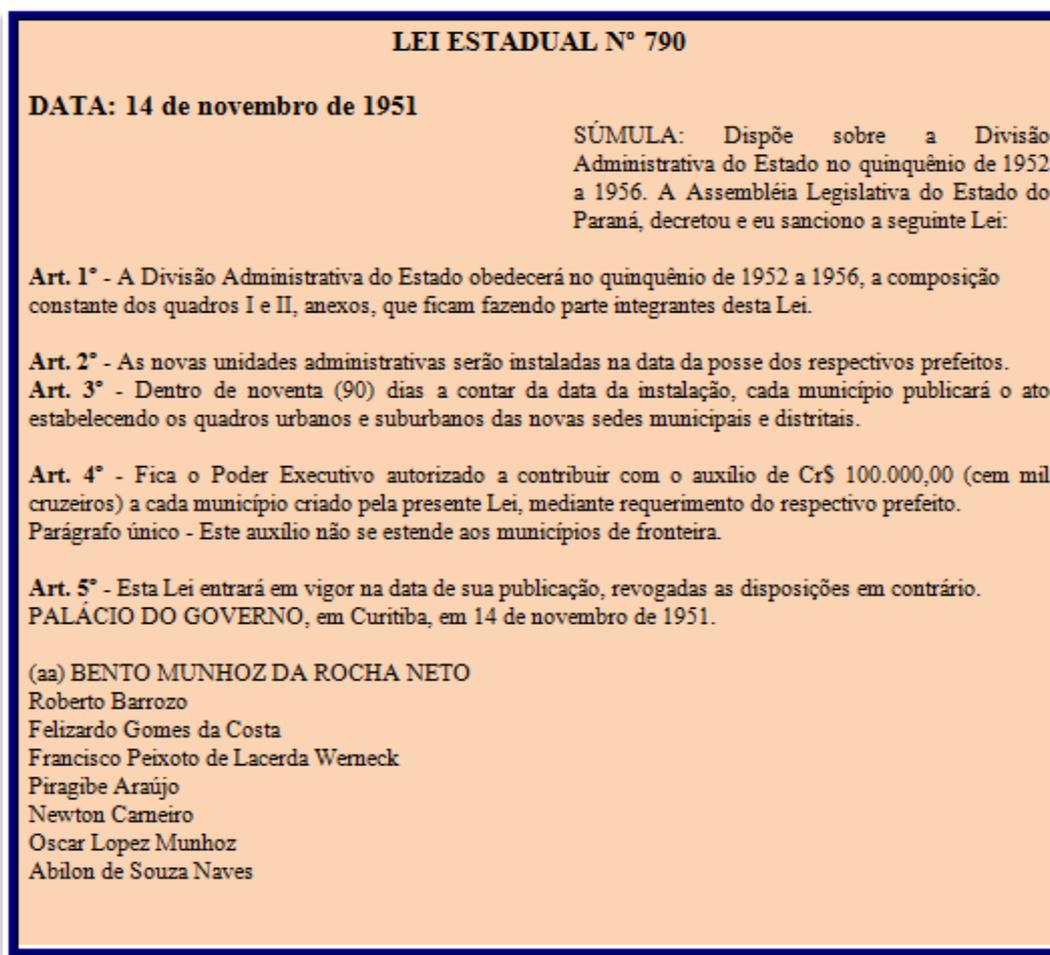
**Figura 25 – Vista geral da cidade de Pato Branco no ano de 1948.**

Fonte: Blog Pato Nauta (2014a).<sup>10</sup>

A emancipação do Município de Pato Branco ocorreu em 14 de novembro de 1951, pela Lei nº 790, sancionada pelo governador do Estado, Bento Munhoz da Rocha Neto. A cópia deste documento, a Lei nº 790/1951, pode ser visualizada na Figura 26.

---

<sup>10</sup> *BLOG PATONAUTA. Em 1948... 11 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.patonauta.org/2014/11/em-1948.html>> Acesso em: 07 maio 2015.*



**Figura 26 – A emancipação do Município de Pato Branco**

Fonte: Blog Pato Nauta (2014a).<sup>11</sup>

Em 04 de dezembro de 1952 foi instalada a sede do Município de Pato Branco, com a posse do primeiro Prefeito, Plácido Machado. Já a instalação ocorreu no dia 14 de dezembro, data na qual se comemora o aniversário do Município.

Pato Branco, na região Sudoeste do Paraná, é um Município que adotou a inovação e o empreendedorismo para se desenvolver. Com mais de 78 mil habitantes, a cidade está próxima da divisa com Santa Catarina e cerca de 100 quilômetros da Argentina, numa posição estratégica no Mercosul. Com mais de 35 indústrias de softwares, de aparelhos e componentes eletrônicos, possui um parque tecnológico instalado e reconhecido a nível de Brasil.

<sup>11</sup> *BLOG PATONAUTA. Em 1948... 11 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.patonauta.org/2014/11/em-1948.html>> Acesso em: 07 maio 2015.*



Educação, conhecimento e oportunidade que refletem na qualidade de vida, o Município tem o quarto Índice de Desenvolvimento Humano do Paraná, uma cadeia forte no agronegócio e, proporcionalmente, tem o maior índice de crescimento na construção civil do Paraná.

Na Saúde é o setor estratégico que faz da cidade uma referência para o Estado. Pato Branco tem gestão plena do Sistema Único para atender o Sudoeste paranaense e Oeste de Santa Catarina. Possui hospital credenciado pelo Ministério da Saúde para fazer transplantes cardíacos, procedimento de alta complexidade na medicina, o qual, no Paraná, fora a capital Curitiba, apenas Pato Branco e Londrina ofertam.



**Figura 27 – Vista aérea do Município de Pato Branco.**

Fonte: site - <http://patobranco.pr.gov.br/o-municipio/fotos-do-municipio> - acesso em 16/12/2015

Pato Branco se prepara para o futuro. O caminho escolhido foi potencializar o empreendedorismo típico da sua gente por meio da inovação, a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a economia. Com ações direcionadas ao desenvolvimento econômico, científico e comunidade, a cidade vivencia um novo ciclo de oportunidades para pessoas, entidades e empresas.



## 2.1. AMSOP – Histórico

A Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná, denominada pela sigla AMSOP, é uma entidade de caráter civil, de duração indeterminada e sem fins lucrativos, visando à integração econômica e social dos municípios que a compõem regendo-se pelo presente estatuto.

São associados da AMSOP os municípios de: Ampére, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Capanema, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Flor da Serra do Sul, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Manfrinópolis, Mangueirinha, Mariópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Palmas, Pato Branco, Pérola do Oeste, Pinhal de São Bento, Planalto, Pranchita, Renascença, Realeza, Salgado Filho, Salto do Lontra, Saudade do Iguaçu, Santa Izabel do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São João, São Jorge do Oeste, Sulina, Verê e Vitorino.

A sede e foro da AMSOP encontra-se na cidade de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, na Rua Peru, 1301, Bairro Miniguaçu.

Conforme o Art. 4º do estatuto da entidade, a Associação atuará junto e em regime de íntima cooperação com as entidades congêneres e afins, bem como com órgãos estaduais, federais, entidades privadas e mistas, com o objetivo de defender dos interesses específicos da região.

A Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP) foi criada em 09 de março de 1968, com o objetivo de fortalecer, através da união dos municípios sudoestinos, as lutas pelos interesses do municipalismo e da sociedade.

O primeiro presidente da entidade foi Jaime Guzzo, prefeito na época de Dois Vizinhos. Através da organização municipalista, a região pode conquistar ao longo destes anos importantes benefícios à população, que tem na AMSOP, hoje, o principal fórum de debates das grandes questões regionais.

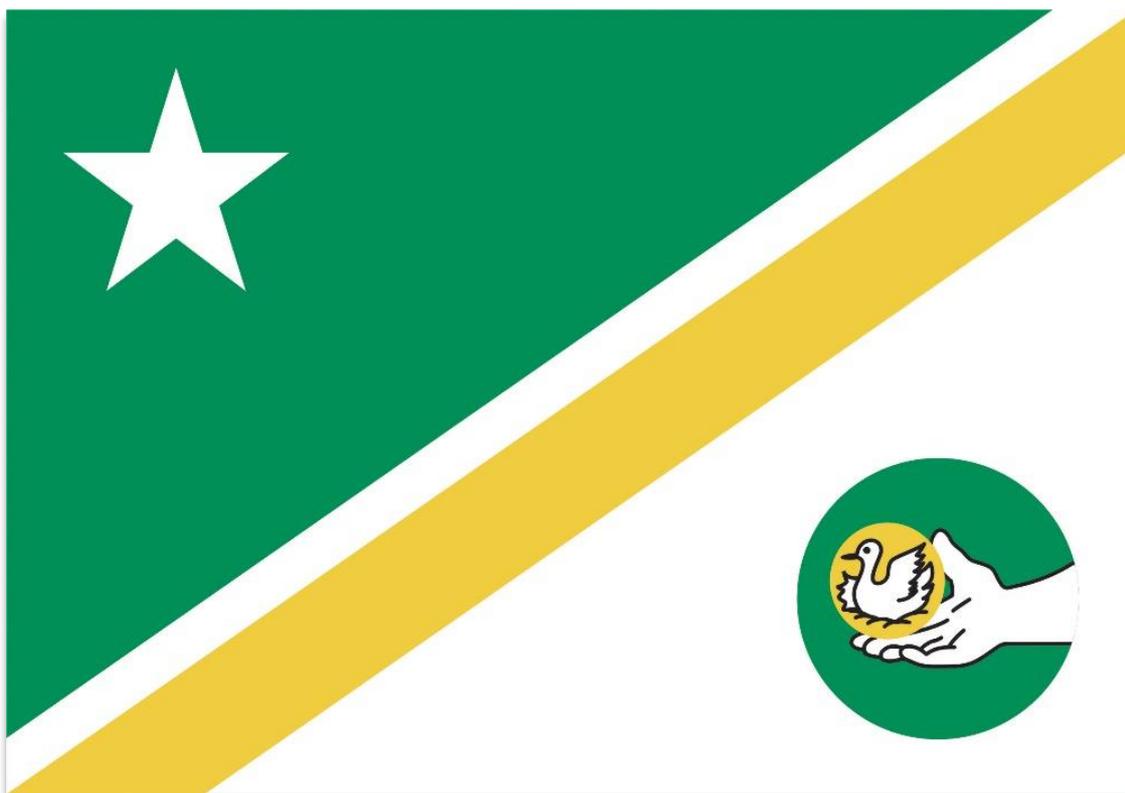


A AMSOP é tida como uma das associações do gênero, mais atuantes do Paraná. Com sede própria, no município de Francisco Beltrão, a entidade tem se mobilizado na construção de mecanismos ao desenvolvimento ordenado e crescente da região da qual o município de Pato Branco está inserido.



**Figura 28 – Sede da AMSOP em Francisco Beltrão/PR.**  
Fonte: AMSOP – acesso em 26/04/2016.





**Figura 30 – Bandeira Municipal de Pato Branco - Paraná.**

Fonte: Equipe Técnica Municipal – Acervo.

O Brasão do Município (figura 31) compõe-se de um escudo de formato ibérico, terciado em pala de blau (azul). O pato, de plumagem branca volante, centrado no chefe do escudo e a faixa ondulada no contra chefe diminuto do escudo evocam o nome do Município, revelando assim as ARMAS FALANTES do lugar. A faixa branca ondulada representa o Rio Pato Branco. As duas chaves, de ouro e prata, postas em aspa do escudete de goles (vermelho) sobre a porta central da coroa mural, representam o Santo Padroeiro do Município (São Pedro). Os dois suportes, representados por um ramo de milho espigado à destra e por um ramo de soja frutificado à sinistra, simbolizam as principais culturas agrícolas do Município (1987). A abreviatura cronológica à destra indica a data de criação do Município e a abreviatura cronológica à sinistra indica a data da Instalação do Município. (Lei Municipal 655/86)





**Figura 31 – Brasão Municipal de Pato Branco - Paraná.**

Fonte: Equipe Técnica Municipal – Acervo.

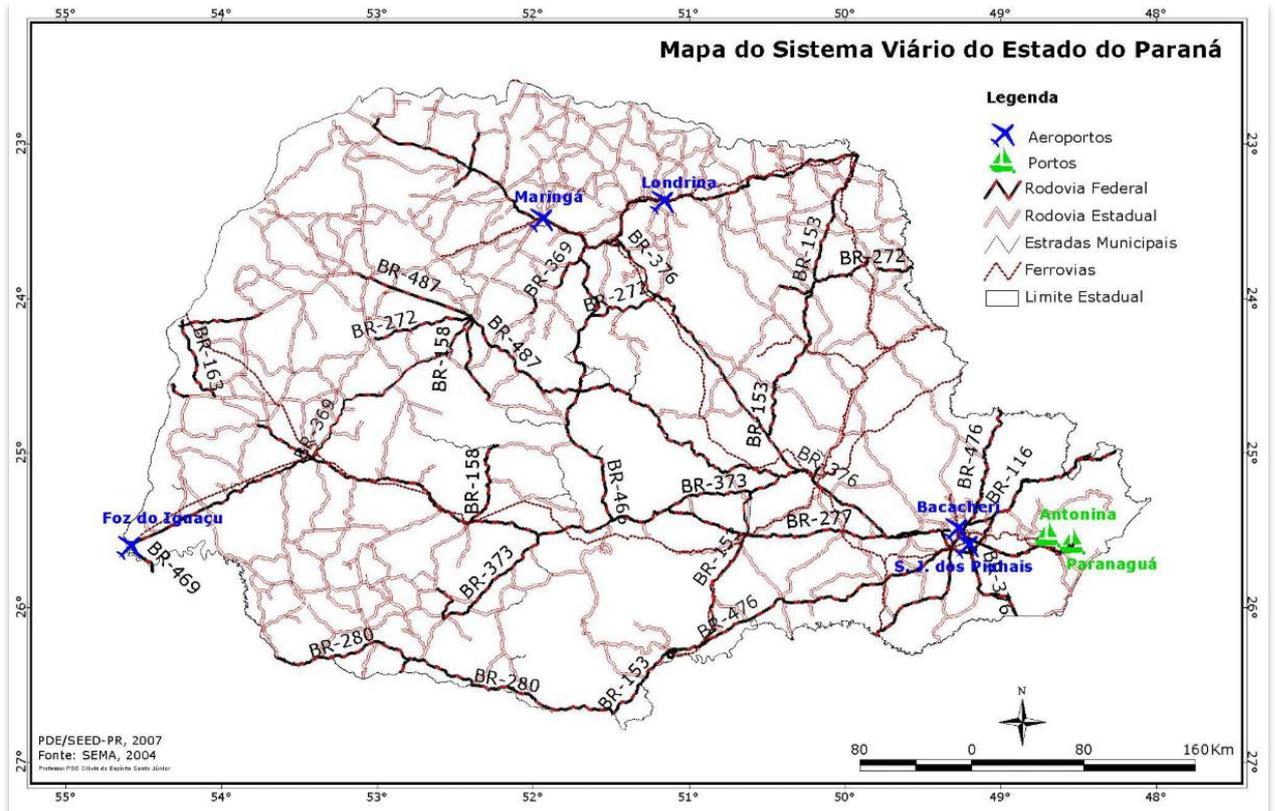
### 2.3. Sistema Viário da Mesorregião Sudoeste

O Paraná possui desde 1997 a interligação entre as cidades polos de Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Guarapuava, o denominado Anel de Integração, o que possibilita o deslocamento mais rápido, pela grande maioria já estar com disponibilidade de trafegabilidade em pista dupla de sentido único.

O sistema rodoviário da mesorregião Sudoeste expressa a intensa fragmentação da mesorregião em municípios de pequenas dimensões geográficas e a consequente proximidade entre as respectivas sedes. É formado por uma densa malha de estradas predominantemente municipais. Não há um eixo viário estruturador, e sim uma configuração radial das rodovias, que partem de Francisco Beltrão, dada sua localização



mais central, sendo dali distribuída em diversas direções aos municípios locais. (PARANÁ, 2003g).



**Figura 32 – Mapa Sistema Viário - Paraná.**  
Fonte: SEMA – 2007.

As quatro possibilidades de acesso à mesorregião partem da BR-277, todas transpondo o rio Iguaçu, na divisa norte, sendo duas mais diretamente ligadas a Pato Branco (BR-373 e BR-158) e duas a Francisco Beltrão (PR-473 e BR-163). A mais importante delas, a BR-373, unida ao trecho extremo da BR-158, atinge Pato Branco partindo da BR-277, junto à localidade de Três Pinheiros, entre Guarapuava e Cantagalo. Promove o escoamento de boa parte da produção agropecuária do Sudoeste, possuindo boas condições de trafegabilidade, segundo critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2004 d).



A BR-158, proveniente de Laranjeiras do Sul, atravessa a mesorregião até atingir Pato Branco e o entroncamento com a BR-280, mais ao sul, passando por Saudade do Iguaçu, Chopinzinho e Coronel Vivida. Esta se encontra em muito bom estado de conservação.

A PR-473, complementada pela PR-180, tem início em Nova Laranjeiras e atinge Francisco Beltrão, sendo seu estado de conservação classificado como predominantemente regular. Na continuidade, esta rodovia extrapola os limites estaduais, alcançando o norte de Santa Catarina, no município de Campo Erê, em condições ainda mais precárias.

A BR-163, cujo prolongamento dentro da mesorregião se denomina PR-182 e posteriormente PR-483, também chega a Francisco Beltrão, procedente do município de Cascavel. Suas condições são desfavoráveis até Ampére, a partir de onde a estrada passa a ser classificada como boa. A mesma BR-163, seguindo seu traçado dentro da mesorregião, estabelece a conexão entre os municípios alinhados na fronteira oeste, constituindo um vetor de ligação com Santa Catarina e com a Argentina, na pequena aglomeração urbana formada por Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina).

O DER considera suas condições boas apenas no trecho central, de Planalto a Santo Antônio do Sudoeste. O acesso a Santa Catarina e à Argentina também é viabilizado pela BR-280. Vinda da mesorregião Centro-Sul interliga os municípios mais ao sul do Estado, Pato Branco e Francisco Beltrão, e alcança a fronteira. O estado de conservação desta rodovia é precário na porção que abriga o fluxo entre os dois polos, e bom naquela que promove a ligação internacional.

Quanto ao restante da malha viária, ainda que todos os municípios sejam atendidos por estradas pavimentadas e que, de modo geral, os serviços de manutenção garantam razoáveis condições de trafegabilidade, há forte presença de trechos ruins, segundo identificação do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), distribuídos ao longo de toda a mesorregião.

- ✓ Rodovias Federais:
- ✓ BR 280- ligando Barracão a Palmas;
- ✓ BR 158- ligando Pato Branco a Laranjeiras do Sul



- ✓ BR 373- ligando Coronel Vivida a Guarapuava;
- ✓ Rodovias Estaduais:
- ✓ PR 163- ligando Cascavel a Capanema
- ✓ PR 180 ligando Marmeleiro, Francisco Beltrão a Dois Vizinhos
- ✓ PR 281 ligando Capanema a Mangueirinha
- ✓ PR 493 ligando Pato Branco e Dois Vizinhos

O principal deslocamento a partir do município de Pato Branco é feito pela rodovia BR-158 interligando o município de Pato Branco a Laranjeiras do Sul; estrada está de suma importância para acessibilidade e desenvolvimento econômico do município, que hoje não apresenta as condições adequadas de trafegabilidade e segurança aos seus usuários.

Quanto ao transporte aéreo podemos enfocar o Aeroporto Internacional Afonso Pena no município de Curitiba capital do Paraná com capacidade de passageiros ano de 7,8 milhões e com a nova ampliação, passará para 14,6 milhões de passageiros por ano, distante 461km do município de Pato Branco;



**Figura 33 – Imagem área de desembarque de passageiros do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/PR.**

Fonte: <http://mapio.net/o/136706/> - acesso em 12/04/2016.

Aeroporto Internacional Cataratas, no município de Foz do Iguaçu, com volume de pousos e decolagens regulares, Capacidade/ano: 2,8 milhões de passageiros localizado na BR 469 Rodovia das Cataratas e a 346 Km de distância do município de Pato Branco; Aeroporto Serafin Enoss Bertaso, localizado no município de Chapecó/SC., com capacidade ano de 14.295 mil passageiros, distante 137 km do município de Pato Branco.

Fundado em 12 de novembro de 1977, o Aeroporto Municipal de Cascavel - SBCA - Cel. Adalberto Mendes da Silva é administrado pela Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito - Cettrans, empresa pública municipal da administração indireta da Cidade de Cascavel - PR. Possui um Terminal de Passageiros com 839,5m<sup>2</sup> e pista com dimensões de 1.780 x 45 metros, revestida em asfalto e equipada com iluminação que permite a operação noturna, com área de estacionamento para 160 veículos. Hoje, a média de movimentação no Aeroporto Municipal de Cascavel é de aproximadamente 600 passageiros por dia, entre embarque e desembarque. Distante de Pato Branco 233Km.

### **2.4. Histórico do Aeroporto Municipal Juvenal Loureiro Cardoso**

No ano de 1952 devido as distancias serem muito grandes e qualquer comunicação muito difícil em nossa região, foi quando 03 homens, Aparício Henriques, Vicente Eliseu Ampessam e Antônio Odorczyk Filho, iniciaram na prática a ideias de construir um campo de aviação.

Aparício Henriques e Elizeu Ampessam abriram picadas a facção nas alas e encostas de Pato Branco, escolheram o melhor local. Assim esses 03 homens desde 1952 passaram a apelar às autoridades estaduais e federais no sentido de obter maquinário e meios para os trabalhos da pista. Com o passar do tempo máquinas foram obtidas e os trabalhos realizados.

As áreas, posteriormente foram adquiridas pela Prefeitura Municipal de Pato Branco dos proprietários: Pedro Tato, Armando Chioquetta e Guerino Costa. A primeira



pista foi construída com 600 metros e na administração do Dr. Harri Valdir Graeff foi ampliada para 1.500 metros, o que continua até hoje.



**Figura 34 – Pista de pouso de saibre na época. – Pato Branco**

Fonte: Extraído do curta-metragem produzido pelo Institutos Prosdócimo Guerra e Theóphilo Petrycoski/2017.

No primeiro domingo de dezembro de 1953, pousa pela primeira vez (em pista da aviação) no Sudoeste do Paraná, um monomotor Cesna 170, oriundo da Capital do Estado, de propriedade do Sr. Antônio Odorziack Filho. Era prefeito de Pato Branco, o Sr. Plácido Machado, também o primeiro mandatário do Município.



**Figura 35 – Esquadrilha da fumaça participou na inauguração – Pato Branco**

Fonte: Extraído do curta-metragem produzido pelo Instituto Prosdócimo Guerra e Theóphilo Petrycoski/2017.



**Figura 36 – Inauguração do aeroporto na década de 50 no plano central aeronave da época. – Pato Branco**

Fonte: Extraído do curta-metragem produzido pelo Instituto Prosdócimo Guerra e Theóphilo Petrycoski/2017.



**Figura 37 – Participação maciça da população pato-branquense – Pato Branco**

Fonte: Extraído do curta-metragem produzido pelo Instituto Prosdócimo Guerra e Theóphilo Petrycoski/2017.

O Aeroporto de Pato Branco (SSPB) foi homologado e aberto ao tráfego aéreo através da Portaria Nº 009/SOP em 14 de janeiro de 1980.

Em 29 de maio de 2013 o Município de Pato Branco representado pelo Prefeito Augustinho Zucchi, firmou Termo de Convênio de Delegação (Nº 70/2013) com a União por intermédio da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República para a Exploração do Aeródromo Juvenal Loureiro Cardoso (SSPB).

Na data de 30 de Junho de 2016 a Azul Linhas Aéreas Brasileiras e o Estado do Paraná assinaram um Protocolo de Intenções cujo objeto é viabilizar o projeto de expansão das operações aéreas da AZUL em território paranaense com a introdução de novas rotas aéreas em cidades não atendidas por transporte aéreo regular de passageiros, dentre as cidades contempladas uma foi Pato Branco.

A partir desta data o município de Pato Branco, trabalha na estruturação do Aeroporto Municipal Juvenal Loureiro Cardoso, juntamente com o Governo Federal,



Estadual e Associação Empresarial de Pato Branco (ACEPB). As obras de reforma e ampliação do terminal de passageiros e da pista de pouso e decolagem do aeroporto já se encontram em fase final, visando à viabilização de voos comerciais. Pois esta conquista, será de máxima importância para garantirmos futuros investimentos e, conseqüentemente, estratégica para o desenvolvimento da cidade e de toda a região Sudoeste do Paraná.

Confirmamos a manifestação oficial da empresa Azul Linhas Aéreas em operar voos regulares em Pato Branco a partir de maio do corrente ano (em princípio um voo/dia às SEG, QUA, SEX e DOM), com aeronave modelo ATR 72-600, com capacidade de 70 passageiros, e conseqüentemente, a decisão desta Administração Municipal em dotar o aeroporto de todas as condições necessárias para a operacionalização da aviação regular/comercial.

A frota atual do Aeroporto de Pato Branco é composta por 40 aeronaves da Aviação Geral que utilizam nosso Aeródromo.

- ✓ O Número de Operações do ano de 2016, Pousos: 1.113, Decolagens: 1.122.
- ✓ O Número de Operações do ano de 2017, Pousos: 457, Decolagens: 472, houve esta diminuição devido ao Aeródromo estar fechado em grande período do ano devido as obras de reforma e ampliação.
- ✓ O Movimento de passageiros Processados no ano 2017, foi de 840 embarques e 724 desembarques, totalizando 1.564 Movimentos.

Principais características físicas do novo terminal:

- ✓ Terminal de passageiros com área de 812,75m<sup>2</sup>.
- ✓ Conta com salas de embarque e desembarque, hall de entrada, sala de café, espaço destinado à empresa aérea e sala de canal de inspeção.
- ✓ Área administrativa com 03 salas, e espaço destinado ao credenciamento.
- ✓ Extensão total da pista: 62.004,51m<sup>2</sup>, sendo:
- ✓ Pista de Pouso/Decolagem: 48.630m<sup>2</sup>.
- ✓ Pista de Taxi: 912.14m<sup>2</sup>.
- ✓ Pátio de Manobras já existente: 7.395,75m<sup>2</sup>
- ✓ Nova área do Pátio de Manobras: 5.066,64m<sup>2</sup>



A faixa de pista que tínhamos era de aproximadamente 55m a partir do eixo da pista, a atual terá 75m a partir do eixo da pista. Estão previstas futuras intervenções na faixa de pista que será ampliada para 150m, a partir do eixo da pista.

Com reservatório de água para atenderas normas da SESCINC, na Seção Contra Incêndio, reforma do hangar para a instalação do SESCINC, com espaço destinado a guarda do CCI (Caminhão Contra Incêndio), o qual foi recebido em doação do Governo Federal através da Secretaria de Aviação Civil.

Equipamento previsto para o funcionamento da estrutura adquiridos pelo Município:

- ✓ Equipamentos para canal de inspeção (Raios-X, Pórtico, Raquetes);
- ✓ EPTA – Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo;
- ✓ EPIS, EPR de Bombeiros;
- ✓ Materiais e equipamentos de apoio as operações de resgate;
- ✓ Rádios de comunicação.

Feitas as adequações e estruturação para receber voos comerciais, o Cadastro junto a ANAC será atualizado, junto a dados e informações, passando assim o Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso a ser classificado e terá como Código de Referencia 3-C, código este que é baseado no comprimento da pista e na envergadura da aeronave (ATR72) que irá operar.

A Classe do Aeroporto, a qual é definida pela estimativa de quantidade de passageiros processados nos próximos 3 anos, será 1-B.

O NPCE (Nível de Proteção Contra Incêndio Requerido) para atender a Aeronave ATR72 que irá operar no Aeroporto será 05, em conformidade com a Resolução 279, processo de validação já protocolado na ANAC, aguardando homologação.

Informações Administrativas:

- ✓ Denominação: Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso
- ✓ Endereço: Rua José Leonardi, 1080.
- ✓ Telefone: (46) 3902-1313
- ✓ Gestora Geral: Vandirlei Lira Da Cruz



- ✓ Gestor de Segurança Operacional: Marcos Edgar Hirt

Informações Operacionais:

- ✓ Indicativos: Iata – Fb / Icao – Sspb
- ✓ Classificação: Público / Doméstico
- ✓ Horário de Funcionamento: 24 Horas
- ✓ Vias de Acesso: Estrada Aeroporto

Localização Geográfica: (Geografia)

- ✓ Latitude: 26°13'04" S
- ✓ Longitude: 052°41'39" W

### 2.5. O Planejamento Urbano em Pato Branco

Tem-se como referência do registro histórico do planejamento urbanístico, os croquis do primeiro perímetro urbano de Pato Branco, feito pelo Eng. Civil Duílio Trevisani Beltrão na década de 30, com a instalação da 6ª Inspetoria de Terras.

Com área de 750 hectares, um projeto ousado, amplo e definitivo seria simetricamente traçado com ruas e avenida central sul-norte, ao longo do curso do rio Ligeiro, com transversais Leste-Oeste, formando quadras regulares e aplicado, especificamente, à singular topografia de Vila Nova (Pato Branco).

Nas últimas décadas a urbanização vem sendo orientada principalmente pela legislação municipal, verificando-se leis que tratam sobre: Loteamentos, Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo, Código de Posturas, Código de Obras que fixa o Perímetro Urbano.

A Lei Municipal nº 331 de 28/12/78, dispõe sobre loteamentos e outras providências. “Se destina a disciplinar os projetos de arruamentos, loteamentos, desmembramentos e incorporações de terrenos no município de Pato Branco”.



A Lei Municipal nº 975 de 02/10/90, dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Perímetro Urbano da sede do Município de Pato Branco e tem por objetivos:

- I. Estabelecer critérios para racionalização do solo urbano;
- II. Prever e controlar densidades de uso e ocupação do solo, como medida institucional de gestão da cidade e de oferta de serviços públicos compatíveis;
- III. Harmonizar a implantação de atividades e usos diferentes entre si, mas complementares, dentro de porções homogêneas do espaço urbano.

A Lei Municipal 959/90 de 21/08/90, institui o Código de Obras do Município de Pato Branco e dá outras providências. “Este Código disciplina, regula e estabelece normas para execução de obras na circunscrição do Município de Pato Branco”.

A Lei Municipal Nº 321 de 25/10/78 dispõe sobre o Código de Posturas do Município e dá outras providências. “Este Código contém medidas de Política Administrativa a cargo da Prefeitura em matéria de higiene, de segurança, ordem e costume públicos, institui normas disciplinadoras ao funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadoras de serviços, tratamento da propriedade dos logradouros e bens públicos, institui as necessárias relações jurídicas entre o Poder Público e os Munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do Bem Estar Geral” (Lei Municipal de Pato Branco/PR, nº 321/78).

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, pela exigência da Constituição Brasileira em seu artigo 182, §1º, dispõe sobre a exigência de Plano Diretor para as cidades com mais de 20.000 habitantes; veio contribuir para a sua formulação e como um elemento importante do planejamento urbano de Pato Branco, tornando-se uma ferramenta que soma vantagens qualitativas ao crescimento e desenvolvimento das médias e grandes cidades.





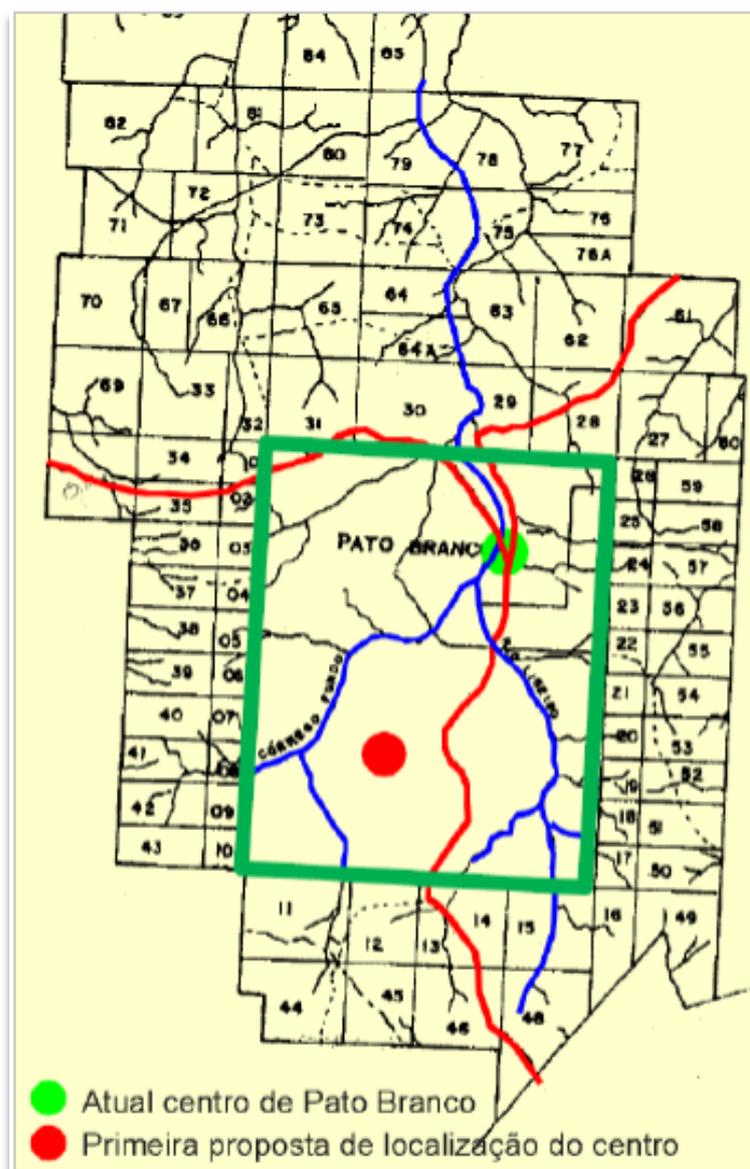
**Figura 38 – Evolução histórica do tecido urbano – Pato Branco**

Fonte: UTFPR, Adriana Kunen (2018)

## 2.6. A Ocupação Urbana

### 2.6.1. O perímetro urbano e a infraestrutura

Os primeiros indícios do surgimento urbano ocorreram no ano de 1932, com o primeiro perímetro urbano delineado por um polígono de 750 hectares, envolto por 86 propriedades rurais. Esse primeiro perímetro já envolvia o atual centro do município, mesmo este não sendo o centro urbano daquela época (VOLTOLINI, 2005). A Figura 39 ilustra o recorte da primeira área urbana de Pato Branco. A representação do círculo em vermelho representa a primeira proposta de localização do centro urbano da cidade, e na cor verde, se encontra a localização atual do centro urbano.



**Figura 39 – Primeira delimitação do perímetro urbano do município – Pato Branco**

Fonte: UTFPR, Adriana Kunen (2018)

Em 1989 cidade de Pato Branco contava com 2.463,69 hectares. A topografia peculiar da cidade com acentuado declive e fundo de vale importantes, determinava uma ocupação bem diferenciada. Um inventário simples e expedido dessas áreas de preservação ambiental obrigatória chegava a um total de 415,35 há., ou seja 16,90% da área abrangida pelo perímetro urbano oficial.

A urbanização dessas áreas e a sua efetiva ocupação não ocorrerem com total coincidência. Para o período de 1989 o desenho urbano contava com infraestrutura básica necessária a ocupação urbana como água, energia elétrica, pavimentação, uma pequena porção de esgoto, que tem tanta importância quanto os demais itens, mas costuma ser implantado por último, erradamente. Por outro lado, na figura abaixo de uso predominante estão marcadas as áreas efetivamente ocupadas pela massa edificada existente, bem como a área já urbanizada, contendo os loteamentos aprovados.

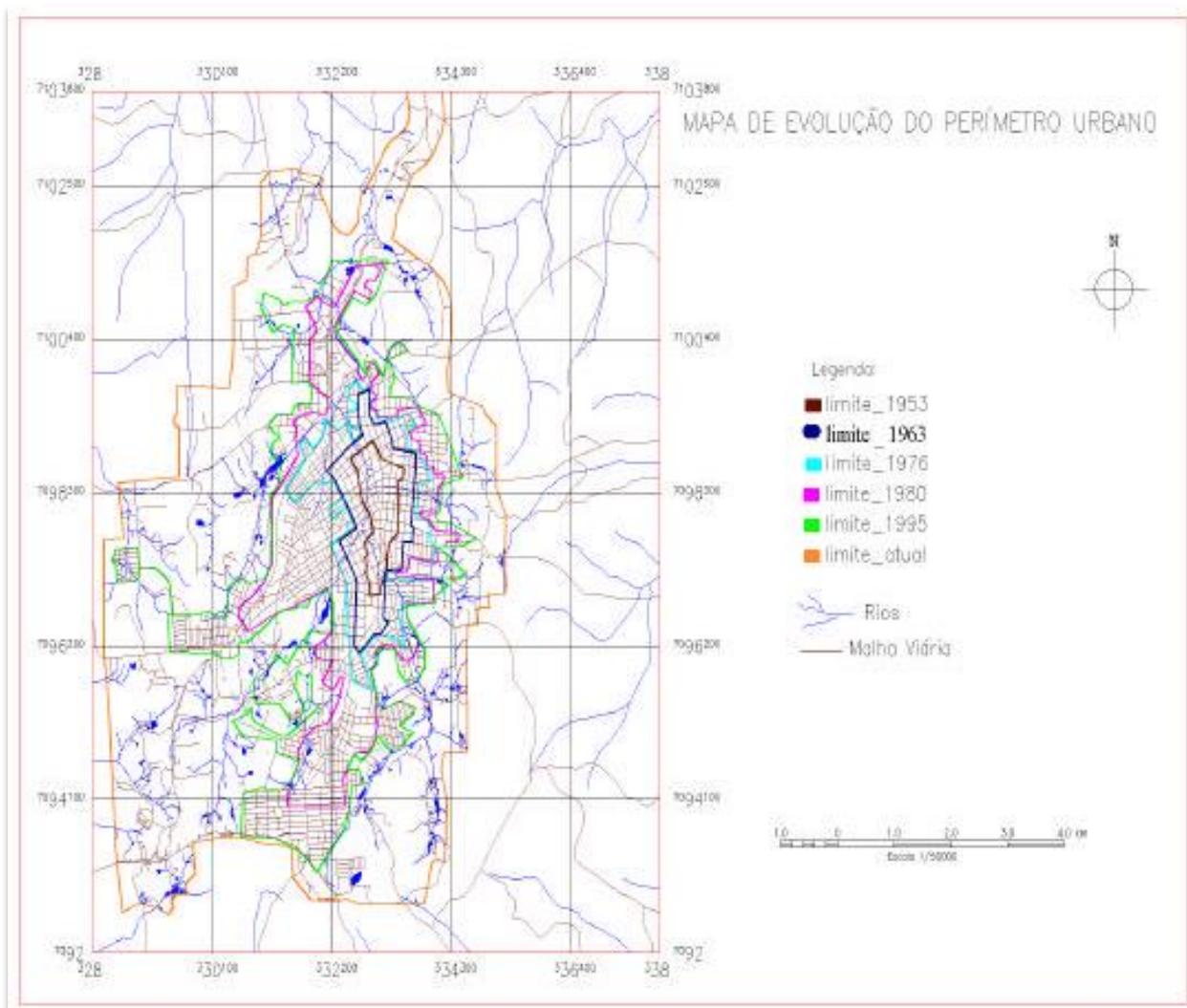


**Figura 40 – Uso predominante do solo em 1989 do tecido urbano– Pato Branco**

Fonte: Extraído do Plano diretor de 1989.

Pelo reconhecimento e mapeamento dos perímetros urbanizados, caracterizou-se a evolução da área urbanizada: Mapas da evolução do quadro de urbanização na área de estudo em 6 épocas específicas: 1953, 1963, 1976, 1980, 1996 e 2000. Tabelas demonstrativas da área da classe urbana em cada período, em quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>) e em porcentagem (%) de crescimento por intervalo temporal e população urbana

e rural no período. Gráfico de barras mostrando a evolução da classe de uso urbano no período de estudo.



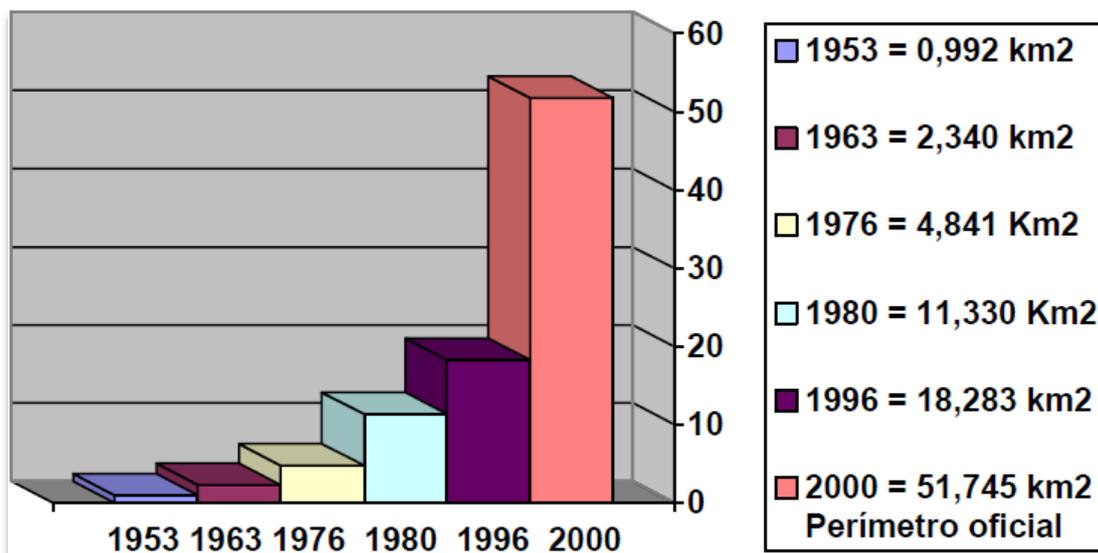
**Figura 41 – Etapas do Perímetro urbano do município do ano de 1953, 1963, 1976, 1980, 1996– Pato Branco**

Fonte: Extraído: Dissertação de Mestrado de Wilfried Schwarz/2001

Ano de Referência	Área urbana em km <sup>2</sup>	% de crescimento no intervalo de estudo	% de crescimento total desde 1953
1953	0,992	100,00	100,00
1963	2,340	235,89	235,89
1976	4,841	206,88	488,00
1980	11,330	234,05	1.142,14
1996	18,283	161,37	1.843,04
2000	51,745	283,02	5.216,23

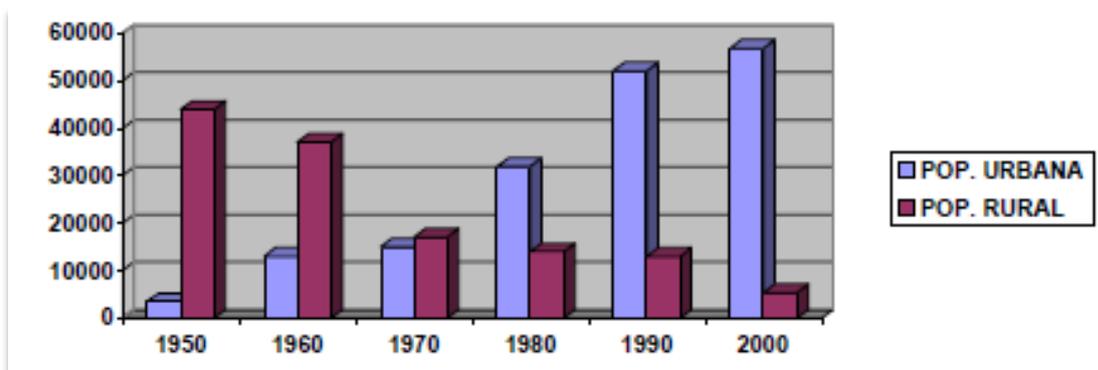
**Figura 42 – Áreas da cidade de 1953 a 2000 em Km<sup>2</sup>– Pato Branco**

Fonte: Extraído: Dissertação de Mestrado de Wilfried Schwarz/2001



**Figura 43 – Gráfico do crescimento urbano de 1953 – 2000 – Pato Branco**

Fonte: Extraído: Dissertação de Mestrado de Wilfried Schwarz/2001



**Figura 44 – Distribuição da população urbana e rural de 1950 a 2000– Pato Branco**

Fonte: Extraído: Dissertação de Mestrado de Wilfried Schwarz/2001

A análise dos mapas urbanos, assim como das Figuras 43 e 44 do período de estudo, demonstram que o crescimento urbano foi determinado por vários fatores de influência dentre eles, pela migração da população rural para o meio urbano, além



naturalmente do crescimento vegetativo. Quanto à migração do homem do campo para as cidades, naturalmente não se pode

estabelecer uma relação fiel do migrante do interior do município para sua cidade, ou para cidades da região de entorno por apresentar um fluxo bastante complexo, conduzido pelas forças econômicas e culturais.

Como referência básica da primeira área urbanizada da área de estudo, resultante da elaboração do mapa do ano de 1953, observa-se que a cidade de Pato Branco possuía a extensão de 0.992 km<sup>2</sup>. A dinâmica urbana apresentou alterações que resultaram no crescimento do adensamento e na ocupação de áreas adjacentes, cujos resultados do crescimento horizontal no período compreendido a uma década de 1953 a 1963, conforme os mapas da área urbanizada passou de 0.992 para 2.340 km<sup>2</sup>, ou seja, mais 1.348 km<sup>2</sup>. Isto correspondente a um aumento de 235,89% (duzentos e trinta e cinco vírgula oitenta e nove por cento). No período seguinte de 13 anos entre 1963 e 1976, a análise dos dados dos mapas apresenta um crescimento da área urbana em 206,88% (duzentos e seis vírgula oitenta e oito por cento) alterando de 2,340 para 4,841 km<sup>2</sup>, ou seja, mais 2.501 km<sup>2</sup>. É importante salientar, que embora comparativamente em percentual, o crescimento nos dois períodos foi relativamente parecido, estes foram muito diferentes em extensão de área, dado, às diferentes extensões de base de cada área, o que também se aplica aos demais períodos. Logo, no período que segue de 1976 a 1980, verificou-se um crescimento ainda mais expressivo, alterando de 4,841 para 11,330 km<sup>2</sup>, ou seja, mais 6.489 km<sup>2</sup>. Correspondente a 234,05% (duzentos e trinta e quatro vírgula zero cinco por cento), num período de 4 (quatro) anos. Nos 16 anos seguintes, de 1980 a 1996, observou-se um crescimento da área urbanizada, de 161,37% (cento e sessenta e um vírgula trinta e sete por cento). Isso corresponde a alteração de 11,330 para 18,283 km<sup>2</sup>, ou seja, mais 6.953 km<sup>2</sup> em extensão. Finalmente, de 1996 a 2000, considerou-se a evolução da área urbanizada para a área decretada como de perímetro urbano pela municipalidade, que comparativamente apresentou a alteração de 18,283 para 51,745 km<sup>2</sup>, ou seja, mais 33.462 km<sup>2</sup>, correspondentes a 283,02% (duzentos oitenta e três vírgula zero dois por cento). Não houve expansão real na ocupação urbana no período de 1996 a 2000, exceto alguns pequenos loteamentos no entorno da cidade que ainda não apresentam ocupação representativa, os quais



estão incluídos na decretada área urbana pela municipalidade, conforme limites apresentados no mapa de 2000. *(Conteúdo extraído da Dissertação de Mestrado de Wilfried Schwarz/2001).*

Do perímetro urbano, sabe-se que em julho de 1969 a Lei n. 12 foi a primeira lei que de fato delimitou o perímetro urbano. Esta delimitação foi a base para o município poder cobrar Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e abrangia 14,4 km<sup>2</sup>. O perímetro urbano sofreu inúmeras alterações. Em 2011 a Lei complementar n. 46 regulamentou a nova área do perímetro urbano em 54,34 km<sup>2</sup>, que recebeu 0,28398 km<sup>2</sup> em 2013 com a Lei complementar n. 54, sendo a que prevalece até os dias atuais.

O perímetro urbano do município foi alterado oficialmente em dezessete momentos, durante um período de quarenta e cinco anos (1968 – 2013). No quesito Zoneamento e Uso do Solo Urbano no Município de Pato Branco, constata-se uma série de alterações entre os anos de 1971 e 2016. Ocorreram oitenta e seis mudanças. As mais significativas datam dos anos: de 1996, com sete alterações; em 1997, 1999 e 2000, com 19 alterações no total, todas na gestão do prefeito Alcení Guerra; e nos anos de 2003 e 2004, com 14 alterações, na gestão do então prefeito Clóvis Padoan. *(Conteúdo extraído da Dissertação de Mestrado de Adriana Kunen/2018).*



### 3 - DEMOGRAFIA



### 3. DEMOGRAFIA - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO TERRITÓRIO

O destino da população migrante foi à busca de áreas intermesorregionais e interestaduais, assim como de centros industrializados ou que exibiam maior dinamismo, como o caso de Pato Branco, Francisco Beltrão e Palmas. No Paraná esses fluxos incrementaram o processo de urbanização interno, conformaram concentrações pontuais e regionalizadas.

Na mesorregião Sudoeste a urbanização também teve papel importante na absorção da população rural, bem menos que outras regiões, adensando poucos centros como Francisco Beltrão e Pato Branco, mantendo taxas populacionais negativas no total da região.

Entre 1970 e 1980, os principais municípios da região - Pato Branco e Francisco Beltrão evidenciaram consideráveis taxas de crescimento da população total, 3,1% e 2,9% ao ano, respectivamente, bem superiores à média do Estado. Nas décadas seguintes, esses municípios permaneceram crescendo a ritmos expressivos, destacando-se entre os demais municípios devido a suas taxas de crescimento positiva. Ao mesmo tempo, evidencia-se um fenômeno generalizado de forte esvaziamento rural, perceptível até mesmo no comportamento da população total dos municípios: quase 80% destes apresentaram taxas negativas decrescimento entre 1991-2000, alguns tantos desde 1970-1980. Apesar dessa dinâmica, a maioria dos municípios da mesorregião Sudoeste, em 2000, permanecia essencialmente rural e com reduzidas populações. Os anos de 1991, demonstrar que a tendência à urbanização no Sudoeste do Paraná continua forte e crescente. De acordo com o Censo Demográfico de 1991, a população total da região apresentava-se em cerca de 523.958 habitantes; a população rural, em 1991, era de 277.238 habitantes, já a população urbana chega a 246.720 habitantes. Logo, o grau de urbanização do Sudoeste paranaense atinge a cifra de 47%.

A Tabela 05 apresenta um decréscimo na evolução do crescimento populacional do município, a partir do ano de 1996 até 2010 e observa-se que foi decrescente o



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

percentual da população urbana, rural e conseqüentemente na população total do município. As perdas populacionais são menos significativas que em outras mesorregiões, isto devido também a quantidade menor de habitantes desta região e a própria modernização da agricultura foi concebida mais lentamente.

**Tabela 05: População Pato Branco - PR (2010)**

<b>População em 2010 Pato Branco – PR</b>	
<b>Feminina</b>	37.386
<b>Masculina</b>	34.984
<b>Total</b>	72.370

Fonte: IPARDES - 2019

**Tabela 06: Taxa de crescimento geométrico populacional segundo tipo de domicílio - 2010.**

<b>Tipo de domicílio</b>	<b>Taxa de crescimento (%)</b>
<b>Urbana</b>	1,83
<b>Rural</b>	-2,35
<b>Total</b>	1,52

Fonte: IPARDES - 2019

A mesorregião Sudoeste, segunda menos urbanizada do Paraná, desenvolveu uma trajetória de urbanização tão intensa quanto à do próprio Estado, porém partindo de uma base inferior e atingindo um patamar também menor que o paranaense.

Enquanto o Paraná, em 1970, já possuía mais de 36% de sua população vivendo em áreas consideradas urbanas, e em 2000 mais de 80%, o Sudoeste iniciou o período com um grau de urbanização de apenas 18%, atingindo 60% em 2000. Nesses 30 anos de transição, tanto o Estado quanto à mesorregião apresentaram um acréscimo de mais de 40 pontos percentuais em seu grau de urbanização, o que colocou em xeque as estruturas urbanas e os modelos vigentes de gestão das cidades, particularmente considerando os contingenciamentos de recursos para inversões em infraestrutura e serviços urbanos verificados no período, principalmente em anos mais recentes.

Até 1970, a mesorregião não possuía nenhum município com grau de urbanização superior a 50%. Pato Branco e Francisco Beltrão, seus principais centros, possuíam o grau de urbanização de 45,6% e 36,4%, respectivamente. No decorrer do



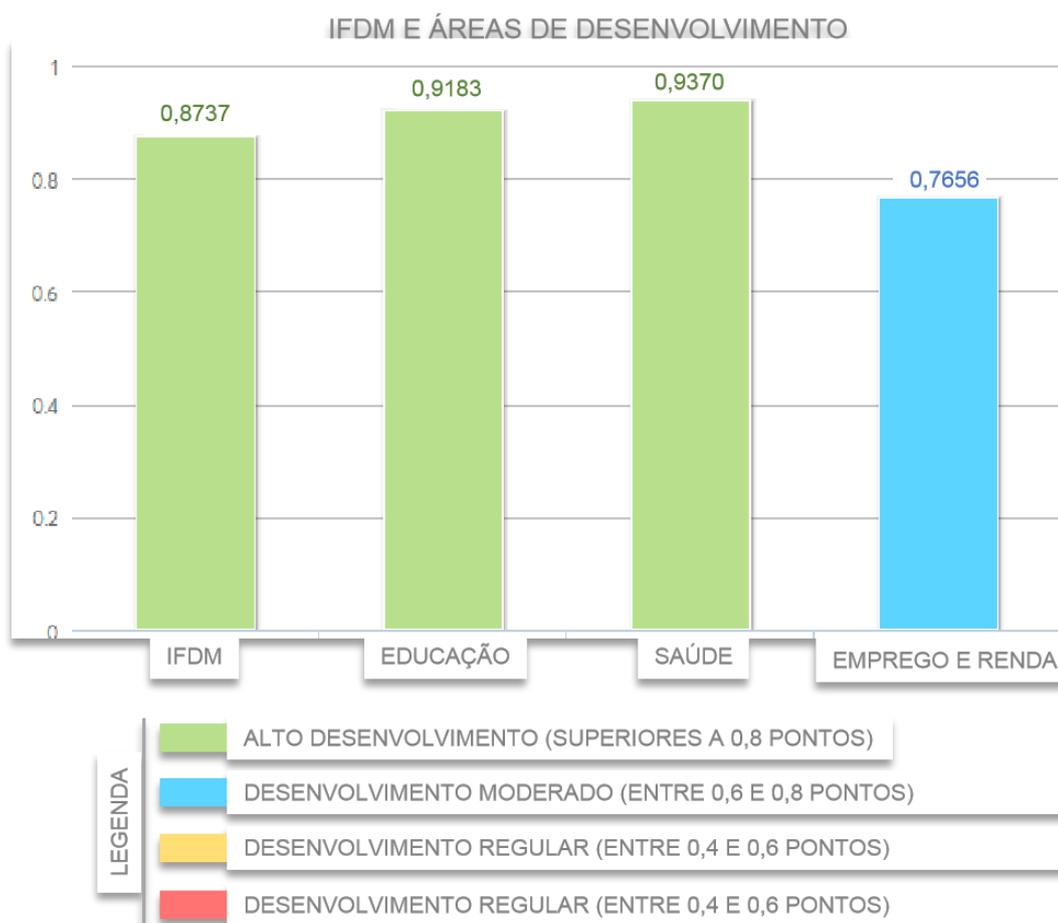
## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

período 1970-2000, mantiveram-se como os municípios mais urbanizados da mesorregião, Pato Branco superou o grau de 90% e 90,2% de Palmas em 2000. Atualmente, mais de 70% dos municípios do Sudoeste permanecem de tipo rural de pequena dimensão (IBGE, 1991). Com isso, a região, de modo geral, distingue-se do padrão médio do Estado: enquanto em 2000, no Paraná, 29,1% dos municípios possuíam menos de 50% da população residindo nas áreas urbanas, à mesorregião Sudoeste conservava a proporção elevada de 51,4%. No extremo oposto, o Estado tinha 9,3% dos municípios com o grau de urbanização superior a 90%, em 2000, condição somente alcançada por Pato Branco e Palmas, no Sudoeste.

A restrita possibilidade de retenção populacional, decorrente da atividade econômica em desenvolvimento, que não se traduz como grande geradora de postos de trabalho nem como multiplicadora de oportunidades, faz com que a região integre apenas espacialidades de fraca concentração, confirmando-se como uma espacialidade de esvaziamento. Mesmo assim, Pato Branco, Palmas e Francisco Beltrão, juntamente com Dois Vizinhos, constituem um eixo articulado, voltado às atividades da agroindústria do complexo aves e suínos. No seu entorno, verifica-se a formação de “anéis” de elevado crescimento da população urbana em municípios de pequeno porte, seja sob influência dessa economia, sejam sob influência da situação fronteiriça Paraná/Santa Catarina e Paraná/Argentina, que abre oportunidades decorrentes de uma maior concentração regional. Além dessas dinâmicas, a expressiva presença de assentamentos de trabalhadores rurais em municípios da região também vem impulsionando relativo crescimento populacional. Como resultados provocam a elevação, às vezes abrupta, das demandas nos centros urbanos. Quanto a taxa de urbanização conceitua-se como o percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida no nível municipal.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA



**Gráfico 01: IFDM e Áreas de Desenvolvimento – 2016.**

Fonte: Firjan - 2016

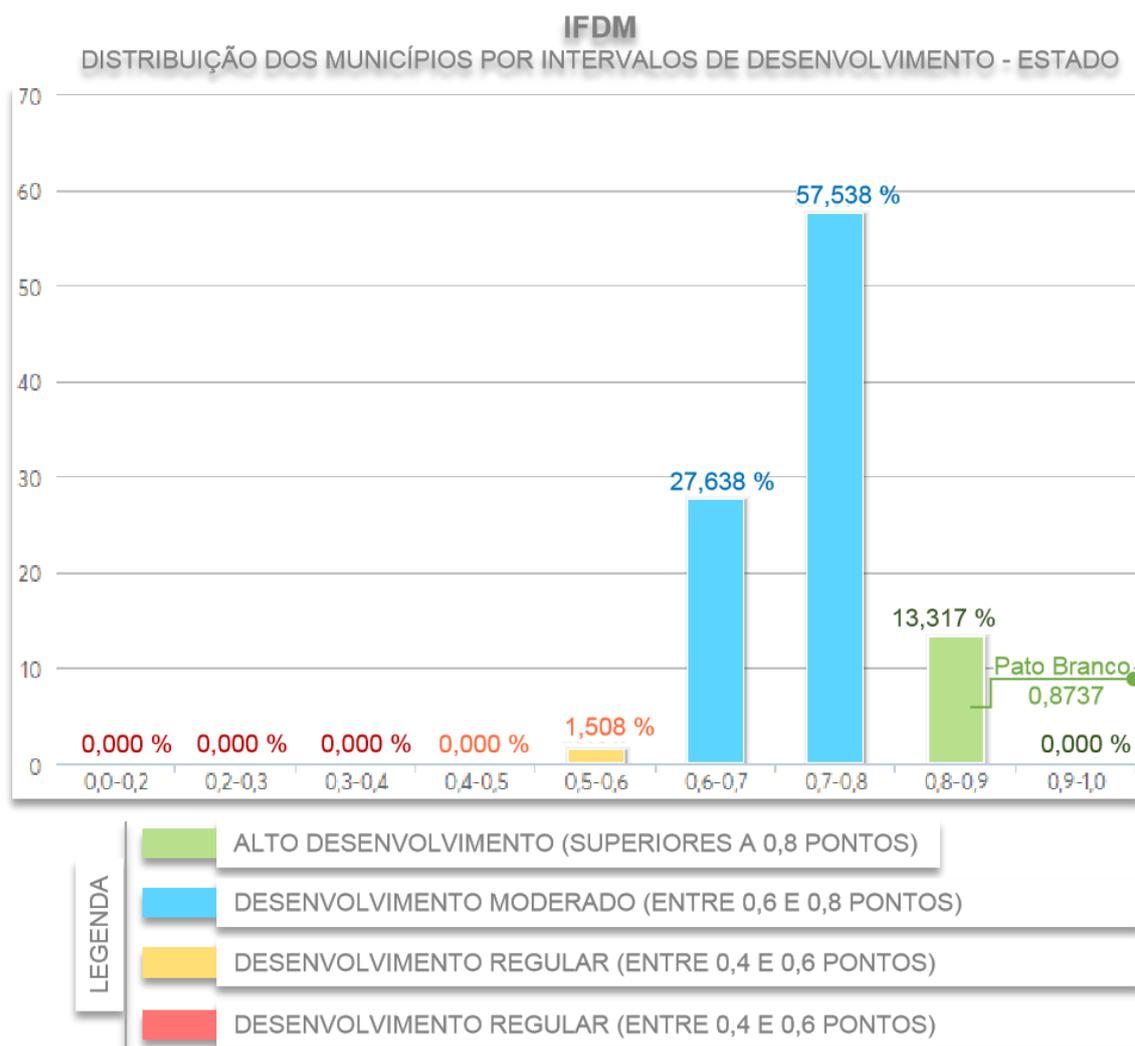
**Tabela 07: Comparativo IFMD Consolidado Cidades Paranaenses - 2016**

Nacional	Estadual	IFDM Consolidado	UF	Município
5°	1°	0,8806	PR	Apucarana
7°	2°	0,8786	PR	Toledo
18°	3°	0,8739	PR	Paranavaí
19°	4°	0,8737	PR	Pato Branco
29°	5°	0,8646	PR	Maringá
51°	6°	0,8568	PR	Jandaia do Sul
55°	7°	0,8555	PR	Campo Mourão
61°	8°	0,8541	PR	Medianeira
74°	9°	0,8514	PR	Curitiba
84°	10°	0,8486	PR	Francisco Beltrão

Fonte: Firjan - 2016



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA



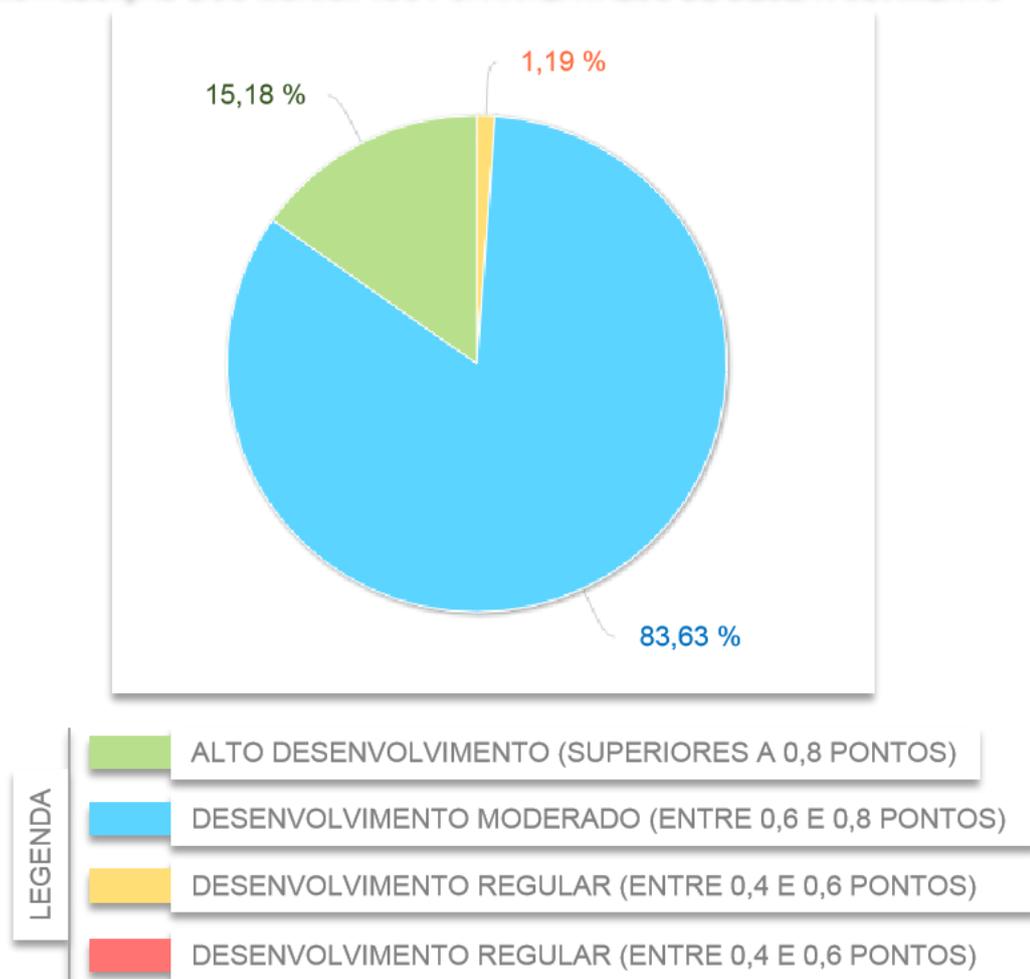
**Gráfico 02: IFDM - Estado**

Fonte: Firjan, 2016.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

### IFDM CONSOLIDADO - REGIÃO SUL DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS POR INTERVALOS DE DESENVOLVIMENTO

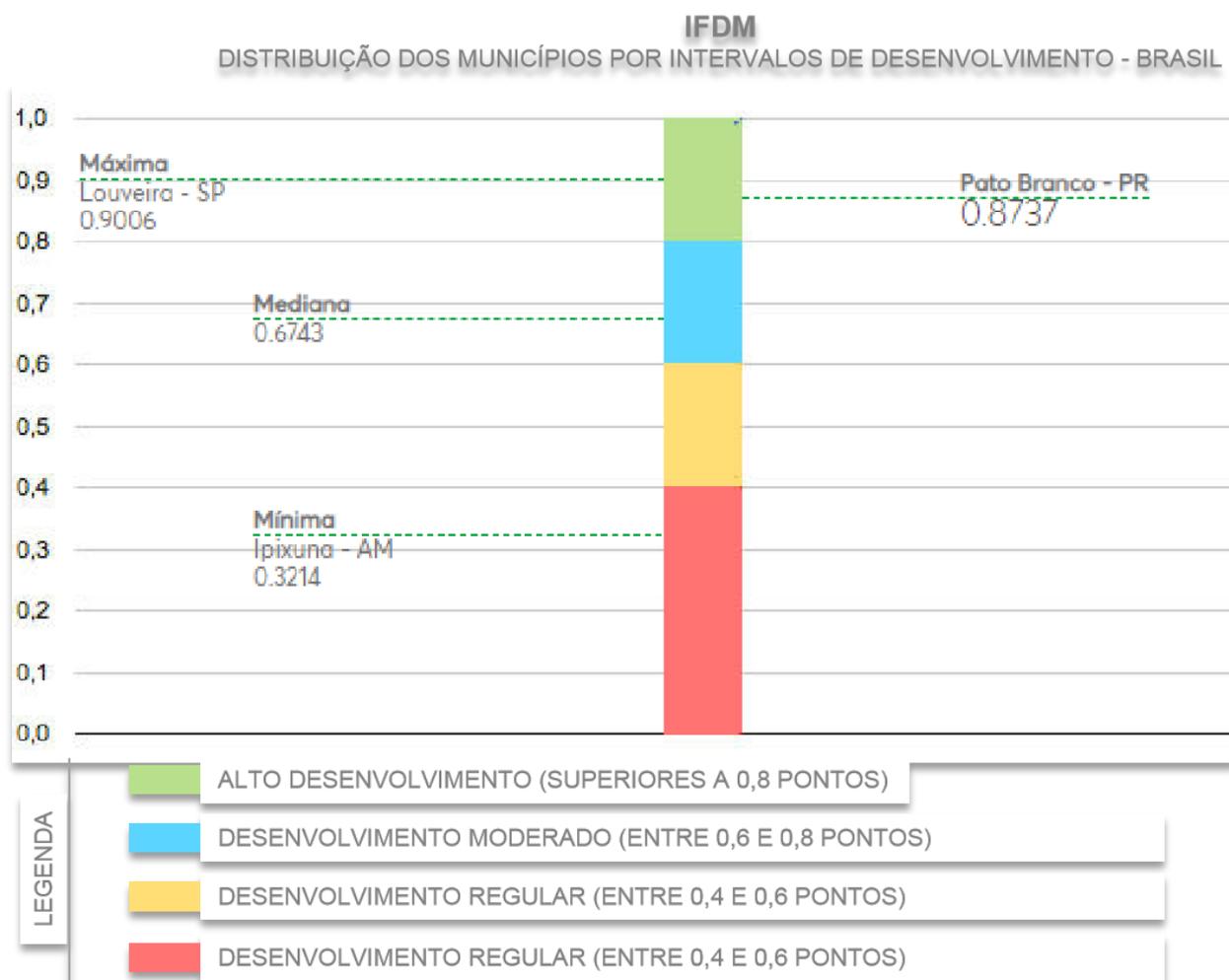


**Gráfico 03: IFDM - Região Sul**

Fonte: Firjan, 2016.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

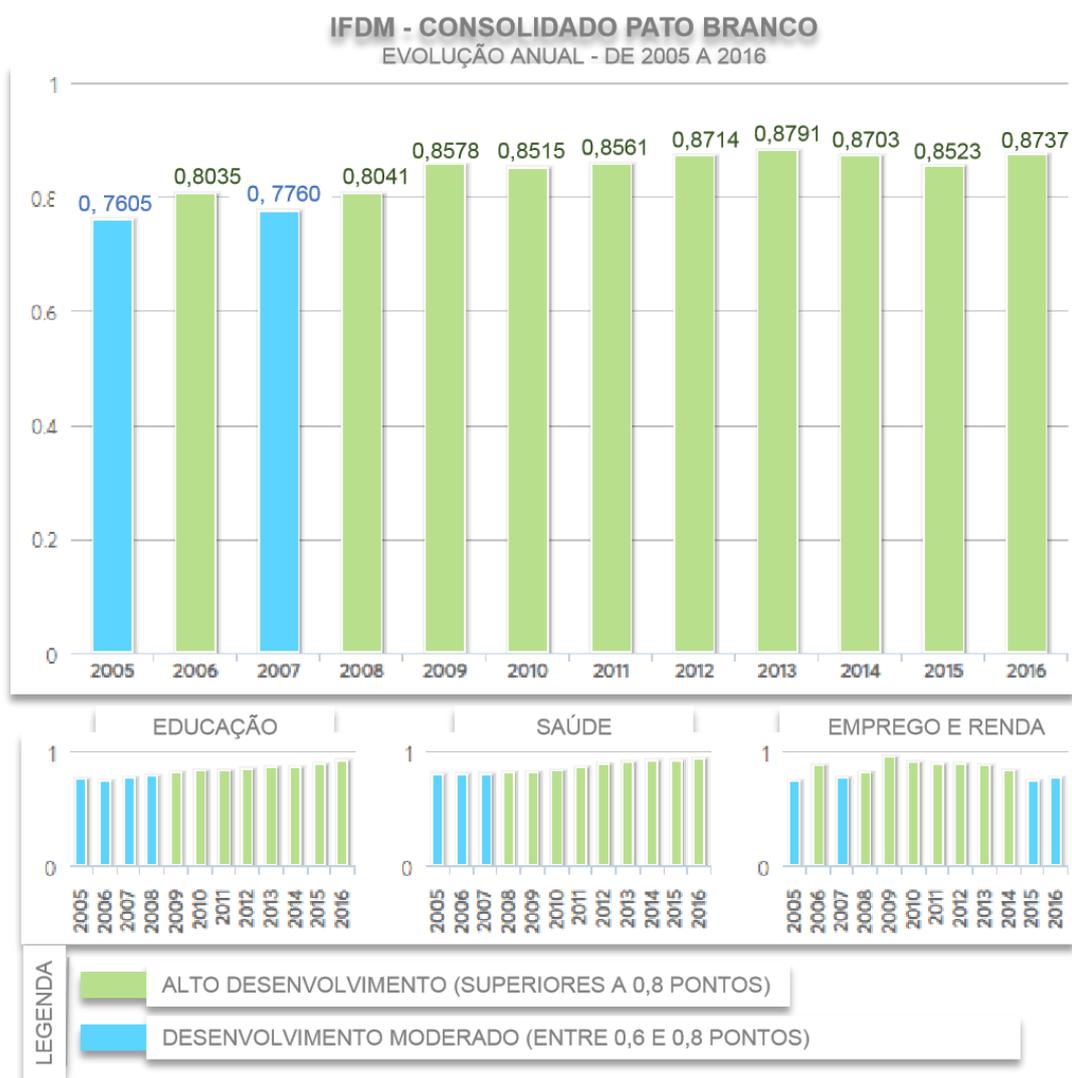


**Gráfico 04: IFDM - Distribuição em Intervalos de Desenvolvimento**

Fonte: Firjan, 2016.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

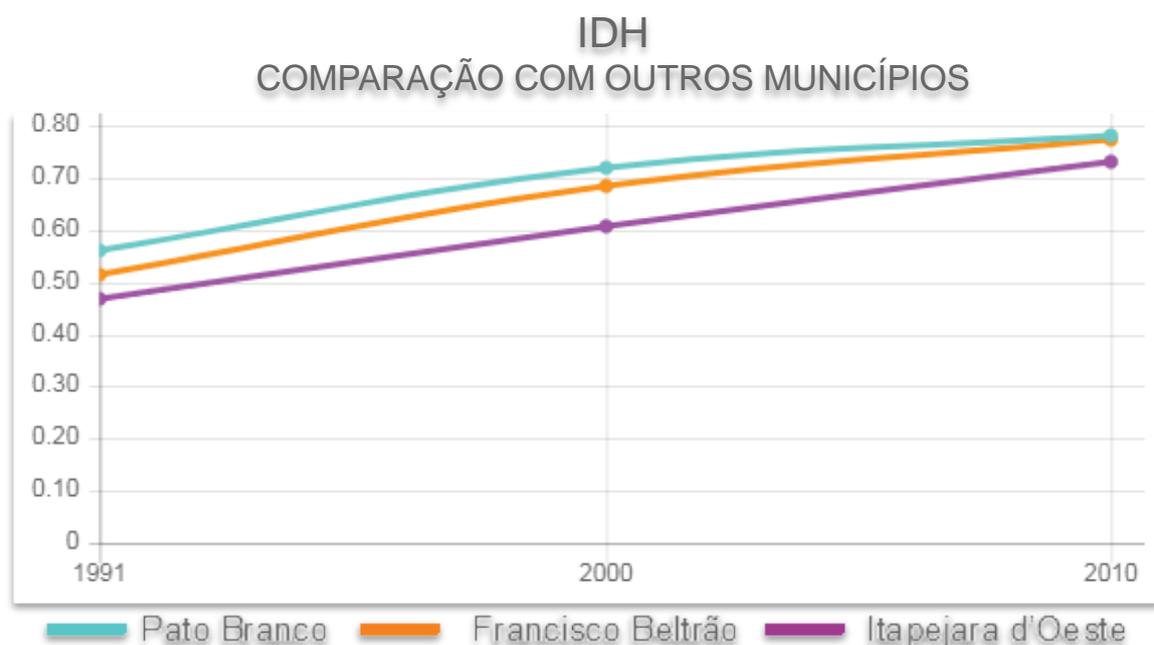


**Gráfico 05: IFDM Pato Branco- PR de 2005 a 2016**

Fonte: Firjan, 2016.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA



**Gráfico 06: IDH Pato Branco- PR e cidades próximas de 1991 a 2010**

Fonte: IBGE, 2019.

O Município de Pato Branco em 2010 atingiu um grau de urbanização de 94,09%, sendo que 94,09% de seus habitantes residem na área urbana do município e 5,01% na área rural, uma estimativa da contagem da população em 2010 apresenta um aumento do total da população, conforme tabela abaixo.

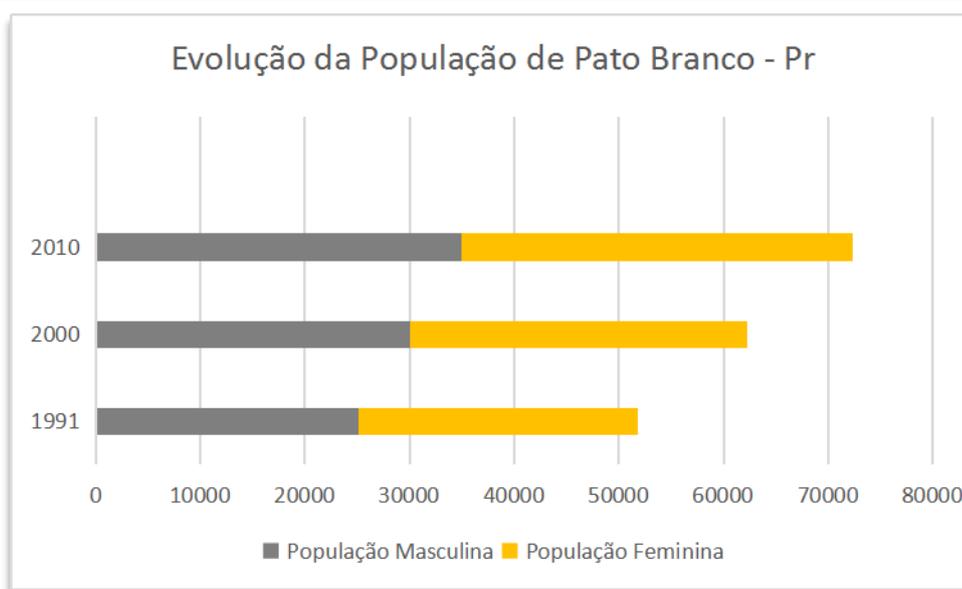
**Tabela 08: População e Taxa de Urbanização – Pato Branco, segundo censo**

Ano	População Urbana	População Rural	População Total
2000	56.805	5.429	62.234
2010	68.091	4.279	72.370

Fonte: IBGE 2018



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA



### Gráfico 07: Evolução Populacional.

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados dos censos IBGE de 1991, 2000 e 2010

O município de Pato Branco caracteriza-se por uma população jovem adulta com predomínio na faixa etária da população masculina entre 15 a 19 anos, e na população feminina entre 20 a 24 anos. Com equivalências entre os números de homens e mulheres, cada um representando em torno de 50% da população global do município, com um leve predomínio feminino. Segundo o IBGE a estimativa populacional para o ano de 2018 seria de 81.893 habitantes.

O destino da população migrante foi à busca de áreas de fronteira em outros estados, assim como de centros industrializados ou que exibiam maior dinamismo. No Paraná esses fluxos incrementaram o processo de urbanização interno, conformaram concentrações pontuais e regionalizadas.

Na mesorregião Sudoeste a urbanização também teve papel importante na absorção da população rural, adensando alguns poucos centros, porém sem força para sustentar um crescimento mais expressivo.

Este cenário pode não garantir a sustentabilidade dos ecossistemas em função da diversificação das atividades intensivas no espaço rural e do crescimento do mercado informal da moradia e do trabalho, processos potencialmente degradadores pela ausência de controle dos agentes poluidores, práticas de manejo insuficientes e ausência de infraestrutura de saneamento.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

**Tabela 09: Comparativo Densidade Populacional Municipal, Estadual e Nacional.**

	<b>Área (Km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (habitantes)</b>	<b>Densidade (hab/km<sup>2</sup>)</b>
<b>Pato Branco</b>	539,029	72.370	135,70
<b>Francisco Beltrão</b>	735,11	78.943	107,39
<b>Paraná</b>	199.554	9.563.458	52,40
<b>Brasil</b>	8.515.767,049	190.755.799	22,43

Fonte: IBGE - Censo 2010/IPARDES

O aumento da população é gradual dentre os anos analisados, tendo de 1980 a 1991, um aumento de 17,59%; de 1991 a 2000 o crescimento populacional foi de 10,53%; de 2000 a 2010 foi de 14,00%. Em relação ao tipo (masculina e feminina) diminui de maneira proporcional entre os tipos apresentados, visto principalmente o deslocamento das famílias, seguindo uma composição de ligeira predominância da população feminina (50,16%) em 2010 (Tabela 10).

**Tabela 10: Distribuição da População Urbana de Pato Branco entre 1980 e 2010.**

Ano	1980	1991	2000	2010
População Feminina	-	<b>26.790</b>	<b>32.162</b>	<b>37.386</b>
População Masculina	-	<b>25.069</b>	<b>30.072</b>	<b>34.984</b>
População Total	<b>45.937</b>	<b>55.675</b>	<b>62.234</b>	<b>72.370</b>

Fonte: IBGE – Censos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Quanto a taxa de urbanização conceitua-se como o percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida no nível municipal.

A taxa de urbanização do município de Pato Branco, no ano 2010, era de 94,09%. Se comparado a maioria dos municípios da região, que variam entre 40% a 75%, o município está próximo a taxa de urbanização média do Estado do Paraná 81,4% que corresponde. Percebe-se a migração principalmente da população das áreas rurais para regiões mais urbanizadas.

O município de Pato Branco caracteriza-se por uma população jovem adulta com predomínio na faixa entre 15 aos 24 anos, com grande equivalência entre homens



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

(48,34%) e mulheres (51,65%), da população global do município (Tabela 11 e Gráfico 09).

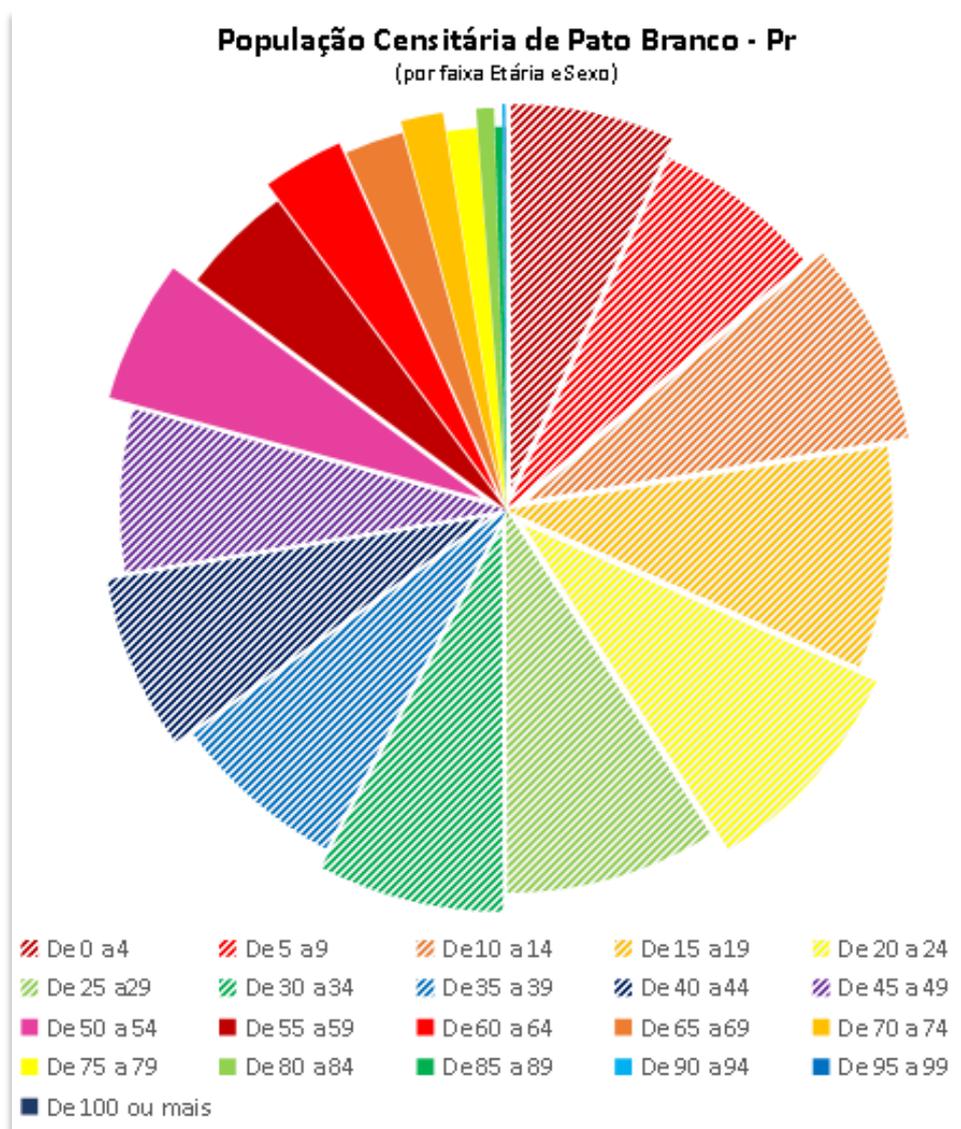
**Tabela 11: População Censitária Segundo as Faixas Etárias e Sexo – 2010**

FAIXA ETÁRIA (anos)	Masculino	Feminino	Total
De 0 a 4	2545	2396	4941
De 5 a 9	2532	2570	5102
De 10 a 14	3124	3017	6141
De 15 a 19	3474	3277	6751
De 20 a 24	3321	3488	6809
De 25 a 29	3093	3311	6404
De 30 a 34	2722	2911	5633
De 35 a 39	2558	2735	5293
De 40 a 44	2497	2822	5319
De 45 a 49	2241	2706	4947
De 50 a 54	2043	2308	4351
De 55 a 59	1628	1754	3382
De 60 a 64	1170	1295	2465
De 65 a 69	791	984	1775
De 70 a 74	556	714	1270
De 75 a 79	365	553	918
De 80 a 84	206	323	529
De 85 a 89	94	129	223
De 90 a 94	18	67	85
De 95 a 99	6	18	24
De 100 ou mais	0	6	6
TOTAL	34.984	37.384	72.368

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 – Resultados da amostra



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA



**Gráfico 09: População Censitária Segundo as Faixas Etárias e Sexo – 2010.**

Fonte: IBGE- 2010.

A Tabela 12 apresenta dados do censo de 2010 da População Economicamente Ativa (PEA), demonstrando que 94,35% da população total estavam com ocupação concentrada na área urbana e 5,64% estavam na zona rural, sendo que 53,47% desta mesma população eram do sexo masculino e 46,52% do sexo feminino. Percebe-se a forte predominância das ocupações na zona urbana.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – DEMOGRAFIA

**Tabela 12: População Economicamente Ativa (PEA) Segundo Zona e Sexo – 2010.**

Urbana	Rural	Masculino	Feminino	PEA Total
<b>37.710</b>	2.256	21.371	18.596	39.966

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – Resultados da amostra Nota: PEA de 10 anos a mais.

O número de domicílios construídos para fins residenciais levantados pelo IBGE no ano 2010 foi de 23.409 domicílios, sejam eles casas, apartamentos ou cômodos, representando um número médio 2,9 pessoas por domicílio no município de Pato Branco. Do total de domicílios 857 são próprios, 36 são alugados e 131 são imóveis cedidos, representando respectivamente 82,48% do total são imóveis próprios seguido 3,46% de imóveis alugados e 12,60% de imóveis cedidos (Tabela 13).

**Tabela 13: Domicílios e Moradores**

<b>DOMICÍLIOS E MORADORES EM PATO BRANCO - 2000</b>		
Tipologia	Número Domicílios	Moradores
<b>Próprio</b>	857	3.434
<b>Próprio já quitado</b>	845	3.388
<b>Próprio em aquisição</b>	12	46
<b>Alugado</b>	36	133
<b>Cedido</b>	131	485
<b>Cedido por empregador</b>	23	83
<b>Cedido de outra forma</b>	108	402
<b>Outra forma</b>	15	41
<b>Total</b>	1.039	4.093

Fonte: IBGE-2000



## 4 - ECONOMIA



### 4. ECONOMIA – SITUAÇÃO GERAL

A agricultura no município de Pato Branco é o segmento econômico de maior relevância, onde a produção de grãos, como milho, soja e feijão se destacam pela produtividade e nível de tecnologia, garantindo alta produtividade comparada a outras regiões do estado. Segundo relatórios IBGE, 2017 o milho apresenta um rendimento médio de 7.818 kg/ha, para a produtividade de soja apresenta 3.507 kg/ha, feijão outra cultura que vem sendo bastante explorada com a produtividade média de 1.060 kg/ha.

Outra atividade que apresenta bons resultados é a bovinocultura, com um rebanho em torno de 23.218 cabeças e a produção leiteira com 8.235 cabeças e uma produtividade média de 35.693 litros/ano.

As propriedades rurais se distribuem segundo o número de moradias 1.673 unidades e 24.540 moradias na área urbana. O número de produtores rurais cadastrados no município de Pato Branco é de 1.116 estabelecimentos perfazendo um total de 44.102 Hectares. A agricultura juntamente com a pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura possuem 3.438 pessoas ocupadas segundo a atividade econômica, 169 estabelecimentos e 1.032 empregos.

Se destacam na economia do município, o setor de comércio e serviços. O comércio possui 1.239 estabelecimentos e gera 7.414 empregos. O setor de serviços possui 1.365 estabelecimentos e 10.986 vagas de emprego.

O município conta com 03 parques industriais, apresenta 413 estabelecimentos, gerando 7.081 empregos. A indústria de transformação especificamente possui 5.174 pessoas ocupadas segundo a atividade econômica. Há uma grande demanda para a instalação de novas indústrias e a ampliação das já existentes. O setor de construção apresenta 3.765 estabelecimentos e 1.700 empregos.

O movimento de evasão rural se sobressai pelo grau de abrangência estadual e pela força com a qual se realiza. Este fenômeno atingiu a todas as mesorregiões, destacando-se em patamar muito elevado e bastante homogêneo a mesorregião sudoeste, com reduções elevadas só perdendo para a Mesorregião Oeste que atingiu



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

reduções superiores a 65%. Vale ressaltar que a mesorregião Sudoeste se caracterizou como área essencialmente assentada na produção de alimentos e na suinocultura, com predomínio de propriedades pequenas e em função da topografia mais acidentada com presença de declividades, o processo de urbanização e modernização da agricultura foi mais lento.

O Setor de Serviços é o que mais absorve mão de obra no município, empregando cerca de 10.986 pessoas, representando cerca de 38,9% de todas as demais atividades econômicas. Destacamos posteriormente o setor de comércio com 1.239 estabelecimentos e a geração de 7.414 empregos. Seguido posteriormente pelo setor industrial com 413 estabelecimentos e 7.081 vagas para emprego, representando respectivamente 26,27% e 25,09% do total de vagas de emprego.

**Tabela 14: População Ocupada Segundo as Atividades Econômicas – 2017**

<b>Atividades Econômicas</b>	<b>Nº de Pessoas</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	3.438
<b>Indústrias extrativas</b>	22
<b>Indústrias de transformação</b>	5.174
<b>Eletricidade e gás</b>	109
<b>Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação</b>	267
<b>Construção</b>	3.765
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	7.747
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	1.289
<b>Alojamento e alimentação</b>	1.074
<b>Informação e comunicação</b>	886
<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>	584
<b>Atividades imobiliárias</b>	282
<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas</b>	1.334
<b>Atividades administrativas e serviços complementares</b>	1.408
<b>Administração pública, defesa e seguridade social</b>	46.1733
<b>Educação</b>	2.554
<b>Saúde humana e serviços sociais</b>	1.921
<b>Artes, cultura, esporte e recreação</b>	263
<b>Outras atividades de serviços</b>	945
<b>Serviços domésticos</b>	2.436
<b>Atividades mal especificadas</b>	1.390
<b>TOTAL</b>	<b>38.620</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Resultados da amostra



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

**Tabela 15: Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo as Atividades Econômicas – 2017.**

Atividades Econômicas	Estabelecimentos	Empregos
<b>INDUSTRIAIS</b>	413	7.081
• Extração de minerais	2	23
• Transformação	405	7.029
• Produtos minerais não metálicos	30	186
• Metalúrgica	91	599
• Mecânica	42	1.849
• Material elétrico e de comunicações	25	893
• Material de transporte	5	30
• Madeira e do mobiliário	59	313
• Papel, papelão, editorial e gráfica	21	227
• Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	19	159
• Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	22	927
• Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	19	87
• Calçados	-	-
• Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	72	1.759
• Serviços industriais de utilidade pública	6	29
<b>COMERCIAIS</b>	1.239	7.414
• Comércio varejista	1.093	5.978
• Comércio atacadista	146	1.436
<b>SERVIÇOS</b>	1.365	10.986
• Instituições de crédito, seguros e de capitalização	49	565
• Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	454	2.618
• Transporte e comunicações	191	924
• Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	348	1.943
• Serviços médicos, odontológicos e veterinários	257	1.014
• Ensino	60	1.453
• Administração pública direta e indireta	6	2.469
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	232	1.700
<b>AGROPECUÁRIAS</b> (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	169	1.032



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.418</b>	<b>28.213</b>

Fonte: MTE – RAIS / NOTA: Posição em 31 de dezembro de 2017.

### 4.1. Perfil Econômico do Município de Pato Branco/Pr.

A partir da década de 1940, o Município de Pato Branco foi colonizado. Em sua maioria, por famílias de agricultores advindos da Serra Gaúcha, que trouxeram consigo sua cultura, costumes e tradições, bem como o gosto pelo cultivo da videira e o plantio de inúmeros produtos de subsistência incluindo frutas, verduras e legumes.

A exploração da madeira das florestas nativas foi um fator que contribuiu para a capitalização no Município. A principal delas foi a araucária, mas outros tipos de madeira eram apreciados tais como o angico, a Cabreúva, o louro, o cedro e um grande número de erveiras.

Passado o ciclo da madeira, a economia do Município tornou-se quase essencialmente agrícola, de maneira manual e com intensa mecanização a partir da década de 70. O uso indiscriminado de máquinas, aliadas ao desmatamento desenfreado, causaram graves danos ecológicos, resultando na degradação do solo pela erosão e desabrigo da fauna pela extinção das matas.

Os produtos mais cultivados no início eram o trigo e o milho, em grande quantidade, pois era um meio de se obter dinheiro para as sobrevivências das famílias.

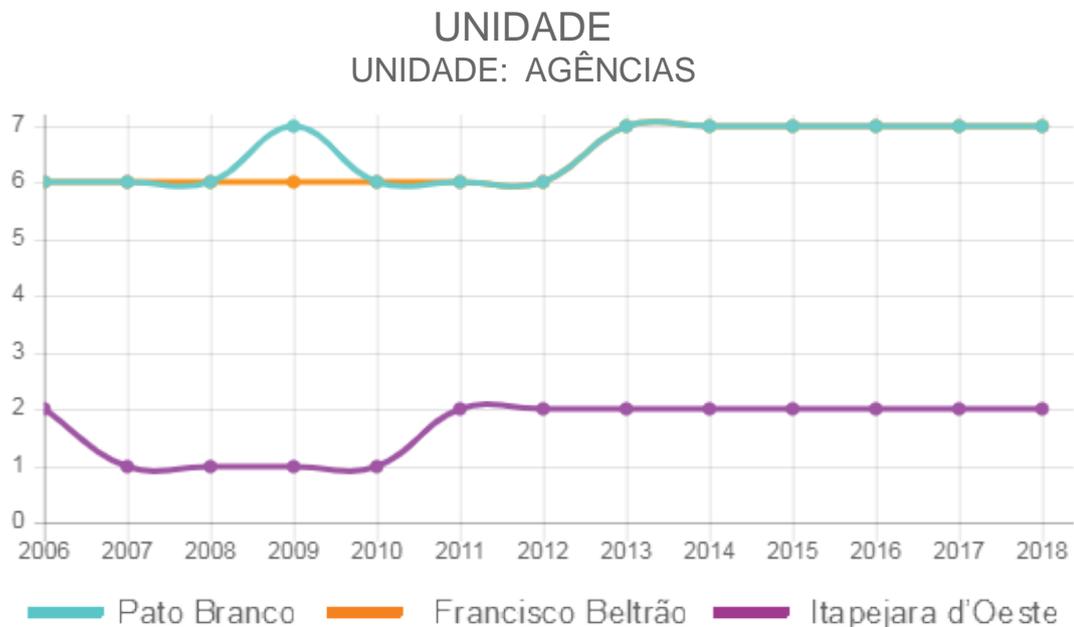
Ainda no contexto da Agricultura Familiar, mais de 91% das propriedades rurais possuem área inferior a 50 (cinquenta) hectares (SNCR/SERPRO Nov/2011), tendo como atividades principais as lavouras temporárias (milho, soja, feijão e trigo), pecuária (bovinos de leite, bovinos de corte e avicultura integrada e suinocultura) e a horticultura (olerícolas e frutas em geral).

O cultivo de grãos vem passando por um momento de consolidação, com a intensificação produtiva, principalmente no aumento da produtividade por área. Associações foram criadas, beneficiando produtores nas localidades do interior do município de Pato Branco, visando o desenvolvimento na Agricultura Familiar.

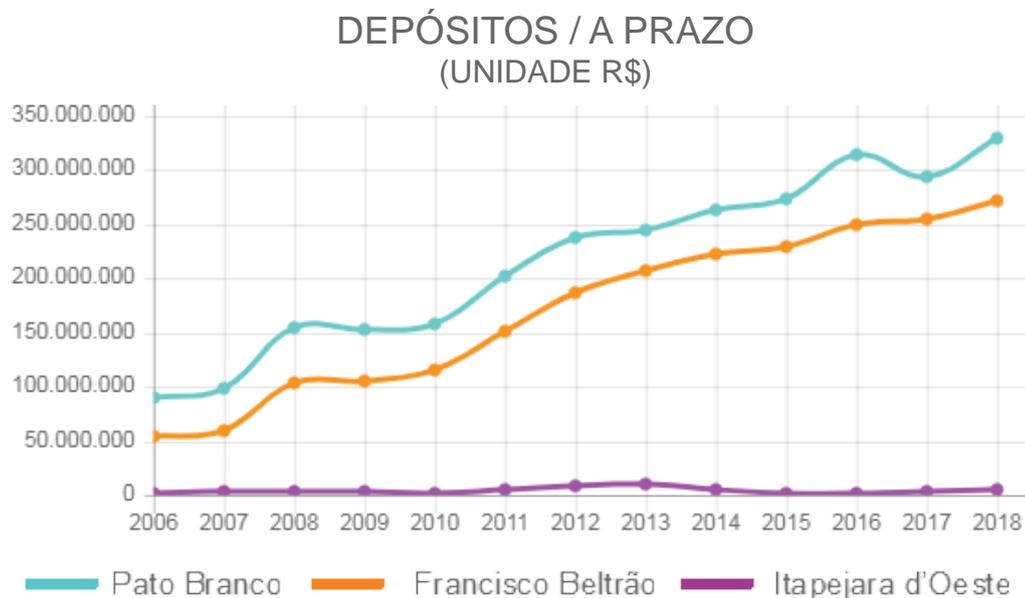


## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

Dificuldades, principalmente no transporte e armazenamento, fizeram com que muitos produtores inviabilizassem suas atividades, promovendo mudanças de profissão, transferindo seu domicílio para o perímetro urbano inchando assim ainda mais os bairros de nossa cidade.



**Gráfico 10: Unidade Agências em Pato Branco- PR e cidades próximas de 2006 a 2018**  
Fonte: IBGE, 2018.



**Gráfico 11: Depósitos / a prazo (unidade R\$) em Pato Branco- PR e cidades próximas de 2006 a 2018**  
Fonte: IBGE, 2018.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

**Tabela 16: Produção Agrícola do Município – 2017**

<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – 2017</b>			
Variável	Área colhida	Quantidade produzida	Rendimento médio
<b>Alho</b>	1 ha.	5 toneladas	5.000 Kg /ha.
<b>Amendoim (em casca)</b>	2 ha.	3 toneladas	1.500 Kg/ha.
<b>Arroz (em casca)</b>	1 ha.	2 toneladas	2.000 Kg/ha.
<b>Aveia (em grão)</b>	150 ha.	300 toneladas	2.000 Kg/ha.
<b>Batata-doce</b>	12 ha.	132 toneladas	11.000 Kg/ha.
<b>Batata-inglesa</b>	1 ha.	5 toneladas	5.000 Kg/ha.
<b>Cana-de-açúcar</b>	50 ha.	2.000 toneladas	40.000 Kg/ha.
<b>Cebola</b>	2 ha.	21 toneladas	10.500 Kg/ha.
<b>Feijão (em grão)</b>	14.600 ha.	15.475 toneladas	1.060 Kg/ha.
<b>Mandioca</b>	150 ha.	3.000 toneladas	20.000 Kg/ha.
<b>Melancia</b>	11 ha.	264 toneladas	24.000 Kg/ha.
<b>Melão</b>	4 ha.	24 toneladas	6.000 Kg/ha.
<b>Milho (em grão)</b>	11.000 ha.	86.000 toneladas	7.818 Kg/ha.
<b>Soja (em grão)</b>	24.100 ha.	84.525 toneladas	3.507 Kg/ha.
<b>Tomate</b>	2 ha.	120 toneladas	60.000 Kg/ha.
<b>Trigo (em grão)</b>	4.000 ha.	14.000 toneladas	3.500 Kg/ha.
<b>Caqui</b>	4 ha.	48 toneladas	12.000 Kg/ha.
<b>Erva-mate (folha verde)</b>	25 ha.	113 toneladas	4.520 Kg/ha.
<b>Figo</b>	2 ha.	12 toneladas	6.000 Kg/ha.
<b>Laranja</b>	13 ha.	130 toneladas	10.000 Kg/ha.
<b>Limão</b>	2 ha.	24 toneladas	12.000 Kg/ha.
<b>Noz (fruto seco)</b>	2 ha.	11 toneladas	5.500 Kg/ha.
<b>Pera</b>	2 ha.	17 toneladas	8.500 Kg/ha.
<b>Pêssego</b>	20 ha.	140 toneladas	7.000 Kg/ha.
<b>Tangerina</b>	15 ha.	255 toneladas	17.000 Kg/ha.
<b>Uva</b>	8 ha.	80 toneladas	10.000 Kg/ha.

Fonte: IBGE - Posição 28 de setembro de 2018

Nota: Dados estimados Rendimento médio: Fórmula de cálculo; quantidade produzida/área colhida \* 1000

Atualmente a economia do município está baseada na agropecuária, destacando-se as culturas de soja, milho, trigo, feijão, leite, suínos, aves e frutas.

Estima-se para futuramente culturas como: Soja, milho, (continuam sendo sustentáculo econômico), o leite em crescimento, e peixes em expansão.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

**Tabela 17: Cotações**

PRODUTOS	COTAÇÕES
Açúcar	R\$ 59,97 / sc
Algodão	¢ R\$ 245,09 / Lp
Arroz	R\$ 43,21 / sc
Bezerro	R\$ 1292,16 / cab
Boi	R\$ 154,20 / @
Café	R\$ 405,06 / sc
Milho	R\$ 36,50 / sc
Soja	R\$ 78,30 / sc

Fonte: ACEPB, agosto de 2019.

**Tabela 18: Estabelecimentos agropecuários/condição do produtor - 2017.**

<b>ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS E CONDIÇÃO DO PRODUTOR NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO - 2017</b>		
Variável	Número	Área
Proprietário	1.060	34.539 ha.
Assentado sem titulação definitiva	1	-
Arrendatário	201	8.181 ha.
Parceiro	10	968 ha.
Comodato	25	327 ha.
Ocupante	2	-
Produtor sem área	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.116</b>	<b>44.102</b>

FONTE: IBGE - Posição 29 de agosto de 2018.

Nota: Ocorrem algumas diferenças entre os dados e as notas do IBGE devido a alguns arredondamentos.

Estabelecimentos Agropecuários, total informado não corresponde a soma das parcelas.

**Tabela 19: Utilização das terras - 2017.**

<b>UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – 2017</b>		
Variável	Estabelecimentos	Produção
Lavoura temporária	1.027	26.366,567 ha.
Floricultura	11	15,189 ha.
Lavoura permanente	567	336,767 ha.
Pastagem natural	405	2.378,660 ha.
Pastagens plantadas em boas condições	365	5.056,119 ha.
Pastagens plantadas em más condições	4	14,265 ha.
Matas ou florestas naturais	31	441,137 ha.
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	926	7.491,498 ha.
Florestas plantadas	130	393,465 ha.
Áreas cultivadas com espécies florestais, também usadas para lavoura e pastejo por animais	18	96,209 ha.
Pecuária de asininos	2	-
Pecuária de bovinos	705	26.079 cabeças



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

<b>Pecuária de bovinos (leite)</b>		16.479,466 (x 1000) litros
<b>Pecuária de Caprinos</b>	22	258 cabeças
<b>Pecuária de Codornas</b>	13	17.614 cabeças
<b>Pecuária de Equinos</b>	105	553
<b>Pecuária de Galináceos</b>	740	1.953.133 cabeças
<b>Pecuária de Galináceos (ovos)</b>		2.072,466 (x 1000) dúzias
<b>Pecuária de Muas</b>	3	6 cabeças
<b>Pecuária de Ovinos</b>	128	2.650 cabeças
<b>Pecuária de patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões</b>	64	1.039 cabeças
<b>Pecuária de Perus</b>	14	60 cabeças
<b>Pecuária de Suínos</b>	542	4.271 cabeças

FONTE: IBGE - Censo agropecuário 2017

### 4.2. Pecuária

A atividade pecuarista, se bem administrada oferece grandes lucros. No Município, inicialmente havia o predomínio da suinocultura e da criação de gado comum, para uso doméstico e obtenção do leite para subsistência. Vários pecuaristas tiveram grandes desempenhos, entre eles Arnaldo Ferst e Alírio Martinello, Laminadora Weiss, Ulisses Viganó, Nelses Silvestre, Simionato e Pereira, entre outros.

Nas décadas de 70 e 80 apareceram na região as raças: Holandês e Jersey (para leite), Zebu, Charolês, Devon, Caracu, Nelore (para corte). A bovinocultura de leite, a partir dos anos 90 teve um forte crescimento a nível municipal, com a vinda de várias raças, tais como: Holandês, Jersey, Nelore, Zebu, Caracu, Mineiro, entre outras, ocorrendo cruzamentos.

Nos últimos quatro anos apresentou aumento em torno de 50% e continua crescendo, devido ao grande avanço da tecnologia. Espera-se, nos próximos 05 anos grandes melhoramentos do gado leiteiro e de corte, isto devido ao clima favorável e aos métodos sofisticados. Além da criação de gado, destacam-se também a criação de aves, ovelhas, cabras, suínos, equinos e outros que são apresentados na tabela 20.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

**Tabela 20: Produção da pecuária e aves – 2017.**

<b>PRODUÇÃO PECUÁRIA E AVES NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO - 2017</b>	
Variável	Efetivo
Rebanho de bovinos	23.218
Rebanho de equinos	714
<b>Total Galináceos</b>	<b>1.991.743</b>
<b>Galinhas (1)</b>	<b>960.256</b>
<b>Total Rebanho de suínos</b>	<b>3.846</b>
<b>Matrizes de suínos (1)</b>	<b>340</b>
Rebanho de ovinos	3.680
Rebanho de bubalinos	-
Rebanho de caprinos	1.097
<b>Codornas</b>	<b>35.630</b>
Rebanho de ovinos tosquiados	736
Rebanho de vacas ordenhadas	8.235

FONTE: IBGE - Posição 31 de dezembro de 2017

**Tabela 21: Produção de origem animal - 2017.**

Produto	Produção
Lã	1.173 Kg
Leite	35.693 mil litros
Mel de abelha	8.793 Kg
Ovos de codorna	738 mil Dz
Ovos de galinha	17.828 mil Dz

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal- 28 de setembro de 2018.

**Tabela 22: Utilização e tratamento do solo na agropecuária – 2017.**

<b>UTILIZAÇÃO E TRATAMENTO DO SOLO NA AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – 2017</b>	
Variável	Estabelecimentos
Utiliza adubação química	578
Utiliza adubação orgânica	68
Utiliza adubação química e orgânica	333
Não utiliza adubação	137
Utiliza agrotóxicos	951
Não utiliza agrotóxicos	160
Cultivo convencional	84
Cultivo mínimo	98
Plantio direto na palha	882
Utilização de tratores	548
Utilização de semeadeiras/ plantadeiras	381
Utilização de colheitadeiras	167
Utilização de adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário	235

FONTE: IBGE - Censo agropecuário 2017



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

Análise qualitativa do setor rural e conceito de produtividade rural - Houve melhorias significativas na produtividade das lavouras, pelo fato de que os produtores adotaram diversas tecnologias, como: Aplicação de calcário, uso de adubos minerais, sementes melhoradas, terraceamento nas lavouras, adoção do sistema de plantio direto, controle biológico de pragas.

Conceito de produtividade Rural - É a adoção de um sistema alto sustentável, que inclui:

- ✓ Lavouras anuais terraceado, sob sistema de plantio direto, com rotação de culturas planejadas.
- ✓ Produção de alimentos básicos na propriedade e aproveitamento excedente na forma de conservar.
- ✓ Reflorestamentos preservacionistas, energéticos, madeireiro, erva-mate.
- ✓ Produção de alimentos a baixo custo.
- ✓ A produtividade é considerada boa quando está acima da média Regional e aproxima-se dos valores obtidos pelos melhores produtores do mundo.
- ✓ A sustentação da atividade agropecuária está calcada na produtividade. Sem buscarmos a produtividade qualquer tipo de atividade é inviável.
- ✓ Deve-se junto ao aspecto produtividade a busca da qualidade, hoje visto que o nosso consumidor é cada vez mais exigente.

**Tabela 23: Situação agropecuária – 96/97 – em comparação com as médias produzidas no Estado, País, Mundo e EUA.**

	BRASIL	PARANÁ	PATO BRANCO	MÉDIA PRODUÇÃO	
				Mundo	EUA
<b>Soja</b>	93 sacas/ha.	106 sacas/ha.	105 sacas/ha.	80 sac./ha.	102 sac./ha.
<b>Milho</b>	110 sacas/ha.	140 sacas/ha.	150 sacas/ha.	169 sac./ha.	322 sac./ha.
<b>Feijão</b>	26 sacas/ha.	33 sacas/ha.	60 sacas/ha.	-	-
<b>Trigo</b>	67 sacas/ha.	70,5 sacas/ha	100 sacas/ha.	102 sac./ha.	98 sac./ha.
<b>Leite</b>	3,3litro/vaca/dia	5,0litro/vaca/dia	8,0litro/vaca/dia	Argentina: 18,0 litro/vaca/dia	

Fonte: CAMISC/ Pato Branco



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

**Tabela 24: Lavoura Temporária/Lavoura Permanente do município de Pato Branco/Pr. - 2017**

	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/há)	Valor (R\$1.000,00)
Amendoim	2	3	1.500	7
Arroz	1	2	2.000	2
Aveia	150	300	2.000	113
Alho	1	5	5.000	38
Batata-doce	12	132	11.000	174
Cana-de-açúcar	50	2.000	40.000	130
Caqui	4	48	12.000	95
Cebola	2	21	10.500	23
Erva-mate	25	113	4.520	88
Feijão	14.600	15.475	1.060	35.989
Figo	2	12	6.000	25
Laranja	13	130	10.000	130
Limão	2	24	12.000	18
Mandioca	150	3.000	20.000	1.440
Melancia	11	264	24.000	164
Melão	4	24	6.000	66
Milho	11.000	86.000	7.818	29.519
Noz (fruto seco)	2	11	5.500	88
Pera	2	17	8.500	27
Pêssego	20	140	7.000	417
Soja	24.100	84.525	3.507	84.893
Tangerina	15	255	17.000	163
Tomate	2	120	60.000	226
Trigo	4.000	14.000	3.500	7.700
Uva	8	80	10.000	240

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal - Posição 28 de setembro de 2018

Nota: dados estimados

### 4.3. Empresas, Comercio e Indústrias

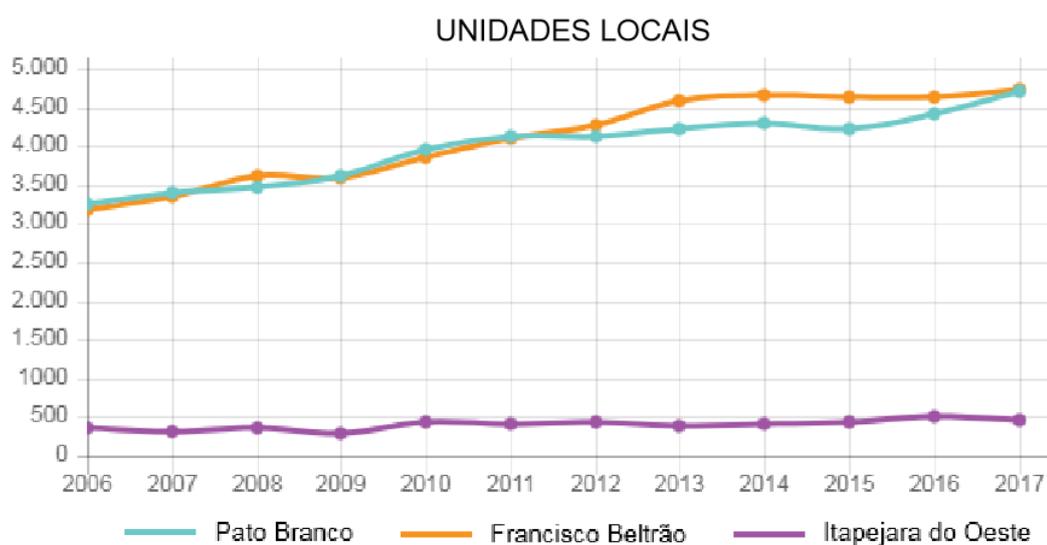
**Tabela 25: Cadastro de empresas no município de Pato Branco- PR / 2017**

<b>Unidades locais</b>	<b>4.698 unidades</b>
<b>Número de empresas atuantes</b>	4.567 unidades
<b>Pessoal ocupado</b>	33.255 pessoas
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	27.609 pessoas
<b>Salário médio mensal</b>	2,5 salários mínimos
<b>Salários e outras remunerações</b>	820.483,00 (x 1000) R\$

FONTE: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

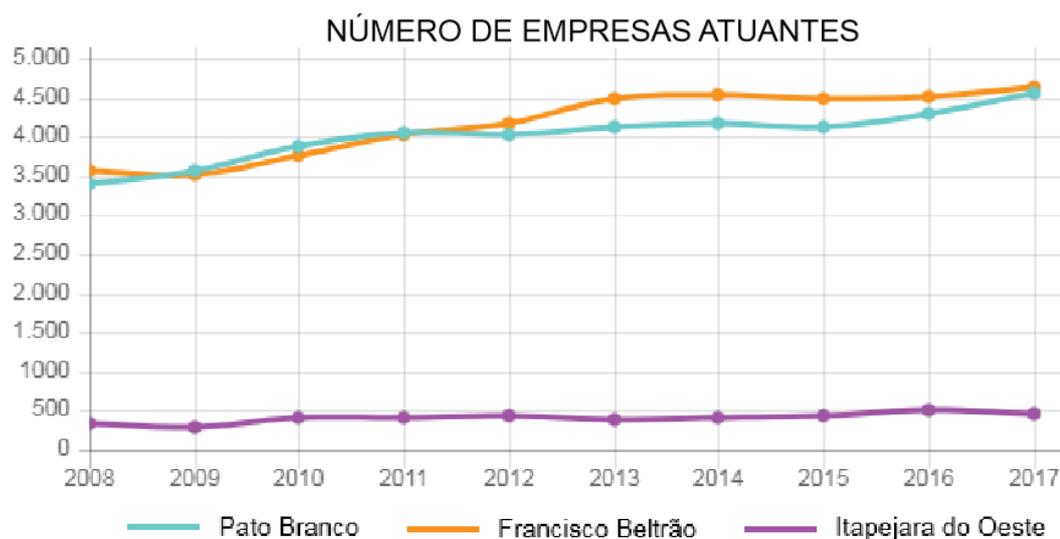


## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA



**Gráfico 12: Unidades locais em Pato Branco- PR de 2007 a 2017**

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019



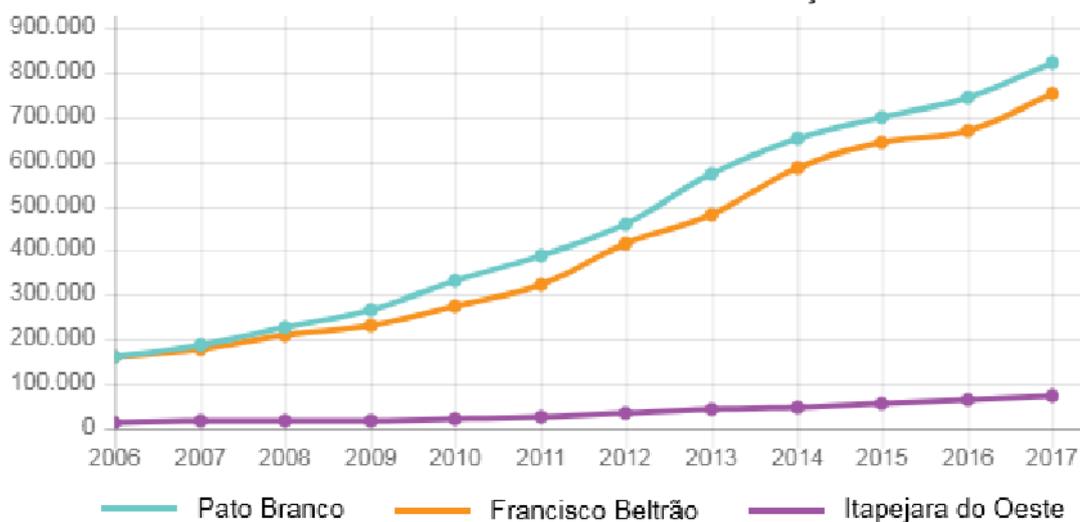
**Gráfico 13: Número de unidades locais de empresas em Pato Branco- PR de 2007 a 2017**

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

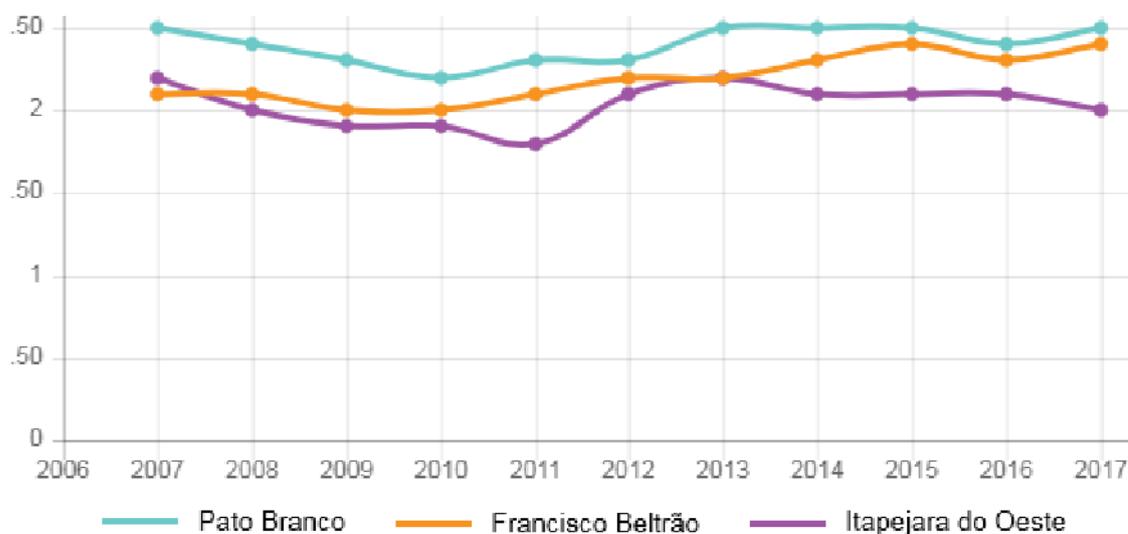
### SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES



**Gráfico 14: Salário e outras remunerações (x 1000 R\$) em Pato Branco- Pr de 2007 a 2017**

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

### SALÁRIO MÉDIO MENSAL



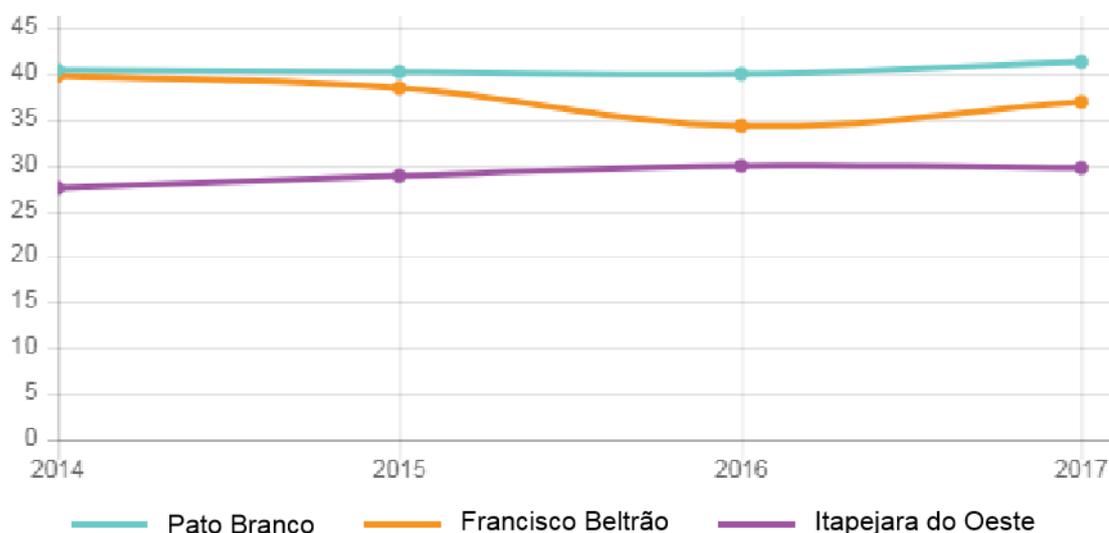
**Gráfico 15: Salário médio mensal em Pato Branco- PR de 2007 a 2017**

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

### POPULAÇÃO OCUPADA



**Gráfico 16: População Ocupada/ Trabalho em Pato Branco- PR de 2014 a 2017**

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) 2017 e Estimativa da População 2017

**Tabela 26: Indicadores de Inflação**

INDICADORES DE INFLAÇÃO				
	Abril 2019	Mai 2019	Junho 2019	Julho 2019
IPCA (IBGE)	0,57 %	0,13 %	0,01 %	0,19 %
INPC (IBGE)	0,60 %	0,15 %	0,01 %	0,10 %
ICV (Dieese)	0,32 %	0,20 %	-0,21 %	0,17 %
IPC (Fipe)	0,29 %	-0,02 %	0,15 %	0,14 %
CUB (Sinduscon)	0,23 %	0,07 %	1,69 %	0,85 %

Fonte: ACEPB, agosto de 2019

**Tabela 27: Indicadores diversos**

INDICADORES DIVERSOS				
	Mai 2019	Junho 2019	Julho 2019	Agosto 2019
TJLP	0,51 %	0,51 %	0,48 %	0,48 %
Poupança	0,37 %	0,37 %	0,37 %	0,34 %
TR	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Selic	0,54 %	0,47 %	0,57 %	-
CDI	0,54 %	0,47 %	0,57 %	-

Fonte de pesquisa: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao- indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411850&Indicador=1&Ano=2016>



### 4.4. Comércio

#### 4.4.1. Tecnologia

Parque Tecnológico de Pato Branco é uma estrutura modelo, voltada à pesquisa, extensão e incubação de empresas de base tecnológica. No espaço, é possível criar e desenvolver projetos inovadores, que consolidam o ambiente tecnológico do município e a postura de Pato Branco enquanto Cidade Inteligente, inovadora e conectada com o futuro.

O espaço tem capacidade para abrigar sessenta empresas incubadas, além de cinco laboratórios de certificação, laboratórios de pesquisa e empresas consolidadas que desenvolvem pesquisa e novos produtos de base tecnológica.

Através da estrutura, a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, garante que a cidade faça parte do Parque Tecnológico Binacional (PTBi) Pato Branco – Posadas, que tem por objetivo a troca de experiências em inovação, com a proposta de somar resultados nos dois países, atuando em três eixos estratégicos: integração empresarial, fortalecimento institucional e educação com formação. Pato Branco, no sudoeste do Paraná, possui desenvolvimento tecnológico na área de software e eletroeletrônica; Posadas, em biotecnologia e energias renováveis.

Vale lembrar que, somando às diversas ações voltadas a inserir a tecnologia no dia a dia da população, otimizando os serviços públicos, a cidade possui hoje a maior Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná, a Inventum – que, em 2015, recebeu mais de 60 mil visitantes. Em 2017, a feira receberá a primeira edição da Campus Party realizada no Sul do Brasil, que acontecerá no formato “weekend”.

<http://www.patobranco.pr.gov.br/parquetecnologico/>

#### 4.4.2. Agroindústria

A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA TRADIÇÃO - COOPERTRADIÇÃO está localizada no município de Pato Branco, na região sudoeste do Estado do Paraná e foi fundada no dia 22 de janeiro de 2003, por um grupo de 25 produtores rurais, que



cultivavam soja, milho, trigo, cevada, feijão. Em 02 de junho de 2003 deu início às suas atividades e hoje já conta com mais de 1.872 associados.

Pato branco e região conta com outras agroindústrias tais com Coasul, Coamo, grupo vibra lavoura S/A entre outras.

### 4.4.3. Indústria e inovação

O município de Pato Branco vem atuando, desde há muito tempo, fortemente em projetos relacionados à ciência, tecnologia e inovação, incentivando iniciativas inovadoras em todos os setores. Tal trajetória e avanços permitiu classificar o município de Pato Branco como uma cidade inovadora e empreendedora por diversos indicadores nacionais e internacionais. Como instrumento de gestão destes ativos tecnológicos, foi criada em 2013, a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação – SMCTI, única no estado do Paraná. Dentre os principais projetos e ações da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, podemos citar:

#### 4.4.3.1. Programa escola Pato Branco digital

- ✓ Finalidade: Oferecer cursos na área da informática para os cidadãos de forma gratuita.
- ✓ Público-alvo: População de baixa renda, pessoas que participam dos programas da secretaria de ação social, estudantes e comunidade em geral.
- ✓ Pessoas atendidas: 400 pessoas por semestre.
- ✓ Atividades: Cursos na área de informática, sendo eles: Informática Essencial, Montagem e Manutenção de Computadores, Melhor Idade Conectada, Mulheres Conectadas, Desenvolvimento de Páginas Web, Lego Mindstorms e Robótica com Arduino.
- ✓ Entidades parceiras: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Rotaract Clube Pato Branco Amizade, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Ação Social.



### 4.4.3.2. Parque Tecnológico

Finalidade: O Parque Tecnológico possui caráter científico, tecnológico, educacional e cultural. Público-alvo: Busca gerar um ambiente de empreendedorismo tecnológico e de inovação, envolvendo empreendedores e futuros empreendedores com ideias e projetos inovadores.

- ✓ Pessoas atendidas: cerca de 1000 pessoas por semestre.
- ✓ Atividades: Oferta espaços para implantação de empresas, incubação de novos empreendimentos e atua como órgão integrador entre entidades e empresas.
- ✓ Entidades parceiras: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Governo Federal, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e entidades do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

### 4.4.3.3. Robótica nas Escolas

✓ Finalidade: Desmistificar a robótica e aproximar os alunos dessa nova realidade, incentivando a participarem do ambiente de ciência, tecnologia e inovação do Município.

- ✓ Público-alvo: Alunos dos 4º e 5º anos da Rede Municipal de Educação.
- ✓ Pessoas atendidas: 500 alunos e 18 professores/multiplicadores.
- ✓ Atividades: Cursos de Robótica e Capacitação de professores Multiplicadores.
- ✓ Entidades parceiras: Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Tempo Integral.

### 4.4.3.4. Incubadora Municipal

✓ Finalidade: Potencializar os empreendimentos inovadores do Município de Pato Branco, contribuindo com o desenvolvimento regional, estadual e nacional.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

✓ Público-alvo: Empreendedores e futuros empreendedores com ideias e projetos inovadores; alunos e Ex-alunos das faculdades, universidade e escolas técnicas; sociedade em geral.

✓ Atividades: Relacionar-se com os incubados; comunicar; assessorar; capacitar; orientar; estimular o perfil empreendedor (confiança); fomentar projetos; acelerar projetos; propiciar capacitações, mentorias e participação em eventos para as empresas incubadas.

Entidades parceiras: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Faculdade de Pato Branco (Fadep), Faculdade Mater Dei, Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Associação Comercial e Empresarial (ACEPB), Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Sudoeste do Paraná (IDETEP), Re-Inova; Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC); Outras Incubadoras; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Bancos; Cooperativas e Contadores.

### 4.4.3.5. Turismo Tecnológico

✓ Finalidade: Apresentar ativos tecnológicos do Município de Pato Branco com vistas a atrair empresas e profissionais.

✓ Público-alvo: Empresários, profissionais e acadêmicos de todas as regiões.

✓ Pessoas atendidas: 300 pessoas por semestre

✓ Atividades: Visita aos ativos tecnológicos, apresentação de vídeos sobre o município, palestras, debates e reportagens.

✓ Entidades parceiras: Entidades do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.



### 4.4.3.6. Wi-Fácil Pato Branco

- ✓ Finalidade: Democratizar o acesso da tecnologia à população através de Internet gratuita.
- ✓ Público-alvo: População em geral, que deve, inicialmente, cadastrar-se no site da prefeitura com seus dados.
- ✓ Pessoas atendidas: cerca de 5 mil pessoas.
- ✓ Atividades: Fornecimento de sinal Wi-Fi gratuito na Praça Presidente Vargas, Largo da Liberdade, Parque do Alvorecer, Aeroporto, Rodoviária, Biblioteca Municipal e no CEU das Artes e dos Esportes.
- ✓ Entidades parceiras: Entidades do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação e Ampernet.

### 4.4.3.7. Desenvolvendo Talentos

- ✓ Finalidade: Desenvolver talentos na área de informática e programação de computadores.
- ✓ Público-alvo: Alunos do ensino médio, preferencialmente, de escolas públicas estaduais.
- ✓ Pessoas atendidas: 40 alunos por semestre.
- ✓ Atividades: Disponibiliza cursos de lógica e programação de computadores, além de vagas para estágios em empresas parceiras da ação.
- ✓ Entidades parceiras: Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Núcleo Regional de Educação (NRE) e Entidades do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.



### 4.4.3.8. Plano Diretor de Informática

- ✓ Finalidade: Planejar, coordenar e orientar a política de informação da Prefeitura Municipal de Pato Branco, além de atender demandas pontuais dos órgãos municipais.
- ✓ Público-alvo: Secretarias municipais e seus funcionários.
- ✓ Pessoas atendidas: 300 pessoas por semestre.
- ✓ Atividades: Planejamento estratégico por Secretaria, levantamento de necessidades, encaminhamento e monitoramento de soluções.
- ✓ Entidades parceiras: Entidades do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

### 4.4.3.9. Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pato Branco – INVENTUM

A Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pato Branco – Inventum se soma a um planejamento estratégico que visa a consolidação do ambiente tecnológico de Pato Branco e, sobretudo, aproximar a tecnologia e a inovação do dia a dia dos pato-branquense. Na 4ª edição, a Feira tem um público estimado de 150 mil pessoas e mais de 350 horas de programação simultânea.

Além destas ações a secretaria organiza eventos anuais, tais como o TECSUL que se destina a população em geral e que acontece dentro da INVENTUM nos anos ímpares ou de forma isolada nos anos pares. No evento são realizadas palestras, encontros de profissionais, competições, entre outros.

A realização de eventos de estímulo a cultura do empreendedorismo também ocorre todos os anos, entre eles podemos citar os Hackathon, startup weekend e Meetup. São destinados a acadêmicos, empreendedores e comunidade em geral. Caracterizam-se por serem ambientes de imersão em empreendedorismo com o objetivo de serem desenvolvidos projetos que possam estar sendo apresentados para as incubadoras do município.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

Segundo Ruedell “Atualmente o setor industrial de Pato Branco apresenta-se tímido, sendo formado em sua maioria por empresas de micro, pequeno e médio portes, mas em desenvolvimento, com alguns segmentos que sobressaem pela representatividade do número de empresas e de empregos gerados e pela sua dinâmica de mercado. Tais segmentos são: metalúrgico (envolvendo inclusive o complexo da produção de fogões), moveleiro, de confecções, de construção civil, tecnológico e agroindustrial (alimentos). Segundo os entrevistados, o momento oferece ao setor industrial oportunidades para a valorização da matriz produtiva local, no sentido de proporcionar investimentos na agroindústria. O beneficiamento e a comercialização de matéria-prima local favoreceriam tanto o setor primário (agricultura e pecuária) quanto os setores secundário e terciário (indústria, comércio e prestação de serviços), iniciando um novo ciclo, isto é, retomando o desenvolvimento industrial do município.”

A competitividade das empresas, tem de ser cada vez mais baseada em vantagens tecnológicas, na qualidade de seus produtos e serviços, na produtividade e qualificação dos trabalhadores, em benefício também destes e de toda a população. É necessária forte ampliação do acesso da maioria da população a bens e serviços essenciais à qualidade de vida. Processos produtivos, sistemas de transporte, hábitos de consumo, métodos de geração e padrões de utilização de energia precisam se tornar mais compatíveis com a preservação do meio ambiente.

Por isso mesmo, o desenvolvimento sustentável requer uma presença crescente da Ciência e da Tecnologia na produção de alimentos, na melhoria das condições de saúde, na exploração e preservação de recursos naturais, na agregação de valor à produção industrial, na redução da desigualdade social e do desequilíbrio regional, no desenvolvimento de tecnologias sociais. Nesse sentido, a inovação deve buscar sempre as melhores soluções do ponto de vista ecológico, tendo a sustentabilidade como um de seus pressupostos elementares.

Pato Branco não está alheio a esse processo. A iniciativa de constituir uma Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação dá uma demonstração clara da vontade política de projetar nosso município para o futuro, pensar no longo prazo e não perder a oportunidade histórica de criar as bases necessárias para um desenvolvimento sustentável e mais justo socialmente.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

É sem sombra de dúvida um grande desafio cujo sucesso não dependerá somente do executivo. Há que se possa, por parte deste a necessária capacidade técnica e política para envolver nossa comunidade nessa transformação, os empresários, os institutos de pesquisas a academia e os movimentos sociais.

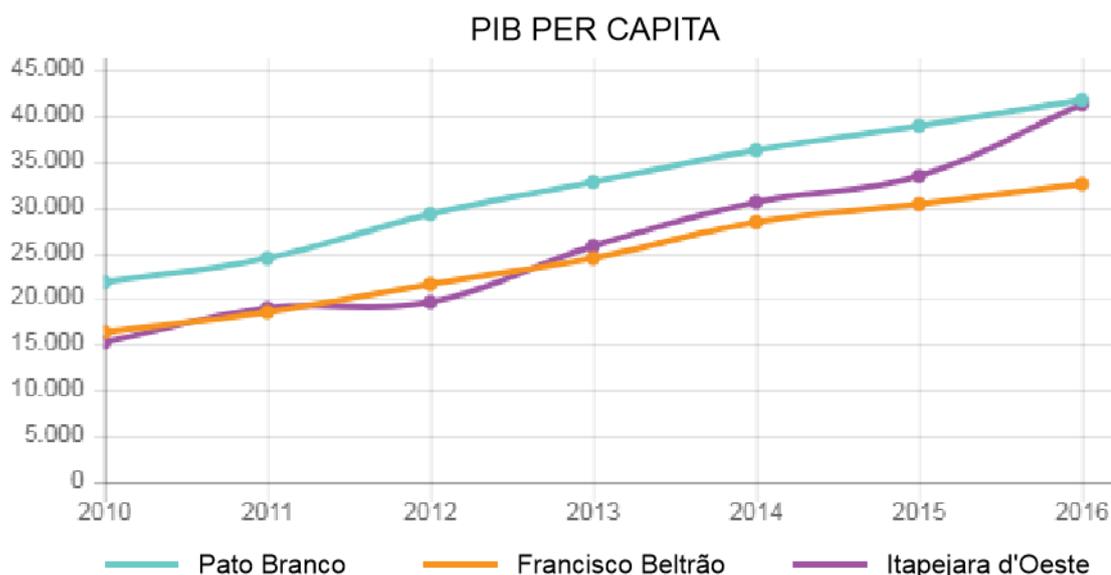
Muitos municípios têm enfrentado esse desafio constituindo Secretarias e órgão voltados à questão da Ciência, Tecnologia e Inovação. Para Pato Branco não é mais permitido essa espera, é preciso aproveitar melhor e intensificar a articulação da estrutura acadêmica existente, entre elas a UTFPR, atuando em várias áreas do conhecimento na graduação e na pós-graduação stricto a sensu, inclusive os de engenharias que são por essência, portadores de alto conteúdo tecnológico. Nossa cidade possui também outros elementos altamente facilitadores: instrumentos de C&T como incubadoras em funcionamento e um belíssimo Parque Tecnológico a ser inaugurado brevemente; uma classe empresarial empreendedora; um SEBRAE envolvido na qualificação de um sistema tecnológico de Pato Branco e região, uma sociedade ávida em participar ativamente da construção de um futuro melhor às novas gerações e deixar legado o caminho do desenvolvimento de longo prazo e sustentável; e, uma estrutura produtiva que o coloca entre as principais economias do Estado e liderança no Sudoeste.

**Tabela 28: Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita – 2016**

	PIB per capita 2011 (reais)	PIB per capita 2012 (reais)	PIB per capita 2016 (reais)
<b>Pato Branco</b>	11.278	11.385	41.714
<b>Estado do Paraná</b>	239.366	255.927	35.726
<b>Brasil</b>	22.171	24.165	30.407

Fonte: IBGE, IPARDES





**Gráfico 17: Evolução PIB per capita de Pato Branco- PR em comparação a duas outras cidades da mesorregião Sudoeste de 2010 a 2016**

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 11.058.157,40 e um PIB per capita de US\$ 681,68, o município ostenta uma economia baseada em serviços e comércio (58,24%), agropecuária (37,39%), e indústria (4,37%) ([www.paranacidade.org.br](http://www.paranacidade.org.br)). Os principais produtos agrosilvopastoris são o milho safra normal, milho safrinha, feijão das águas, soja, além de criação de aves de corte, suínos e bovinos.

Quanto ao PIB a preço básico segundo o ramo de atividade percebe-se que mesmo com as dificuldades do setor primário (agropecuária) é o grande indutor do desenvolvimento de Pato Branco, representando no período de 2012 47% da economia local seguido pelo setor terciário (serviço) com 44% e posteriormente pelo setor secundário (indústrias) com um pequeno índice de 17,10% (Tabela 29).

O Índice de Gini da Renda Domiciliar per capita segundo o censo IBGE 2010 era de 0,5213. Este índice mede o grau de concentração da distribuição de renda domiciliar per capita de uma determinada população em um determinado espaço geográfico. Variando de 0 a 1, quanto mais próximo da unidade, maior a desigualdade na distribuição de renda.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ECONOMIA

A renda domiciliar per capita, que nada mais é que a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores, ainda segundo o censo IBGE de 2010, no município é de R\$ 974,00, tendo como referência que o salário mínimo em 2010 era de R\$ 510,00.

**Tabela 29: Valor adicionado bruto a preços básicos segundo os ramos de atividades - 2016**

Ramos de Atividades	Valor (R\$ 1.000,00)
<b>Agropecuária</b>	230.005
<b>Indústria</b>	726.904
<b>Serviços</b>	1.651.459
<b>Administração pública</b>	356.640
<b>TOTAL</b>	<b>2.965.009</b>

Fonte: IBGE, IPARDES

Nota:1 - A soma das parcelas difere do total devido aos arredondamentos.

2 – Nova metodologia referência 2010.

Analisando e comparando ao valor adicionado bruto segundo o ramo de atividade em 2016, onde estão inclusos os valores de mercado, podemos dizer que o setor da agropecuária, também chamada produção primária, representa a menor porção do faturamento municipal, em torno de 7,8 %, de toda economia do município, enquanto 12,0 % dessa porção representam a administração pública. Os principais contribuintes para a renda do município são o ramo de comércio e serviços, o qual representa 55,7 % desta, e o setor industrial que representa 24,5 %.



## 5 - EDUCAÇÃO E CULTURA



Com a finalidade promover o desenvolvimento da educação, incumbindo-se de organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do seu âmbito de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e do Estado, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura do município de Pato Branco oferta a Educação Infantil em creches e pré-escolas, o Ensino Fundamental Anos Iniciais, além de programas de extensão, graduação e pós-graduação através da Universidade Aberta do Brasil – UAB, quando atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos distintos dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, atende primordialmente os preceitos da Constituição Federal, mantendo atividades de apoio administrativo de suporte à área educacional, desenvolve programas educacionais de suporte e complementação escolar e programas suplementares de assistência, alimentação e transporte escolar e manutenção predial, como forma de melhoria da qualidade na formação da criança e do jovem estudante

### **5. A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO**

O Município de Pato Branco é referência regional em educação. As redes municipal, estadual, federal e privada contemplam escolas de com estrutura física de qualidade e profissionais capacitados. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, as Faculdades Privadas Faculdade Mater Dei e Faculdade de Pato Branco - FADEP, oferecem cursos superiores colaborando para que os jovens munícipes não necessitem de deslocamento para outras cidades a fim de cursarem o Ensino Superior. O município oferece, ainda, a Universidade Aberta do Brasil tendo como base o modelo Educação a Distância com oferta de cursos de extensão, graduação e pós-graduação. O polo resulta da parceria entre a Prefeitura de Pato Branco, Ministério da Educação (MEC) e universidades federais e estaduais que fazem parte do sistema UAB - entre elas Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Instituto Federal do Paraná – IFPR;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO e Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. É mantida pela Prefeitura Municipal de Pato Branco e coordenada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com a oferta de cursos de Pós-graduação.

A educação a distância também é uma modalidade presente e uma referência no município com a atuação de diversas Instituições e demanda significativa de cursos.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná é representada pelo Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, responsável por 14 escolas e 8.245 alunos, os quais estão matriculados no Ensino Fundamental – Séries Finais e Ensino Médio.

A Rede Pública Municipal de Educação de Pato Branco, coordenada pela Secretaria municipal de Educação e Cultura, pertence ao Sistema Estadual de Educação do Paraná, a qual oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

**Tabela 30: Demonstrativo de público estudantes/matriculados em 2018**

<b>Matrículas no ensino regular segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa – 2018.</b>					
<b>Modalidade de ensino</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
<b>Educação infantil</b>	-	-	3.814	886	4.700
<b>Creche</b>	-	-	2.010	398	2.408
<b>Pré-escolar</b>	-	-	1.804	488	2.292
<b>Ensino fundamental (1)</b>	-	3.823	4.435	1.967	10.225
<b>Ensino médio (2)</b>	137	2.678	-	741	3.556
<b>Educação profissional</b>	-	194	-	671	865
<b>Total</b>	137	6.695	8.249	4.265	19.346

Fonte: MEC/INEP

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 a 9 anos

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado a educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

### 5.1. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

A Rede Municipal de Ensino de Pato Branco é referência na Região Sudoeste, em virtude do crescente percentual no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, resultantes de avaliações do INEP/MEC, conforme demonstrado na fig. 01 abaixo. Destaque-se o índice de 7.5 atingido nos resultados de 2017 e, bem como os



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

índices dos anos anteriores, de 2007 ao atual descrito, todos acima das metas estabelecidas pelo MEC.



**Figura 45 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB - 4ª série/5ª ano – Pato Branco**

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=708933>



**Figura 46 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB / 8ª série/9ª ano – Pato Branco**

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=708933>



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA



**Figura 47 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB / 3ª série EM – Pato Branco**

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=708933>

Assim, pode-se afirmar que o município apresenta uma educação de qualidade que ainda pode ser melhorada a partir de investimentos em Infraestrutura e Recursos Humanos.

## 5.2. Rede Municipal de Ensino

### 5.2.1. Educação Infantil

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. Nesta etapa deverá vivenciar experiências prazerosas como a brincadeira, o contato com seu próprio corpo, e com as coisas de seu ambiente, por meio da interação com outras crianças e adultos e, assim, desenvolver capacidades relativas à autoestima, ao raciocínio, o pensamento e a linguagem. Assim, o ingresso da criança na Educação Infantil determina a passagem de um contexto familiar para outro universo social: O Centro Municipal de Educação Infantil.



O município mantém 14 Centros de Educação Infantil, atendendo 1.764 crianças na faixa etária de 0 a 4 anos e onze meses. Dentre os 14 Centros, 04 iniciaram seu funcionamento entre 2013 e 2017. Na atual conjuntura há um planejamento de construção de mais três Centros: 01 no Bairro São Francisco (em fase de acabamento), 01 no Bairro Planalto e 01 no Bairro José Fraron, em virtude da crescente demanda. Desta forma a SMEC disponibiliza infraestrutura necessária para atender as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil.

### 5.2.2. Ensino Fundamental

O município mantém 26 escolas que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Destas, 02 são construções novas: a Escola Municipal Veneza, inaugurada em 2016 e Escola Municipal Udir Cantú, em 2019. Desse total, 09 atendem Educação Infantil com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e onze meses e as de 06 a 12 anos, no Ensino Fundamental; 17 Escolas atendem crianças na faixa etária de 04 a 05 anos e onze meses na Educação Infantil e 06 a 12 anos, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Assim, o atendimento na rede pública municipal perfaz um total de 8312 crianças, sendo que 3797 crianças são atendidas na Educação Infantil e 4515 crianças são atendidas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais<sup>12</sup>.

Acrescenta-se a essas 26 Escolas em pleno funcionamento, outras duas Escolas em fase de construção: a Escola Municipal Parque do Som e Escola Municipal São Francisco, com previsibilidade de funcionamento em 2020. Estima-se em médio prazo a construção de mais duas Escolas, justificando-se que cada vez mais, as escolas estão proporcionando ambientes saudáveis, com condições físicas e estruturais para o estudo, colaborando para a saúde e o conforto dos alunos, fatores que refletem no aprendizado e no seu desempenho. Desta forma para o adequado provimento dos serviços públicos de educação no município, depreende-se a necessidade de

---

<sup>12</sup> Dados de 30/04/2019. Documentação Escolar Municipal (SERE).



construção de escolas de ensino fundamental na área urbana, localizadas primordialmente nos bairros Fraron, Alvorada, Bortot, Vila Izabel e Jardim Floresta.

### **5.2.3. Educação Especial / Inclusiva**

Na Educação Especial até 2012 havia apenas uma escola que ofertava esta modalidade, mas a partir de 2013 as Salas de Recursos Multifuncional Tipo I foram distribuídas em 08 escolas, com um total de 15 turmas destinadas aos alunos com necessidades educacionais especiais. Vale lembrar que os 14 Centros de Educação Infantil, bem como as 26 Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais são inclusivas. Em abril de 2019 são 192 alunos com necessidades especiais matriculados no ensino regular, destes, 42 possuem professores apoio, além de frequentarem Sala de Recursos, no contraturno.

O município conta com uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, fonoaudióloga, pedagogas.

### **5.2.4. Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica. No município, as aulas são ofertadas nas dependências da Escola Municipal Rocha Pombo e na Escola Municipal São Cristóvão.

Alfabetizar Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, está intimamente ligada a expectativas, autonomia, anseios de mudança e a oportunidades de trabalho. Geralmente é depois da adolescência que o indivíduo reconhece que necessita do conhecimento escolar e passa a buscá-lo. As causas de não ter se alfabetizado na infância podem ser várias, como o fato de ter que trabalhar para sobreviver, não ter acesso à escola no local onde mora, questões culturais e até mesmo a evasão escolar.

A educação de jovens e adultos é um direito assegurado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aos que não tiveram acesso à alfabetização na



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

idade própria e, segundo a LDBEN, o poder público deverá oportunizar gratuitamente o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola.

O quadro demonstrativo abaixo apresenta dados de 2018, dos alunos matriculados no EJA no município de Pato Branco, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

**Tabela 31: Demonstrativo de público estudantes/matriculados no EJA em 2018**

<b>Matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa – 2018.</b>					
<b>Modalidade de ensino</b>	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
<b>Ensino fundamental</b>	-	389	56	-	445
<b>Ensino médio</b>	-	390	-	-	390
<b>Total</b>	-	779	56	-	835

*Fonte: MEC/INEP*

*NOTA: Referem-se as matrículas em turmas destinadas as pessoas que não cursaram o ensino fundamental e/ou o ensino médio em idade própria.*

Fonte: IPARDES,2018.

### 5.2.5. Educação em Tempo Integral

A análise dos dados históricos mostra que a Secretaria de Educação e Cultura de Pato Branco ofereceu atividades complementares em oficinas para a educação integral no ano de 2013 para 2.226 alunos em 26 escolas contemplando várias áreas do conhecimento, em que se procurou, com ações educativas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, colaborar fortalecendo a autonomia pedagógica, onde foi valorizada e respeitada a realidade de cada comunidade escolar. Desde então, foi crescente a preocupação e ações para com a Educação em Tempo Integral, nas propostas da SMEC, considerando-se as concepções advindas do MEC, nas orientações para a educação integral: “as atividades para as crianças participantes da Educação Integral devem estar relacionadas às atividades que já são desenvolvidas na escola, que é uma só. Seu projeto político-pedagógico, por ser um documento que traduz a filosofia e a forma de organização pedagógica e curricular, traduz as intenções e relações estabelecidas entre todas as atividades desenvolvidas no ambiente educativo”. (Manual Operacional de Educação Integral: 2013).



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

No infográfico a seguir identificam-se o número de alunos atendidos no período de 2013 a 2018, na seguinte ordem:



Nessa perspectiva, cada uma das vinte e seis escolas que compõem a Rede Municipal de Educação de Pato Branco, estrutura o seu Projeto Político Pedagógico – PPP, explicitando, também, a sua proposta de educação em Tempo Integral.

### 5.2.5.1. Principais Projetos e Ações em Desenvolvimento

Os projetos desenvolvidos hoje na Educação Integral seguem as premissas do Programa NOVO Mais Educação, onde as oficinas ofertadas nas escolas da rede municipal de educação, são organizadas dentro de três (3) eixos, considerando as concepções propostas pelo MEC, sendo eles:

a) Acompanhamento Pedagógico – foco na aprendizagem do aluno em Língua Portuguesa e Matemática.

- ✓ Orientação de Estudos de Leitura, Escrita, Alfabetização e Letramento;
- ✓ Acompanhamento de Matemática.

b) Cultura e Artes – incentivo à produção artística e cultural individual e coletiva.

- ✓ Artesanato
- ✓ Canto Coral
- ✓ Iniciação Musical (gaita, violão, teclado e violino)
- ✓ Banda
- ✓ Dança
- ✓ Pintura



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ Teatro
- ✓ Circo

c) Esporte e Lazer – atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas.

- ✓ Xadrez tradicional e virtual
- ✓ Futsal
- ✓ Taekwondo
- ✓ Ginástica Rítmica
- ✓ Capoeira
- ✓ Judô

d) Outras Oficinas não contempladas no Programa NOVO Mais Educação, porém trabalhadas nas escolas:

- ✓ Horta
- ✓ Informática
- ✓ Robótica
- ✓ Jogos Gigantes
- ✓ Literatura e Contação de História
- ✓ Futuro Integral e Aprender e Jogar
- ✓ Projeto Xadrez
- ✓ Recreação infantil e oficina artística
- ✓ JEEP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos

### 5.2.5.2. Infraestrutura

As escolas, de um modo geral não têm estrutura física para desenvolver as atividades de contraturno na própria escola, com exceção da escola do Bairro Planalto CAIC, enfrentando também dificuldades na forma de contratação de pessoal para suprimento da demanda. Por isso, por não possuírem espaços adequados e pessoal



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

suficiente nas escolas, para compor o quadro do Tempo Integral, estabeleceram-se parcerias importantes, as quais destacamos:

- a) Com a unidade SESC – Pato Branco
  - ✓ Projeto Futuro Integral - 400 alunos em 12 escolas com oficinas de Raciocínio lógico e Letramento.
  - ✓ Projeto Aprender a Jogar - 120 alunos, oriundos de 3 escolas, alocados na Unidades SESC p/ oficina de iniciação esportiva.
  - ✓ Oficina Artística X Sala Ciências – participação com cronograma rotativo.



**Figura 48 – SESC Pato Branco, Av. Tupi nº 405 – Pato Branco**

Fonte: SESC/PR.

- b) Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia
  - ✓ Projeto Robótica na Escola de Artes atendendo 8 unidades escolares em noções básicas de robótica, construção da identidade e programação do Arduino, e automatização de jogos.





**Figura 49 – Atividades do Projeto Robótica – Pato Branco**

Fonte: <http://smcti.patobranco.pr.gov.br/projetos/robotica-nas-escolas/>

c) A Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, de Pato Branco, estabeleceu parceria com o Município de Pato Branco, para desenvolvimento do Programa de Integração AABB Comunidade”. (Lei municipal Nº 4.714, de 10 de dezembro de 2015). O Programa atende parte da demanda de alunos do Tempo Integral das Escolas Municipais Vila Verde, Juvenal Cardoso e Gênese. São disponibilizadas ao todo 100 vagas, sendo 50 vagas no turno da manhã e 50 vagas no turno da tarde. As vagas são distribuídas conforme a necessidade das escolas, considerando a falta de espaço físico e a demanda de alunos.

d) A Escola Municipal de Artes está a serviço da Educação Integral, atendendo parte da demanda de alunos do Tempo Integral de 08 escolas da rede municipal que enfrentam dificuldades no espaço físico, totalizando 200 alunos, sendo 100 vagas no turno da manhã e 100 vagas no turno da tarde. Os alunos são transportados a estes locais, com cronogramas diferenciados e elaborados especificamente de acordo com a oferta de vagas.

As oficinas que acontecem em todas as escolas da rede, são realizadas com eficiência, com material pedagógico e equipamentos disponíveis, porém, a dificuldade enfrentada é a estrutura física e demanda de pessoal especializado, sendo necessária a construção de novos espaços, reformas das unidades e a contratação de pessoal

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

através de concurso, pois observa-se que a rotatividade de pessoal não oferece consistência à continuidade dos trabalhos.

A Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco, oferta oficinas diversificadas nas unidades escolares do município, ampliando a carga horária de permanência do aluno na escola e nas escolas municipais, atinge noventa e dois por cento (92%) das unidades escolares, atendendo a um número de 1924 alunos, representando quarenta e três (43%) dos alunos da rede, com três (3) refeições diárias totalizando 1.629 almoços na semana (dados de dez/2018).

### 5.2.5.3. Recursos Humanos

A Educação Integral conta com 120 instrutores/professores, distribuídos nas funções conforme descreve o quadro a seguir:

**Tabela 32: Equipe da Educação**

FORMA DE CONTRATO	FUNÇÃO	QUANTIDADE
ESTAGIÁRIOS	Instrutores	100
Quadro Próprio do Magistério - QPM	Professores	9
Quadro Próprio do Magistério - QPM	Coordenadores	5
Quadro Próprio do Magistério - QPM	Direção	1
Processo Seletivo Simplificado - PSS	Professores	3
CEDIDOS (PARCERIAS)	Instrutores	2
<b>TOTAL</b>		<b>120</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco.

### 5.2.5.4. Demanda necessária para 10 Anos de Desenvolvimento Ordenado e Positivo do Município

A Educação em Tempo Integral acontece em contraturno escolar, nas escolas municipais e em outros espaços educativos/alternativos, vinculados a parcerias estabelecidos entre município/ SMEC e instituições parceiras, dentre elas: Programa



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

AABB Comunidade, SESC Unidade Pato Branco e Escola Municipal de Artes. As parcerias ocorrem ainda, de forma pontual, com projetos específicos e parceiros próprios, os quais podem ser oportunizados no decorrer do período letivo. Atinge noventa e dois por cento (92%) das unidades escolares, atendendo um número de 2916 alunos, representando quarenta e seis por cento (46%) dos alunos da rede.

No geral as unidades não têm estrutura física para desenvolver as atividades de contraturno na própria escola com a qualidade desejada, com exceção da escola do Bairro Planalto CAIC, tem estrutura, porém necessitando de reformas. A rede enfrenta dificuldades na forma de contratação de pessoal para suprimento da demanda das escolas, desta forma por não possuírem espaços adequados e pessoal suficiente nas escolas, para compor o quadro do Tempo Integral, estabeleceram-se parcerias importantes citadas anteriormente.

Contudo, faz-se necessário o planejamento de recursos, espaços e equipamentos para atender-se às diretrizes propostas pelo município, sendo estimados:

- ✓ Recursos Humanos: 210 profissionais, com concurso específico, observando as modalidades a serem atendidas;
- ✓ Transporte específico: 06 ônibus para traslado dos educandos;
- ✓ Veículo próprio para a equipe: 01 veículo.

### 5.2.5.5. Ações necessárias

Propõe-se a criação de 03 espaços a serviço da Educação Integral, com estrutura completa prevendo atendimento de 150 educandos por turno, compreendendo os locais a seguir descritos e elucidados nos Quadros de Ações:

- ✓ Região sul (abrangendo as Escolas Veneza, Santos Dumont, Galha Azul, Alvorada, São Cristóvão);
- ✓ Região oeste (abrangendo as Escolas Udir Cantu, Juvenal Cardoso, Vila Verde, Genesis);
- ✓ Região leste (Vila Izabel, La Salle, Cadorin, Jurema Ceni).

### 5.2.5.6. Os principais projetos e ações em desenvolvimento



Através de diversificados projetos o município de Pato Branco estimula o desenvolvimento da educação ampliando suas ações. Destaca-se os projetos:

### **a) Programa Clique Conhecimento - Oportunidade em nossas mãos**

O Programa visa oportunidade, inovação e conhecimento na educação. Uma cidade cuja população seja alfabetizada com base sólida e em todas as idades, terá mais chances de ser uma cidade desenvolvida alavancando riquezas com excelentes profissionais, recebendo e contribuindo com os avanços tecnológicos.

A tecnologia aguça a criatividade, ela transformou, transforma e transformará a forma como podemos fazer as coisas, realizar as tarefas, obter informações quase que em tempo real. E é a transformação o bem mais valioso de um ser, de uma classe, de um povo, de um país.

Nesse sentido, adotar metodologias ativas de ensino, especialmente mediadas por tecnologias que sejam disruptivas como as Tecnologias Móveis Digitais -TMD, é um exercício de preparo. Antes de tudo, é preciso ter espírito criador, inovador, de usar o que se tem em mãos no presente para fazer um ensino e promover aprendizagens também ancoradas no presente e voltadas para o futuro. Entra em cena o professor visionário, no melhor sentido do termo: capaz de ver nas possibilidades contemporâneas maneiras de realizar seu trabalho que, anteriormente, não seriam possíveis.

Com base nesses novos propósitos das tecnologias, o executivo municipal investiu em uma nova ferramenta, que possibilita desenvolver habilidades e competências que refletem na produção do conhecimento. Foram adquiridos dois mil e cem (2.100) tablets educacionais para a implantação do programa de inclusão digital na Rede Municipal de Educação denominado “Clique Conhecimento: oportunidade em nossas mãos”.

O Programa Clique Conhecimento tem o apoio da Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, através da oferta de capacitações em mídias sobre o funcionamento e uso pedagógico do tablet para os professores e alunos dos 4º e 5º anos da rede municipal.



Estas ferramentas digitais possibilitam um novo momento pedagógico ao ensino público de Pato Branco – livros, cadernos e a lousa ganharam um importante complemento, para a produção do conhecimento.

### **b) Adesão ao Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa -**

Trata-se de programa do governo federal PNAIC - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA, cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras. Caracteriza-se, sobretudo:

- ✓ pela integração e estruturação, a partir da Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de diversas ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuem para a alfabetização;
- ✓ pelo compartilhamento da gestão do programa entre Governo Federal, estados e municípios;
- ✓ pela orientação de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem aferidos pelas avaliações anuais.

Principais componentes:

- ✓ Formação continuada, presencial, para os Professores Alfabetizadores, com foco na alfabetização;
- ✓ Incentivo aos professores para participar da formação;
- ✓ Distribuição de recursos materiais do MEC, voltados para a alfabetização e o letramento, articulados pela formação (PNLD, PNBE, Jogos Pedagógicos);
- ✓ Aumento da quantidade de materiais didáticos entregues por sala de aula;
- ✓ Mobilização da sociedade e da comunidade escolar;
- ✓ Monitoramento e acompanhamento pelos conselhos de educação e escolares;
- ✓ Aplicação de avaliações diagnósticas (Provinha Brasil) pelas próprias redes, com retorno de resultados, no início e ao final do 2º ano;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ Realização de avaliações externas anuais para todos os alunos concluintes do 3º ano;
- ✓ Apoio pedagógico complementar por meio do Mais Educação;
- ✓ Incentivo para as escolas que mais avançarem, face aos objetivos de alfabetização.

### **c) Adesão ao Programa Mais Alfabetização**

Implementado para os 1ºs e 2ºs anos do ensino fundamental das unidades escolares públicas estaduais, distritais e municipais, por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação.

O seu objetivo é fortalecer e alicerçar as unidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática, dos estudantes no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. Para isso, o Ministério da Educação garantirá apoio adicional, prioritariamente no turno regular, do assistente de alfabetização ao professor alfabetizador, por um período de cinco horas semanais para unidades escolares não vulneráveis, ou de dez horas semanais para as unidades escolares vulneráveis.

O apoio técnico deu-se por meio de processos formativos, do auxílio do assistente de alfabetização às atividades estabelecidas e planejadas pelo professor alfabetizador, do monitoramento pedagógico e do sistema de gestão para redes prioritárias.

O apoio financeiro às unidades escolares se dá por meio da cobertura de despesas de custeio, via Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

### **d) Maratona do Conhecimento: Reencantando o Saber**

Com a finalidade de reencantar a rotina escolar, estimulando a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, instigando a criatividade de alunos e professores, tem como público alvo Professores e alunos das turmas de 4º e 5º anos, das escolas da Rede Municipal de Educação de Pato Branco.

De abrangência anual, o projeto envolve, em média, 1800 alunos e 75 professores.



O projeto é estruturado em duas partes: a avaliação diagnóstica, através da aplicação de simulados de Língua Portuguesa e Matemática (em maio e em outubro); também contempla um projeto com temática local, com atividades que envolvem pesquisa e produção de conhecimentos, por alunos e professores, utilizando especialmente os tablets educacionais do Programa Clique Conhecimento. Tem como parceiros as Escolas municipais e Associações de Pais, Mestres e Funcionários (APMFs).

### **e) Implantar sistema municipal de ensino (Próprio)**

Em estudos, conforme apontamentos no Plano de Metas da Educação 2015 – 2025.

### **5.2.6. Alimentação Escolar**

Um dos pontos mais importantes da nutrição adequada através da alimentação escolar é que estão envolvidos jovens e crianças, que requerem orientação na escolha dos alimentos muito mais do que os adultos e que a refeição bem planejada de uma escola fornece uma oportunidade excelente para estabelecer hábitos alimentares adequados em jovens indivíduos que estão em crescimento e cujas preferências alimentares ainda não são rígidas.

#### **5.2.6.1. Cenário atual**

Nos vários espaços educativos que são oportunizados e que requerem em todos esses atendimentos, tanto no ensino regular, quanto no contraturno, o fornecimento da alimentação escolar, são ofertados diariamente café da manhã, lanche da manhã, almoço, sobremesa e jantar para os CMEIS e lanche da manhã, almoço e lanche da tarde para as escolas municipais, totalizando aproximadamente 18000 refeições/dia.





**Figura 50 – Refeições na Escola. – Pato Branco**

Fonte: Arquivos do Setor de Alimentação Escolar.

A alimentação escolar faz parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o qual tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que atendam às suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

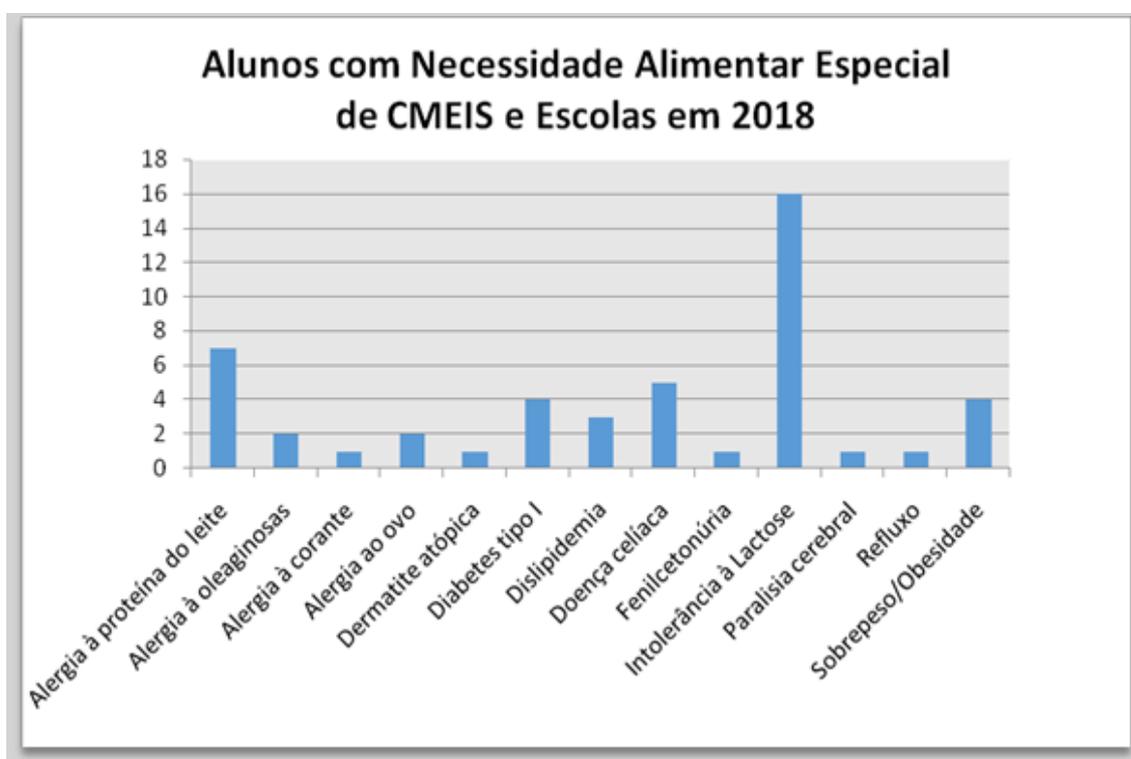
Os cardápios são elaborados de acordo com as diretrizes previstas na Resolução FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, com gêneros alimentícios básicos, de modo a respeitar os hábitos alimentares e a cultura alimentar regional; oferecer, no mínimo, 3 refeições/dia para as creches em período integral e 2 para período parcial; oferecer 3 refeições para os alunos participantes do Programa Mais Educação e para os matriculados em escolas de tempo integral e 1 para matriculados em período parcial.

É proibida a aquisição de bebidas de baixo valor nutricional: refrigerantes e refrescos artificiais, bebidas concentradas à base de xarope de guaraná ou groselha, chás prontos para o consumo e outras bebidas similares; é restrita a aquisição de

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

alimentos enlatados, embutidos, doces, alimentos compostos, preparações semiprontas ou prontas para o consumo, ou alimentos concentrados.

Para as crianças com necessidades alimentares especiais, após a apresentação de laudo médico, são realizadas alterações no cardápio e envio de alguns produtos diferenciados, tais como leite sem lactose, arroz integral, produtos diet, massa sem glúten etc. Também, fórmulas infantis especiais, que são disponibilizadas pela secretaria de saúde. Em 2018, 48 crianças foram atendidas nessa modalidade conforme gráfico abaixo.



**Figura 51 – Quadro de necessidades alimentares especiais 2019– Pato Branco**

Fonte: Setor de Alimentação Escolar.

Os gêneros alimentícios não perecíveis são entregues a cada cinco semanas, enquanto os gêneros alimentícios perecíveis são entregues semanalmente. O município realiza chamada pública para atendimento à lei 11.947/2009 que determina que no mínimo 30% dos recursos recebidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) sejam utilizados na aquisição de alimentos da agricultura familiar. Existe uma central de recebimento localizada no Setor de Alimentação Escolar, onde



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

ocorre a recebimento e distribuição dos produtos que são entregues semanalmente por 47 agricultores familiares de Pato Branco, além de cooperativas da região. No ano de 2018 o percentual atingido foi de 43,3% com valor de R\$ 478.002,21 (SIGPC, 2019).

### 5.2.6.2. Principais Projetos e Ações em Desenvolvimento

- ✓ Educação Alimentar e Nutricional;
- ✓ Testes de Aceitabilidade;
- ✓ Avaliação Antropométrica e Nutricional;
- ✓ Programa Saúde na Escola.

### 5.2.6.3. Infraestrutura e Recursos Humanos

A Divisão de Alimentação Escolar está localizada na Rua Goianazes nº 919, na região central do município com espaço apropriado para recepção e acondicionamento de alimentos e estoque de perecíveis do Setor de Alimentação Escolar, onde também são recebidos os produtos da Agricultura Familiar.

A distribuição é realizada por 03 veículos próprios.



**Figura 52 – Estoque de perecíveis – Pato Branco**

Fonte: Setor de Alimentação Escolar.



**Figura 53 – Veículos distribuidores – Pato Branco**

Fonte: Setor de Alimentação Escolar.

A rede de ensino municipal possui cerca de 100 (cem) funcionários envolvidos diretamente com a Alimentação Escolar, que fazem parte do Quadro Próprio através de Concurso Público; distribuídos nas funções de manipuladores de alimentos (aproximadamente 100), motoristas (2), ajudantes (2), estagiária (1), zeladora (1), chefe de estoque (1), nutricionista (1) e nutricionista/chefe do setor (1).

No Setor de Alimentação Escolar estão concentradas as atividades referentes ao recebimento e distribuição de gêneros alimentícios, além da gestão das atividades do setor. Além disso, existem 2 panificadoras onde diariamente são produzidos os pães e panificados, que são distribuídos para as escolas e CMEI's.

#### **5.2.6.4. Ações necessárias**

Manter a oferta de Alimentação Escolar para todos os alunos atendidos na Educação Básica, nos estabelecimentos públicos;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ Ampliar o Programa Nacional de Alimentação Escolar e aprofundar ações de Atendimento ao Aluno, em todas as etapas da Educação Básica;
- ✓ Aumentar a participação dos (as) conselheiros (as) do Conselho de Alimentação Escolar;
- ✓ Acompanhar a implantação do Custo Aluno Qualidade (CAQ), a partir do cálculo e do acompanhamento regular dos indicadores de gastos, incluindo os gastos com a Alimentação Escolar;
- ✓ Organização de uma Cozinha Central para atender escolas com alunos matriculados em tempo integral (em parceria com o Restaurante Popular);
- ✓ Transporte de Panificados sob a responsabilidade do Setor de Alimentação Escolar;
- ✓ Aquisição de um carro pequeno para visitas técnicas das nutricionistas e conselheiros da Alimentação Escolar;
- ✓ Informatização do sistema (controle de estoque, distribuição, cardápios etc.).

### 5.2.7. Transporte

Visando o atendimento a toda a população carente em idade escolar em seu acesso à educação e cultura, o município de Pato Branco disponibiliza as condições necessárias para o transporte de crianças e jovens, para que usufruam do ensino para melhores condições de vida educacional e cultural.

#### 5.2.7.1. Cenário atual

##### a) Transporte escolar para o ensino regular

Com Frota própria do município, sendo 16 ônibus escolares e destes 4 são adaptados com elevador para atendimento às necessidades especiais, em 2018, foram transportados diariamente 575 alunos na área urbana.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

Através de empresas terceirizadas, outros 21 ônibus, transportaram diariamente 571 alunos para Escolas do Município, todos advindos da área Rural.

Totalizaram o número de 1146 alunos transportados diariamente para ensino regular, no ano de 2018.

### **b) Transporte escolar para outras finalidades educativas e culturais**

Além do transporte diário para as escolas do Município, são atendidas as solicitações de transporte de alunos para participações nos mais diversos projetos, e atendimento a todas as demais Secretarias do Município, com os mesmos carros.

Para atender demandas da Secretaria de Educação, deslocamentos para:

- ✓ Salas de Recurso
- ✓ Escola de Artes
- ✓ Projeto Ciência na UAB
- ✓ Tempo Integral
- ✓ AABB Comunidade
- ✓ Visitas técnicas das escolas municipais e estaduais (Passeios, visitas a

Empresas, Entidades, Bosques, Parques, etc.)

Para Secretaria de Agricultura:

- ✓ Encontro do Dia da Mulher Agricultora
- ✓ Cursos de Culinárias na Comunidades

Secretaria de Esportes

- ✓ Jogos Abertos, Jogos da Juventude, Jogos Colegiais, Jogos Infantis.
- ✓ Transporte de atletas para jogos.
- ✓ GR (diariamente)
- ✓ Projeto de Atletismo (diariamente)
- ✓ Festival de Atletismo
- ✓ Festival de Xadrez



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

### Secretaria de Ação Social

- ✓ Auxílio com ônibus quando necessário.
- ✓ Auxílio com ônibus para transporte de artistas para Ensaios de Natal.

### Secretaria de Meio Ambiente

- ✓ Transporte de alunos para o Dia Mundial da Água (anual)

### Secretaria de Ciência e Tecnologia

- ✓ Transporte de alunos para INVENTUN (bianual)

### CEU das Artes

- ✓ Transporte de alunos para GR
- ✓ Transporte de idosos para reuniões

### Cultura

- ✓ Vitrine Cultural
- ✓ Semana Cultural
- ✓ Noite na Biblioteca

### Também realiza o transporte para:

- ✓ Desfile de 7 de setembro
- ✓ Abertura do Natal
- ✓ Semana Literária do SESC
- ✓ Maratona do Conhecimento da Secretaria de Educação
- ✓ Viagem de alunos vencedores da Maratona



### 5.2.7.2. Demonstrativo de alunos transportados por modalidade de ensino – 2018, nas Redes Estadual e Municipal

**Tabela 32 – Quadro alunos transportados em 2018**

Total dos alunos que utilizaram o transporte escolar - Ed. Básica - 2018		
1 - Rede Estadual de Ensino - por modalidade de ensino	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>1 - Ensino Fundamental</b>	184	167
<b>2 - Ensino Médio</b>	79	121
<b>3 – EJA</b>	0	0
<b>4 - Educação Especial – APAE</b>	141	21
<b>TOTAL</b>	404	309
2 - Rede Municipal de Ensino - por modalidade de ensino	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>1 - Educação Infantil</b>	16	68
<b>2 - Ensino Fundamental</b>	155	194
<b>3 – EJA</b>	0	0
<b>4 - Educação Especial</b>	0	0
<b>TOTAL</b>	171	262

Fonte: Setor de Transporte Escolar.

### 5.2.7.3. Ações Necessárias

Para atender em especial a crescente demanda observada na rede municipal de ensino, de alunos portadores de necessidades especiais e que dependem do transporte escolar para obterem o acesso à educação e cultura, urge a aquisição de, no mínimo, 02 ônibus especialmente adaptados.

Da mesma forma que é direito do cidadão o acesso ao ensino de qualidade, o transporte para tanto deve oferecer também qualidade e segurança.





**Figura 54 – Transporte de alunos da Rede Municipal de Ensino – Pato Branco**

Fonte: <http://www.patobranco.pr.gov.br/noticias/transporte-escolar/alteracao-no-transporte-escolar-em-virtude-da-falta-de-combustivel/>

### 5.2.8. Gestão de pessoas

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC é administrada pela Secretária Sra. Helói Aparecida De Carli, Mestre em Educação, e conta com 15 profissionais com Cargos em Comissão – CC, 12 Servidores Professores com Função Gratificada – FG e 02 Servidores Administrativos com Função Gratificada. Esta equipe atende aos 14 Centros Municipais de Educação Infantil e as 26 Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

A SMEC possui 461 Professores do Quadro Próprio do Magistério, 118 Professores da Educação Infantil, 35 Auxiliares de Educação Infantil, 60 professores Processo Seletivo, 06 Orientadoras Educacionais.

Completam o quadro 02 nutricionistas, 01 fonoaudióloga, 01 psicóloga e 01 Supervisora Escolar, 259 Agentes de Apoio, 389 estagiários e 19 Menores Aprendizizes.

Os CMEIs bem, como as Escolas, possuem um corpo social administrado por diretores escolhidos por Lista Tríplice através da Lei 4.893, de 11 de novembro de 2016, bem como a presença de 34 coordenadores pedagógicos escolhidos por meio dos critérios prescritos na Lei 5.250, de 30 de novembro de 2018. Com relação ao corpo docente, conta-se com o trabalho de 416 professores QPM e 60 professores PSS, no Ensino Fundamental e 118 professores de Educação Infantil, 35 Auxiliares de Educação Infantil, servidores concursados. Todos estes profissionais cumprem estágios probatórios com duração de três anos consecutivos, conforme Lei Federal.

Dentre os professores QPMs 13 trabalham com os alunos com necessidades educacionais especiais, em contraturno, nas Salas de Recursos Multifuncional Tipo I. Todos os profissionais Servidores da Educação recebem formação continuada.

### **5.2.8.1. Programa de Formação Continuada para Gestores**

O Programa Formação de Diretores – Gestão com Foco na Aprendizagem é uma oportunidade formativa organizada e ofertada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pato Branco. O intuito do Programa é o de garantir momentos de formação em Rede, ao mesmo tempo em que realiza a assessoria aos Diretores nas questões ligadas à gestão da escola e da aprendizagem, com vistas à busca da qualidade educacional.

Também procura atender ao disposto na Lei Municipal nº 4.893, de 11 de novembro de 2016, especificamente em seu Artigo 16, que trata da oferta de curso de Gestão Escolar com, no mínimo 40 horas, aos Diretores indicados na Consulta Pública.

A gestão é um processo complexo e dinâmico e que influencia diretamente na cultura da escola. O gestor é um articulador das ações da escola, e tem como uma de suas atribuições engajar a comunidade em prol da qualidade da educação, em suas diferentes dimensões.

Dentro deste contexto, justifica-se a oferta deste Programa para garantir um processo formativo contínuo dos profissionais que estejam desempenhando a função de Diretores, nos estabelecimentos de ensino da Rede Municipal de Educação, do Município de Pato Branco, Paraná.



### 5.2.8.2. Formação Continuada para Professores

Por muito tempo, estimou-se que a formação dos profissionais da educação seria eficaz com cursos de curta duração, pontuais, realizados de forma periódica e muitas vezes de cunho mais teórico. Estes momentos nem sempre possibilitavam a reflexão teórico-prática da realidade escolar, ou seja, não propiciavam o movimento de práxis tão defendido pelo educador e patrono da educação brasileira Paulo Freire, sendo este um movimento inerente à prática pedagógica.

Neste sentido, a formação continuada dos professores da Rede Municipal de Educação é realizada de forma a proporcionar encontros formativos durante o ano letivo, a partir de temas da prática pedagógica docente e às áreas de conhecimento. Estes encontros respeitam agendas e períodos letivos, e dependem do planejamento conjunto da SMEC e entidades parceiras e universidades.

Também são garantidos durante o ano letivo, encontros coletivos para a toda a rede, durante as semanas pedagógicas, sobre temas relacionados ao espaço educacional e questões emergentes da educação. Garante-se também, a oferta de 33% da hora-atividade, conforme Lei 1.738/2008, e Parecer nº 18/2012, o qual também dispõe sobre o uso deste tempo para formação continuada e outros estudos pertinentes à ação docente.

Estas ações estão em consonância com a LDB 9.394/1996 e leis complementares, bem como com o Plano Municipal de Educação Lei nº 4.619/2015.

### 5.2.8.3. Formação Continuada das Equipes de Apoio

A oferta de formação continuada às Equipes de Apoio que atuam nos estabelecimentos de ensino visa garantir um processo de formação para os demais profissionais da escola, ampliando e fortalecendo os conhecimentos necessários ao bom desempenho das funções. Ciente de que o processo de ensino e de aprendizagem só se concretiza com a colaboração de todos os componentes da escola, o Pessoal de Apoio das escolas deve ser visto como alicerce que sustenta todo o processo de ensino



com ações primordiais de suporte e preparo de todo o ambiente onde, posteriormente, acontecerá a aprendizagem.

Neste sentido, é fundamental oferecer capacitação técnica específica para cada função, com vista à qualificação das tarefas diárias na escola, como forma de valorizar o trabalho realizado pelas Equipes de Apoio, destacando a importância destas no espaço da escola. Além de cursos de formação técnica, é também necessário promover ações relacionadas à qualidade de vida no trabalho e à interação entre as equipes.

Entende-se que se dava ofertar, de maneira contínua, oportunidade formativa para as equipes de apoio, envolvendo temas diversos ao cotidiano de trabalho, conforme disponibilidade, cronogramas anuais e interesse dos participantes. Estes cursos, devem ser certificados e atender aos requisitos mínimos para o avanço de carreira funcional.

Estas ações estão em consonância com a LDB 9.394/1996 e Lei nº 4.619/2015, que trata do Plano Municipal de Educação do Município de Pato Branco para o decênio de 2015/2025.

#### **5.2.8.4. Contratação de serviços terceirizados**

Devido as constantes mudanças exigidas pelo mercado globalizado, na Administração Pública, a terceirização passa a ser uma possibilidade legal de contratação de trabalhadores.

Ressalta-se que a contratação de funcionários através de empresas especializadas desobriga o município de qualquer vínculo empregatício, já que não existe subordinação direta entre o trabalhador da empresa que presta determinado serviço e a entidade ou órgão público que a contrata.

À medida que a terceirização ocorre em atividades secundárias, ou seja, nas áreas de apoio como zeladorias, motoristas, manutenção etc., a Administração Pública poderá focar esforços em suas atividades principais.



### 5.2.9. Núcleo de Apoio Logístico Educacional

Setor criado na gestão do Prefeito Augustinho Zucchi, atua exclusivamente no atendimento de 26 Escolas Municipais, 23 Centros Municipais de Educação Infantil, Teatro Municipal, Biblioteca Municipal, Escola de Artes, Centro Unificado das Artes e do Esporte, Universidade Aberta do Brasil, além do Almoxarifado Escolar.

Presta atendimentos de manutenção corretiva e preventiva nessas unidades lotadas na Secretaria Municipal de Educação, bem como no acompanhamento de novas obras.

#### 5.2.9.1. Cenário Atual

Desde 2013, significativas obras de reformas foram realizadas, das quais se destacam a da Escola de Artes, conforme imagens das figuras 12 e 13 bem como, outras três escolas foram construídas e já estão em funcionamento: no bairro Veneza, na comunidade de Passo da Ilha e nos bairros São João/Alto da Glória. O mesmo aconteceu nos bairros São Cristóvão e Parque do Som, que receberam novos CMEIs. Outras duas escolas estão em construção, nos bairros Parque do Som e São Francisco; bairro onde também está sendo construído um CMEI.



**Figura 55 – Escola Municipal de Artes (antes da reforma) – Pato Branco**

Fonte: Rodinei Santos/Prefeitura Municipal de Pato Branco.



**Figura 56 – Escola Municipal de Artes (antes da reforma) – Pato Branco**

Fonte: Rodinei Santos/Prefeitura Municipal de Pato Branco.

Incluindo-se, a inauguração dos CMEIs Eliza Rosa Colla Padoan, Parque do Som e Escola Municipal Udir Cantu, os quais evidenciam projetos arquitetônicos estruturais modernos e salas ambientes funcionais. A escola conta com uma estrutura totalmente nova e vai atender 250 alunos da pré-escola ao quinto ano do ensino fundamental. O investimento total ultrapassou os R\$ 4,6 milhões, com 2.945,00 m<sup>2</sup>, conta com 12 salas de aula, espaço administrativo, biblioteca, auditório, laboratório de informática, sala multiuso, cozinha, pátio coberto, banheiros, quadra coberta, entre outros. Obra que faz do município de Pato Branco referência também em suas estruturas de ensino. Na Figura 57, a seguir, poder ser evidenciada.





**Figura 57 – Escola Municipal Udir Cantu – Pato Branco**

Fonte: Rodinei Santos/Prefeitura Municipal de Pato Branco.

O Núcleo de Apoio Logístico atua nas seguintes ações descritivas:

- ✓ Encaminhamento de pedidos mobiliário, expediente, equipamentos, esporte, material de construção;
- ✓ Contato com fornecedores para providência de orçamentos a serem encaminhados ao administrativo;
- ✓ Ponte entre as demais Secretarias na resolução de problemas técnicos ou de infraestrutura referentes à área da Educação;
- ✓ Assistência na Elaboração de Projetos de Construção ou de Reforma das escolas/IPPUPB/Engenharia.
- ✓ Encaminhamento das adequações exigidas pelas Vistorias da Vigilância em Saúde;
- ✓ Encaminhamento de adequações dos Laudos Técnicos do Corpo de Bombeiros;
- ✓ Organização de pasta individual por escola com histórico de serviços, equipamentos e manutenção recebidos;
- ✓ Elaboração de documentos para agilizar processos de encaminhamentos via Secretaria da Educação.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ Gerenciamento da Equipe de Manutenção no suporte de pequenos reparos.
- ✓ Acompanhamento no processo de reformas e construção junto às Empresas de Construção contratadas. Vistoria e recebimento.
- ✓ Gerenciamento da segurança junto à empresa Inviolável. Solicitação de sensores e cobertura de áreas vulneráveis.
- ✓ Gerenciamento da rede elétrica e hidráulica etc.

### 5.2.9.2. Infraestrutura e Recursos Humanos

Realiza a ponte entre as demais Secretarias a fim de viabilizar o atendimento necessário. Conta com um gestor e dois colaboradores. Situa-se na Rua Caramuru, N°271, Centro, onde há o atendimento presencial. Entretanto, na maioria dos casos o atendimento é realizado em tempo real atingindo a meta de resolução.

Complementam a equipe um mestre de obras e um encanador que realizam os atendimentos diretos em pequenos reparos, consertos e manutenção em geral, contando com a disponibilidade de um veículo próprio e um espaço de almoxarifado e materiais específicos para manutenções.

Para melhoria no atendimento em geral, seria necessário o complemento desta equipe incluindo: engenheiro, arquiteto, serviços gerais (para mão de obra), eletricista, encanador formando parte da mesma equipe, sem fragmentação.

### 5.2.9.3. Ações Necessárias

De modo geral, a secretaria tem recebido grandes obras sendo referencial em nível de Educação. Como o município também apresenta ótimos índices em qualidade de vida, desperta o interesse de muitos emigrantes ocasionalmente despertando a densidade demográfica.

Muitos projetos de construção, reforma e ampliação permanecem sendo elaborados constantemente atendendo, não somente a estrutura dos ambientes



escolares como também as necessidades relacionadas a vistorias de órgãos da saúde e no atendimento relacionado à linha da segurança.

Nesse intuito há uma série de projetos a serem realizados ao longo da década estabelecida (2018-2028), os quais apresentam desde pequenos reparos a grandes construções. Em trâmite, atualmente, 13 novas obras entre elas, o espaço para a Biblioteca virtual junto a Escola Municipal Jardim Primavera e reformas de sanitários, área de manipulação, playground e muros na Escola Municipal Bairro Planalto. Em especial, as próximas inaugurações de duas outras novas estruturas nos bairros São Francisco e Parque do Som.

### **5.2.10. Cultura no Município de Pato Branco**

#### **5.2.10.1. Cenário atual**

Inicialmente, a cultura em Pato Branco, era administrada por Fundação Cultural, com a participação direta do Município. Dessa forma foi construído o Centro Cultural Raul Juglair: Um composto de construções que agregava os diversos dizeres culturais: museu, galeria, teatro, biblioteca e escola de dança. No ano 2.000 a fundação foi extinta e passou a ser administrado por Departamento, pertencente à Secretaria de Educação e Cultura.

Nos anos que se seguiram, os trabalhos de diversos diretores de cultura marcaram a parte legal. Hoje tendo: Sistema Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Políticas Culturais e Fundo Municipal de Cultura (neste, faltando a regulamentação). É de responsabilidade do Departamento de Cultura cuidar, zelar, promover, realizar ações de formação, fomentação, produção cultural em toda a dimensão simbólica e cidadã, com vistas nas dimensões econômicas.



### 5.2.10.2. Espaços Culturais

O município detém os seguintes espaços culturais:

- a) Centro Cultural Raul Juglair - está, no momento, reduzido à biblioteca pública. Todos os outros espaços foram consumidos pelo fogo e, no momento está na fase de planejamento para nova construção. Há poucos espaços culturais no município. Os que existem estão centralizados e/ou necessitando de pensá-los para ser utilizados com esse fim; auditório do Centro Regional de Eventos: Precisando de reformas e, com certeza, está na lista para ser refeito;
- b) Centro Unificado das Artes e do Esporte - com seus diversos espaços, atende uma determinada parcela da população, no entorno, situado na zona sul. No entanto não tem um auditório para grandes espetáculos, foi projetado para ser auditório e sala de projeção;
- c) Auditório das escolas: CAIC, La Salle, Agostinho Pereira, Castro Alves;
- d) Auditórios diversos na cidade: SESI, UTFPR, Largo da Liberdade, Associação Comercial. Utiliza-se constantemente os espaços do Parque Ambiental Cecília Cardoso, para eventos ao ar livre;
- e) Biblioteca Municipal, com acervo de 42 mil livros; bibliotecas da UTFPR e das Faculdades; de colégios e escolas;
- f) Casa Temática na Praça Presidente Getúlio Vargas;
- g) Casa do Artesão;
- h) Museu histórico no Parque Ambiental Alvorecer.

### 5.2.10.3. Formação de Grupos Artísticos

São vários os grupos desenvolvidos para expressão artística, os quais destacam-se:

- a) Violão, canto, danças, teatro, artesanato, desenho etc. - No Departamento de Cultura, oferta-se a escola de diversas artes;
- b) Teatro - formação de 5 grupos (ligados a entidades);



- c) Dança e teatro - 5 escolas (formais);
- d) Coral - 4 grupos de corais tradicionais e 2 grupos de coral italiano;
- e) Academia de Letras e Artes;
- f) Grupos de dança, somente ligados a entidades ou escolas;
- g) Orquestra Sinfônica independente e um grupo de coral independente;
- h) Instituto cultural;
- i) Confraria cultural (Sociedade organizada);
- j) Centro de Tradições Gaúchas – 2 CTGs;
- k) Cinemas – 2 unidades, sendo um de rua e outro dentro da HAVAN – Loja de Departamentos;
- l) 2 fanfarras do Município, sendo uma da Secretaria de Educação e Cultura e a outra da Secretaria de Ação Social, sendo esta última com enfoque na percussão.

### 5.2.10.4. Patrimônio Cultural Imaterial

- a) Os artesãos representam grande parte desse patrimônio, são 120 inscritos e organizados;
- b) Museu Histórico José Zanella - após o incêndio do Teatro Municipal Naura Rigon, ficou condenado, as obras nele contidas foram retiradas e estão guardadas em espaço próprio, junto ao Parque Tecnológico;
- c) Galeria de Artes Maria Genoveva Argenton - na mesma situação que o Museu Histórico José Zanella, as obras de arte da pintora que nominava a Galeria também estão guardadas no Parque Tecnológico. Atualmente as exposições acontecem em lugares alternativos.

### 5.2.10.5. Patrimônio Material

Não temos suporte para fazer o tombamento histórico dos prédios: Pato Branco é uma cidade construída, por sua maioria italiana, que trazem consigo toda a cultura (dimensão simbólica) do possuir, do preservar para si. Esta condição é tão



profunda que, mesmo tendo o registro de casas que são patrimônio histórico, não há como conservar sem que tenha um grupo gestor que trabalhe com esse fim.

Há uma necessidade crescente em ter esse grupo responsável para cuidar especificamente desse item: Dos prédios que necessitam ser preservados para o futuro histórico do município.

### 5.2.10.6. Futuro da Cultura Local

Pensar no futuro da cultura é rever o passado, compreendê-lo como raízes dessa cidade enquanto povo e observar o que acontece hoje na nossa história.

Pato Branco teve como formação principal famílias que vieram do Rio Grande do Sul, descendentes de italianos, ucranianos e alemães, hoje continuam vindo de outros lugares os estudantes, os haitianos e outros, continuando o processo de transformação histórica cultural. Esses fatos contribuem para a evolução do povo, para a troca de experiências, de vocabulários, etc., assim, alguns aspectos culturais que não eram significativos na cidade passam a ser procurados por essa nova população, como é o caso do carnaval que nas décadas anteriores, até 90, aproximadamente, era realizado em clubes e depois não teve mais procura, hoje há uma cobrança da juventude para que se faça carnaval de rua (talvez influência das mídias), mas, pedido do povo.

Assim como o carnaval, muitas outras ações passam a ser rotineira como influência de pessoas que vieram de outros locais, então, o diagnóstico precisa ser constante, eclético, laico, in loco.

Dessa forma o futuro necessita que haja espaços culturais alternativos para que os jovens tenham onde se encontrar, pois atualmente, os pontos de encontro não são favoráveis (geralmente postos de combustíveis).

Lista-se a seguir descrição desses patrimônios/lugares, existentes e/ou necessários para o incentivo ao desenvolvimento da cultura local:

- a) Reconstrução do Teatro Municipal Naura Rigon e dos espaços de ensino de dança, música, artesanato e de teatro;
- b) Reconstrução do Espaço Cultural do Centro Regional de Eventos (planejar shows);



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

- c) Construir uma outra Escola Municipal de Artes, para atender a Zona sul;
- d) Escola de Circo (Bairro São João, São Cristóvão, Gralha Azul);
- e) Pontos de Cultura;
- f) Utilizar espaços possíveis para criar “Escolas de Samba” das Comunidades;
- g) Construção de Conchas acústicas em espaços abertos;
- h) Construção de Palcos em parques e praças incentivando apresentações de grupos das comunidades e seu entorno;
- i) Ampliação e informatização da Biblioteca Municipal Professora Helena Braun;
- j) Construção de Museu;
- k) Construção de Galeria de Artes;
- l) Criação de Secretaria de Cultura;
- m) Elaborar Concurso para as áreas específicas da Arte (dança, música e teatro);
- n) Construir outro teatro com espaço para 1500 lugares no sentido oposto do centro da cidade;
- o) Reformar os espaços culturais: casa do artesão, casa temática, biblioteca.
- p) Construir os barracões e espaços para guardar o cenário, figurino e para ensaiar para o desfile de natal.
- q) Elaborar projeto para construção de um lugar específico para os desfiles de natal, o qual pode ser utilizado para desfile de 7 de setembro, para blocos de escola de samba entre outros eventos.

### 5.2.10.7. Dimensão Simbólica

A dimensão simbólica pauta-se na ideia de que a cultura é inerente aos seres humanos, logo, não existe pessoa sem cultura, a cultura é o que se recebe de outro: dos avós, pais e entrelaça-se com o que se apreende da sociedade.

Nessa perspectiva há que rever algo polêmico no Município: O uso da praça. Historicamente, mundialmente, as praças são o palco do povo. Há lugares que não se sabe se o artista é a praça ou a praça é o artista. Em Pato Branco a história aconteceu



na praça, a cidade passou e nasceu pela praça, e, hoje os artistas não podem utilizar a praça, perde-se em simbologia e em cidadania.

Toda ação humana é socialmente construída por meio de símbolos que formam redes de significados e variam conforme os diferentes contextos sociais e históricos. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, o texto-base da II Conferência Nacional de Cultura enxerga a cultura humana como “o conjunto de modos de viver, que variam de tal forma que só é possível falar em culturas, no plural.”

### 5.2.10.8. Dimensão Cidadã

Encadeados à dimensão simbólica, estão o entendimento e a vivência da cultura como prática cidadã, como direito elementar de todo cidadão, isto é, dos munícipes, dos membros da comunidade política local com direitos e deveres civis, políticos e sociais inerentes à participação. A cidadania, por sua vez, envolve toda prática de reivindicação, como a defesa do interesse da coletividade, a organização de associações, a luta pela qualidade de vida, pela cultura, pelo ambiente etc. Portanto, implica agência, aprendizado e envolvimento constantes. Nesse processo destaque-se a cultura como elemento de entendimento comum, de conhecimento e de interpretação da realidade. Assim, a dimensão cidadã tem de derivar da participação ativa e consciente na vida cultural, “criando e tendo mais acesso aos livros, aos espetáculos de dança, ao teatro e ao circo, às exposições de artes visuais, aos filmes nacionais, às apresentações musicais, às expressões da cultura popular, aos acervos dos museus, dentre outros.

### 5.2.10.9. Dimensão Econômica

Deve-se considerar que a cultura tem que ser pensada como vetor econômico dos agentes (produtores e consumidores) dos bens simbólico-culturais. Nesse sentido, a manutenção dos bens significativos aos grupos sociais, a garantia de sua reprodução geracional, a dinâmica simbólica tem de ser pensada em termos de viabilidade econômica aos envolvidos em sua produção/reprodução. Assim, o pensar a cultura deve abranger o aspecto que torna possível que as práticas culturais tenham condições de



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

existência material, pautadas em uma perspectiva de desenvolvimento justo e sustentável.

Para isso, deverá fomentar a sustentabilidade de fluxos de formação, produção e difusão adequados às singularidades constitutivas das distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais. Inserida em um contexto de valorização da diversidade, a cultura também deve ser vista e aproveitada como fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda e, como tal, protegida e promovida pelos meios ao alcance do Estado.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> MinC, As três Dimensões da Cultura, acesso em 05 maio 2019; [http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/7338/okAs\\_tr\\_s\\_Dimens\\_es\\_da\\_Cultura.pdf](http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/7338/okAs_tr_s_Dimens_es_da_Cultura.pdf)





# ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA

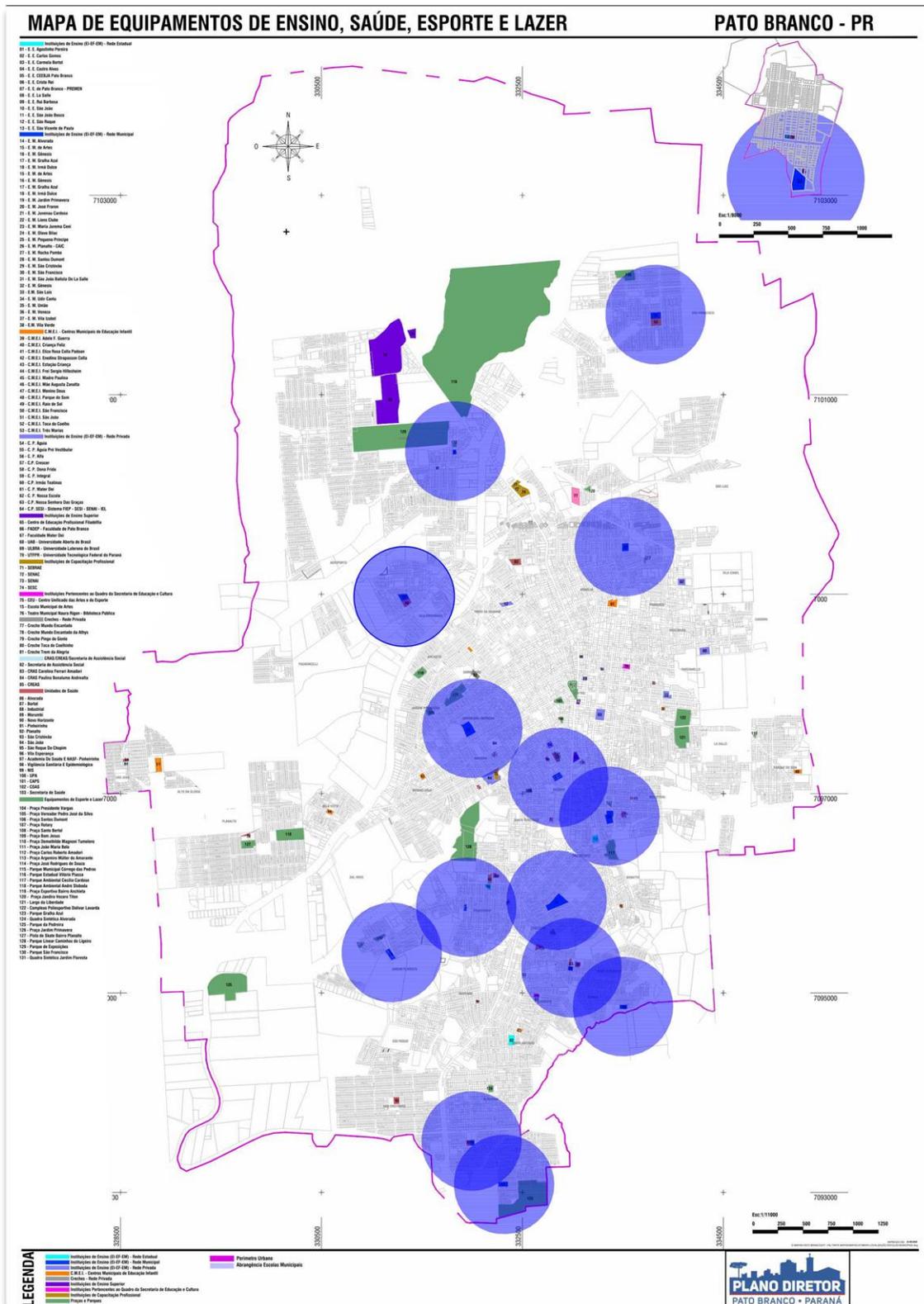
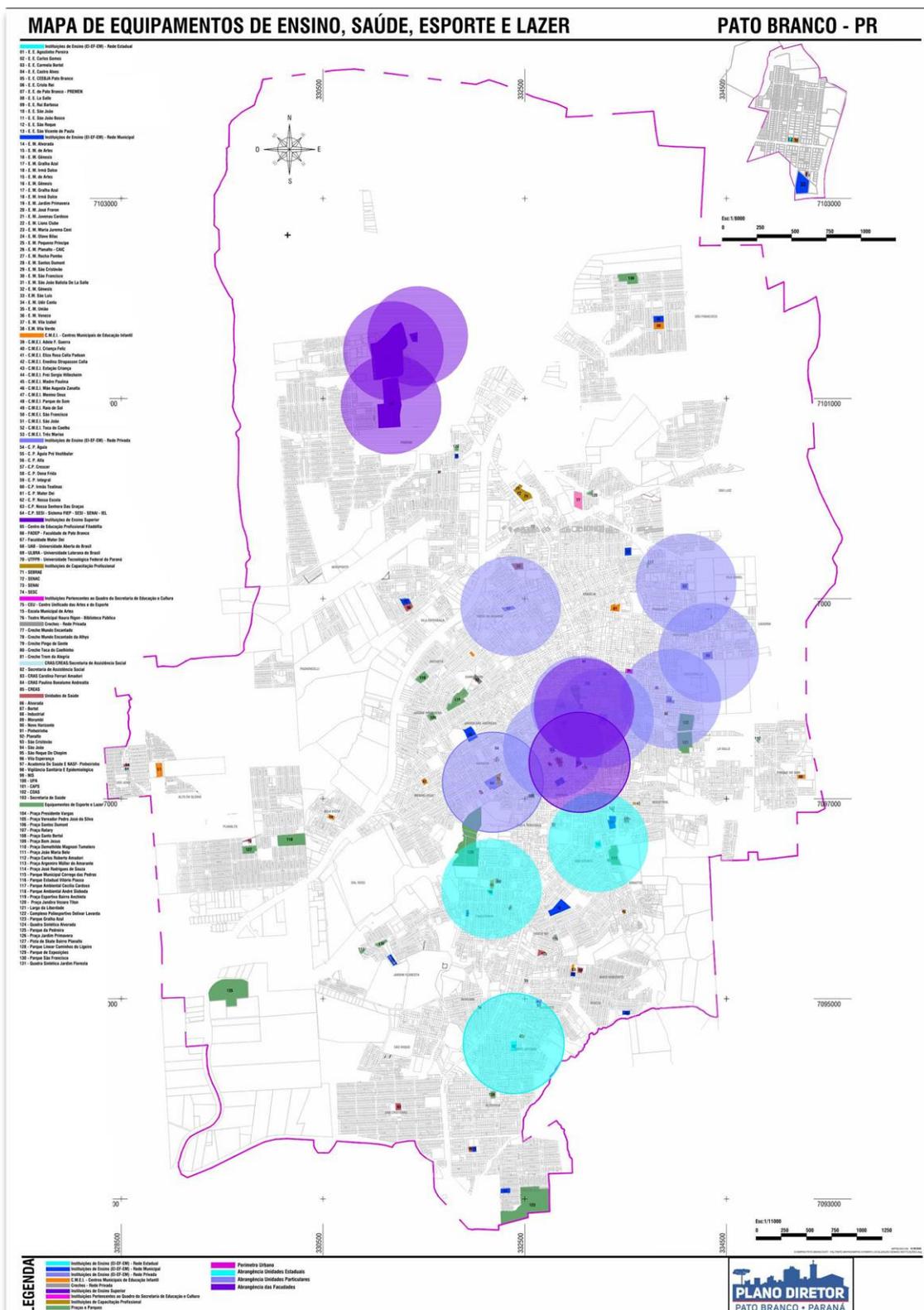


Figura 59 – Unidade de Ensino - Escolas do Município Área Urbana – Pato Branco  
Fonte: ETM-2019





# ANÁLISE DA SITUAÇÃO – EDUCAÇÃO E CULTURA



**Figura 61 – Unidade de Ensino – Estaduais, Faculdades e Particulares - Área Urbana – Pato Branco**  
Fonte: ETM-2019





## 6 - SAÚDE



## 6. SAÚDE

O município de Pato Branco está na área de abrangência da 8ª Regional de Saúde com sede em Francisco Beltrão e compõem 27 municípios



**Figura 63 – Regionais de Saúde – Paraná.**

Fonte: SESA – 2015.

O Departamento de Saúde (DSAU) do município de Pato Branco conta com quatro postos de saúde, 14 centro de saúde de unidade básica, cinco policlínicas, cinco hospitais, 312 consultórios isolados, 114 clínicas ou centros de especialidades, duas unidades de vigilância de saúde, uma cooperativa de cessão de trabalhadores na saúde, um hospital isolado, um centro de gestão em saúde, um centro de psicossocial, um pronto atendimento, dois polos academia de saúde e uma central de regularização

médica das urgências. Possui 89 leitos cirúrgicos do SUS e particular, 108 leitos clínicos, 28 obstétricos, 38 pediátricos e 19 leitos hospital dia.

A estrutura da Unidade de Saúde que o município possui, está de acordo com o que preconiza a legislação da ANVISA e o espaço disponível para realização das ações é suficiente para suprir a demanda.

São atendidas em média 1.000 pessoas por mês, nos diversos serviços oferecidos na atenção básica.

O Plano Municipal de Saúde de Pato Branco 2014/2017 estabelece as diretrizes, os objetivos e o conjunto de metas a serem alcançadas na área da saúde para os próximos quatro anos.

O documento foi elaborado a partir do Diagnóstico Situacional em um processo de planejamento envolvendo várias etapas, destacando a participação da população, representada pelos membros do Conselho Municipal de Saúde.

Através das metas pactuadas, traduzimos o anseio e as necessidades da população em diretrizes, objetivos e ações a serem desenvolvidas, com a perspectiva de melhoria na atenção integral à saúde, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Desta forma o Plano Municipal de Saúde 2014-2017 expressa o compromisso da gestão com a implementação e o fortalecimento do SUS municipal em busca da universalidade, da equidade e integralidade, objetivando a melhoria da atenção à saúde e da qualidade de vida da população.

No processo de construção e manutenção dos serviços de saúde, sabe-se que o planejamento e avaliação e o cumprimento da legislação são essenciais para que o sistema tenha sustentabilidade e suporte para a execução das suas ações.

A Lei Orgânica do SUS (8.080/90), no seu Art. 18, trata das competências da direção municipal do Sistema Único de Saúde/SUS. A elaboração do Plano Municipal de Saúde, Agenda Municipal, o Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP e o Relatório de Gestão/SARGSUS são instrumentos básicos que norteiam estas ações, pois através deles podemos planejar, programar e avaliar os resultados, de forma a promover a saúde, prevenir doenças e tratar os casos que demandem ações específicas.



Desta forma, o município encontra amparo legal na sua estratégia de atuação, fazendo com que o trabalho flua de forma organizada, com bases fundamentadas na legalidade e com recursos que suportam a demanda existente.

Assim sendo, o planejamento e organização do sistema de saúde municipal tem como base a realidade do município. A Estratégia Saúde da Família, que atende 100% da população do território municipal, tem a possibilidade de fazer o diagnóstico das famílias acompanhadas, possibilitando, desta forma, dar o embasamento necessário à elaboração das ações do sistema de saúde no âmbito municipal.

Sendo o SUS um sistema público, de caráter universal e baseado em princípios e diretrizes que norteiam suas ações, o sistema municipal de saúde busca atuar dentro do que preconiza a lei, ou seja, como porta de entrada do sistema, a Unidade Básica de Saúde desenvolve ações de caráter preventivo e curativo, buscando atender a população na sua totalidade, de acordo com o que rege os princípios da Lei Orgânica da Saúde. Os princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação popular são seguidos de forma a fazer o cumprimento legal, e ao mesmo tempo, promover um atendimento que venha ao encontro do que a população necessita.

A Emenda Constitucional 29 estabelece que as prefeituras devam gastar pelo menos 15% de seus recursos em saúde, o que na prática sabe-se que acabam gastando mais. Isso porque os Estados (12%) e a União (10%) também não gastam o que a Lei determina.

De todos os impostos que o município arrecada, sendo eles ICMS, IPVA, FPM, entre outros, 15%, no mínimo, é destinado ao Departamento Municipal de Saúde.

Na área de saúde o Município de Pato Branco é ponto de referência no Sudoeste do Paraná. Conta com três hospitais particulares: Policlínica Pato Branco, Hospital São Lucas e Hospital Thereza Mussi, sendo 03 (três) Hospitais UTI adulto, Pediátrico, Neonatal e 01 (um) Progênese, contempla ainda a saúde pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Possui 01 (um) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 16 (dezesesseis) Centros de Saúde (Unidade Básica de Saúde – UBS); 93 (noventa e três) clínicas especializadas/ambulatório especializado; 06 (seis) Postos de Saúde; 01 (um) Unidade



de Pronto Atendimento (UPA); 02 (duas) Unidades de Pronto Socorro (Hospitais); 26 (vinte e seis) Unidades de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia; 03 (três) Unidades de Vigilância em Saúde; 03 (três) Unidades móveis de nível pré-hospitalar - urgência/emergência (IPARDES, 2015),<sup>14</sup> 02 (dois) Serviço de vacinação/imunização humana; e 01 (um) Instituto Médico Legal – IML. (PARANÁ, 2015)<sup>15</sup>.

O município de Pato Branco possui também 288 (duzentos e oitenta e oito) consultórios médicos e de outros profissionais de saúde sem procedimento invasivo, ambulatório (restrito a consulta), inclusive restrito a empresas; 18 (dezoito) consultórios profissionais de saúde (que realizam acupuntura ou procedimentos invasivos); 01 (um) Serviço de Atividade Reprodução Humana – Progênese; 51 (cinquenta e um) Serviços de Fisioterapia; 02 (dois) Serviços de nutrição Enteral/Parenteral (Manip/Admin); 03 (três) Hospital Dia (Clínica requerem internação/ por até 12h sem pernoite); 03 (três) Estabelecimentos de Pircing/Tatuagem; 02 (duas) Casas de Apoio; 01 (um) Inst. Longa permanência para Idosos – ILPI; 03 (três) Comunidades Terapêuticas (PATO BRANCO, 2015).<sup>16</sup>

No município de Pato Branco se encontram instalados os seguintes serviços:

**Tabela 32: Serviços de saúde disponíveis no município**

SERVIÇOS DE SAÚDE DISPONÍVEIS NO MUNICÍPIO	
Tipo de serviço de saúde	Quantidade
Quimioterapia	2
Agência Transfusional	2
UTR – Hemodiálise	1
Manipulação H e Ant	3
Produtos p/saúde Lótus e outra	2
Núcleo de Hemoterapia (Hemocentro)	1
Terapia Renal Substitutiva (TRS)	1
Serviços Ultra cenografia	6

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde - Pato Branco (2015).<sup>17</sup>

**Tabela 33: Relativo aos serviços de saúde são registradas as seguintes empresas:**

QUANTITATIVO EMPRESAS - SERVIÇOS DE SAÚDE	
Tipologia	Quant.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> PARANÁ. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ – SESP *Instituto médico legal*. 2015.

<sup>16</sup> PATO BRANCO. *Departamento de Vigilância em Saúde do Município de Pato Branco*. 2015.

<sup>17</sup> Idem.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Empresas de monitoramento dos registros	50
Transportadora Medicamento/Amostras Biológicas	05
Distribuidoras de medicamentos	10
Distribuidoras de Produtos para a Saúde	14
Distribuidoras de Cosmético/Produtos de Higiene e Perfumes	04
Distribuidoras de Saneantes, Domissanitários	07
Empresas do Comércio Varejista de Produtos de higiene pessoal, perfumes, cosméticos e saneantes	35
Unidade de processamento de roupas de serviços de saúde autônomas	01
Empresas do Comércio varejista de Produtos para Saúde Linha Protear e A G Kienen	02
Indústrias de Produtos para Saúde (de maior risco - inserção) e de Produtos para Diagnóstico de uso <i>in vitro</i> (Lotus e Carboplast)	02
Indústrias de saneantes	04
Empresas Desinsetizadoras	05
Distribuidoras de gases medicinais	02
Empresas de Manutenção e Fornecimento de Produtos para a Saúde (Laser, Ventilador pulmonar, etc.) (RBA e Assitemed)	02
Funerárias sem tanato	03
Funerárias com tanato	02
Unidade de transporte de pacientes com procedimentos (UTI- móveis)	01
Unidades de transporte de Pacientes (Ambulância); Samu, 3 SMS e 1 Unimed. <sup>18</sup>	06

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde 2019

No município de Pato Branco estão disponíveis 38 (trinta e oito) Farmácias e Drogarias sem manipulação; 03 (três) Farmácias de Manipulação, de antibióticos, hormônios; e, 06 (seis) Farmácias de Manipulação, demais manipulações.

Quanto à armazenagem e dispensação de medicamentos públicos, são 19 (dezoito) unidades, sendo 16 (dezesesseis) UBS, CRE e 7ª Regional de Saúde.

São, ao todo, 28 (vinte e oito) óticas e serviços de Laboratório ótico (PATO BRANCO, 2015).<sup>19</sup>

Dados de laboratórios e clínicas para diversos exames são mostrados a seguir.

**Tabela 34: Empresas e serviços em exames laboratoriais**

<b>EMPRESAS E SERVIÇOS - EXAMES LABORATORIAIS</b>	
Empresa/serviço de saúde	Quantidade
Laboratório de anatomia patológica e/ou citológica	1
Laboratórios de Análises Clínicas	6
Serviços de endoscopias/colonoscopias	7
Postos de Coleta Laboratorial	2
Laboratório de Análise de Água	2

<sup>18</sup> PATO BRANCO. *Departamento de Vigilância em Saúde do Município de Pato Branco*. 2015.

<sup>19</sup> Idem.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Laboratório de Análise de Alimentos	2
Serviços de Mamografia	4
Serviços de Radiodiagnóstico Convencional	5
Tomografias	3
Fluoroscopia/hemodinâmica/Arco em C)	3
Serviços de Densitometria Óssea	3
serviços de Raio X Transportáveis (3 hospitais)	3
Radiologia Veterinária	2
Ressonância Magnética	3

Fonte: Pato Branco (2015).20

Os serviços odontológicos são apresentados no Tabela 35.

**Tabela 35: Clínicas e serviços odontológicos do município de Pato Branco**  
**CLÍNICAS E SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NO MUNICÍPIO**

Tipo de serviço de saúde odontológicos	Quantidade
Estabelecimentos odontológicos	28
Consultório odontológico simples (sem realização de implante e enxertos com ou sem raio X odontológico simples)	113
Laboratórios de Prótese dentária	10
Raio X Intra-oral	140
Radiologia Panorâmica	2

Fonte: Pato Branco (2015).21

**Tabela 36: Taxa Bruta de Natalidade - 2018**

TAXA BRUTA DE NATALIDADE 2018		
INFORMAÇÃO	TAXA	UNIDADE
Taxa bruta de natalidade 2018	15,76	mil habitantes

Fonte: IBGE, SESA-PR, IPARDES - Tabulações especiais

**Tabela 37: Nascidos Vivos Pato Branco- PR 2018**

NASCIDOS VIVOS -2018												
Capítulo CID 10	1ª Quadrimestre				2ª Quadrimestre				3ª Quadrimestre			
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nascidos	102	90	122	135	97	116	98	109	120	89	98	116

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – Vigilância Epidemiológica/SINASC

**Tabela 38: Taxa de Mortalidade (Coeficiente de Mortalidade) - 2018**

TAXA DE MORTALIDADE 2018 (COEFICIENTE DE MORTALIDADE)		
TAXA (COEFICIENTE DE MORTALIDADE)	TAXA	UNIDADE
Infantil	8,51	Mil nascidos vivos

<sup>20</sup> PATO BRANCO. *Departamento de Vigilância em Saúde do Município de Pato Branco*. 2015

<sup>21</sup> Idem.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Em menores de 5 anos	8,51	Mil nascidos vivos
Materna	2,08	100 mil nascidos vivos
Geral	6,23	Mil habitantes

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Vigilância Epidemiológica/SIM

**Tabela 39: Mortalidade Infantil por Local de Residência- Pato Branco-Pr 2018**

<b>MORTALIDADE INFANTIL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA PATO BRANCO PR 2018</b>												
Capítulo CID 10	1ª Quadrimestre				2ª Quadrimestre				3ª Quadrimestre			
	Jan	Fe v	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag o	Set	Out	Nov	De z
XVI. Algumas doenças originadas no período perinatal	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	2	0
XVII. Neoplasias (tumores)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XVIII. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Vigilância Epidemiológica/SIM

**Tabela 40: Mortalidade Geral por Local de residência em Pato Branco-Pr 2018**

<b>MORTALIDADE GERAL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA PATO BRANCO PR 2018</b>												
Capítulo CID 10	1ª Quadrimestre				2ª Quadrimestre				3ª Quadrimestre			
	Jan	Fe v	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag o	Set	Out	Nov	De z
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	4	3	4	4	2	4	1	1	1	1	3
II. Neoplasias (tumores)	7	5	6	8	6	11	13	7	11	7	6	10
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0
IV. Doenças endócrinas	3	0	2	3	0	7	4	3	3	5	3	2



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

nutricionais e metabólicas												
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	4	1	1	2	0	0	1	1
VI. Doenças do sistema nervoso	2	3	1	0	1	2	4	4	1	2	1	4
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	6	10	12	6	8	11	16	11	13	4	7	12
X. Doenças do aparelho respiratório	5	4	6	3	2	11	8	6	4	1	5	2
XI. Doenças do aparelho digestivo	4	4	2	4	3	2	2	2	3	3	0	2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	1	0	2	1	4	0	2	0	0
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1	1	0	1	2	0	2	1	0	0	3	0
XVII. Malf cong deformid e anomalias	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

cromossômicas												
XVIII. Sinais e achados anormais clínicos e laboratoriais	7	2	0	0	1	4	1	0	3	2	1	3
XIX. Lesões envenenamento e outras causas externas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	7	5	6	2	3	7	5	3	4	2	2	8
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Vigilância Epidemiológica/SIM

**Tabela 41: Morbidade hospitalar por local de residência em Pato Branco-PR-2018**

MORBIDADE HOSPITALAR POR LOCAL DE RESIDÊNCIA PATO BRANCO 2018												
Capítulo CID 10	1ª Quadrimestre				2ª Quadrimestre				3ª Quadrimestre			
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov	Dez
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	36	16	22	16	21	9	19	20	18	20	20	15
II. Neoplasias (tumores)	56	37	47	45	53	53	40	48	39	41	49	14
III. Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos imunitários	7	4	15	5	9	6	8	6	6	6	5	2
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	13	10	9	12	16	9	13	10	11	13	16	4
V. Transtornos mentais e comportamentais	6	4	5	10	0	4	5	9	9	7	2	2
VI. Doenças do sistema nervoso	22	9	21	26	17	17	12	13	16	20	24	11



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

VII. Doenças do olho e anexos	2	2	1	2	1	1	1	1	0	2	2	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	2	1	4	1	1	3	0	2	2	1	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	66	69	81	85	82	61	93	77	72	88	74	35
X. Doenças do aparelho respiratório	47	40	55	69	69	103	115	89	69	64	65	20
XI. Doenças do aparelho digestivo	70	60	68	70	62	60	80	83	70	70	87	26
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	8	10	9	5	7	3	8	4	6	11	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	31	28	34	49	39	35	15	42	31	25	32	14
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	44	50	50	60	49	50	46	39	50	53	51	28
XV. Gravidez parto e puerpério	117	86	112	122	96	109	108	103	108	87	86	68
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	10	6	7	18	11	11	8	14	14	8	10	5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	9	2	2	6	3	0	5	1	1	3	1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	14	5	6	10	7	10	11	9	8	6	12	5
XIX. Lesões enven. e alg. out. conseq.	54	68	64	95	77	72	62	79	73	66	65	27



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

causas externas													
XXI. Contatos com serviços de saúde	2	6	2	5	10	11	4	2	3	6	8	1	

Fonte: Ministério da Saúde/DATASUS/TAbNet

### 6.1. Estrutura de saúde existente no município

**Tabela 42: Estabelecimentos próprios e privados**

ESTABELECIMENTOS PRÓPRIOS E PRIVADOS NO MUNICÍPIO		
TIPO	DESCRIÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	QUANTIDADE
01	POSTO DE SAÚDE	04
02	CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	14
04	POLICLÍNICA	05
05	HOSPITAL GERAL	05
22	CONSULTÓRIO ISOLADO	312
36	CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	114
50	UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	02
60	COOPERATIVA DE CESSÃO DE TRABALHADORES NA SAÚDE	01
62	HOSPITAL DIA ISOLADO	01
68	CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	01
70	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	01
73	PRONTO ATENDIMENTO	01
74	POLO ACADEMIA DA SAÚDE	02
76	CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	01
TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE		464

Fonte: Ministério da Saúde/Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES

**Tabela 43: Número de leitos hospitalares existentes (total SUS e não SUS) segundo a especialidade - 2018**

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES EXISTENTES SEGUNDO A ESPECIALIDADE – 2018			
ESPECIALIDADE	TOTAL	SUS	NÃO SUS
CIRÚRGICOS	89	63	26
CLÍNICOS	108	84	24
OBSTÉTRICOS	28	15	13
PEDIÁTRICOS	38	37	1
HOSPITAL DIA	19	9	10
TOTAL	282	208	74

Fonte: Ministério da Saúde/Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES

NOTA: Posição em dezembro. Situação da base de dados nacional com defasagem de 45 dias. Posição dos dados, no site do Datasus, 13 de fevereiro de 2019.



**Tabela 44: Orçamento Anual da Secretaria de Saúde do Município**

<b>ORÇAMENTO ANUAL DA SECRETARIA DE SAÚDE MUNICIPAL</b>			
Ano	Planejamento Orçamentário	Orçamento da Saúde	Percentual da Saúde em Relação ao Orçamento Total
2018	R\$ 312.594.383,84	R\$ 109.521.025,50	35,04 %
2019	R\$ 333.729.274,79	R\$ 116.950.960,00	35,04 %
2020	R\$ 348.281.973,25	R\$ 123.439.852,00	35,44 %
2021	R\$ 363.115.857,03	R\$ 129.998.350,25	35,80 %

Fonte: Secretaria de Saúde Municipal/2019

## 6.2. Atenção básica

### 6.2.1. Diretrizes

Diretriz: A Atenção Básica é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede, garantindo acesso da população a serviços de qualidade, com equidade, universalidade e integralidade em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da Política de Atenção Básica.

### 6.2.2. Ações da Atenção Básica

- ✓ Assegurar o planejamento, programação descentralizada e o desenvolvimento de ações considerando a territorialização e a descrição das famílias, contemplando o acesso universal e contínuo aos serviços de saúde;
- ✓ Promover atendimentos individuais, familiares e coletivos que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos;
- ✓ Garantir acesso e o acolhimento humanizado e encaminhamento responsável com base na avaliação de risco e vulnerabilidade dos indivíduos e famílias, articulando-se com outros serviços de forma resolutiva em conformidade com as linhas de cuidado estabelecidas;



### 6.3. Média e alta complexidade

Diretriz: Garantir o acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar em nível municipal, estadual e interestadual, fornecendo Serviços Ambulatoriais e Hospitalares atendendo a demanda regional e Programações Pactuadas e Integradas.

#### 6.3.1. Ações da Média e Alta Complexidade:

- ✓ Manter o Sistema Municipal de Auditoria - SMA/SUS, gerenciado pela Secretaria Municipal de Saúde, exercendo atividades de controle, avaliação e auditoria do programa SUS;
- ✓ Implantar Centro de Referência de Ambulatório de especialidades;
- ✓ Criar Núcleo regional de compensações financeira (abrange toda parte financeira);
- ✓ Implantar central de regulação ambulatorial com equipe e estrutura própria e protocolos de regulação e fluxos;

### 6.4. Urgência e emergência

Diretriz: Rede complexa que atende a diferentes condições agudas ou crônicas agudizadas (clínicas, cirúrgicas, obstétrica, traumatológicas, em saúde mental etc.). É composta por diferentes pontos de atenção, de forma a dar conta das diversas ações necessárias ao atendimento às situações de urgência e emergência no município. Desse modo, é necessário que seus componentes atuem de forma integrada, articulada e sinérgica. Além disso, de forma transversal a todos os componentes, devem estar presentes o acolhimento com classificação de risco, a qualificação profissional, a informação e a regulação de acesso.

Infraestrutura municipal da Rede de Atenção as Urgências e Emergências:



1. Unidades de Atenção Primária a Saúde: ordenadora da rede de atenção, deve reconhecer as necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade, organizando as necessidades desta população em relação aos outros pontos de atenção à saúde, contribuindo para que a programação dos serviços de saúde parta das necessidades de saúde dos usuários. Sendo o primeiro ponto da rede, para o atendimento as urgências.

2. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192): É o componente da rede de atenção às urgências e emergências que objetiva ordenar o fluxo assistencial e disponibilizar atendimento precoce e transporte adequado, rápido e resolutivo às vítimas acometidas por agravos à saúde de natureza clínica, cirúrgica, gineco-obstétrica, traumática e psiquiátricas mediante o envio de viaturas tripuladas por equipe capacitada, acessado pelo número “192” e acionado por uma Central de Regulação das Urgências, reduzindo a morbimortalidade.

3. Central de Regulação Médica de Urgências: parte integrante do Samu 192, estrutura física com a atuação de profissionais médicos, telefonistas auxiliares de regulação médica (TARM) e rádio operadores (RO) capacitados em regulação dos chamados telefônicos que demandem orientação e/ou atendimento de urgência, por meio de uma classificação e priorização das necessidades de assistência em urgência, além de ordenar o fluxo efetivo das referências e contra referências dentro da Rede de Atenção à Saúde.

4. Corpo de Bombeiros (193): realiza intervenção de forma organizada, ágil e efetiva, para a oferta do cuidado nas grandes emergências.

5. Unidade de Pronto Atendimento UPA24h micro regionalizada: de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família e a rede hospitalar, funciona 24h por dia, todos os dias da semana. Compõe uma rede organizada de atenção às urgências e emergências, com pactos e fluxos previamente definidos, com o objetivo de garantir o acolhimento aos pacientes, intervir em sua condição clínica e contra referenciá-los para os demais pontos de atenção da rede, para os serviços da atenção básica ou especializada ou para internação hospitalar, proporcionando a continuidade do tratamento com impacto positivo no quadro de saúde individual e coletivo da população.



6. Unidades Hospitalares: garantem a retaguarda de atendimentos de média e alta complexidade, procedimentos diagnósticos e leitos clínicos, cirúrgicos, de cuidados prolongados e de terapia intensiva para a Rede de Atenção às Urgências.

7. Unidades Especializadas: articulação visando à integralidade do cuidado, com os Serviços do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) para avaliação psiquiátrica de urgência, Centro de Apoio ao Sorológico para vítimas de violência sexual e acidentes com material biológico, Serviço de Vigilância Epidemiológica, Serviço de Vigilância a Saúde do Trabalhador, Serviço Social (CREAS e CRAS) para violação de direitos, Conselho tutelar, delegacias especializadas, Ministério Público, Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa.

8. Unidades de Apoio e Diagnóstico: prestação de serviços que utiliza recursos físicos (exames de imagem e laboratoriais) com o objetivo de esclarecer diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes nos pontos de atenção da rede de atenção.

### 6.4.1. São ações da Rede de Atenção as Urgências e Emergências

- ✓ Garantir o atendimento de urgência e emergência no território para a população própria e para a população referenciada por outros municípios, conforme definido na Programação Pactuada Integrada – PPI;
- ✓ Regionalização do atendimento de urgência e emergência e atuação territorial;
- ✓ Regulação do acesso aos serviços de saúde;
- ✓ Humanização da atenção, garantindo a efetivação de um modelo centrado no usuário e baseado nas suas necessidades de saúde;
- ✓ Qualificação da atenção e da gestão por meio do desenvolvimento de ações coordenadas e contínuas que busquem a integralidade e longitudinalidade do cuidado em saúde;
- ✓ Institucionalização da prática de monitoramento e avaliação, por intermédio de indicadores de processo, desempenho e resultado que permitam avaliar e qualificar a atenção prestada;



- ✓ Fomento, coordenação e execução de projetos estratégicos de atendimento às necessidades coletivas em saúde, de caráter urgente e transitório, decorrentes de situações de perigo iminente, de calamidades públicas e de acidentes com múltiplas vítimas, e;
- ✓ Qualificação da assistência por meio da educação permanente em saúde para gestores e trabalhadores;

### 6.5. Vigilância em saúde

Diretriz: Análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde.

#### 6.5.1. São ações da Vigilância em Saúde

- ✓ Assegurar a execução das ações de vigilância em saúde do trabalhador realizando estudos, ações de prevenção, assistência e vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho;
- ✓ Assegurar a execução das ações de vigilância sanitária no controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população;
- ✓ Assegurar a execução das ações de vigilância ambiental principalmente no controle de vetores, controle da água de consumo humano, controle de resíduos, qualidade do ar e do solo, entre outros;
- ✓ Assegurar a execução das ações de vigilância epidemiológica no reconhecimento das principais doenças de notificação compulsória, investigação de surtos, levantamento, processamento, análise e interpretação de dados, divulgação de informações pertinentes, contemplando o PNI;

### 6.6. Assistência farmacêutica



Diretriz: Garantir o financiamento de ações de assistência farmacêutica dos programas de saúde estratégicos, bem como garantir acesso da população aos medicamentos contemplados nas Políticas Públicas e conforme Relação Regional de Medicamentos – (REREME).

### **6.6.1. Ações da Assistência Farmacêutica**

- ✓ Garantir a Assistência Farmacêutica;

### **6.7. Gestão do sus**

Diretriz: Apoiar a implementação de ações e serviços que contribuem para a organização e eficiência do Sistema Único de Saúde.

#### **6.7.1. Ações da Gestão do SUS**

- ✓ Fortalecer e ampliar o controle social sobre o planejamento, execução e a avaliação das ações e serviços;
- ✓ Manutenção do Conselho Municipal de Saúde;

### **6.8. Administração da saúde**

Diretriz: A Administração da saúde tem por objetivo oferecer suporte necessário para qualificar as atividades da Secretaria Municipal de Saúde. Seja através de melhorias na estrutura, frota de veículos, quadro de pessoal, manutenções e controle financeiro.

#### **6.8.1. Ações da Administração da Saúde**



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

- ✓ Garantir insumos e equipamentos necessários para o funcionamento dos serviços de saúde, assim como manutenções necessárias;
- ✓ Planejar e executar orçamento.

**Tabela 45: Óbito segundo causa em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

<b>ÓBITO SEGUNDO CAUSA - 2008 a 2012</b>										
Causa (Cap CID10)	2008	Freq	2009	Freq	2010	Freq	2011	Freq	2012	Freq
IX. Doenças do aparelho circulatório	179	29,39	160	24,88	169	25,80	185	26,47	175	25,29
II. Neoplasias (tumores)	111	18,23	111	17,26	115	17,56	111	15,88	131	18,93
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	116	19,05	119	18,51	98	14,96	107	15,31	117	16,91
X. Doenças do aparelho respiratório	65	10,67	88	13,69	100	15,27	116	16,60	68	9,83
XI. Doenças do aparelho digestivo	28	4,60	35	5,44	41	6,26	31	4,43	41	5,92
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	18	2,96	28	4,35	17	2,60	39	5,58	28	4,05
XVIII. Sintomas sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	17	2,79	19	2,95	29	4,43	20	2,86	25	3,61
VI. Doenças do sistema nervoso	18	2,96	19	2,95	28	4,27	18	2,58	25	3,61
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14	2,30	18	2,80	22	3,36	18	2,58	22	3,18
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	18	2,96	22	3,42	12	1,83	23	3,29	19	2,75
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	9	1,48	14	2,18	10	1,53	8	1,14	14	2,02
XVII. Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	4	0,66	4	0,62	5	0,76	10	1,43	12	1,73
V. Transtornos Mentais e Comportamentais	6	0,99	2	0,31	3	0,46	7	1,00	11	1,59
III. Doença de sangue órgãos hematóides e transtornos imunitários	2	0,33	0	0,00	4	0,61	3	0,43	3	0,43



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

XIII. Doenças sistemas osteomolecular e tecido conjuntivo	2	0,33	3	0,47	1	0,15	1	0,14	0	0,00
XV. Gravidez, parto e puerpério	2	0,33	1	0,16	1	0,15	0	0,00	0	0,00
XII. Doenças de pele e do tecido subcutâneo	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,29	1	0,14
<b>TOTAL</b>	<b>609</b>	<b>100,0</b>	<b>643</b>	<b>100,0</b>	<b>655</b>	<b>100,0</b>	<b>699</b>	<b>100,0</b>	<b>692</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Vigilância Epidemiológica - Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)

**Tabela 46: Morbidade Hospitalar SUS - internações em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

MORBIDADE HOSPITALAR SUS - Internações de 2008 a 2012											
Patologias	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	
Doenças do aparelho respiratório	1.488	21,04	1.575	20,93	1.281	18,80	1.450	16,42	1.467	15,18	
Doenças do aparelho circulatório	1.058	14,98	1.030	13,69	1.001	14,69	1.419	16,07	1.488	15,40	
Causas externas	636	8,99	924	12,28	853	12,52	1.124	12,73	1.422	14,72	
Doenças do aparelho digestivo	583	8,24	540	7,18	429	6,29	651	7,37	776	8,03	
Gravidez, Parto e Puerpério	820	11,59	791	10,51	969	14,22	1.179	13,35	1.186	12,27	
<b>TOTAL</b>	<b>7.069</b>	<b>100</b>	<b>7.523</b>	<b>100</b>	<b>6.813</b>	<b>100</b>	<b>8.827</b>	<b>100</b>	<b>9.659</b>	<b>100</b>	

Fonte: Vigilância Epidemiológica

**Tabela 47: Doenças de notificação individual - frequência por sexo segundo agravos notificados em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

Doenças de notificação individual - frequência por sexo segundo agravos notificados de 2008 a 2012											
Agravos	2008		2009		2010		2011		2012		
	Ma sc	Fe m									
Atendimento Anti-Rábico	237	176	227	173	210	180	206	177	213	230	
Varicela	45	47	9	23	106	112	16	16	51	49	
Dengue	34	29	27	22	130	124	101	93	179	160	
Hepatites Virais	45	42	48	38	40	43	90	74	74	62	
Intoxicações Exógenas	11	35	25	62	22	43	31	90	28	109	
Hanseníase	10	17	16	12	15	13	14	19	11	6	



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Tuberculose	26	7	21	11	13	8	18	9	11	1
Acidente com animais peçonhentos	23	14	52	29	52	27	33	30	22	18
Acidentes de trabalho com exposição a material biológico	8	55	6	64	14	65	15	63	17	58
Meningite	6	4	7	2	7	7	21	27	10	10
Sífilis em gestante	0	8	0	7	0	5	0	6	0	11

Fonte: Vigilância Epidemiológica

**Tabela 48: Natalidade - Nascidos vivos, segundo o número de consultas pré-natal em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

<b>NATALIDADE - Nascidos vivos, segundo o número de consultas pré-natal - 2008 a 2012</b>											
Consultas Pré-natal	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	
Nenhuma	10	0,65	8	0,51	8	0,47	9	0,51	7	0,38	
1 a 3 consultas	27	1,75	34	2,15	58	3,43	32	1,82	38	2,08	
4 a 6 consultas	512	33,27	340	21,55	324	19,14	242	13,79	274	15,02	
7 e +	990	64,33	1195	75,73	1300	76,79	1472	83,87	1505	82,51	
<b>TOTAL</b>	<b>1539</b>	<b>100</b>	<b>1578</b>	<b>100</b>	<b>1693</b>	<b>100</b>	<b>1755</b>	<b>100</b>	<b>1824</b>	<b>100</b>	

Fonte: Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos (Sisnasc)

**Tabela 49: Natalidade - Nascidos vivos, segundo o tipo de parto em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

<b>NATALIDADE - Nascidos vivos, segundo tipo de parto - 2008 a 2012</b>										
Tipo de Parto	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Vaginal	574	37,30	519	32,89	512	30,24	461	20,27	461	25,27
Cesáreo	965	62,70	1059	67,11	1181	69,76	1363	74,73	1363	74,73
<b>TOTAL</b>	<b>1539</b>	<b>100</b>	<b>1578</b>	<b>100</b>	<b>1693</b>	<b>100</b>	<b>1755</b>	<b>100</b>	<b>1824</b>	<b>100</b>

Fonte: Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos (Sisnasc)

**Tabela 50: Natalidade - Nascidos vivos, segundo faixa etária da mãe em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

<b>NATALIDADE - Nascidos vivos, segundo faixa etária da mãe - 2008 a 2012</b>												
Idade da mãe (anos)	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	Tot al	%



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

<14	10	0,65	7	0,44	10	0,59	16	0,91	9	0,49	52	0,62
15 a 19	254	16,50	269	17,05	252	14,88	259	14,76	254	13,93	128	15,35
20 a 24	406	26,38	383	24,27	416	24,57	453	25,81	453	24,84	211	25,16
25 a 34	689	44,77	749	47,47	830	49,03	821	46,78	870	47,70	395	47,19
>35	180	11,70	170	10,77	185	10,93	206	11,74	238	13,05	979	11,67
TOTAL	1539	100	1578	100	1693	100	1755	100	1824	100	8389	100

Fonte: Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos (Sisnasc)

**Tabela 51: Natalidade - Nascidos vivos, segundo sexo em Pato Branco/Pr de 2007 a 2011**

NATALIDADE - Nascidos vivos, segundo sexo - 2007 a 2011												
Sexo	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	Total	%
Masc.	727	51,23	7	0,44	10	0,59	16	0,91	9	0,49	52	0,62
Fem.	692	48,77	269	17,05	252	14,88	259	14,76	254	13,93	128	15,35
Ignorado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06	1	0,01
TOTAL	1419	100	1539	100	1578	100	1693	100	1755	100	7984	100

Fonte: Vigilância Epidemiológica e Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos (Sisnasc)

**Tabela 52: Cobertura vacinal em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

Vacinas	Ano (%)				
	2008	2009	2010	2011	2012
BCG	96,43	98,57	104,25	110,39	99
Tetra valente	95,19	98,64	103,17	107,22	98
Sabin	95,19	98,64	103,17	107,22	98
Hepatite B	96,30	103,05	100,76	104,94	99
VTV	88,56	93,63	93,98	105,96	96

Fonte: Vigilância Epidemiológica

**Tabela 53: Vacinas contra a influenza na população acima de 60 anos em Pato Branco/PR de 2008 a 2012**

Vacinas contra a influenza na população acima de 60 anos de 2008 a 2012	
Ano	Cobertura
2008	59,46 %



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

2009	61,34 %
2010	76,06 %
2011	72,54 %
2012	81,08 %

Fonte: Vigilância Epidemiológica

**Tabela 54: Recursos recebidos do Fundo Nacional de saúde de Pato Branco/Pr.**

PROGRAMA	VALOR
1- Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR – SUS)	R\$ 24.000,00
2 – Programa de Assistência Farmacêutica Básica	R\$ 19.782,96
3 – PAB Fixo	R\$ 100.347,81
4 – Agentes Comunitários de Saúde – ACS	R\$ 104.520,00
5 – Compensação de Especificidades Regionais	R\$ 12.481,33
6 – Incentivo adicional ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde	R\$ 8.710,00
7- Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ	R\$ 13.600,00
8 – Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ (RAB-PMAQ-SM)	R\$ 114.400,00
9 – Programa Saúde na Escola – PSE	R\$ 14.070,00
10- Saúde Bucal – SB	R\$ 85.800,00
11 – Saúde da Família – SF	R\$ 274.200,00
12 – Programa de Requalificação de UBS – Ampliação	R\$ 15.000,00
13 – Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR – SUS)	R\$ 11.200,00
14 – Incentivo para construção de Polos da Academia da Saúde – Ampliada	R\$ 36.000,00
15 – Vigilância Alimentar e Nutricional com adesão ao PMAQ – AB Homologada	R\$ 3.000,00
16 – Teto municipal da Média e Alta complexidade Ambulatorial e Hospitalar	R\$ 18.664,44
17 – Teto Municipal rede cegonha (RCE – RCEG)	R\$ 2.598,86
18 – Ações Estruturantes da Vigilância sanitária	R\$ 7.200,00
19 – Piso Estratégico – Gerenciamento de Risco de VS	R\$ 795,21
20 – Incentivo ao Fortalecimento de Ações de práticas Corporais/Atividade Física	R\$ 36.000,00
21 – Incentivo de Qualificação das Ações da Dengue	R\$ 2.534,09
22 – Piso Fixo de Vigilância e Promoção da Saúde – PFVPS	R\$ 17.144,94
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 922.049,64</b>

Fonte: DATASUS/2012

O quadro técnico atual do Departamento de Saúde de Pato Branco, responsável por atender os usuários dos serviços de saúde pública e atenção básica é composto por;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

**Tabela 55 - Distribuição dos servidores por cargo/ formação profissional**

FUNÇÃO	QUANT.
Chefe Departamento de Saúde	01
Auxiliar administrativo	01
Médico PSF	02
Médico Clínico Geral	01
Médico Ginecologista	01
Odontólogo	02
Técnicos em Higiene Dental	02
Auxiliar de consultório odontológico	01
Enfermeiro PSF/DANT	03
Enfermeiro Epidemiologia/Programas	01
Auxiliar de Enfermagem	04
Coordenadora da Vigilância Sanitária	01
Agente de Endemias	02
Auxiliar de Serviços Gerais	02
Motorista	03
Psicólogo	01
Nutricionista	01
Fisioterapeuta	01
Fonoaudióloga	01
Farmacêutico	01
Agente Comunitário de Saúde	13

Fonte: SMS / 2012

CONSULTAS ESPECIALIZADAS: são encaminhadas para o CRE – Centro Regional de Especialidades de Francisco Beltrão ou para profissionais credenciados ou contratados nas seguintes especialidades;

**Tabela 56 – Consultas Especializadas**

ESPECIALIDADE	
Traumatologia	Oncologia
Ortopedia	Oftalmologia
Cirurgia Geral	Proctologia
Cardiologia	Endocrinologia
Otorrinolaringologista	Fonoaudiologia
Neurologia	Gastroenterologia



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Dermatologia	Audiometria
Pneumologia	Cirurgia Pediátrica
Urologia	Hepatologia
Nefrologia	Cirurgia Vascular
Psiquiatria	Fonoaudiologia

Fonte: Equipe Técnica Municipal/2015.

**Tabela 57 – Exames Especializados**

Exames Citopatológico para prevenção de câncer cérvico-uterino
Exames anatomopatológicos
Exames de Ecografia e Ultrassonografia
Tomografia
Ressonância Magnética
Urografia Excretora

Fonte: Equipe Técnica Municipal/2015.

**Tabela 58 – Unidades de Radiologia**

<b>MAMOGRAFIAS</b>
Clínica Santa Tereza
Cedimagem
CRE (Centro Regional de Especialidades)
Mamorad
Uniradi
RAIO X
CRE (Centro Regional de Especialidades)
Cedimagem
Hospital Municipal de Dionísio Cerqueira

Fonte: Equipe Técnica Municipal/2015.



Tabela 59 – Hospitais de Referência

COMPLEXIDADE	MUNICÍPIO	
Baixa complexidade*	Dionísio Cerqueira	Hospital Municipal de Dionísio Cerqueira
Média Complexidade	Francisco Beltrão	Hospital São Francisco
Alta Complexidade	Francisco Beltrão Pato Branco Cascavel /Fco. Beltrão Campina Grande	Hospital Regional do Sudoeste Policlínica Pato Branco (Cardiologia e Cardiovascular) CEONC ( Neoplasias) Sociedade Hospitalar Angelina Caron

Fonte: Equipe Técnica Municipal/2015.

Os casos de urgência e emergência são atendidos na unidade de saúde, nos horários de expediente. Quando o paciente requer observação e monitoramento, o mesmo fica na unidade de saúde e após é encaminhado ao hospital de referência (Dionísio Cerqueira/SC) ou para tratamento domiciliar. Quando há necessidade de encaminhamento para média e alta complexidade, são encaminhados via Central de Leitos ou SAMU a Francisco Beltrão ou outro Hospitais referenciados. Os pacientes encaminhados e que requerem acompanhamento profissional, dependendo da gravidade e indicação médica, são acompanhados por um profissional de enfermagem.

O elenco básico da farmácia municipal faz parte da política de assistência farmacêutica, e esta procura atender a população no geral, onde ocorre a padronização de medicamentos conforme o perfil epidemiológico. O armazenamento e distribuição de medicamentos são feitos conforme normas técnicas e a distribuição, conforme a previsão das necessidades. A dispensação nada mais é do que um ato observado essencialmente de orientação ao usuário quanto ao uso racional do medicamento.

Programa de Assistência Farmacêutica gerenciado pelo município, o desenvolvimento de grupos de seguimento terapêutico consiste em um plano de acompanhamento para pacientes usuários de medicamentos para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipos I e II. Com o objetivo que deste modo possamos ter bases de como o paciente realiza sua terapia medicamentosa. A finalidade é que, ao



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

final de cada grupo, se crie uma consciência no paciente de como se cuidar é importante, que o paciente possa ter entendido como devem ser tomados seus medicamentos, analisado se o tratamento está sendo eficaz para ele e se ele aderiu ao tratamento.

**Tabela 60 – Atendimento na Farmácia Básica**

PROGRAMA	PACIENTES CADASTRADOS
Hipertensão Arterial	598
Diabetes	96
Medicamentos Excepcionais	45
Saúde Mental	162
Planejamento Familiar	215
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	40
Hepatites Virais	01
Tuberculose, Hanseníase e Endemias	01

Fonte: Farmácia Municipal-2012

**Tabela 61 – Taxa bruta de mortalidade geral**

Nº HABITANTES	Nº ÓBITOS 2012	TAXA DE MORTALIDADE
3.907	33	8.27

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas/ SIAB/2012

**Tabela 62 – Óbitos (CID10) segundo tipo de doença m menores de 1 ano e total.**

TIPOS DE DOENÇAS (CID10)	CAPÍTULO CID10	MENORES DE 1 ANO	TOTAL
Infeciosas e parasitárias	X	-	1
Neoplasias (tumores)	II	-	8
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	IV	-	3
Do aparelho circulatório	IX	-	10
Do aparelho respiratório	X	-	2



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Causas externas de morbidade e mortalidade	XX	-	2
Do aparelho digestivo	XI	-	1
TOTAL	-	-	27

FONTE: DATASUS/SESA-PR

NOTA: CID10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Revisão - Internacional de Doenças. Dados sujeitos a revisão pela fonte. Não incluído os casos de local ignorado. Posição dos dados, no site do Datasus, 13 de junho de 2013.

**Tabela 63 – Mortalidade geral por causa no ano de 2012.**

CAUSA BÁSICA	Nº DE ÓBITO
IAM	09
CA	08
AVC	05
ICC	03
Sepse + Broncopneumonia	02
DPOC	02
Causas Externas	02
Prematuridade	01
PCR	01
TOTAL	33

Fonte: SIM/SMS

**Tabela 64 – Taxa de mortalidade (Coeficiente de mortalidade) 2011.**

INFORMAÇÃO	TAXA	UNIDADE
Infantil	8,52	mil nascidos vivos
Em menores de 5 anos	8,52	mil nascidos vivos
Materna	-	cem mil nascidos vivos
Geral	6,31	mil habitantes
Mortalidade - Causas Selecionadas		
TIPOS DE DOENÇAS	CAPÍTULO	Nº DE ÓBITOS
Infecciosas e parasitárias	I	32
Neoplasias (Tumores)	II	97



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

Do sangue, órgãos hematopoiiese e transtornos	III	7
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	IV	34
Transtornos mentais e comportamentais	V	10
Do sistema nervoso	VI	25
Do aparelho circulatório	IX	115
Do aparelho respiratório	X	57
Do aparelho digestivo	XI	31
Da pele e do tecido celular subcutâneo	XII	2
Do sistema osteomuscular e do tecido	XIII	4
Do aparelho geniturinário	XIV	10
Gravidez, parto e puerpério	XV	1
Algumas afecções originadas no período	XVI	11
Malformação congênita, deformidades,	XVII	1
Sintomas, sinais e achados anormais de	XVIII	26
Causas externas de morbidade e mortalidade	XX	54
<b>TOTAL DE ÓBITOS</b>		<b>517</b>
<b>Mortalidade de Causas Externas</b>		
Acidentes de trânsito	26,53	cem mil habitantes
Agressões (homicídios)	-	cem mil habitantes

FONTE: MS-Datasus; SESA-PR

NOTA: Dados reavaliados pela fonte. Sujeitos à alteração.

Posição dos dados, no site do Datasus em 13 de junho de 2013.

**Tabela 65 – Morbidade hospitalar por faixa etária/2012.**

Capítulo CID	< 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 59	60 a 69	> 70	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	01	06	03	06	02	09	03	02	08	40
II. Neoplasias (tumores)	-	-	-	01	-	16	11	16	08	52
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitário	-						01	-	01	02
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	-	-	-	-	02	-	03	04	09
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-		01	01	01	-	03



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

VI. Doenças do sistema nervoso	-	-	-	-	-	01	01	01	01	04
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	01	03	10	25	39
X. Doenças do aparelho respiratório	04	06	04	03	03	18	10	10	28	86
XI. Doenças do aparelho digestivo	02	02	03	02	02	15	13	-	09	48
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	-	-	-	02	-	02	-	04
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	-	-	01	01	07	02	-	01	12
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	-	-	-	-	02	17	05	-	03	27
XV. Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	09	24	-	-	-	33
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	06	-	-	-	-	-	-	-	-	06
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	01	01	-	-	-	-	-	-	-	02
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	01	01	-	-	-	04	02	-	01	09
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	01	02	07	15	06	01	04	36
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido										
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>185</b>	<b>58</b>	<b>46</b>	<b>93</b>	<b>414</b>

Fonte: DATASUS 2012



Tabela 66 – Cobertura Vacinal crianças menores de 01 ano/2012.

VACINA	META	DOSES APLICADAS	COBERTURA (%)
BCG	13	13	100%
HEPATITE B	13	13	100%
POLIOMIELITE	13	13	100%
TETRAVALENTE	13	13	100%
ROTAVIRUS	13	13	100%
PNEUMO 10	13	16	123,08%
MENINGO C	13	13	100%
FEBRE AMARELA	13	20	153,85%
VTV – 01 ano	13	18	138,46%
DPT – 1 ano	13	16	123,08%

Fonte: PNI/API 2012

### 6.9. Vigilância sanitária

A Vigilância Sanitária trabalha um conjunto de ações no âmbito das práticas de saúde coletiva, assentada em várias áreas do conhecimento técnico científico e em bases jurídicas que lhe confere o poder de normatização, educação, avaliação e intervenção, capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, visando garantir a qualidade do processo de produção, distribuição e consumo de bens e serviços relacionados à saúde, e das condições de vida e trabalho dos cidadãos.

#### ATRIBUIÇÕES:

- ✓ Controle de medicamentos conforme preconiza o Ministério da Saúde – ANVISA;
- ✓ Controle de alimentos conforme Serviço de Inspeção;
- ✓ Visitas em estabelecimentos Industriais e comerciais (alimentos) e farmácias;
- ✓ Visitas e acompanhamentos a animais agressores;
- ✓ Coletas de animais para identificação;



- ✓ Coletas de água para análise;
- ✓ Orientações e fornecimento de hipoclorito de sódio (cloro);
- ✓ Visitas residenciais e terrenos baldios;
- ✓ Acompanhamento em construções civil;
- ✓ Controle do vetor Aedes Aegypti, transmissor da Dengue e Febre Amarela;
- ✓ Acompanhamento e orientação ao destino do lixo doméstico e hospitalar.

**Tabela 67 – Atividade desenvolvida pela vigilância sanitária.**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Quantidade
Inspeção em alimentos	21
Visitas em estabelecimentos comerciais e industriais	35
Visitas em farmácias	04
Visitas e acompanhamentos a animais agressores	12
Controle de medicamentos	04
Visitas residenciais e terrenos baldios	10
Orientações para instalações sanitárias	00
Controle do vetor Aedes Aegypti, transmissor da Dengue e Febre Amarela	1.314
Palestras educativas	66

Fonte: Vigilância Sanitária /2012

## 6.10. Vigilância Ambiental

A Vigilância em Saúde Ambiental compreende o conjunto de ações e serviços relativos à vigilância em saúde ambiental, visando o conhecimento e a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de promoção da saúde ambiental, prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados às doenças e outros agravos à saúde.

A Vigilância em Saúde Ambiental atua na detecção de qualquer mudança no meio ambiente, que interfere na saúde humana, em especial a água para consumo



humano, ar, solo, desastres naturais, acidentes com produtos perigosos e fatores físicos com a finalidade de adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos.

**VIGIÁGUA:** As ações de vigilância da água visam garantir à população o acesso à água em quantidade e qualidade suficiente e compatível com o padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente, para a promoção da saúde. Para tanto, são realizadas coleta de água para análise em laboratório; inspeção e orientação nas unidades de interesse da saúde, segundo plano de amostragem da vigilância; atendimento de denúncias em casos de suspeita de contaminação de água para consumo humano.

### ATRIBUIÇÕES:

- ✓ Produzir, integrar, processar e interpretar informações, visando disponibilizar ao SUS instrumentos para o planejamento e execução de ações relativas às atividades de promoção da saúde, de prevenção e controle de doenças relacionadas ao meio ambiente;
- ✓ Estabelecer os principais parâmetros, atribuições, procedimentos e ações relacionadas à vigilância em saúde ambiental;
- ✓ Identificar os riscos e divulgar as informações referentes aos fatores ambientais condicionantes e determinantes das doenças e outros agravos à saúde;
- ✓ Intervir com ações diretas de responsabilidade do setor ou demandando para outros setores, com vistas a eliminar os principais fatores ambientais de risco à saúde humana;
- ✓ Promover, junto aos órgãos afins ações de proteção à saúde humana relacionadas ao controle e recuperação do meio ambiente;
- ✓ Conhecer e estimular a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento, visando ao fortalecimento da participação da população na promoção da saúde e qualidade de vida.



Tabela 68 – Atividade desenvolvida em vigilância ambiental.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Quantidade
Coletas de água para análise	160
Acompanhamento e orientação ao destino do lixo doméstico e hospitalar	30
Orientações sobre uso e fornecimento de hipoclorito de sódio (cloro)	06
Visitas residenciais e terrenos baldios	10
Roteiro de Coleta de Lixo no interior	04
Roteiro de Orientação para destino adequado do lixo na cidade	02

Fonte: Vigilância Sanitária /2012

### 6.11. Vigilância em Saúde do trabalhador

A Vigilância em Saúde do Trabalhador tem como objetivo detectar, conhecer, pesquisar, analisar e divulgar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos epidemiológico, tecnológico, organizacional e social, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos de forma a eliminá-los ou controlá-los por meio de uma atuação planejada contínua e sistemática, com a participação ampla da sociedade.

#### ATRIBUIÇÕES:

- ✓ Promover a proteção e a organização do fluxo de assistência à saúde dos trabalhadores, na rede de saúde local, submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.
- ✓ Participação em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – SAÚDE

- ✓ Participação na normalização e controle das condições de produção, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias de produtos de máquinas e equipamentos que apresentarem risco à saúde dos trabalhadores.
- ✓ Orientar aos profissionais que assistem aos acidentados e adoecidos pelo trabalho que notifiquem, em fichas específicas, os agravos relacionados ao trabalho.
- ✓ Garantir a alimentação de banco de dados dos agravos relacionados ao trabalho no SINAN (Sistema Nacional de Agravos Notificáveis), mantendo a rede sentinela sempre em alerta.
- ✓ Fornece informação ao trabalhador e as empresas sobre os riscos à saúde.
- ✓ Participação na normalização e controle dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privadas.
- ✓ Propor a capacitação continuada de recursos humanos do setor saúde para atuação na área de Saúde do Trabalhador, assim como oficinas e campanhas direcionadas a trabalhadores municipais, no intento de promover saúde e segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.
- ✓ Garantir a participação dos trabalhadores nas ações de Saúde do Trabalhador.
- ✓ Executar Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

**Tabela 69 – Atividade desenvolvida na Saúde do Trabalhador.**

<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>Quantidade</b>
Registros de Acidente de Trabalho	19
Registros de Acidente de Trabalho Grave	02
Atividade educativa nas empresas	25
Levantamento do Ramo Produtivo	01
Levantamento das Principais doenças relacionadas ao trabalho	01
Levantamento do número de trabalhadores informais	01
Levantamento do número de empresas com licença sanitária	01



Fonte: Vigilância Sanitária /2012

### **6.12. Assistência Ambulatorial Básica.**

#### **6.12.1. Rede Física – Centro de Saúde – NIS I.**

O Centro Municipal de Saúde oferece ações básicas de assistência à saúde, com carga horária de atendimento diário de 08h00min horas, disponibilizando em seu atendimento diário:

- ✓ Consultas: Médicas e de Enfermagem;
- ✓ Ambulatório: Suturas, drenagens, curativos, retirada de pontos, etc.
- ✓ Farmácia: Entrega de medicamentos conforme receita médica;
- ✓ Atendimento a Grupos: Hipertensos, Diabéticos, Gestantes, Planejamento Familiar, Saúde Mental, fumantes e DPOC;
- ✓ Programas: Saúde da Família e Saúde Bucal;
- ✓ Agendamento de Consultas: Encaminhamento para tratamento especializado;
- ✓ Soroterapia: Administração de medicamentos com observação ao paciente;
- ✓ Odontologia: Atendimento de consultas e procedimentos básicos;
- ✓ Prevenção de Câncer do Colo do Útero e de Mamas: Coleta de material para realização de exames Citopatológico – Papanicolaou e orientações para realização do autoexame das mamas;
- ✓ Transporte de Pacientes: Locomoção de pacientes agendados aos locais de referência;

Informações de Programas e Relatórios: Envio de dados por meio magnético e formulários dos programas: SIAB, SIA, SISPRENATAL, SISPNCD, SIM, SINASC, SINAN, CADSUS, SI-PNI/API, SISVAN, SISCAN, PMAQ, PSE, FORMSUS e QUALIFARSUS.

Laboratório: Exames laboratoriais conforme demanda com encaminhamento de soro aos laboratórios do CRE (Francisco Beltrão) e LACEN – Laboratório Central do Estado (Curitiba);



Programa de Saúde da Família: Atendimento Médico e de Enfermagem no Centro de Saúde, realizando visitas domiciliares, programas de atendimento a gestantes, hipertensos, diabéticos etc.

Programa de Saúde Bucal: Atendimento realizado através de livre demanda e com agendamentos, buscando sempre priorizar o atendimento preventivo, realizando escovação supervisionada, bochechos com flúor etc.

**Tabela 70 – Serviços oferecidos pela Unidade Básica de Saúde.**

SERVIÇOS	
Atendimento Médico	Atendimento Farmacêutico
Atendimento de Enfermagem	Imunização
Atendimento de Fonoaudiologia	Consulta de Enfermagem
Atendimento de Fisioterapia	Procedimento Ambulatorial
Atendimento Ginecológico	Exames
Atendimento Psicológico	Grupos de Educação em saúde
Atendimento Nutricional	Puericultura
Atendimento Odontológico	Visitas Domiciliares

Fonte: SMS/2015.

### 6.13. Centro odontológico.

Unidade de Saúde que presta assistência odontológica a população de suas comunidades e cidade.

Desenvolve ações de Atenção Básica com ênfase na prevenção, priorizando as famílias do PSB (Programa de Saúde Bucal), atendimento emergencial, de Livre Demanda e agendamentos de pacientes incluídos nos programas. Também são realizadas atividades educativas sobre higiene bucal e bochecho com flúor nas escolas.



**6.13.1. Atividades desenvolvidas**

- ✓ Consulta odontológica diária, por Livre Demanda e pacientes agendados pelo programa do PSB.
- ✓ Visita domiciliar que antecede o atendimento das famílias.
- ✓ Planejamento e execução de ação de higiene bucal.
- ✓ Atendimento odontológico convencional de urgência e emergência.
- ✓ Agendamento para tratamento odontológico de pacientes do PSB.
- ✓ Agendamento para pacientes dos programas: Clínica do Bebê, Terceira Idade, hipertensos e Diabéticos, Pacientes Especiais e Gestantes.
- ✓ Encaminhamento para a sede em casos que requeiram atendimento de especialidades fora do município.
- ✓ Programa de prótese dentária.

**Tabela 71 – Programas realizados pelos setores de odontologia.**

PROCEDIMENTO	MÉDIA MENSAL	MÉDIA ANUAL
Ação Coletiva de Escovação Supervisionada	176.75	2.121
Primeira Consulta Odontológica	70.42	845
Tratamento concluído	28.17	338
Atendimento de Urgência	1.42	17
Palestras sobre prevenção em saúde bucal	3.58	43
Visitas Domiciliares	14.92	179
Pacientes Beneficiados com o Programa Sorrir	12.125	147 (Próteses0)
Avaliação clínica de gestante	3.42	41

Fonte: Odontologia/2012

**6.14. Clínica de Fisioterapia**

O município conta com uma clínica própria de fisioterapia, com profissional contratado por licitação, trabalhando de forma terceirizada.



**Tabela 72 – Atividades realizadas na clínica de fisioterapia**

PROCEDIMENTO	TOTAL
Visitas Domiciliares realizadas pelo fisioterapeuta	16
Atendimentos a pacientes com transtorno respiratório	19
Atendimentos a pacientes pós-operatório	07
Atendimentos a pacientes com Alteração Motora	742
Atendimentos a pacientes com Alterações Neuro-funcionais	1.777
Atendimentos a pacientes com comprometimento cognitivo	01
Sessão de acupuntura com inserção de agulhas	285
<b>TOTAL DE ATENDIMENTOS REALIZADOS</b>	<b>2.847</b>
<b>MÉDIA MENSAL DE ATENDIMENTOS</b>	<b>237</b>

Fonte: WINSAUDE, 2012

### 6.15. Educação em Saúde

A atual política de saúde enfatiza a educação permanente como uma alternativa de mudanças nas práticas de trabalho visando a melhoria na qualidade do atendimento à saúde e, conseqüentemente, na vida das pessoas, tanto dos profissionais quanto usuários do sistema, reconhecendo seu importante papel no desenvolvimento das ações e serviços de saúde.

Para que isso seja efetivado, é necessário que as ações planejadas a nível estadual e federal estejam embasadas na realidade que os municípios apresentam. No entanto, o que se percebe é que o trabalho demanda mais tempo em trabalhos burocráticos do que efetivamente em desenvolver ações de saúde e promover treinamentos aos profissionais. Infelizmente a realidade que se apresenta vai muito além do que os programas, alimentados mensalmente, mostram como resultado final. Na ótica de um novo paradigma de saúde, onde o usuário do sistema deve ser visto na sua totalidade, percebemos muitas vezes que o atendimento fica centrado em atividades curativas e algumas atividades descentralizadas da unidade de saúde, como



campanhas e palestras. O planejamento surge a partir da demanda já existente, o que às vezes dificulta um planejamento baseado em ações futuras. Outro aspecto importante neste processo é a conscientização da comunidade, que ainda traz bastante presente o atendimento curativo (consulta médica) como objetivo principal do trabalho em saúde.

Em se tratando da atualização e participação em cursos e treinamentos, os profissionais participam e trazem para o município as informações obtidas, buscando desenvolver, dentro da realidade, aquilo que estiver contemplado nas ações programadas. Todos os profissionais da unidade de saúde participam de reuniões periódicas, onde são discutidas questões de interesse de todas as áreas, tendo como objetivo principal qualificar o atendimento e socializar as informações.

Os grupos de educação em saúde, realizados com pacientes com patologias específicas, como Diabetes, DPOC, hipertensão, planejamento familiar, saúde mental e gestantes são realizados de forma a conscientizar as pessoas da importância do cuidado e das orientações básicas sob o olhar da equipe de saúde.

São realizadas visitas domiciliares pela equipe de saúde nos casos que demandam orientações específicas, com o intuito de assistir o paciente sob a ótica do PSF, de forma a atender a população com base na sua realidade e de acordo com as suas necessidades.

### **6.16. Infraestrutura**

A infraestrutura em saúde dá suporte às necessidades de ações e serviços e está focado nas áreas de suprimento logístico e infraestrutura física. No que se refere ao suprimento logístico, os investimentos da Secretaria Municipal de Saúde estiveram voltados à ampliação e reforma da unidade de saúde, utilizando-se de recursos próprios e convênios.

O Centro Municipal de Saúde Vó Conceição possui a estrutura física com aproximadamente 1.193 m<sup>2</sup> (Um mil cento e noventa e três metros quadrados), divididos em: 03 consultórios médicos, 01 consultório de enfermagem, 1 consultório de psicologia e fonoaudiologia, 01 sala ginecológica, 01 ambulatório/pronto atendimento, 01 farmácia,



01 depósito de medicamentos, 01 sala de eletrocardiograma, 01 sala de inalação, 01 sala de administração, 01 sala de reuniões, 01 sala de recepção, 01 sala de vacina, 01 posto de coleta, 01 sala para lavagem e preparo de material, 1 sala de esterilização, 01 sala do PSF, 01 sala para vigilância sanitária, 01 sala de observação, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 lavanderia, 09 banheiros, 01 expurgo, 01 clínica de fisioterapia e 01 consultório odontológico.

A estrutura da Unidade de Saúde que o município possui está de acordo com o que preconiza a legislação da ANVISA e o espaço disponível para realização das ações é suficiente para suprir a demanda. É atendida uma média mensal de 1.200 pessoas, nos diversos serviços oferecidos na atenção básica.

### **6.17. Informação em Saúde**

A informação em saúde é hoje um dos fundamentais instrumentos de condensação de dados, como estratégia de comunicação e atualização de dados com mais agilidade e eficiência. O processo de informatização do sistema de saúde possibilita que os dados sejam divulgados de forma efetiva, fazendo com que os mesmos cheguem ao seu destino com mais rapidez.

Os ganhos com eficiência e qualidade são de grande importância, uma vez que a tecnologia, cada vez mais, importante para o setor saúde. A geração automática dos registros eletrônicos em que são baseados os sistemas de informação no âmbito nacional, resulta em informações confiáveis, gerando conhecimento e controle social. Principalmente as áreas que demandam recursos financeiros, possibilitam um maior acompanhamento e cruzamento de dados, proporcionando maior confiabilidade nos dados fornecidos e no retorno da produção para o município.

Atualmente, o sistema de saúde municipal possui uma rede informatizada de computadores, compatíveis com os programas informados regularmente. Neste sentido, pode-se dizer que com o aprimoramento da tecnologia veio ao encontro das necessidades do sistema, uma vez que possibilita uma padronização na informação dos dados, possibilitando o acesso e o envio das informações com maior agilidade.



## 6.18. Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Saúde

A organização de ações de monitoramento e avaliação nos serviços de saúde vem sendo implementada a partir do estabelecimento de indicadores de saúde e de pactos de compromisso estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde. O acompanhamento e avaliação de processos de trabalho são desenvolvidos conforme programação das atividades, com objetivos e metas específicas de modo a identificar desvios e possibilitar intervenções.

A avaliação dos resultados é realizada com base nos programas de atenção à saúde a partir dos indicadores pactuados anualmente nos Instrumentos de Gestão. Essa avaliação conta com dados processados e elaborados conforme o indicador.

A prática da avaliação e monitoramento no Sistema Único de Saúde vem sendo implementada na rotina dos serviços de forma sistemática, adequando programas às particularidades loco-regional para se tornar efetivo instrumento de planejamento das ações de saúde e proporcionando melhor utilização dos recursos financeiros.





**Figura 64 – Unidade de saúde no Município - Pato Branco**  
Fonte: Imprensa Pato Branco – Rodinei Santos/2019





## 7 - ESPORTE E LAZER



### 7. ESPORTE E LAZER

No ano de 2013 foi criada a Secretaria de Esporte e Lazer no município de Pato Branco/PR, uma secretaria nova que orgulha os pato-branquense, se destacando no cenário estadual e nacional através da sua estrutura física, plano de ação e equipes de rendimento. Inicialmente buscou-se melhorar as praças públicas, criando espaços modernos e atraentes para a população usufruir, levar sua família para momentos de descontração, lazer e a prática esportiva.

Criou-se um plano de ação que desenvolve mais de 100 eventos anuais, voltados ao esporte e lazer, atendendo as mais variadas modalidades e público de todas as faixas etárias. O apoio incondicional para o esporte de rendimento realizado diretamente pela equipe da SELPB – Secretaria de Esporte e Lazer de Pato Branco, ou através de repasses financeiros para associações esportivas do município, buscando o destaque no cenário estadual e nacional.

Para orgulho dos munícipes, os resultados já estão surgindo em diversas modalidades, coletivas e individuais, em nível regional, estadual e nacional, graças à preparação e desempenho de seus atletas, equipes, tradição e estrutura, pública e privada, para a prática esportiva.

O município se destaca entre as cidades paranaenses, pelas conquistas de competições esportivas, individuais e coletivas, ao longo de toda a sua história e especialmente nos últimos anos. Entre as modalidades podemos citar: futebol de salão, basquetebol, taekwondo, atletismo, entre outros. Outro destaque é com relação a nossa estrutura física, desde o Largo da Liberdade até as novas praças que foram, estão e serão construídas e ou reformadas.

#### 7.1. Principais projetos e ações da secretaria de esporte e lazer

O início do planejamento buscou atender os diferentes eixos relacionados ao esporte e lazer, voltado a todas as faixas etárias, como:



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

- ✓ O esporte social e trabalhos de iniciação em várias modalidades esportivas, através do CEDEL, Centro de Desenvolvimento do Esporte e Lazer;
- ✓ Esporte de base e de rendimento, profissionalização e organização;
- ✓ Eventos esportivos e incentivo ao esporte amador;
- ✓ Atividades monitoradas e orientação de práticas esportivas em diversos locais da cidade;
- ✓ Ruas de lazer com resgate das brincadeiras antigas, de rua;
- ✓ Escola de natação;
- ✓ Criou-se um calendário esportivo e de lazer anual;
- ✓ Reformas e melhorias de locais existentes;
- ✓ Criação de novos espaços públicos para atender a população, voltados ao lazer, ao despertar da prática esportiva, a convivência em família.

No calendário esportivo e de lazer anual buscamos o atendimento em:

- ✓ Projeto de Atletismo, na forma de iniciação esportiva, festivais municipais e regionais, participação nos Jogos Escolares do Paraná e Jogos da Juventude;
- ✓ Esporte Amador e eventos esportivos através de campeonato municipal de voleibol, vôlei de praia, campeonatos de futsal categorias sub 07, 09, 11, 13, 15 e 17 anos, Intercapela de Futebol 7, campeonatos de tênis e tênis de mesa, jogos do trabalhador, campeonato municipal de bocha, festival de bolão, campeonato de sinuca, basquete e handebol;
- ✓ Lazer, as ruas de lazer nos bairros e no centro, encontro das mulheres rurais, Fitness Day, festival de bets, Educação Física na Praça, Semana da Criança;
- ✓ Participação em jogos Oficiais como: Jogos Escolares do Paraná, Jogos Infantis do Sudoeste do Paraná, Jogos da Juventude do Paraná e Jogos Abertos do Paraná;
- ✓ Eventos de Kart, corrida de rua, torneios nos variados esportes.



O município de Pato Branco conta atualmente com aproximadamente 80.000 habitantes, a partir deste dado os CEDEL – Centros de Desenvolvimento Esportivo e Lazer, foram pensados em número de 4 (quatro), cada um atendendo uma área distinta da cidade (norte, sul, leste e oeste), e a partir daí disseminando os projetos/escolinhas propostos para que possam atingir a praticamente todos os bairros e área central do município, propiciando o atendimento as necessidades dos cidadãos nos seus aspectos de cunho social-afetivo, motor e cognitivo.

Nos CEDEL, as atividades foram pensadas em forma de trabalho sistemático, onde são atendidas, desde crianças até a terceira idade, com os Projetos/Escolinhas que seguem:

- ✓ Escolinhas de Futsal (crianças e adolescentes);
- ✓ Escolinhas de Voleibol (crianças e adolescentes);
- ✓ Escolinhas de Handebol (crianças e adolescentes);
- ✓ Escolinhas de Futebol (crianças e adolescentes);
- ✓ Escolinhas de Iniciação Esportiva (crianças e adolescentes);
- ✓ Projeto de Ginástica Rítmica (crianças e adolescentes);
- ✓ Projeto de Atletismo (crianças e adolescentes);
- ✓ Escola de Natação (a partir dos 6 meses sem limite de idade);
- ✓ Projeto de Ginástica no Bairro (adultos);
- ✓ Pilates (adultos);
- ✓ Atendimentos a Terceira Idade (terceira idade);
- ✓ Atendimentos nas ATI's – Academias da Terceira Idade (adultos e terceira idade).

Fora isso, ainda acontecem as ações em forma de festivais, campeonatos, Corridas de Rua, Ruas de Lazer, Tobaágua, que não são sistemáticas, mas acontecem durante todo o ano.

Para que a implementação destes projetos/escolinhas possam contribuir com resultados positivos, torna-se de suma importância a periodicidade dos mesmos, pois somente com trabalhos pensados de forma sistemática alcançaremos os resultados esperados, que são a participação ativa da população dos bairros e centro, com os seguintes objetivos: manutenção da saúde e prevenção de doenças, promover o



combate e prevenção ao sedentarismo, estresse, depressão entre outras, proporcionar a inclusão social, propiciar a população atividades que possam tirar crianças e jovens de uma condição de risco social e contribuindo para a promoção da qualidade de vida.

Pato Branco hoje possui inúmeros polos esportivos que podem e devem ser utilizados pelos munícipes, ainda conta com 4 locais onde as pessoas vão fazer sua caminhada e sua atividade física, mas sem um profissional que possa orientá-las adequadamente.

Os Projetos destinam-se ao atendimento de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, promovendo a saúde coletiva, como forma de prevenção de doenças que contribuam para uma melhor qualidade de vida e bem-estar físico a toda comunidade.

A proposta dos CEDEL é o de garantir e proporcionar condições de acesso e momentos de oportunidades de adequação social e integração humana, trazendo desta forma o bem estar em seus mais variados níveis, e fazendo prevalecer os direitos de cidadãos, além de afastar a criança, adolescente, jovens e adultos das drogas, prostituição, criminalidade e outros riscos sociais provenientes do meio em que vivem.

Outro eixo que a Secretaria vem adotando é o de repasse financeiro através de chamamento público, para equipes de base e rendimento em várias modalidades esportivas, entre elas:

- ✓ Futsal (adulto)
- ✓ Basquetebol (juventude e adultos)
- ✓ Futebol (juventude)
- ✓ Bocha (social adulto)
- ✓ Bolão (social adulto)
- ✓ Voleibol
- ✓ Taekwondo
- ✓ Associação de Corredores
- ✓ Descrição dos principais projetos
- ✓ Rua de Lazer

Projeto itinerante que atende os bairros e região central do Município com a proposta de resgatar brincadeiras integrando a família pato-branquense envolvendo



crianças, jovens e adultos das mais variadas faixas etárias. Cada edição da Rua de Lazer possui atividades de pintura de rosto, pintura papel Kraft, carrinho de rolimã, cama elástica, mini futebol, minivoleibol, mini basquetebol, badminton, peteca, mini tênis de mesa, futebol de botão, minicircuito de trânsito, trenzinho. Aos sábados a Rua de Lazer é itinerante nos bairros e, aos domingos, ocorre na Praça Presidente Vargas, Parque Ambiental ou Largo da Liberdade, uma vez ao mês envolvendo parcerias com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e Departamento de Trânsito de Pato Branco (Depatran).

### ✓ Toboágua

Proporciona uma forma de lazer diferenciado para a população do Município envolvendo crianças, jovens e adultos das mais variadas faixas etárias. O toboágua é um brinquedo inflável que é montado na rua Olindo Setti, ao lado do Ginásio Municipal Dolivar Lavarda. Ele funciona como um grande escorregador com água de 70 metros de comprimento. O mesmo é montado de quatro a cinco vezes ao ano, nos períodos mais quentes.

### ✓ Caminhada e Corrida de Rua

Fomentar e oportunizar a prática da caminhada e corrida de rua para o público em geral, atendendo a faixa etária acima de 16 anos, a cada ano as atividades desenvolvidas são caminhada de 3 km e corrida de 5 km e 10 km, em percurso pré-definido em parceria com o 2º Subgrupamento de Bombeiros Independente, 3º Batalhão de Polícia Militar, Departamento de Trânsito de Pato Branco (Depatran), 6ª Cia de Polícia Rodoviária Federal, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Secretaria Municipal de Saúde e Associação dos Corredores de Rua de Pato Branco (Acorpato).

### ✓ Jogos dos Trabalhadores

Promover a integração dos trabalhadores nas empresas através do esporte, funcionários das empresas, que atuam na cidade de Pato Branco, os jogos possuem 18 modalidades esportivas. Os jogos acontecem a noite e nos finais de semana com parcerias com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-PR), Clube Pinheiros, Associação dos Bolonistas do Sudoeste do Paraná e com a Associação da Vila Militar.



### ✓ Projeto Cedel (Centro de Desenvolvimento de Esporte e Lazer)

Promover, proporcionar e orientar, crianças, jovens, adultos e terceira idade na prática de atividades físicas, esportivas e de lazer. O município foi dividido em quatro núcleos para atender o máximo de pessoas possíveis. As oficinas são diversificadas, para que as pessoas possam experimentar e fazer as atividades em que mais gostem e se adaptem. As atividades acontecem diariamente e nos três períodos do dia: manhã, tarde e noite.

### ✓ Projeto Ginástica Rítmica – GR

O projeto de Ginástica Rítmica atende meninas de 06 a 15 anos de idade, no Largo da Liberdade, CEU das Artes e do Esporte e na Escola Municipal Bairro Planalto. Atualmente o projeto conta com turmas iniciantes, intermediárias e avançadas, onde pretendemos futuramente contar com uma equipe para representar o município nos Jogos da Juventude do Paraná.

### ✓ Projeto de Atletismo

O projeto de Atletismo atende crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, no Largo da Liberdade, na pista da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, e possui uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura onde, no período da manhã, atende as escolas municipais. Atualmente os alunos e atletas participam de festivais municipais, Jogos Escolares e Jogos da Juventude do Paraná.

### ✓ Projeto da Escola de Nataação

O projeto da Escola de Nataação surgiu através da construção do Centro Aquático, no Largo da Liberdade, onde contamos com uma piscina semiolímpica e uma infantil. Atualmente a escola atende a partir de 6 meses sem limite de idade, contando com aulas de nataação infantil e adulto, aulas de hidroginástica, hidroterapia (parceria com a Secretaria de Saúde e Faculdade de Pato Branco), uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura onde crianças que estudam na rede municipal de ensino tem a oportunidade de praticarem a modalidade sem custo, e ainda disponibilizamos a piscina semiolímpica para o grupamento do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar para que possam realizar seus treinamentos. Futuramente pretendemos contar com uma equipe para representar o município nos Jogos da Juventude do Paraná, e posteriormente Jogos Abertos do Paraná.



### ✓ Dia do Desafio

É uma campanha mundial de incentivo à prática regular de atividades físicas em benefício da saúde e do bem-estar, realizada por meio de ações das comunidades. Os vencedores são os cidadãos que, além do corpo, exercitam a integração, a criatividade, a liderança e o espírito comunitário.

É um evento anual, que acontece mundialmente na última quarta-feira do mês de maio.

O objetivo não é apenas praticar uma atividade físico no dia do evento, mas sim, incentivar a população para que depois deste dia, as atividades físicas se tornem um hábito. Este incentivo deve vir por meio de ações permanentes no município e, também, no dia a dia das pessoas em busca de um estilo de vida mais ativo e com mais qualidade.

### ✓ Projeto Domingo no Largo

Projeto Domingo no Largo acontece aos domingos, no período da tarde, no Largo da Liberdade, e ocorre sempre com uma atividade diferente, sem limite de idade, a participação é aberta a população que frequenta o referido espaço. Algumas atividades que são desenvolvidas: tiro com arco, pintura de rosto, aula de pilates, carrinho de rolimã, oficina de pipas, treinamento funcional Kids, entre outras.

Contamos ainda com os seguintes projetos/atividades:

- ✓ Campeonatos Municipais de diversas modalidades;
- ✓ Campeonato Intercapelas;
- ✓ Campeonato Interbairros;
- ✓ Treinamentos esportivos de várias modalidades;
- ✓ Tribunal de Justiça Desportiva (para implantar em breve).

## 7.2. Propostas

- ✓ Construir uma arena multiuso com capacidade para 4.700 pessoas;
- ✓ Construir novas praças públicas;
- ✓ Criar o Conselho Municipal de Esporte;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

- ✓ Criar a Lei Municipal de Incentivo ao Esporte (ampliar apoio, NBB, Liga, novas conquistas);
- ✓ Instituir o vale transporte;
- ✓ Criar o programa Bolsa Atleta;
- ✓ Contratar, formar uma equipe de manutenção (serviços gerais) para os espaços públicos da Secretaria de Esporte e Lazer;
- ✓ Melhorar os equipamentos públicos e manutenção;
- ✓ Criar e construir o Espaço da Velocidade;
- ✓ Realizar a meia maratona de Pato Branco (Natal);
- ✓ Construção de três novos Largo da Liberdade (Planalto, Zona Sul e Parque de Exposição);
- ✓ Ampliar atendimento do CEDEL Centro de Esporte e Lazer;
- ✓ Implantar atividades de esporte de aventura e da natureza no parque ambiental;
- ✓ Implantar complexo poliesportivo em regiões da cidade, dotados de infraestrutura com os padrões de federações internacionais, para a prática regular das modalidades esportivas desenvolvidas no município, além de atividades de lazer, recreação e atividades com grupos especiais, como idosos e pessoas com deficiência, sala administrativa, vestiários e banheiros.
- ✓ Manter a sede administrativa da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, com espaços para os Departamentos de Esporte de Rendimento/Jogos Oficiais, de Esportes de Base/Jogos Municipais, de Infraestrutura, Financeiro, de Projetos/Captação de Recursos, de Lazer e Recreação, do Idoso e de Para desporto.
- ✓ Adquirir e manter frota própria da Secretaria, com veículos adequados para atender todas as suas atividades, inclusive unidades adaptadas para transporte de pessoas com mobilidade reduzida;
- ✓ Adequar todas as estruturas esportivas, para que atendam a legislação de acessibilidade e as normas das federações internacionais de cada modalidade, incluindo equipamentos de recreação e lazer, atendimento ao



idoso e a pessoa com deficiência, mantendo nos parques e praças espaços adequados para a prática do lazer.

- ✓ Adquirir equipamentos e materiais, inclusive uniformes, dentro dos padrões das federações internacionais, para as modalidades esportivas e demais atividades da secretaria.

### 7.3. Metas da secretaria de esporte e lazer

- ✓ Ser beneficiado por projetos e equipamentos do Governo Federal e Estadual de acordo com as políticas públicas;
- ✓ Realizar capacitações da equipe interna e entidades esportivas;
- ✓ Trazer grandes eventos esportivos para o município;
- ✓ Ser um facilitador do para desporto;
- ✓ Termos grupos de idosos e a Cidade Amiga do Idoso;
- ✓ Implantar nos próximos anos, alojamento e restaurante/refeitório para atender até 500 atletas e/ou dirigentes;
- ✓ Melhorar os espaços dos polos esportivos municipais para uso da comunidade esportiva e das comunidades em geral;
- ✓ Aproximar a Secretaria de Educação e Cultura com a SELPB – Projeto Educar com o esporte – trabalhar com as modalidades esportivas, desenvolvimento das habilidades motoras, com a Educação Infantil, o Ensino Fundamental até o 5º ano, em contra turno escolar;
- ✓ Tornar permanentes os Programas de Passe Atleta, Bolsa de Estudos e Bolsa Atleta, preservando o repasse de verbas para as associações esportivas legalmente constituídas, com correção de valores anuais;
- ✓ Criar Lei Municipal de Incentivo ao Esporte através de dedução fiscal de empresas do município;
- ✓ Criar o Plano Municipal de Esporte e Lazer;
- ✓ Elevar gradativamente o percentual de arrecadação do município destinado às atividades de esporte e lazer;



- ✓ Contratar recursos humanos necessários para desenvolver todas as atividades previstas com qualidade e segurança, incluindo técnicos desportivos, professores de várias atividades físicas e equipes de manutenção e administração, além de desenvolver anualmente capacitação para os profissionais da secretaria, com instrutores capacitados nas áreas da ciência esportiva e do treinamento desportivo, inclusive através de intercâmbios nacionais e internacionais;

Da mesma forma, buscar e apoiar a oportunidade de sediar eventos esportivos de nível regional, estadual, nacional e internacional, das diversas modalidades desenvolvidas no município.

#### **7.4. Locais que pertencem a prefeitura – estruturas de polos esportivos, campos de futebol, campos de sintéticos, praças entre outros**

- ✓ Polos Esportivos:
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Santo Antônio
- ✓ Polo Esportivo do Bairro São Cristóvão
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Gralha Azul
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Alvorada
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Novo Horizonte
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Cristo Rei
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Industrial
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Cadorin
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Planalto
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Jardim Floresta
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Morumbi
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Anchieta
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Bortot
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Veneza
- ✓ Polo Esportivo do Bairro La Salle
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Vila Izabel



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

- ✓ Polo Esportivo do Bairro Fraron
- ✓ Polo Esportivo do Bairro São João
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Menino Deus
- ✓ Polo Esportivo do Bairro Canaan
- ✓ Polo Esportivo do Bairro São Roque do Chopim

Ginásio Municipal Dolivar Lavarda - Bairro La Salle

- ✓ Campos de Futebol:
- ✓ Estádio Os Pioneiros
- ✓ Campo do Bairro Bortot
- ✓ Campo do Bairro Alvorada
- ✓ Campo do Bairro São Roque
- ✓ Campo do Bairro Planalto
- ✓ Campo do Bairro São João
- ✓ Campo do Bairro Gralha Azul

Praças:

- ✓ Praça do Bairro Santa Terezinha
- ✓ Praça do Bairro Alvorada
- ✓ Praça do Bairro Jardim Floresta
- ✓ Praça do Bairro Planalto
- ✓ Praça Central Presidente Vargas
- ✓ Bairro La Salle - Largo da Liberdade

**Tabela 73: ATI'S (academias para pessoas com deficiência) / APCD'S (academias da terceira idade)**

ACADEMIA	ENDEREÇO
1-Bairro Bela Vista	Rua Pedro Luís Tavares. Ao lado da Escola Municipal Juvenal Cardoso.
2-Bairro Planalto	Anexo a nova Praça do Bairro Planalto, junto ao pavilhão da Associação dos Moradores do bairro.
3-Bairro Anchieta	Rua Guilherme Lebruchen. Ao lado do Ginásio do Bairro Anchieta.
4-Bairro Jardim Primavera	Rua Caetano Munhoz da Rocha. Junto a praça do Bairro Jardim Primavera.
5-Bairro Morumbi	Rua Santa Maria. Anexo ao Polo Esportivo do Bairro Morumbi.
6-Bairro São Roque do Chopim	Av. Câmara Junior. Distrito de São Roque do Chopim.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

7-Bairro Novo Horizonte	Rua General Osório. Rotatória.
8-Bairro Santo Antônio	Anexo ao Polo Esportivo do Bairro Santo Antônio.
9-Bairro Alvorada	Rua Princesa Izabel. Anexo ao Polo Esportivo do Bairro Alvorada.
10-Bairro Bonatto	Rua Fernando Ferrari. Parque Ambiental Cecília Cardoso.
11-Bairro Santa Terezinha	Rua Mato Grosso. Anexo a Praça Santa Terezinha.
12-Bairro Cadorin	Rua Itabira. Anexo ao Polo Esportivo da Escola Municipal Antônio Cadorin.
13-Bairro La Salle	Rua Araribóia. Anexo ao Complexo Esportivo Frei Gonçalo.
14-Centro – Prefeitura	Rua Araribóia, atrás da Prefeitura Municipal.
15-Bairro Fraron	Rua José Tato. Ao lado da Escola de Artes.
16-Bairro Industrial	Rua Industrial. Ao lado da Escola Municipal Olavo Bilac.
17-Bairro Vila Izabel	Rua Nereu Ramos. Próximo a Igreja do Bairro Vila Izabel.
18-Bairro Samburgaro	Rua Marechal Costa e Silva. Ao lado da Creche Madre Paulina.
19-Bairro São Luiz	Rua Arthur Bernardes.
20-Bairro São Roque	Rua Sorocaba, ao lado da Associação dos moradores do Bairro São Roque.
21-Bairro Cristo Rei	Anexo ao Polo Esportivo do Bairro Cristo Rei – Escola Irmã Dulce.
22-Bairro Pinheirinho	Rua Ivaí, anexo ao NASF do Bairro Pinheirinho.
23-Teatro – centro	Rua Jaciretã, ao lado do Teatro Municipal (esta academia será mudada para o bairro Jardim Floresta – anexo a nova Praça do bairro).
24- Bairro Santa Fé	Rua Marília, próximo ao Horto Florestal.

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019

**Tabela 74: Largo da Liberdade – Atendimento realizado em 2019**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total Atend.	Total Pessoas
Avaliação Física	Plan .	12	16	10	6	8	0	52	8
Artes Marciais	Plan .	120	110	90	86	60	44	510	15
Bocha de Areia	Plan .	140	140	140	140	140	320	1020	320
Caminha Pato Branco	Plan .	226	231	265	241	180	229	1372	18
Capoeira	Plan .	170	140	120	n/a	n/a	n/a	430	45



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

Cidade em Jogo	Plan	70	60	75	66	40	n/a	311	40
Copa Pato Branco Voleibol	Plan	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	195
Corrida (Orientação)	Plan	n/a	44	40	40	30	38	192	38
Corrida de Rua	Plan	n/a	300	n/a	420	n/a	n/a	720	300
Domingo no Largo	Plan	90	80	100	40	70	25	405	25
Funcional Kids	Plan	96	96	92	75	30	31	420	9
Futsal Cat. Menores - Campeonato	Plan	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	322
Ginástica para mulheres	Plan	367	453	348	175	180	459	1982	61
Inter Capelas F. Suíço	Plan	n/a	n/a	252	252	120	112	736	112
Inter Capelas Futsal	Plan	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	0
Jogos Abertos	Plan	n/a	n/a	90	n/a	n/a	n/a	90	186
Jogos da Juventude	Plan	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	180	180	180
Jogos Escolares	Plan	n/a	531	n/a	n/a	196	144	871	144
Judô	Plan	95	90	90	90	90	90	545	30
Karatê	Plan	130	110	85	n/a	n/a	n/a	325	35
Legó	Plan	14	16	n/a	n/a	n/a	n/a	30	14
Movimentação Pato Branco	Plan	75	48	15	60	70	n/a	268	48
Olimpíada do Trabalhador	Plan	n/a	n/a	2000	907	166	n/a	3073	166
Patchwork	Plan	42	61	49	50	61	55	318	16
Pilates	Plan	137	125	75	50	109	77	573	20



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

Robótica	Plan	16	24	16	n/a	n/a	n/a	56	8
Rua de Lazer	Plan	130	240	200	30	700	450	1750	450
Taekwondo	Plan	113	159	133	120	130	130	785	29
Tênis de Mesa	Plan	83	94	120	140	110	107	654	15
Toboágua	Plan	330	230	n/a	n/a	n/a	n/a	560	230
Treinamento Funcional	Plan	507	581	237	146	202	186	1859	186
Violão	Plan	61	77	75	85	85	99	482	14
Viver + Unimed	Plan	340	310	340	390	440	766	2586	177
Xadrez	Plan	43	145	137	133	88	60	606	16
Zumba	Plan	209	98	195	138	160	90	890	30
Subtotal	0	3.604	4.593	5.379	3.874	3.457	3.692	24.599	3.494

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019

**Tabela 75: Centro Aquático, Atendimentos em 2019**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total Atend.	Total Pessoas
Natação adulto	360	888	407	n/a	n/a	955	1.155	3.765	236
Natação infantil	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	308	482	790	106
Hidroginástica	332	559	387	n/a	n/a	717	621	2.616	159
Hidroterapia	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	230	240	470	30
Natação bombeiros / PM	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	260	260	520	33
Natação nas escolas públicas	n/a	180	432	n/a	n/a	565	515	1.692	138
Subtotal	692	1.627	1.226	0	0	3.035	3.273	9.853	702

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

**Tabela 76: CEDEL'S, Atendimentos em 2019**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total Atend.	Total Pessoas
Atletismo	n/a	112	198	172	890	660	463	2.495	41
Basquetebol	n/a	96	118	320	220	240	210	1.204	26
Futebol	n/a	210	240	283	196	133	126	1.188	15
Futsal	n/a	156	684	140	319	390	368	2.057	38
Futsal Feminino	n/a	42	50	63	179	160	730	1.224	58
Ginástica	n/a	263	636	430	440	400	220	2.389	81
GR	n/a	590	731	875	774	799	1232	5.001	229
Ginástica para Mulheres	n/a	471	567	696	280	290	310	2.614	196
Handebol	n/a	294	302	298	223	130	125	1.696	19
Taekwondo	n/a	n/a	666	n/a	340	320	370	325	74
Voleibol de praia	n/a	27	27	44	80	70	77	3.033	13
Voleibol	n/a	198	477	356	473	673	856		94
Subtotal	0	2.459	4.696	3.677	4.414	4.265	5.087	24.598	884

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019

**Tabela 77: Espaço no Largo, Atendimentos em 2019**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total Atend.	Total Pessoas
Auditório	205	559	400	360	370	760	891	0	3.545
Visitas Escolas	n/a	236	236	123	110	120	160	0	985
Espaço Kids	524	480	390	230	340	330	301	0	2.595
Espaço Sintético	1.855	2.101	2.350	2.760	2.880	2.770	2.810	0	17.526
Pista de Caminhada Largo	5.233	4.651	5.210	3.220	2.770	2.900	2.840	0	26.824
Pista de Caminhada Dolivar Lavarda	2.450	2.545	2.300	1.650	1.450	1.640	1.660	-	13.695
Sala de Jogos	1.354	1.960	1.480	760	540	410	1.650	0	8.154
Subtotal	11.621	12.532	12.366	9.103	8.460	8.930	10.312	0	73.324



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019

**Tabela 78: Quadras de grama sintética, Atendimentos em 2019**

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Total Atend.	Total Pessoas
Alvorada	690	590	670	440	460	380	400	3.630	3.630
Dolivar Lavarda	840	800	870	880	810	860	880	5.940	5.940
Largo da Liberdade	1.329	1.733	1.897	1.777	1.780	1.680	2.020	12.216	12.216
Novo Horizonte	770	700	740	760	700	640	700	5.010	5.010
Praça Presidente Vargas	980	1110	1.080	1.000	1.020	1.350	1.300	7.840	7.840
Praça Santa Terezinha	1000	990	1.050	880	980	1.020	1.010	6.930	6.930
Subtotal	3.870	5.333	5.637	5.297	5.290	5.550	5.910	37.936	37.936

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 66 – Quadra de Vôlei do Complexo Poliesportivo Municipal Frei Gonçalo - Pato Branco**  
Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 67 – Quadra de Vôlei do Complexo Poliesportivo Municipal Frei Gonçalo - Pato Branco**  
Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER



**Figura 68 – Praça do Bairro São Francisco- Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 69 – Praça do Bairro São Francisco- Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 70 – Ginásio do Bairro Veneza - Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 71 – Largo da Liberdade - Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 72 – 4ª Corrida de Rua- Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019.



**Figura 73 – Complexo Aquático do Largo da Liberdade - Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ESPORTE E LAZER



**Figura 74 – Praça Santo Bertol, do bairro Santa Terezinha - Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 75 – Parque do Alvorecer - Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 76 – Ginásio Dolivar Lavarda – Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 77 – Ginásio Dolivar Lavarda – Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 78 – Ginásio poliesportivo da comunidade de São Roque do Chopim – Pato Branco**

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019



**Figura 79 – Centro de Desenvolvimento Esportivo e Lazer, Bairro Planalto – Pato Branco**

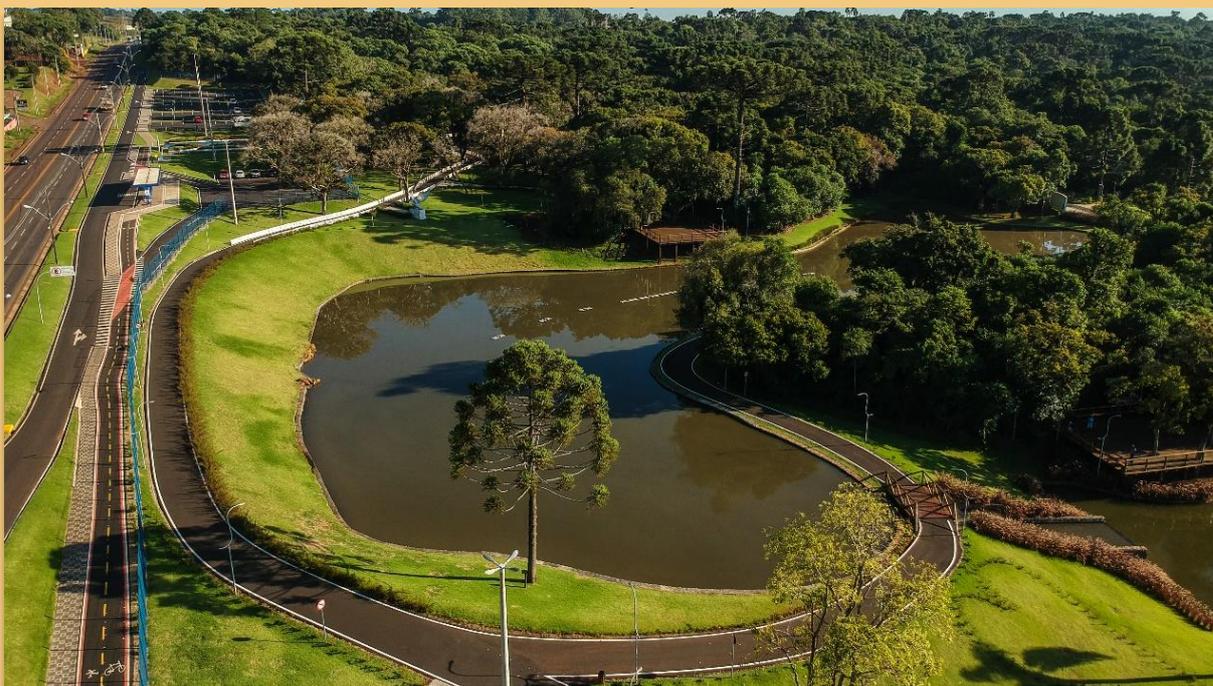
Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/2019







## 8 - DESENVOLVIMENTO URBANO



## 8. DESENVOLVIMENTO URBANO

O município de Pato Branco está localizado na região sudoeste do Paraná e no Sul do Brasil. Foi desmembrado do Município de Clevelândia, através da lei estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951. Pertence à microrregião de Pato Branco e à macrorregião sudoeste e ao estado do Paraná. Data do Plebiscito – 03 de dezembro de 1.995. Instalação do Município – 01 de dezembro de 1.952. A última alteração em seu território, datada de 2001, estabelece que o município é constituído de 2 distritos: Pato Branco e São Roque do Chopim.

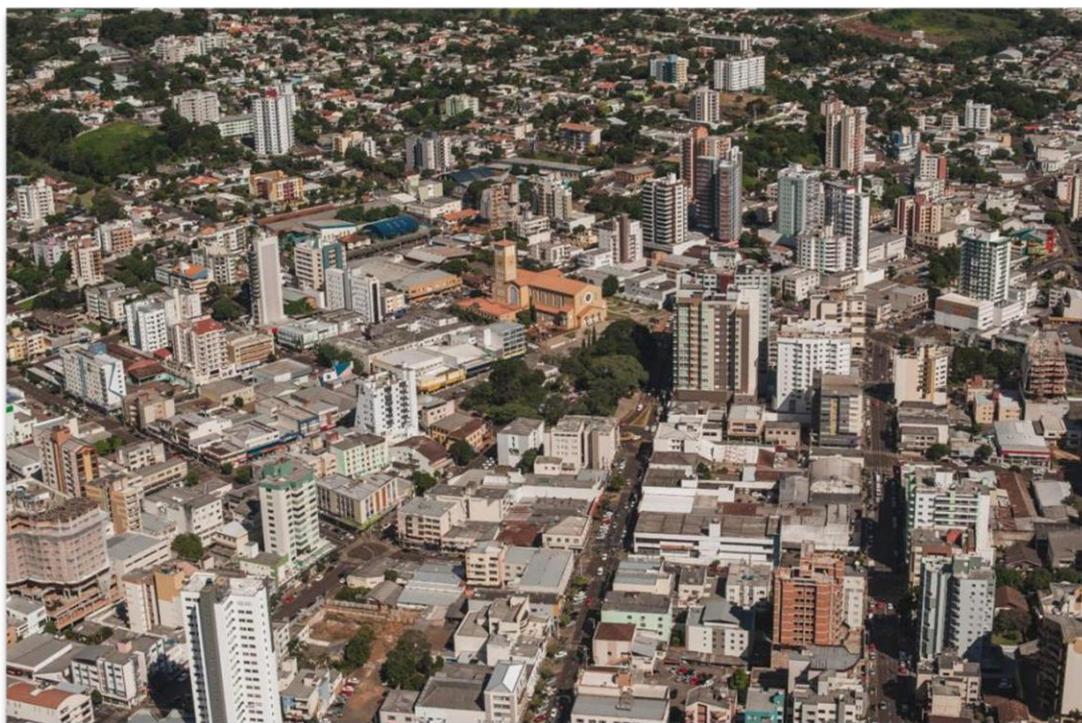
Possui uma área de 539,087 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017) compreendendo em sua área urbana quarenta e cinco bairros, os quais estão listados a seguir:

Aeroporto	Gralha Azul	Santa Terezinha
Alto da Glória	Industrial	Santo Antônio
Alvorada	Jardim das Américas	São Cristóvão
Amadori	Jardim Floresta	São Francisco
Anchieta	Jardim Primavera	São João
Baixada	La Salle	São Luiz
Bancários	Menino Deus	São Roque
Bela Vista	Morumbi	São Vicente
Bonatto	Novo Horizonte	Sudoeste
Bortot	Pagnoncelli	Trevo da Guarani
Brasília	Parque do Som	Veneza
Cadorin	Parzianello	Vila Esperança
Centro	Pinheirinho	Vila Isabel
Cristo Rei	Pinheiros	
Dal Ross	Planalto	
Fron	Sambugaro	





Possui uma população estimada segundo o IPARDES (2019) de 82.881 habitantes distribuídos entre o perímetro rural e urbano. Seus municípios limítrofes são: Bom Sucesso do Sul, Clevelândia, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara d'Oeste, Mariópolis, Renascença e Vitorino. Está a 429 km da capital do Estado, Curitiba. O relevo apresenta topografia levemente ondulada estando a sua cota mais alta em 898 metros acima do nível do mar.



**Figura 82 – Foto aérea da região central do município, área urbana 2018– Pato Branco**  
Fonte: Rudi Bodanese / Acervo do Departamento de Imprensa da Prefeitura de Pato Branco

Os dados do Censo de 2010 revelam que de um número total de 26.213 domicílios para o município de Pato Branco, 24.502 deles localizados na área urbana e 1.673 localizados na área rural, como pode ser observado na tabela 79.

**Tabela 79: Número de Domicílios segundo uso e zona – 2010.**

Domicílios	Zona Urbana	Rural	Total
Particulares	24.502	1.673	26.175
Ocupados	22.031	1.402	23.433
Não Ocupados	2.471	271	2.742
Coletivo	38	-	38
Total de Domicílios	24.540	1.673	26.213

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Nota: Dados da sinopse preliminar do censo.

O acesso a cidade pode ser feito pela rodovia federal BR-158 pelo município de Coronel Vivida ao norte, ou pelo município de Vitorino ao sul, ou pela PR- 493 acessando pelo município de Itapejara D'Oeste a noroeste. Também pode ser acessado através da BR- 280 pelo município de Clevelândia.

Uma grande porção de área forma a malha urbana onde estão os principais equipamentos urbanos, e as principais estruturas de comércio e de prestação de serviços. O uso comercial e de prestação de serviço predominante acontece ao longo dos principais eixos viários da área urbana. Os usos residências acontecem ao longo de toda a malha urbana, a diversificação residencial com habitações populares, conjuntos habitacionais.





**Figura 83 – Foto aérea da região central do município e Praça Presidente Vargas 2018 – Pato Branco**

Fonte: Ricardo Trombeta / Acervo do Departamento de Imprensa da Prefeitura de Pato Branco

A Lei Orgânica de Pato Branco em seu Capítulo II, seção IV - art. IV - elaborar o Plano Diretor da cidade, que associará desenvolvimento, modernidade e prioridade para as áreas exploradas econômica e geograficamente; e ainda o Título III, Capítulo VI - Art. 81. O planejamento das atividades do Governo Municipal obedecerá às diretrizes deste capítulo e compor-se-á da elaboração e manutenção atualizada dos seguintes instrumentos, entre outros: I - plano diretor; demonstra a preocupação do município em promover um desenvolvimento urbano saudável e organizado.

A revisão do Plano Diretor Municipal trará a oportunidade para programar novos instrumentos da gestão urbana, tendo um papel significativo na elaboração da nova legislação urbanística.

Pautada em atingir um desenvolvimento urbano sustentável, a cidade precisa reverter o atual modelo de crescimento 3D (distante, disperso e desconectado) para o modelo 3C (compacto, conectado e coordenado).

Para ser eficaz, o plano diretor deve atuar tanto de forma estratégica quanto com um caráter normativo. Esses dois papéis do plano diretor devem estar articulados, trazendo normas e parâmetros urbanísticos capazes de promover a implementação da estratégia de cidade proposta. O Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável – DOTS é uma estratégia de planejamento capaz de produzir um desenvolvimento urbano sustentável. O DOTS deve ser inserido na legislação municipal através do plano diretor.

O Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) atua na articulação do uso e ocupação do solo com as infraestruturas de transporte. O DOTS promove áreas urbanas compactas e com densidades adequadas próximas a eixos ou estações de transporte de média capacidade, oferecendo às pessoas diversidade de usos, serviços, acesso a oportunidades de emprego, lazer, habitação e espaços públicos, todos a uma distância caminhável. Essa estratégia de planejamento é baseada na associação de medidas de mobilidade mais eficientes e menos poluentes ao conceito de adensamento do solo urbano por empreendimentos de uso misto, viabilizados por meio de um regramento urbanístico capaz de produzir esse resultado.

Problemas como a demarcação de um perímetro urbano que não considera as reais necessidades de expansão territorial, o aumento da ocupação das áreas de periferia, a distância entre a oferta de emprego e moradia, a falta de equipamentos públicos em bairros mais afastados e a degradação da área central da cidade pode ser superados por meio de instrumentos de planejamento baseados no DOTS. O adensamento populacional próximo às infraestruturas de transporte, a ampliação da oferta de oportunidades econômicas e profissionais, a diversificação do uso do solo, a universalização do acesso à infraestrutura e o aumento de sua eficiência são diretrizes urbanísticas que, em conjunto com instrumentos de ordenamento territorial do plano diretor, poderão viabilizar um modelo de cidade mais sustentável.

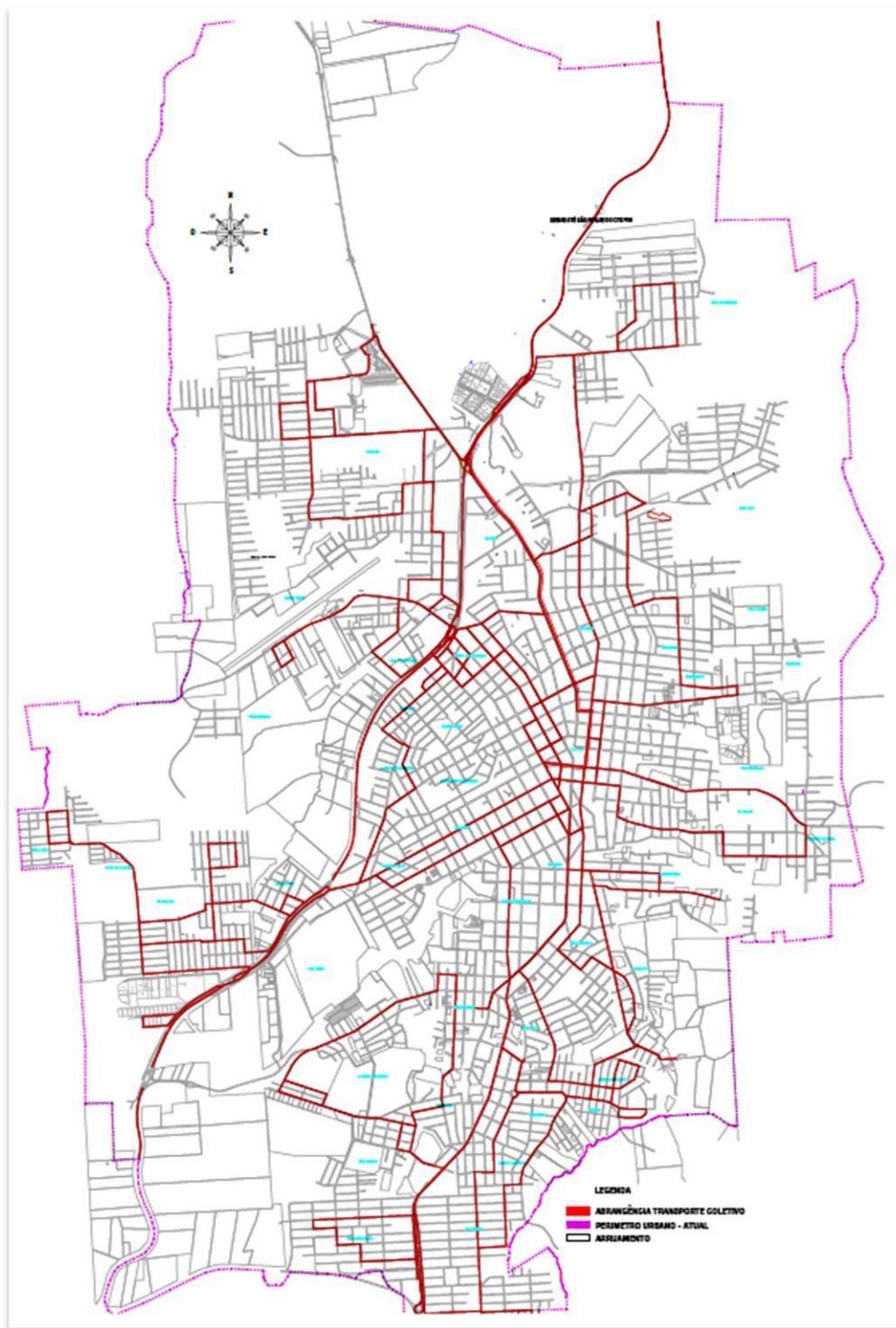
A legislação existente já não atende mais as demandas por uso do solo no município, o que inviabiliza a concepção de gestão do espaço urbano, impossibilita a determinação de usos possíveis para determinadas áreas da cidade. É de suma importância elementos disciplinadores do espaço urbano, que contenha dispositivos de polícia administrativa de competência e autonomia do Poder Público Municipal, que vise



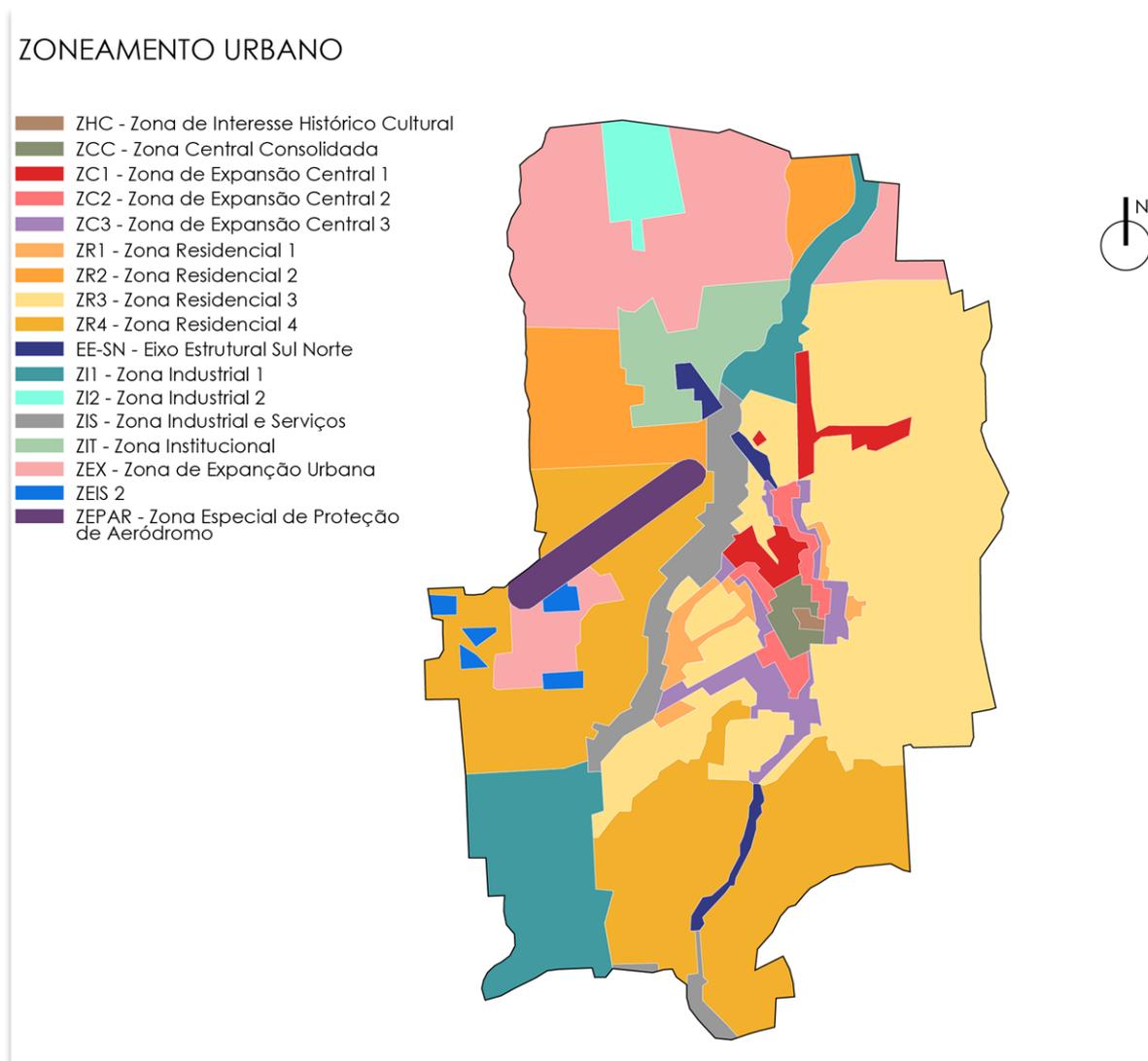
prevenir os danos sociais que desses possam resultar e garantir o exercício do direito de cidadania e o bem-estar dos habitantes de Pato Branco.

Pretende-se propor um ordenamento de usos predominantes tendo em vista a utilização adequada da potencialidade das áreas, segundo suas características mais relevantes e sua localização, proporcionando uma melhor e mais justa distribuição dos benefícios e serviços públicos de qualidade.





**Figura 84 – Abrangência do Transporte Coletivo – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM-2019



**Figura 85 – Zoneamento Urbano do Município – Pato Branco**

Fonte: Elaborado pelo Seplan

### 8.1. Demanda do Solo Urbano

Na sede urbana podemos salientar que se encontram porções de vazios urbanos em locais estratégicos, localizados nas porções que forma a malha urbana, área está, com pontos de declividades acentuada e suaves em termos de relevo e de potencial ambiental com boa vegetação. Quanto ao direcionamento do crescimento principal da malha urbana devemos crescer ocupando espaços interno ociosos, dificultando o

aparecimento de Loteamentos longínquos e de custo ínfimo e sem controle de implantação.

Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão estabelecer normas complementares relativas ao parcelamento do solo municipal para adequar o previsto nesta Lei de Lehman, Lei Federal nº 6.766 de 19/12/1979 às peculiaridades regionais e locais. A principal delas é a, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e se constitui num dos principais dispositivos legais deste assunto. Esta Lei determina que não pode haver parcelamento do solo nas seguintes condições:

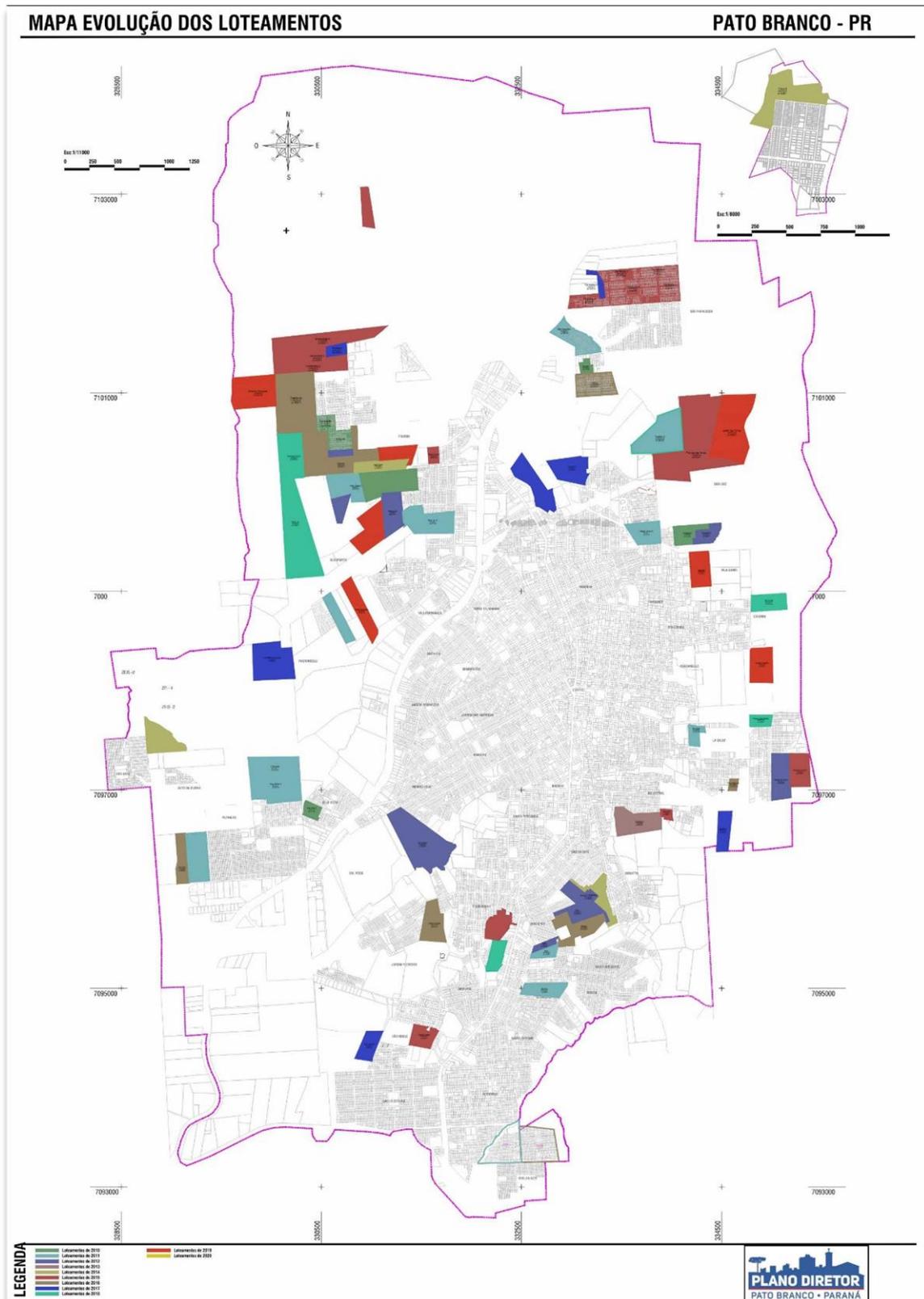
- ✓ em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas;
- ✓ em terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde pública.
- ✓ em terrenos com declividade igual ou superior a 30%, salvo se atendidas exigências específicas das autoridades competentes;
- ✓ em terrenos onde as condições geológicas não aconselham a edificação;
- ✓ em áreas de preservação ecológica ou naquelas onde a poluição impeça condições sanitárias suportáveis até a sua correção.

Estes cinco dispositivos constituem a base da lei, cuja aplicação, na prática, necessita de técnicos capacitados para, por exemplo, mapear os terrenos com declividade acima de 30% e elaborar recomendações aos loteamentos, tanto no âmbito do empreendedor como para o poder público, no caso a Prefeitura Municipal. As restrições, portanto, decorrem dos aspectos legais e das restrições do meio físico. As áreas passíveis de ocupação, em ambos os casos, devem ser objeto de ocupação criteriosa.

Nos trabalhos de campo, observou-se que existem poucos problemas de gestão territorial em Pato Branco. As nascentes englobadas pelo perímetro urbano estão satisfatoriamente preservadas e as ocupações em áreas impróprias (encostas abruptas, etc.) são pouco expressivas, porém deve-se atentar para impedir a ocupação de áreas consideradas inadequadas, que podem ser observadas no mapa síntese para o planejamento urbano



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO



**Figura 86 – Loteamentos Urbanos do município – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM - 2019



### 8.2. Uso e Ocupação do Solo Rural

O município de Pato Branco possui mais habitantes na zona urbana, cerca de 68.091 habitantes, e 4.279 na zona rural. (IBGE, 2010.) (Estimativa em 2019 de 82.881ha.), sendo que 94,08% da população total do município reside na zona urbana e o restante da população nas áreas rurais. As comunidades rurais se destacam em produção de grãos, como soja, feijão, milho e pecuária leiteira.

Quanto aos equipamentos nas comunidades, pode-se dizer que as comunidades são equipadas com escolas municipais e geralmente com uma Igreja e um salão de eventos que também se destinam as reuniões de associação da presente comunidade.



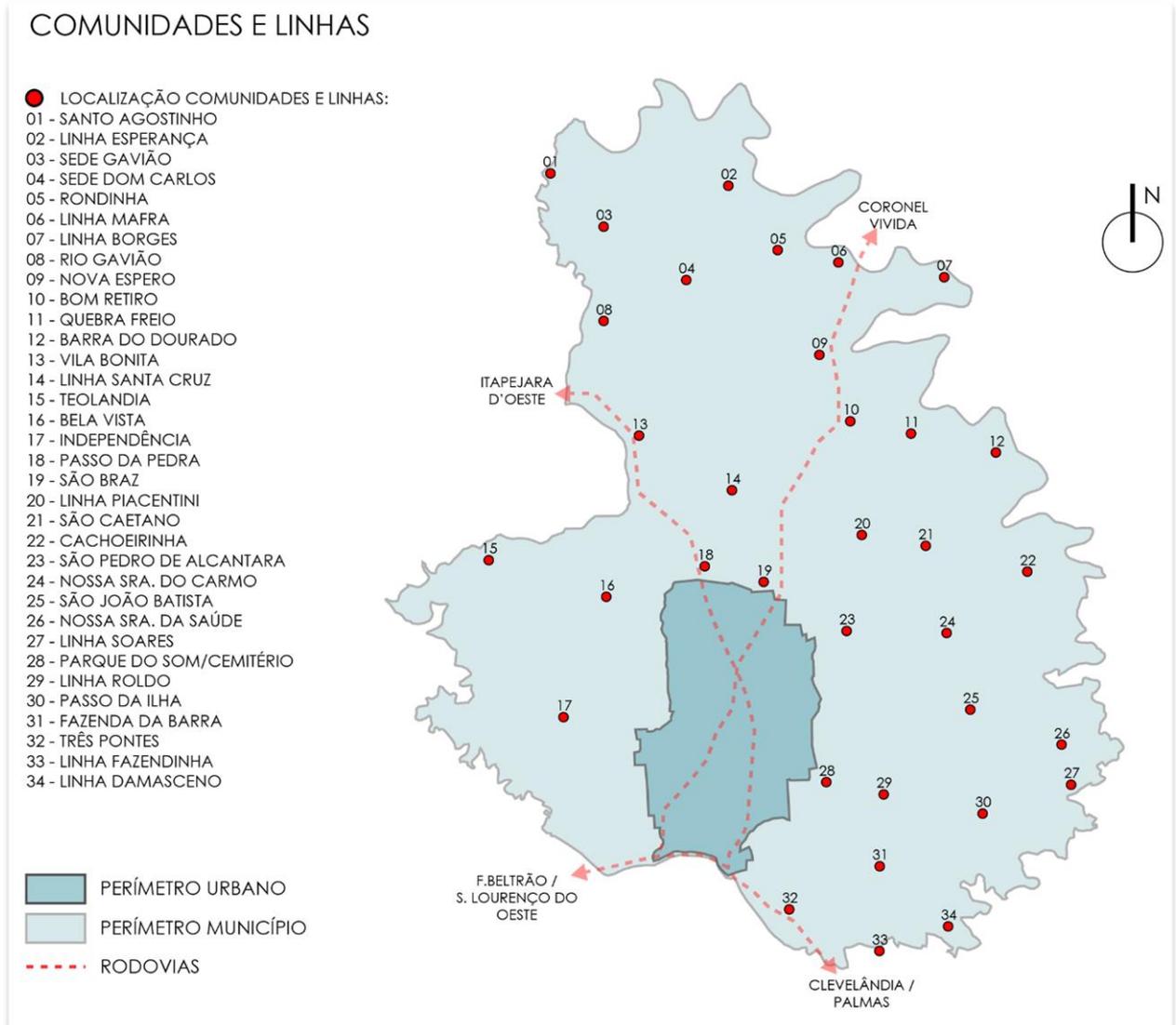


Figura 87 – Comunidades e Linhas no Município – Pato Branco

Fonte: Elaborado ETM-2019

### 8.3. Uso da Ocupação do Solo Urbano

A regulação do uso e da ocupação do solo urbano representa a materialização das relações socioeconômicas vigentes nas cidades, em função de condicionantes ambientais, legais e de características de infraestrutura instalada. Dessa forma, políticas urbanas de mobilidade - transporte urbano e sistema viário, saneamento básico,

aproveitamento dos recursos hídricos, preservação ambiental, habitação, rede de saúde, segurança, desenvolvimento socioeconômico, entre outras, produzem repercussões diretas no território e, por isso, tem na regulação do uso e da ocupação do solo um de seus principais instrumentos.

A concepção tradicional das políticas de uso e ocupação do solo urbano fundamenta-se no Plano Diretor como instrumento técnico-jurídico precípua da gestão do espaço urbano, definindo as macrodiretrizes urbanísticas das cidades. Tais diretrizes dispõem sobre as regras para o adensamento, a expansão territorial, a definição de zonas de uso do solo e das redes de infraestrutura. Entretanto, essa abordagem tradicionalista impõem a grande parte das cidades brasileiras consideráveis barreiras de operacionalização dos Planos Diretores.

Na mesma linha, a legislação de uso e ocupação do solo se concentra em normas técnicas que tratam de edificações e de zoneamento que, em virtude do excessivo nível de detalhamento técnico-jurídico, implicam remeter à ilegalidade a maior parte das edificações. Isso porque as normas de edificações normalmente estabelecem parâmetros detalhados sobre amplo escopo dos aspectos das edificações em cujo escopo se incluem tanto a interação da construção com seu entorno (recuos, número de pavimentos, altura) quanto a sua configuração interior (critérios de insolação, ventilação e dimensão de cômodos).

Por sua vez, o zoneamento baseia-se em uma concepção da gestão do espaço urbano amparada na ideia de eleger os usos possíveis para determinadas áreas da cidade. Dessa forma, o que se pretende é evitar conflitos e repercussões negativas entre os usos. A cidade é dividida em zonas industriais, comerciais, residenciais, institucionais e em zonas mistas, combinando tipologias diferentes de uso. Em alguns casos, esse zoneamento da cidade inclui várias categorias para cada um dos tipos de zonas. Essas categorias são diferenciadas, via de regra, em termos de adensamento dos lotes, ou seja, pela normatização do percentual máximo da área dos terrenos que pode ser edificada, do número de andares das construções ou da área máxima construída.

Essa visão tradicional caracteriza-se por um padrão de determinação dos tipos de usos em função de usos já consolidados.



Em razão das limitações dos instrumentos tradicionais de regulação do uso e ocupação do solo, tem surgido recentemente uma nova abordagem de regulação do uso e da ocupação, evidenciada pelo próprio Estatuto da Cidade, que estabeleceu, em suas diretrizes, a simplificação da legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo e das normas de construção. Tais enfoques apresentam algumas características centrais:

O rompimento da visão tradicional da cidade fragmentada em zonas especializadas, segundo a qual para cada área são definidos usos claramente diferenciados. Esse conceito é substituído pela concepção da cidade como espaço de prática da cidadania e convívio social. Concretamente, isso significa adotar uma regulamentação do espaço urbano mais flexível, com a legislação acompanhando a dinâmica de transformação contínua do espaço urbano, com ênfase na abordagem de policentralidades e mistura de usos;

A desregulamentação e a simplificação da legislação, as quais visam construir instrumentos mais simples de controle do uso e ocupação do solo. A essência dessa nova instrumentalização fundamenta-se nas ideias de que a legislação deve explicitar seus objetivos e de que o acesso à terra urbana seja democratizado. Nesse sentido, visa-se remover o excesso de regulamentação, sobretudo quanto às normas de construção;

A incorporação de mecanismos de apropriação social dos benefícios da urbanização que assegurem a manutenção dos direitos coletivos e o interesse da cidade, ao mesmo tempo em que se abandona o excesso de regulamentação. Isso significa instrumentalizar a regulação de forma que o particular assumira os ônus dos impactos gerados pelo empreendimento. Tais instrumentos evidenciam-se, por exemplo, na cobrança pelo direito de construir área adicional à do terreno, como compensação à sobrecarga gerada pelo empreendimento sobre a infraestrutura urbana, na responsabilização do empreendedor pela resolução de impactos negativos gerados pelo empreendimento e na definição de áreas passíveis ou não de adensamento, tendo em vista o incremento da eficiência do uso da infraestrutura urbana.



### 8.4. Expansão Urbana

O município passou e passa por grandes transformações, o desenvolvimento urbano destetou-se em vários aspectos, grandes obras surgiram e assim surge também o planejamento **“Visão de Futuro”** com diretrizes determinadas para o futuro, após conclusão de projetos e obras em fase de andamento.

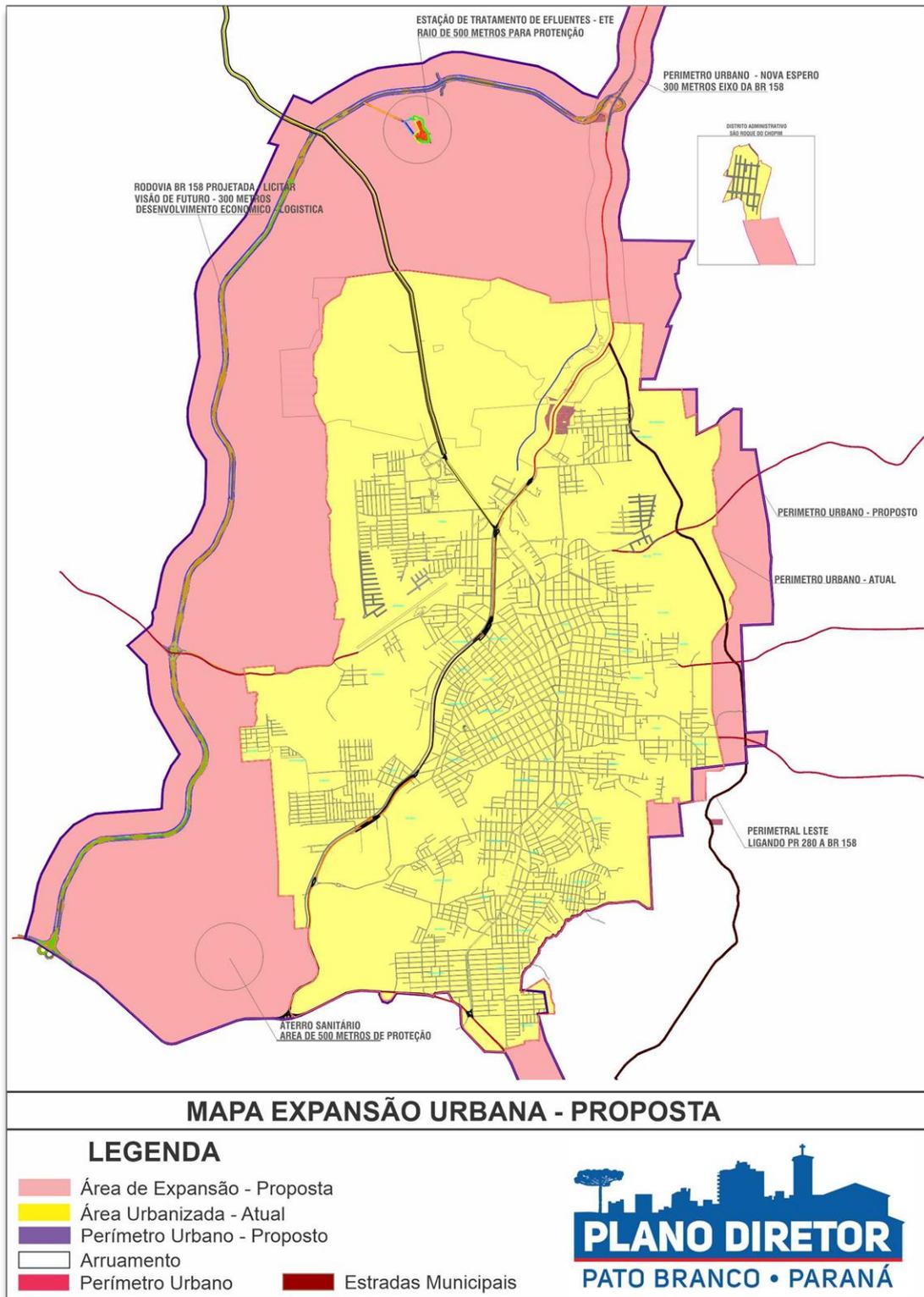
Um dos empreendimentos de grande porte é o Contorno Noroeste de Pato Branco em sua primeira fase o trecho de 5,2 quilômetros interligar a BR-158 (ligação com Coronel Vivida, a sete quilômetros do primeiro viaduto urbano de Pato Branco), à PR-493 (sentido Itapejara do Oeste). O principal objetivo é desviar o tráfego pesado da área urbana do município e facilitar o escoamento logístico do Sudoeste. A obra conta com 20 mil toneladas de asfalto, uma ponte, um viaduto e uma rotatória. Em sua segunda fase, a obra completa prevê mais 14 quilômetros da rotatória até Vitorino, próximo da ponte do rio Caçadorzinho, já com destino a Francisco Beltrão. O projeto está pronto, conta com mais duas pontes, um viaduto e todas as licenças ambientais autorizadas com previsão para licitação ainda no ano de 2020.

O estudo executivo do traçado completo aponta que pelo menos 12% dos veículos que trafegam na PR-493 e 16% dos que circulam pela BR-158, no sentido Pato Branco, utilizarão o Contorno futuramente. No novo trajeto também haverá uma rotatória, do tipo elipse, proposta para organizar o tráfego próximo à estrada municipal Irineu Bertani, que é via de acesso ao Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso.

Nesse sentido a expansão urbana do Perímetro Urbano, serve para barrar os usos e ocupação do solo de forma desorganizada, assim após a conclusão das obras do contorno o rodoviário poderá ser definido parâmetros urbanísticos e os usos permissíveis.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO



**Figura 88 – Expansão Urbana Proposta – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado pelo Seplan



### 8.5. Áreas aptas e inaptas para ocupação urbana

Os desastres naturais ocorrem indistintamente ao redor do globo e, desde os primórdios de nossa civilização, vêm causando prejuízos humanos e econômicos às nossas sociedades. No Brasil, existem relatos de ocorrências desde a época colonial, porém sua recorrência, amplitude e intensidade têm aumentado, exponencialmente, juntamente com o processo de crescimento populacional, cada vez mais ligado ao crescimento desordenado das cidades brasileiras e à ocupação de terrenos inadequados à urbanização em função da suscetibilidade a processos geradores de desastres. Como resultado, surgem frequentemente relatos de desastres sócio naturais no ambiente urbano, gerando mortes e perdas materiais de grande monta (SOUZA; SOBREIRA, 2014).

Como forma de compreender os motivos pelos quais áreas inaptas à urbanização foram efetivamente ocupadas, resultando em áreas de risco, se faz necessária a catalogação em mapa das mesmas. Pode-se identificar uma quantidade considerável de áreas inaptas de pequenas dimensões distribuídas ao longo do limite das cotas de 800 a 850m.

Quando se tratam de áreas privadas, a atuação do poder público se restringe a diretrizes gerais de uso do solo, à imposição de restrições em locais de maior fragilidade, e a recomendações e incentivos para o seu uso adequado, incluindo-se aí possibilidades de transferência do direito de construir para outros terrenos, mediante a conservação e ocupação adequada do espaço.

A presença de vegetação, em especial em áreas suscetíveis a eventos geodinâmicos, promove uma maior proteção e aumento do fator de segurança do talude. Além disso, a própria ocupação dada por fragmentos florestais e maciços arbóreos se tornam uma barreira para a ocupação inadequada do espaço, dada a dificuldade para a sua supressão e disposição de seus resíduos, levando-se também em conta, em muitos casos, a pressão social da comunidade local contra o seu desmatamento.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO

Ainda, dependendo-se do estágio sucessional do maciço, levando-se em consideração a Lei Federal 11.428/2006 (conhecida como Lei da Mata Atlântica), a supressão de espécimes arbóreos é restringida. No caso de vegetação secundária em estágio médio de regeneração, ao menos 30% da área deve ser conservada. Em casos onde existam fragmentos de vegetação nativa, considerando-se que o município de Pato Branco encontra-se em região de Mata Atlântica, maiores serão as dificuldades em implantar novas edificações e promover a supressão da vegetação para a implantação de equipamentos públicos e/ou particulares com vistas à adequada ocupação da área. Por isso, e levando em conta o estabelecido pela lei supracitada, entendemos que o limiar a ser adotado para a diferenciação entre tipos dentro desse fator-chave seja o de 30% de cobertura florestal.

As áreas públicas, de uma forma geral, possibilitam uma ação mais assertiva por parte da municipalidade. Portanto, nesse bloco da tipologia é esperado que exista um leque mais amplo de possibilidades a serem aplicadas de acordo com cada caso.

**Tabela 80 - Diretrizes para áreas públicas municipais inaptas à urbanização, de acordo com a tipologia estabelecida:**

DESCRIÇÃO	DIRETRIZES
<p><b>Área pública municipal, inserida ou próxima à área urbanizada, com mais de 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos geodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sempre que possível, preservar a cobertura florestal da área, em especial nas proximidades das vertentes de drenagem;</li> <li>✓ Quando indispensável a supressão, implantar infraestrutura adequada para mitigar efeitos deletérios da intervenção;</li> <li>✓ priorizar usos que preservem a cobertura florestal, como parques e trilhas naturais;</li> <li>✓ em especial nas bordas das áreas, implantar equipamentos de lazer de uso diário ou rotineiro, voltados a atividades físicas, culturais e educacionais;</li> <li>✓ evitar intervenções no meio físico, buscando usos que possam ser adaptados à topografia local; e</li> <li>✓ quando de interesse da comunidade, implantar hortas comunitárias em pequena escala através de terraceamento.</li> </ul>
<p><b>Área pública municipal, inserida ou próxima à área urbanizada, com até 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos geodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar aumento da cobertura florestal em consonância com projeto de ocupação da área, materializado através de implantação de equipamentos de lazer e de circulação pedestre;</li> <li>✓ quando de interesse da comunidade, implantar hortas comunitárias, até em grande escala, através de terraceamento; e</li> <li>✓ em especial nas bordas das áreas, implantar equipamentos de lazer de uso diário ou rotineiro, voltados a atividades físicas, culturais e educacionais.</li> </ul>



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO

<p><b>Área pública municipal, afastada de área urbanizada, com mais de 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos geodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar usos de lazer menos intensos e mais esporádicos, incentivando maior tempo de permanência por visitação;</li> <li>✓ planejar aumento da cobertura vegetal em seu núcleo, evitando a implanta�o de equipamentos públicos nessas áreas;</li> <li>✓ implantar, quando existir voca�o, atividades voltadas ao ecoturismo;</li> <li>✓ em áreas sem cobertura florestal, ponderar entre seu reflorestamento ou a implanta�o de equipamentos públicos; e</li> <li>✓ implantar sistemas de lazer em suas bordas que limitem o acesso ao interior da área a pontos estratégicos.</li> </ul>
<p><b>�rea pública municipal, afastada de área urbanizada, com até 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos geodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar usos de lazer menos intensos e mais esporádicos, incentivando maior tempo de permanência por visita�o;</li> <li>✓ implantar equipamentos de lazer aproveitando-se das condi�oes topográficas menos desfavor�veis e das áreas sem cobertura vegetal;</li> <li>✓ evitar interven�oes no meio físico, buscando usos que possam ser adaptados � topografia local;</li> <li>✓ caso aplic�vel, implantar terra�os agricult�veis aliados a estruturas para a mitiga�o de enxurradas; e</li> <li>✓ caso aplic�vel, incentivar cria�o de Sistemas Agroflorestais nas áreas sem cobertura florestal.</li> </ul>
<p><b>�rea pública municipal, inserida ou próxima � área urbanizada, com mais de 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ promover recupera�o das APPs degradadas, levando-se em considera�o a possibilidade de implanta�o de atividades de baixo impacto ambiental;</li> <li>✓ na área com cobertura florestal, implantar estruturas que não requeiram sua derrubada;</li> <li>✓ nas áreas sem cobertura vegetal, adensar e aproveitar os espaços livres da maneira mais eficiente possível; e</li> <li>✓ implantar estruturas lineares ao longo das bordas e áreas internas, em conjunto com projeto de reflorestamento.</li> </ul>
<p><b>�rea pública municipal, inserida ou próxima � área urbanizada, com até 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ promover recupera�o das APPs degradadas, levando-se em considera�o a possibilidade de implanta�o de atividades de baixo impacto ambiental;</li> <li>✓ aproveitar-se da maior disponibilidade de áreas sem cobertura florestal para implantar estruturas de maior dimensões, como quadras para práticas de esportes;</li> <li>✓ planejar um mosaico de usos, para democratizar e ampliar a utiliza�o do espaço;</li> <li>✓ se cabível, implantar dispositivos de drenagem para mitiga�o de cheias e controle de polui�o difusa;</li> <li>✓ planejar aumento da cobertura florestal em consonância com projeto de ocupa�o da área;</li> <li>✓ implantar estruturas lineares ao longo das bordas e áreas internas, em conjunto com projeto de reflorestamento; e</li> <li>✓ em áreas com grande fluxo previsto de pessoas, planejar setor de alimenta�o com edifica�oes resistentes � inunda�oes.</li> </ul>
<p><b>�rea pública municipal, afastada de área urbanizada, com mais de 30% de</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ promover recupera�o das APPs degradadas, levando-se em considera�o a possibilidade de implanta�o de atividades de baixo impacto ambiental;</li> <li>✓ implantar estruturas lineares ao longo das suas bordas, em conjunto com projeto de reflorestamento;</li> </ul>



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO

<b>Cobertura florestal, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar usos de lazer menos intensos e mais esporádicos, incentivando maior tempo de permanência por visitação;</li> <li>✓ nas áreas sem cobertura vegetal, adensar e aproveitar os espaços livres da maneira mais eficiente possível; e</li> <li>✓ implantar sistemas de lazer em suas bordas que limitem o acesso ao interior da área a pontos estratégicos.</li> </ul>
<b>�rea pública municipal, afastada de área urbanizada, até 30% de cobertura florestal, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ promover recupera�o das APPs degradadas, levando-se em considera�o a possibilidade de implanta�o de atividades de baixo impacto ambiental;</li> <li>✓ planejar usos de lazer menos intensos e mais esporádicos, incentivando maior tempo de permanência por visita�o;</li> <li>✓ implantar, quando cabível, estrutura voltada ao auto, náutico e aeromodelismo, aproveitando-se das condi�oes topográficas dos terrenos;</li> <li>✓ implantar estruturas lineares ao longo das bordas e áreas internas, em conjunto com projeto de reflorestamento;</li> <li>✓ planejar aumento da cobertura florestal em consonância com projeto de ocupa�o da área; e</li> <li>✓ se cabível, implantar dispositivos de drenagem para mitiga�o de cheias e controle de polui�o difusa.</li> </ul>

Já nas preas privadas a atua o do poder p blico junto a essas propriedades é mais restrita, em compara o com as  reas p bricas municipais. Dessa forma, serão apontadas possibilidades de regula o e melhor aproveitamento dessas  reas, sob o ponto de vista da utiliza o adequada dos espa os.

**Tabela 81 - diretrizes para  reas privadas inaptas   urbaniza o, de acordo com a tipologia estabelecida.**

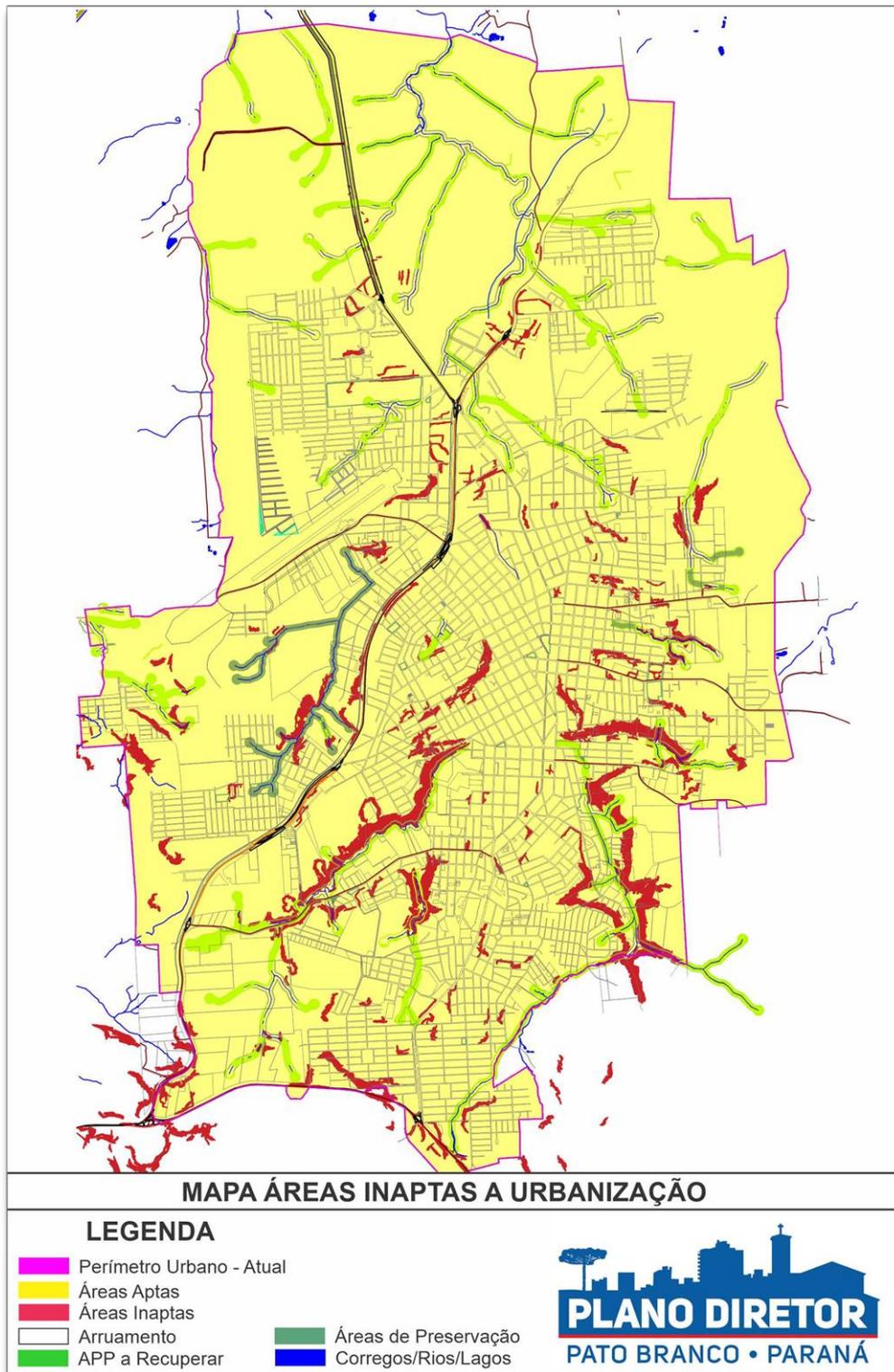
DESCRI�O	DIRETRIZES
<b>�rea privada, inserida ou próxima � área urbanizada, suscetível a eventos geodinâmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar a transferncia do direito de construir atrelada � manuten�o da área;</li> <li>✓ utilizar níveis de descontos no IPTU em troca da manuten�o do espaço; e</li> <li>✓ incentivar a gestão e utiliza�o das áreas por pequenos comerciantes limítrofes a essas áreas, mediante vantagens fiscais.</li> </ul>
<b>�rea privada, afastada de área urbanizada, suscetível a eventos geodinmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar níveis de descontos no IPTU em troca da manuten�o do espaço;</li> <li>✓ incentivar a gestão e utiliza�o das áreas por clubes e institui�oes privadas limítrofes a essas áreas, mediante vantagens fiscais; e</li> <li>✓ utilizar instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais para incentivar reflorestamento das áreas, ado�o de Sistemas Agroflorestais e de agricultura orgânica, inclusive com implanta�o de terraços agricultáveis;</li> </ul>
<b>�rea privada, inserida ou próxima � área</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar a transferência do direito de construir atrelada � manuten�o da área;</li> </ul>



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO

<b>urbanizada, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ fomentar a valorização dos espaços próximos à interface com cursos e corpos d'água, provendo espaços de amenidades e lazer aos seus frequentadores;</li><li>✓ utilizar instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais para incentivar a implantação e gestão de dispositivos de drenagem voltados à retenção de poluição difusa e acomodação de ondas de cheia;</li><li>✓ utilizar níveis de descontos no IPTU em troca da manutenção do espaço; e</li><li>✓ incentivar a gestão e utilização das áreas por pequenos comerciantes limítrofes a essas áreas, mediante vantagens fiscais.</li></ul>
<b>Área privada, afastada de área urbanizada, suscetível a eventos hidrodinâmicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ utilizar níveis de descontos no IPTU em troca da manutenção do espaço;</li><li>✓ utilizar instrumento de Pagamento por Serviços Ambientais para incentivar reflorestamento das áreas, adoção de Sistemas Agroflorestais e de agricultura orgânica e a implantação e gestão de dispositivos de drenagem voltados à retenção de poluição difusa e acomodação de ondas de cheia; e</li><li>✓ incentivar a gestão e utilização das áreas por clubes e instituições privadas limítrofes a essas áreas, mediante vantagens fiscais.</li></ul>





**Figura 89 – Áreas aptas e inaptas a urbanização – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado pelo Seplan



## 8.6. Vocação do Município

Determinar a vocação ou as vocações ou eixos estruturantes do desenvolvimento local, ou seja, aquelas atividades principais que podem tirar proveito das vantagens comparativas locais, transformando-as em vantagens competitivas, capazes de suportar diversos tipos de empreendimento viáveis e sustentáveis. Além da identificação das vocações ou eixos de desenvolvimento, também é constituído pelo conjunto de ações necessárias para a realização de cada uma das vocações. Assim, através do Plano Diretor definimos o caminho do desenvolvimento e as ações necessárias à construção desse caminho. São aquelas atividades capazes de sustentar diversos tipos de empreendimento, tornando-os viáveis, sustentáveis e competitivos. Enfim, são os eixos estruturantes do desenvolvimento local.



*Fonte: A autora*

Foi definida a vocação do município como sendo:

Vocação agroindustrial, agronegócio, agropecuária, produção de grãos, bem como agro industrialização familiar, inovação tecnológica, empreendedorismo, parcerias firmadas com os órgãos federais, estaduais, regionais e consórcios intermunicipais, visando o desenvolvimento local sustentável.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO

**Tabela 82: Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo Atividades Econômicas – 2017.**

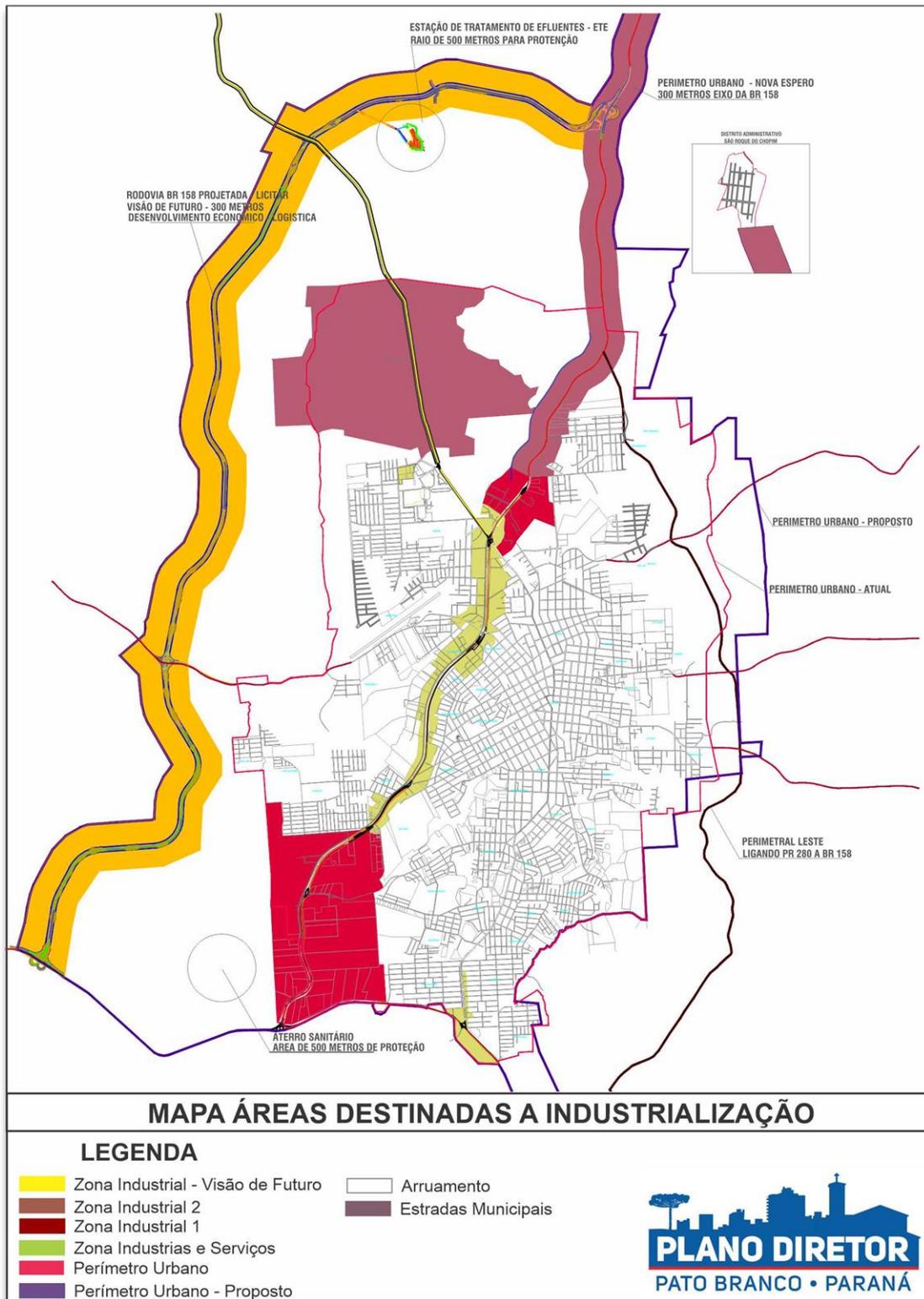
Atividades Econômicas	Estabelecimentos	Empregos
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>413</b>	<b>7.081</b>
- Extração de minerais	2	23
- Transformação	405	7.029
- Produtos minerais não metálicos	30	186
- Metalúrgica	91	599
- Mecânica	42	1.849
- Material elétrico e de comunicações	25	893
- Material de transporte	5	30
Madeira e do mobiliário	59	313
Papel, papelão, editorial e gráfica	21	227
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	19	159
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	22	927
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	19	87
Calçados	-	-
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	72	1.759
Serviços industriais de utilidade pública	6	29
<b>COMÉRCIO</b>	<b>1.239</b>	<b>7.414</b>
- Comércio Varejista	1.093	5.978
- Comércio Atacadista	146	1.436
<b>SERVIÇOS</b>	<b>1.365</b>	<b>10.986</b>
- Instituições de crédito, seguros e de capitalização	49	565
- Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	454	2.618
- Transporte e comunicações	191	924
- Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	348	1.943
- Serviços médicos, odontológicos e veterinários	257	1.014
- Ensino	60	1.453
- Administração pública direta e indireta	6	2.469
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>169</b>	<b>1.032</b>
<b>ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>232</b>	<b>1.700</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.418</b>	<b>28.213</b>

Fonte: MTE-RAIS

NOTA: Posição em 31 de dezembro.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – PLANEJAMENTO URBANO



**Figura 90 – Usos destinados a industrialização – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado pelo Seplan



## 9 - MEIO AMBIENTE



### 9. MEIO AMBIENTE

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente possui a sua estrutura organizacional do Poder Executivo do Município de Pato Branco, definida no Art. 43 da Lei nº. 4.742, de 29 de fevereiro de 2016.

#### 9.1. Saneamento Básico

Abastecimento de água (SANEPAR) descrição do sistema de abastecimento de água existente. O sistema de abastecimento de água do município de Pato Branco é composto por:

##### 9.1.1. Sede municipal- captação

O manancial para abastecimento de água é o Rio Pato Branco, o qual possui capacidade hídrica suficiente para atendimento da população.

A vazão total atual de captação é de 658 m<sup>3</sup>/h, operando 24 horas. O Manancial tem capacidade para atender a população atual de 79.869 habitantes.

A Captação atual atende a demanda até o ano de 2020, a partir deste ano será necessário, aumentar a produção em no mínimo 525 m<sup>3</sup>/h, para atender a demanda até o ano de 2047.

##### 9.1.2. Adução

A água bruta captada é recalçada através de estação elevatória e transportada por uma tubulação de ferro dúctil, com extensão de 12.669 metros de DN 350 a 450 mm, denominada adutora, até a estação de tratamento de água, atende até o ano de 2020.



### 9.1.3. Tratamento

O sistema de tratamento é composto por uma estação de tratamento de água - com capacidade de 658m<sup>3</sup>/h, operando 24 horas, suficiente para o abastecimento da população até o ano 2020.

A qualidade da água tratada disponibilizada para o consumo humano atende aos parâmetros estabelecidos pela portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde.



**Figura 91: A ampliação da estação de tratamento - 2019**

Fonte de pesquisa: <http://site.sanepar.com.br/noticias>

### 9.1.4. Reservação

O sistema de reservação é composto por quatorze reservatórios com capacidade total de 6.107 m<sup>3</sup>, suficiente para a demanda até o ano 2020.

No ano de 2020, será necessário ampliar a reservação em 3.500 m<sup>3</sup>, para atender a demanda até o ano de 2047.

### 9.1.5. Rede de distribuição

A rede de distribuição de água é composta por 453.710 metros de tubulações sendo 435.157 metros de PVC diâmetro nominal entre 25 e 300 mm, 17.494 metros de ferro dúctil de diâmetro nominal entre 50 e 300 mm e 1.059 metros de PEAD 225 mm que atendem as condições atuais de demanda.

### 9.1.6. Ligações

O Sistema possui atualmente 25.051 ligações com hidrômetro.

### 9.1.7. Distrito Administrativo

O Município de Pato Branco possui um distrito administrativo.

## 9.2. Sistema de abastecimento de água

### 9.2.1. Captação

A Sanepar atende o Distrito de Nova Espero com abastecimento de água de forma parcial através de um poço tubular profundo da aquífera serra geral, com vazão de 6,0 m<sup>3</sup>/h, sendo complementado em 72 m<sup>3</sup>/dia pelo sistema produtor da Sede Municipal.

Não há necessidade de ampliar a captação, para atender a demanda até o ano de 2047, considerando que o Distrito é abastecido pela ETA da sede do Município. Porém, para melhorar o abastecimento, está sendo desenvolvido projeto para a ampliação e substituição do diâmetro da atual adutora de água tratada por material mais adequado (PEAD) de 6.200 metros. Previsão de execução para o ano de 2018.



## Análise da Situação – Meio Ambiente

Para 2018 está sendo desenvolvido projeto para a construção de mais um reservatório de 100m<sup>3</sup> a ser instalado na parte alta do Distrito para melhorar a distribuição e evitar o desabastecimento. Para tanto, será necessário o Município formalizar o repasse do terreno para instalação do referido reservatório em nome da Companhia de saneamento – Sanepar.

### 9.2.2. Ligações

O sistema de abastecimento de água do distrito de Nova Espero possui 330 ligações com hidrômetros.

### 9.2.3. Comunidades isoladas

As comunidades isoladas são operadas e mantidas diretamente pelo município com o apoio da comunidade local, sem a intervenção de prestadoras de serviço.

### 9.2.4. Previsão de ampliação e melhoria da infraestrutura de abastecimento de água nas comunidades rurais

Perfuração de poços artesianos com instalação completa da rede de distribuição e preservação de água nas seguintes comunidades rurais:

- ✓ Passo da Ilha;
- ✓ Sede Gavião;
- ✓ São Miguel Cachoeirinha e Nossa Senhora do Carmo;
- ✓ São Pedro de Alcântara;
- ✓ Quebra-Freio;
- ✓ São Caetano

**Tabela 83: Indicadores do abastecimento de água em Pato Branco 2000 à 2009**

	Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Util. Pública	Poder Publ.	Total
Ligações (economias)	2.000	16.222	1.985	118	120	133	18.578
	2.005	18.073	2.182	122	120	159	20.655



## Análise da Situação – Meio Ambiente

	2.009	21.047	2.716	123	140	175	24.200
	%	80,2%	14,3%	0,2%	1,2%	4,1%	
Volumes médios mensais abastecidos (m3/mês)	2.000	163.535	26.157	4.113	2.748	9.467	206.019
	2.005	183.749	26.518	3.097	4.647	8.975	226.986
	2.009	216.386	32.936	3.783	3.712	12.780	269.597
Consumo médio mensal por ligação (m3/mês)	2.000	10,08	1,61	0,25	0,17	0,58	12,70
	2.005	11,33	1,63	0,19	0,29	0,55	13,99
	2.009	13,34	2,03	0,23	0,23	0,79	16,62

Fonte: SANEPAR

Quando se analisa a evolução de abastecimento e ligações de água no município percebe-se uma constância no acréscimo de 1% a 2% ao ano, representando que de um ano para outro houve sempre um pequeno incremento nos investimentos, suprimindo o atendimento de acordo com a demanda requerida.

**Tabela 84: Relatório de Qualidade da Água consumida em Pato Branco 2018**

<b>COLIFORMES TOTAIS</b>												
<b>MÍNIMO EXIGIDO PELO ANEXO XX DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5/17 MS:78</b>												
	jan	fev	mar	abr	Ma i	jun	jul	ago	set	out	No v	De z
<b>Amostras realizadas</b>	80	78	78	79	78	86	86	78	78	80	78	78
<b>Amostras atendidas</b>	80	78	78	79	78	86	86	78	78	80	78	78
<b>Percentual de ausência</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>COR</b>												
<b>MÍNIMO EXIGIDO PELO ANEXO XX DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5/17 MS:19</b>												
	jan	fev	mar	abr	Ma i	jun	jul	ago	set	out	No v	De z
<b>Amostras realizadas</b>	78	78	79	79	78	86	86	78	78	80	78	79
<b>Amostras atendidas</b>	78	78	79	79	78	86	86	78	78	80	78	79
<b>Média Mensal</b>	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
<b>TURBIDEZ</b>												
<b>MÍNIMO EXIGIDO PELO ANEXO XX DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5/17 MS:78</b>												



## Análise da Situação – Meio Ambiente

	jan	fev	mar	abr	Ma i	jun	jul	ago	set	out	No v	De z
<b>Amostras realizadas</b>	78	78	79	79	78	86	86	78	78	80	78	79
<b>Amostras atendidas</b>	78	78	79	79	78	86	82	78	78	80	78	79
<b>Média Mensal</b>	0,87	0,85	1,07	1,19	1,23	1,12	1,46	0,66	0,75	1,12	0,56	0,95
<b>CLORO</b> <b>MÍNIMO EXIGIDO PELO ANEXO XX DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5/17 MS:78</b>												
	jan	fev	mar	abr	Ma i	jun	jul	ago	set	out	No v	De z
<b>Amostras realizadas</b>	80	78	79	79	78	86	86	78	78	80	78	79
<b>Amostras atendidas</b>	80	78	79	79	78	86	86	78	78	80	78	79
<b>Média Mensal</b>	0,85	0,79	0,79	0,87	0,80	0,86	0,92	1,04	1,01	0,94	0,94	0,92
<b>FLÚOR</b> <b>MÍNIMO EXIGIDO PELO ANEXO XX DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO N°5/17 MS:78</b>												
	jan	fev	mar	abr	Ma i	Ju n	jul	ago	set	out	no v	De z
<b>Amostras realizadas</b>	63	30	51	52	55	39	54	38	53	49	41	36
<b>Amostras atendidas</b>	63	30	51	52	55	39	54	38	53	49	41	36
<b>Média Mensal</b>	0,73	0,77	0,78	0,74	0,74	0,75	0,75	0,76	0,75	0,74	0,74	0,71

Fonte: SANEPAR

### 9.2.5. Descrição do sistema de esgotamento sanitário existente

O sistema de esgoto sanitário conta com 17.763 ligações, com índice de atendimento com rede coletora de esgoto de 80,34% do perímetro urbano da sede do município, composto por:

### 9.2.6. Rede coletora

A rede coletora de esgoto é composta por 343.942 metros de tubulações, sendo 143.942 metros de PVC com diâmetro nominal entre 50 e 300 mm, 1.236 metros de ferro dúctil com diâmetro nominal entre 100 e 400 mm, 192.081 metros de manilha



cerâmica com diâmetro nominal entre 100 e 300 mm e 5.986 metros de concreto armado diâmetro nominal entre 300 a 700m, 340 metros em PEAD, com diâmetro nominal entre 75 e 160 mm.

A rede coletora de esgoto é composta por 343.942 metros de tubulações, sendo 143.942 metros de PVC com diâmetro nominal entre 50 e 300 mm, 1.236 metros de ferro dúctil com diâmetro nominal entre 100 e 400 mm, 192.081 metros de manilha cerâmica com diâmetro nominal entre 100 e 300 mm e 5.986 metros de concreto armado diâmetro nominal entre 300 a 700m, 340 metros em PEAD, com diâmetro nominal entre 75 e 160 mm. Os interceptores de esgoto são compostos por 4.743 metros de tubulações, sendo 94 metros em ferro dúctil de diâmetro nominal entre 500 e 700 mm, 571 metros em manilha cerâmica com diâmetro nominal 500 mm e 4.078 metros de concreto armado diâmetro nominal entre 600 a 700mm.

O sistema de esgoto sanitário conta com uma estação elevatória de esgoto, que atende a sub bacia do bairro Planalto com extensão da linha de recalque de 259 metros em tubo de PEAD com diâmetro nominal de 75 mm. O sistema de tratamento de esgoto é composto por uma estação de tratamento pelo processo anaeróbio operando 24 horas por dia com capacidade de tratamento de 200 l/s, atendendo a população de 89.139 habitantes até o ano de 2020. A qualidade do atual tratamento do esgoto atende aos parâmetros estabelecidos pela legislação. Durante o período compreendido entre 1973 e janeiro de 2016, foram realizados investimentos na ordem de R\$ 30.015.398,29 (Trinta milhões, quinze mil, trezentos e noventa e oito reais e vinte e nove centavos).

### 9.2.7. Educação ambiental

O Município de Pato Branco desenvolve um trabalho constante de educação ambiental com ações intensificadas em datas alusivas ao meio ambiente: dia Mundial do Meio Ambiente, dia Mundial de Água, dia da árvore. O PEVP é um importante local para a execução do programa, possibilitando ações educativas como: plantio de árvores de espécies nativas, aulas à campo contextualizando sobre botânica, recursos hídricos, comportamento turístico, modalidades e uso de unidade de conservação, paisagismo



etc. Um importante trabalho acontece durante a Expopato com a exposição de um Projeto chamado Show Ambiental.

### 9.3. Resíduos Sólidos

#### 9.3.1. Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

Serviços prestados através da gestão autônoma pelo Município, sob responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, executado pelo Setor de Limpeza Pública do Município. Os serviços de varrição urbana são realizados na área central da cidade de forma manual e mecanizada, atendendo também as ruas de maior circulação de veículos e pedestres e espaços públicos.

A coleta regular é realizada diariamente de segunda-feira a sábado no centro da cidade e três vezes por semana nos bairros. No domingo é realizado repasse no anel central da cidade, com a coleta e varrição regulares. Realiza-se ainda a limpeza, varrição, manutenção e acompanhamento em locais de realização de feiras, exposições eventos em geral, limpeza de bocas-de-lobo e galerias pluviais, tendo como destinação desses resíduos públicos no aterro sanitário municipal. A coleta regular e o transporte dos resíduos dos resíduos sólidos domiciliares é realizada pelo município, bem como a destinação final e a operação do aterro sanitário Municipal.

A infraestrutura do aterro compreende:

- ✓ Célula impermeabilizada com geomembrana;
- ✓ Drenos de gases e de chorume;
- ✓ Tanque pulmão com moto bomba para a recirculação do chorume;
- ✓ Três poços de monitoramento da água subterrânea;
- ✓ Balança rodoviária para a pesagem do lixo;
- ✓ Dois barracões de 980m<sup>2</sup> para a triagem de processamento de mais de 12 toneladas de resíduos recicláveis/dia;
- ✓ Prédio administrativo, banheiros e refeitório;
- ✓ Pátio de compostagem de resíduos orgânicos;
- ✓ Área para a disposição de resíduos da poda urbana.





**Figura 92: imagem aera do aterro sanitário - 2019**

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente



**Figura 93: Aterro Sanitário do Município de Pato Branco/PR**

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

**Tabela 85: Relatório da Coleta Semanal - Pato Branco 2018**

Período da coleta	Peso médio
2ª e 3ª feiras	79 toneladas/dia;
4ª à sábados	68 toneladas/dia
Aos domingos	17 toneladas (anel central).
<b>Total:</b>	451 ton/semanal;
<b>Média diária:</b>	64,42/ton/dia.

Fonte: Departamento de Limpeza Pública - 2019.

A taxa de coleta de lixo é cobrada juntamente com o carnê do IPTU, apesar de serem coisas distintas: O IPTU é um imposto e a coleta uma taxa (serviço);

A população urbana contribui no IPTU com a taxa de coleta de lixo, com custo que varia conforme a frequência da coleta e a quantidade em kg gerados pelo gerador.

O gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Pato Branco tem um custo aproximado de:



## Análise da Situação – Meio Ambiente

**Tabela 86: Custo aproximado do gerenciamento dos resíduos - Pato Branco 2018**

Dia	Mês	Ano
R\$ 18.650,89	R\$ 559.526,79	R\$ 6.714.321,51

Fonte: Departamento de Limpeza Pública - 2019.



**Figura 94: Garis – limpeza pública – Pato Branco**

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

### 9.3.2. Coleta Seletiva de Materiais

O Município realiza a coleta seletiva de materiais recicláveis, operada pela Cooperativa dos Agentes Ambientais de Pato Branco - COTAAPB. Essa cooperativa realiza os serviços em parceria com a municipalidade, através de contrato de comodato, onde foram repassados quatro caminhões baús para a coleta, dois barracões de triagem de resíduos com 980m<sup>2</sup>, prédio administrativo de 200m<sup>2</sup>, 3 prensas, 1 prensa semiautomática e duas esteiras rolantes para a triagem dos resíduos coletados. Atualmente são processadas aproximadamente 12,0 toneladas/dia de material reciclável. Além dos caminhões baús, outros dois caminhões prensam do Município realizam a coleta mecanizada noturna dos contêineres instalado no centro da cidade.



## Análise da Situação – Meio Ambiente

São mais de 360 contêineres instalados estrategicamente para a coleta seletiva mecanizada nas áreas centrais da cidade de Pato Branco.



**Figura 95: Coleta seletiva de materiais recicláveis - Pato Branco**

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

### 9.3.3. Resíduos da construção civil e demolição

Os resíduos da construção e da demolição (entulhos), são coletados e transportados pelas empresas especializadas nos serviços de Brooks, que realizam a destinação final em áreas próprias, licenciadas, conforme determinação e exigência do Órgão Ambiental do IAP, sob a anuência e fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente.

Quanto aos resíduos de poda e resíduos oriundos das campanhas de combate e prevenção da dengue, são destinados em área própria do município, anexo ao aterro sanitário.



### 9.3.4. Resíduos Perigosos

Quanto aos resíduos perigosos, por serem de responsabilidade de seus geradores, o Município não coleta nem realiza a disposição final desses resíduos. É cobrado dessas empresas instaladas em Pato Branco e das que vierem a se instalar no município a apresentação do Plano de Gestão de resíduos sólidos – PGRS, de acordo com a Lei Municipal 3757/2011, bem como a legislação estadual e Federal. As empresas geradoras desses resíduos, que solicitam anuências, são cobradas para a apresentação de cópia de contrato com a empresa que coleta, transporta e realiza o tratamento e a destinação final adequada dos resíduos perigosos – classe 1 em aterro industrial.

### 9.3.5. Resíduos de Serviço de Saúde

Os resíduos do serviço de saúde são coletados por empresa especializada, sendo após a coleta e transporte, o tratamento adequado (incineração e autoclavagem), conforme normativa da ANVISA - Agência de Vigilância Sanitária. Essa coleta é realizada periodicamente diretamente na fonte geradora (postos de saúde, pronto atendimento municipais). Os estabelecimentos particulares prestadores de serviços de saúde são responsáveis pelos seus resíduos, cumprindo a mesma logística de recolhimento, transporte, tratamento e disposição final adequada desses resíduos.

### 9.3.6. Embalagens de agrotóxico

As embalagens de agrotóxico, após tríplice lavadas são recolhidas anualmente pela Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas do Sudoeste do Paraná - ARIAS, cumprindo-se uma agenda previamente estabelecida pela associação, diretamente na sede das comunidades rurais do município, sendo os mesmos encaminhado para a reciclagem ou destinação ambientalmente adequada.



### 9.3.7. Destinação de pneus inservíveis.

São recolhidos a cada 90 á 120 dias da fonte geradora, onde os mesmos são adequadamente armazenados em barracão apropriado em uma empresa do ramo de pneumáticos, trabalho realizado em parceria com as indústrias, atacado e importadores. Posteriormente são enviados para o reaproveitamento energético ou destinação final ambientalmente adequada.

### 9.3.8. Resíduos eletroeletrônicos

Apesar da responsabilidade dos comerciantes, atacadistas e fabricantes desses resíduos eletroeletrônicos de cumprirem como o princípio da logística reversa, o Município realizada a cada três meses campanhas de recolhimento desses resíduos e encaminhados para a Cooperativa dos Agentes Ambientais de Pato Branco, para posterior encaminhamento para o seu reaproveitamento e destinação ambientalmente adequados.



## Análise da Situação – Meio Ambiente



**Figura 96: Coleta resíduos eletroeletrônicos - Pato Branco**

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

**Tabela 87: Percentual em peso de resíduos sólidos estudados em Pato Branco – PR**

Componente	Peso (Kg)	Porcentual (%)
Matéria orgânica	26,10	49,74
Papel/Papelão	8,80	16,74
Alumínio	0,096	0,18
Aço	0,90	1,17
Plástico filme	4,85	9,23
Embalagens PET	0,75	1,43
Plástico rígido	1,60	3,04
Vidro	0,70	1,33
Têxteis	0,24	0,46
Embalagem longa vida	0,38	0,71
Diversos	7,30	13,89
Material farmacêutico	0,85	1,62
Total	52,56	100

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente



### 9.3.9. Os Principais Projetos e Ações em Desenvolvimento

Atualmente a Secretaria Municipal de Meio Ambiente desenvolve os seguintes projetos e programas:

#### 9.3.10. Programa do Bem-estar Animal:

Instituído pela Lei Municipal nº 4.433/2014, de 25 de setembro de 2014. Institui o Programa Municipal de Proteção e Bem-Estar dos Animais – PROBEM, no Município de Pato Branco. Nesse programa, é realizada ações como: controle populacional de animais de rua (cães e gatos), serviços licitados pelo Município, com a contratação de clínica veterinária para a realização dos serviços de castração e pós-operatório de fêmeas e machos caninos e felinos. Se enquadram como beneficiários do programa, animais de propriedade de pessoas de baixa renda, cadastradas no CAD-Único, acumuladores de animais, entidades protetoras de animais sem fins lucrativos. Se enquadra ainda como beneficiárias, as pessoas que adotarem animais nas feiras de adoção responsável de animais, evento realizado mensalmente pela Secretaria de Meio Ambiente. Periodicamente são realizadas ações de fiscalização por denúncias via 156, sobre situações de maus tratos de animais, ação realizada com acompanhamento de médico veterinário. Atualmente o Município celebra um Termo de Fomento com a Associação Lima de Proteção dos Animais, onde são transferidos mensalmente recursos para essa entidade declarada como de utilidade pública, para o abrigo temporários de animais, muitos deles em situação de risco. Atualmente está sendo construído no imóvel do atual aterro sanitário do Município, uma local de passagem de animais após atendimentos de emergências, vítimas de atropelamentos e de maus tratos;



### 9.3.11. Programa do Silêncio Urbano:

Instituído pela Lei Municipal 3.422/2010, que dispõe sobre os ruídos urbanos, proteção do bem-estar e do sossego público, que em seu modelo de gestão denomina-se Programa do Silêncio Urbano - PSIU. Esse programa, além de ações educativas, executa ações de fiscalização em situações que causam perturbação do sossego urbano, com aferições com decibelímetro e aplicação das sanções cabíveis, quando constatado infrações nesse sentido, nas diversas fontes geradoras: fontes fixas (casas noturnas, bares, igrejas, lojas, estabelecimentos comerciais diversos), móveis (veículos automotores com som automotivo, veículos de publicidade sonora ou similares), eventos esporádicos em recantos, propriedades privadas etc;

### 9.3.12. Programa da Arborização Urbana:

Instituído pela Lei Municipal nº 3.969, de 20 de dezembro de 2012. Dispõe sobre o Plano Municipal de Arborização Urbana do Município de Pato Branco - PMAU. É um instrumento de planejamento municipal para a implantação da política de plantio, preservação, manejo e expansão da arborização na cidade. Esse programa foi instituído, baseado no conteúdo do Plano Municipal de Arborização Urbana, resultado de todo um diagnóstico da situação da arborização urbana que havia em 2012, considerando as peculiaridades locais edafoclimáticas, de infraestrutura urbana, aspectos culturais etc. O PMAU prevê essencialmente a definição das espécies recomendadas para a cidade, nas mais diversas condições, como o recuo necessário das esquinas, tipo de espécie abaixo de fiação elétrica de baixa e alta tensão e locais sem essas restrições. Da mesma forma, apresenta a lista de espécies que deverão ser suprimidas, como algumas exóticas invasoras a exemplo do ligustro. O plano apresenta orientações quanto ao manejo no preparo do solo, das covas, escolha e condução e tratamentos culturais das mudas pós plantio. Ações de educação ambiental são sugeridas no plano, ações que o Município realiza dentro do contexto da educação ambiental do Município. Para a execução do referido plano, a Secretaria de Meio Ambiente dispõe de



três colaboradores que executam os serviços de plantio, replantio, poda e demais tratamentos necessários com a arborização urbana. Um caminhão, uma carregadeira são utilizados nos serviços, acompanhados com moto-podas e ferramentas manuais necessários;

### **9.3.13. Programa Municipal de Recuperação, Preservação e Conservação de Fontes de Águas e dá outras providências:**

Instruído pela Lei Municipal nº. 2.698 de 09 de novembro de 2006, regulamentada pelo Decreto nº. 7.301 de 30 de outubro de 2013. As ações do programa, objetiva a recuperação pontual da nascente, extensivo a recuperação da vegetação ciliar, do isolamento da área com cerca, da preservação e desinfecção da água, conforme definido pela análise da água. Alguns materiais são subsidiados pelo programa, como o tubo previamente preparado (20 e 30 cm de diâmetro), rachões, lona plástica, mudas de árvores, caixa de água de fibra de vidro, arame de cerca e clorador da água. Esse programa é executado em parceria com a Emater, com recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, aprovado em ata e deliberado em reuniões do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Inicialmente o programa buscou priorizar ações com os agricultores da agroindústria familiar. O programa desde o seu ano de implantação, tem mostrado uma aceitação muito positiva dos beneficiários, pela sua praticidade de execução e de baixo custo, tanto para o Município, como para o agricultor. Até o final do ano de 2018, mais de 300 nascentes foram protegidas beneficiando mais de 400 famílias de Pato Branco.

### **9.3.14. Programa Municipal de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos - PGRSU:**

Implantado conforme a base da Política Municipal de Resíduos Sólidos, instituído pela Lei Municipal nº 3.757 de 21 de dezembro de 2011, que estabelece normas e diretrizes para a gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos e dá outras providências. Esse programa contemplou em agosto de 2014 o início da operação do novo aterro sanitário municipal, com a infraestrutura de apoio necessária: balança rodoviária, barracões da central de triagem de resíduos, pátio de compostagem, lagoas



de tratamento, poços de monitoramento, isolamento da área, célula isolada com geomembrana. Houve nesse período a renovação de parte da frota de caminhões prensa, com a compra de novos caminhões e a reforma de caminhões usados. Isso possibilitou a redefinição dos itinerários de coleta e abertura de novas rotas da coleta regular e seletiva na cidade de Pato Branco. Outros aspectos atendidos foi a containerização e mecanização da coleta seletiva de materiais recicláveis no Centro da Cidade. A educação ambiental fez parte desse trabalho, com a realização de audiência pública para o lançamento do programa, bem como ações de orientação da população no uso dos equipamentos disponibilizados no programa. A logística reversa de resíduos é um outro instrumento que vem sendo trabalhado pela Secretaria de Meio Ambiente. Campanhas de sensibilização para a coleta e devolução de materiais eletroeletrônicos, pneus, pilhas e baterias vem sendo priorizado nesse programa.

### **9.3.15. Programa Municipal de Educação Ambiental:**

Esse programa possui ações continuadas de educação e alfabetização ecológica nos diversos níveis da educação municipal, em especial no ensino básico, extensivo aos demais níveis de educação público e privado do Município. Esse programa busca atender os preceitos da Política Estadual de Educação Ambiental que trata os arts. 7º e 8º, e a constituição da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental, regulamentado pelo Decreto 9958 - 23 de janeiro de 2014.

Em datas alusivas ao meio ambiente, como o Dia Mundial da Água, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia da árvore são promovidas ações para a educação ambiental com esses temas. Parcerias com outras entidades são firmadas para um maior envolvimento da sociedade e a otimização de resultados. Durante a Expopato é realizado a cada dois anos o projeto Show Ambiental, oportunidade em que desenvolvido um tema a ser apresentado em uma área de 5 mil m<sup>2</sup>, como cenários, ambientes construídos, efeitos sonoros e visuais para desenvolver a educação ambiental para os mais diversos públicos. O Parque Estadual Vitório Piassa é um importante equipamento público usado para os trabalhos de educação ambiental, onde são recebidos naquele local grupos de alunos, clubes de serviços e demais entidades



do Município e região, para ações educativas agendadas e acompanhadas por técnicos da Secretaria de Meio Ambiente.

### **9.3.16. Infraestrutura e recursos humanos:**

A Secretaria de Meio Ambiente possui na sua competência a seguinte infraestrutura:

a) Aterro sanitário numa área de 23 hectares, situado próximo a margem da Rodovia BR 158. A infraestrutura compreende: dois barracões de 1900m<sup>2</sup> cada, refeitório com área de 250m<sup>2</sup>, prédio equipado para o abrigo temporário de animais com área de 100 m<sup>2</sup>, balança rodoviária para a pesagem do lixo, pátio de compostagem de 600m<sup>2</sup>, área de disposição final impermeabilizado com geomembrana de 12 mil m<sup>2</sup>;

b) A área do antigo lixão com 14 hectares também está sob a gestão do Município;

c) Parque Estadual Vitório Piassa, Unidade de Conservação gerida por regime de gestão compartilhada ente o Estado com o Município, possui área total de 107,0 hectares. Na sua operação e manutenção, sobretudo da área de uso público (10,0 hectares), o Município dispõe diariamente 10 pessoas para realizar os trabalhos de limpeza, ajardinamento e manutenção do parque, bem como os trabalhos de ampliação e manutenção da infraestrutura do parque.

d) Horto Municipal, com toda a base para a produção de mudas de árvores e para o manejo com as mudas de flores utilizadas nas áreas públicas.

### **9.3.17. Cumprimento do Plano de Arborização Urbana de Pato Branco**

a) Substituição das espécies exóticas invasoras, em que é recomendado a sua substituição por espécies adequadas a cada situação. Da mesma forma, deverá realizar o replantio de espécies adequadas de árvores nos locais em que foi feita a supressão e não foi feita a devida reposição;



## Análise da Situação – Meio Ambiente

- b) Adquirir através de processo licitatório, 10 mil mudas de árvores em tamanho adequado (1,80 a 2,5 metros);
- c) Adquirir equipamento de trituração dos resíduos da poda, acoplado em caminhão caçamba próprio, de forma que permita o reaproveitamento dos resíduos triturados através da compostagem;
- d) Definir equipe exclusiva de pelo menos cinco colaboradores para executar os trabalhos de manejo e condução da arborização urbana;
- e) Adquirir todos os materiais e equipamentos necessários para equipar a equipe de execução dos trabalhos;
- f) Realizar ações de execução de educação ambiental da população quanto a importância da arborização urbana e do cuidado necessário para o seu pleno desenvolvimento vegetativo.

### **9.3.18. Para o cumprimento do programa do bem-estar animal será necessário investimento nos seguintes aspectos:**

- a) Construir um local exclusivo para a realização mensal de feiras de adoção responsável de animais;
- b) Adquirir um veículo adaptado e adequado para o resgate de animais em situação de risco ou atropelados até o devido atendimento em abrigos temporários;
- c) Adquirir os materiais e equipamentos necessários para o cumprimento do PROBEM (veículo castramóvel, gaiolas, equipamentos de captura, ferramentas, medicamentos necessários);
- d) Contratação de médico veterinário para o atendimento exclusivo ao Programa do Bem-Estar Animal;
- e) Recursos financeiros necessários para a aquisição de material de divulgação de campanhas educativas, para a realização feiras de animais e outros eventos nesse sentido;
- f) Elaborar convênios, parcerias e termos de fomento com entidades de defesa animal, devidamente e formalmente constituídas e declaradas de utilidade pública;



### 9.3.19. Para cumprimento do programa de educação ambiental será necessário investimentos nos seguintes aspectos:

**Tabela 88: Ações de melhoria e manutenção dos parques Municipais e unidades de conservação:**

<b>NOME DO PARQUE</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
Parque da Pedreira	Rua Ivaí - Bairro Jardim Floresta
Parque Cecília Cardoso	Rua Fernando Ferrari - Bairro
Parque Córrego das Pedras	Rua Tapir - Bairro Primavera
Parque Caminhos da Natureza	Anexo Marginal da BR 158 - Bortot (anexo ao Estádio Os Pioneiros)
Parque do Lago Azul	Bairro Galha Azul
Parque Estadual Vitória Piassa	Margem da PR 493 - Via do Conhecimento

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

a) Melhorar a infraestrutura desses parques, dos equipamentos instalados, como: bancos, pavimentação das pistas de caminhadas, lagos, pontilhões e guarda-corpo, quadras de esporte, isolamento desses parques com alambrado, portão de entrada, placas de sinalização, iluminação, lixeiras, playground, banheiros, etc.

b) Implantar novos parques em áreas que contemplem a Zona Norte da Cidade de Pato Branco;

c) Cumprir integralmente o Plano de Manejo do PEVP, concluído e aprovado em abril de 2019, dentro dos preceitos legais instituídos pela Lei do SNUC Lei Federal nº. 9.985/2000.

### 9.3.20. Para cumprimento do programa de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos:

a) Ampliar a área de disposição final do lixo com impermeabilização do solo com PEAD (Polietileno de alta densidade) geomembrana, com a infraestrutura necessária de drenagem de gases e de chorume;



## Análise da Situação – Meio Ambiente

- b) Ampliar o sistema de separação e beneficiamento do lixo, com a instalação de esteira de separação com maior capacidade de produção;
- c) Adquirir mais uma prensa automática para o lixo reciclável a ser cedido para a COOTAPB – Cooperativa de Trabalho do Agentes Ambientais de Pato Branco;
- d) Adquirir dois caminhões caçambas, uma empilhadeira e uma carregadeira para a operação do aterro sanitário;
- e) Instalar mais 1000 contêineres para ampliação da coleta mecanizada na área central e nos bairros da cidade;
- f) Adquirir 10 novos caminhões coletores prensa para o atendimento da coleta regular (lixo orgânico);
- g) Abrir processo licitatório para contratação de empresa especializada na operação do aterro sanitário, possibilitando o reaproveitamento através da compostagem acelerada, da recuperação energética dos resíduos ou a sua reciclagem;
- h) Adquirir de equipamento motorizado para varrição mecânica para o atendimento das áreas central da cidade e em áreas públicas com grande espaço de varrição;
- i) Realizar processo licitatório para o reaproveitamento dos resíduos transportados e dispostos no aterro sanitário, através da recuperação energética (pirólise, biogás) ou da reciclagem desses resíduos.

### **9.3.21. Programa municipal de recuperação, preservação e conservação de fontes de águas:**

- a) Para a continuidade desse programa, deverá ser definido a fonte de recursos para subsidiar os materiais necessários;
- b) Realizar a proteção de 100% das fontes de água do meio rural e urbano do Município;
- c) Realizar a recuperação pontual das fontes de água, o isolamento do entorno, com recuperação vegetativa da mata ciliar da nascente com o uso de arame e palanque;



## Análise da Situação – Meio Ambiente

- d) Adquirir todo o material necessário: pedras rachão para a drenagem, lona plástica para a impermeabilização e fechamento da nascente;
- e) Adquirir tubos de concreto na bitola necessária, caixas de fibra de vidro para a reservação da água;
- f) Adquirir os produtos químicos para a desinfecção da água pós-recuperação da fonte, conforme análise bacteriológica em laboratório especializado.

### 9.3.22. Áreas Verdes do Município - Parques do Município - Aspectos Históricos

Tabela 89: Relação dos parques municipais, localização e sua respectiva área em ha

RELAÇÃO DE PARQUES e RPPNs NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO		
Nome	Localização	Área (ha)
Parque Municipal da Pedreira	Rua Ivaí – Bairro Jardim Floresta	14,57
Parque Ambiental Cecília Cardoso	Travessa Borges e Rua Venâncio de Andrade – Bairro - São Vicente	5,5
Parque Córrego das Pedras	Rua Tapir – Bairro Primavera	2,33
Parque Municipal Caminhos da Natureza	Marginal da BR 158 – Bairro Bortot	3,33
Parque do Lago Azul	Bairro Gralha Azul	2,5
Parque Municipal Fraron	Bairro Fraron	3,0
Parque Estadual Vitório Piassa	Margem da PR 493 Via do Conhecimento Bairro Fraron	107,2
ARIE do Buriti	Estrada Municipal localidade de Teolândia	55,20
RPPN Estadual Diomar Dal Ross Ross	Bairro Pinheirinho	5,20
RPPN Estadual Derico Dala Costa	Estrada Municipal de acesso localidade de São João Batista	23,95
RPPN Estadual AABB	Bairro Pinheirinho	2,56
RPPN Estadual CPEA Dom Carlos	Bairro Pinheirinho/Jardim Floresta	3,63
RPPN 5010 (EX) AABB	Bairro Pinheirinho	3,04
<b>Área total dos parques</b>		<b>226,12</b>

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente



### 9.3.23. Aspectos históricos dos Parques do Município de Pato Branco

Tabela 90: Aspectos históricos dos parques Municipais

ASPECTOS HISTÓRICOS DOS PARQUES DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO	
Nome	Localização
<b>Parque Municipal da Pedreira</b>	Criado pelo Decreto nº. 4.331, em 06 de agosto de 2001, imóvel Horto Florestal, matrícula nº. 33.995
<b>Parque Ambiental Cecília Cardoso</b>	Criado pela Lei nº. 3.046, de 28 de novembro de 2008, Em 28 de novembro de 2008.
<b>Parque Córrego das Pedras</b>	
<b>Parque Municipal Caminhos da Natureza</b>	Criado pelo Decreto nº. 4.332 de 06 de agosto de 2001 Imóvel Centro Educacional Ambiental, matrícula nº. 33.996
<b>Parque do Lago Azul</b>	Não está instituído por Lei Municipal
<b>Parque Estadual Vitório Piassa</b>	Instituído pelo Decreto nº. 5169, de 30 de julho de 2009, com área de 107,2 hectares
<b>Parque Municipal Fraron</b>	Criado pelo Decreto nº. 2.958 em 22 de abril de 1997. Matrícula nº. 27.497

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente



Figura 97: Parque Ambiental Cecília Cardoso - Pato Branco

Fonte: Foto: Jozieli Wolff



**Figura 98: Parque Estadual Vitório Piassa - Pato Branco**

Fonte: Foto: Rodinei Santos

### 9.3.24. Reservas Particulares de Patrimônio Natural – Histórico

A averbação das áreas de Reservas Particulares do Patrimônio Natural teve o seu início através da Lei nº. 1862/1999 de 15 de setembro de 1999. Esse instrumento dispõe sobre o repasse dos recursos oriundos do ICMS-Ecológico para os proprietários de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN.

No seu Artigo 1º, define que o Executivo Municipal fica autorizado a incentivar os proprietários de áreas remanescentes da Floresta Subtropical Perenifólia ou de áreas que apresentem atributos significativos dos ecossistemas da região, a destinarem parte dessas matas para a preservação permanente na figura de RPPN, ingressando no Programa Municipal de Unidades de Conservação, a Prefeitura Municipal repassará 50% do valor arrecadado em ICMS-Ecológico, correspondente a cada RPPN, diretamente para os proprietários dessas áreas.

Em contrapartida, ficou estabelecido no Artigo 2º dessa mesma Lei que o proprietário fica obrigado a utilizar esse recurso na manutenção e melhoria da RPPN,

## Análise da Situação – Meio Ambiente

conforme orientação técnica da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), buscando:

- a) melhorar a Qualidade Ambiental do Município;
- b) aumentar o índice ambiental da RPPN;
- c) aumentar a arrecadação do ICMS-Ecológico.

Posteriormente, em 17 de dezembro de 2012, houve a alteração dos Artigos 1º, 2º e 4º da Lei 1862/1999, que dispõe sobre o repasse dos recursos do ICMS-Ecológico, para os proprietários de RPPNs, que definiu em seu Artigo 1º:

Fica o Executivo Municipal autorizado a incentivar os proprietários de áreas remanescentes de Floresta Subtropical Perenifólia ou de áreas que apresentem atributos significativos de ecossistemas da região, a destinarem parte dessas matas para a preservação permanente na figura de RPPN, ingressando no Programa Municipal de Unidades de Conservação, a Prefeitura Municipal repassará 100% do valor arrecadado a título de ICMS-Ecológico correspondente a cada RPPN, diretamente aos proprietários dessas áreas.

Dessa forma, as propriedades que estão averbados nessa modalidade de Unidades de Conservação (ver quadro 5.2), recebem o repasse desses recursos duas vezes por ano, como uma forma de pagamento por serviços ambientais, conforme disposto na referida legislação e de acordo com o extrato do repasse do estado ao Município.

### **9.3.25. Implantação e ampliação de parques lineares e áreas verdes - Nomear Histórico**

Conforme estudo realizado, o Município possui áreas com potencial para novos parques e áreas verdes. Exemplo disso é a área degradada pela disposição de resíduos sólidos e pela exploração de basalto, área de posse do Município, localizada à margem do Rua Ivaí no Jardim Floresta. A área encontra-se em processo de reabilitação, atualmente em obras, prevendo-se em projetos a instalação de equipamentos públicos: pista de caminhada, lago, deck, área de estacionamento, tratamento paisagístico e ajardinamento. Será mais um parque do Município - Parque da Pedreira. Será um local



para uso público, para a realização de eventos: show de rock e de músicas de gêneros diversos, concurso de som automotivo, reuniões e confraternização de grupos estudantis, e outros eventos afins.

### 9.3.26. Parque Estadual Vitório Piassa - Histórico

O Governo do Estado do Paraná, criou através do Decreto nº. 5169, de 30 de julho de 2009 cria o Parque Estadual Vitório Piassa (PEVP). Com a área de 107,2023 hectares, no Município de Pato Branco, respaldado na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, regulamentada pelo Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que institui e disciplina o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

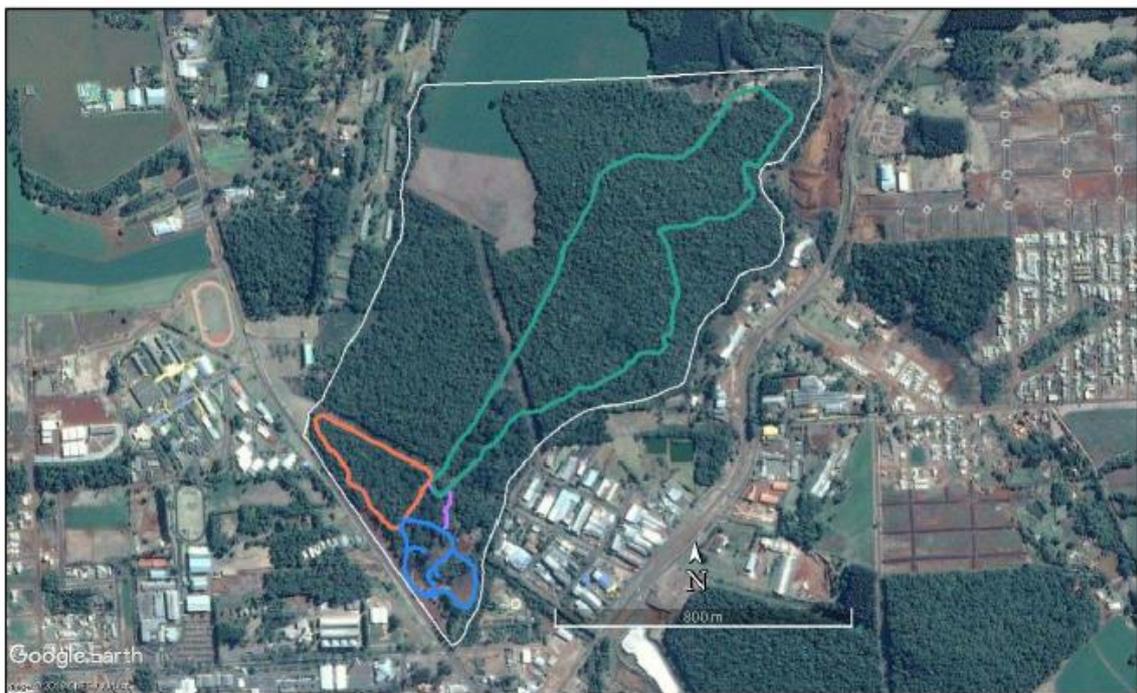
Conforme o Art. 2º. Do mesmo Decreto, o Parque Estadual Vitório Piassa tem por objetivo geral a preservação dos ecossistemas naturais abrangidos, possibilitando, dentro das diretrizes apontadas no plano de manejo, a realização de pesquisas científicas, de atividades de conscientização, educação e interpretação ambientais e de turismo sustentável e de recreação em contato com a natureza. O mesmo possui a sua gestão compartilhada com o Município de Pato Branco, que assumiu a responsabilidade da manutenção e da execução do Plano de Manejo concluído e entregue aprovado pelo IAP em dezembro de 2018.

O PEVP possui uma infraestrutura de uso público numa área de aproximadamente 12hectares, na sua face oeste, confrontando com a PR 493, compreendendo: 1928 metros de pista de caminhada com pavimentação asfáltica e 186 metros com pavimentação com pedra brita. A capacidade de carga para essas trilhas, ficou estabelecido pelo Plano de Manejo de 9.246 pessoas/dia. Outra trilha localizada no interior do parque tem 3.375 metros, destinada para estudos ambientais e pesquisa, que dependerá ainda de infraestrutura (pavimentação) para o seu uso para esse fim. Todas as ações de manejo e operação do PEVP será norteadas pelo Plano Manejo, documento entregue e aprovado pelo IAP em abril de 2019.





**Figura 99: Vista aérea Parque Estadual Vitório Piassa - Pato Branco**  
Fonte: Foto: Rodinei Santos



**Figura 100: Vista aérea Parque Estadual Vitório Piassa localização do traçado das trilhas e pistas de caminhada - Pato Branco**  
Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual.

### 9.3.27. O Plano de Ações e Estratégias para a Biodiversidade Urbana

Como planejamento de ações e estratégias do Município para a biodiversidade urbana, propõe-se a atuação continuada de políticas públicas nos seguintes aspectos:

a) Cumprimento do Plano Diretor da Arborização Urbana conforme a Lei Municipal nº 3.969, de 20 de dezembro de 2012, contemplando: plantio e replantio de mudas de árvores e arbustos, substituição de indivíduos arbóreos de espécies invasoras conforme lista do IAP, condução e manutenção periódica e adequada da arborização urbana.

b) Manutenção periódica de áreas verdes, parques, praças e jardins com o plantio e replantio periódicos de plantas ornamentais (flores, gramíneas e arbustos) e ampliação desses espaços públicos;

c) Reestruturação da infraestrutura dos parques municipais: Cecília Cardoso, Caminhos da Natureza, Córrego das Pedras, Parque Linear do Córrego Fundo, Parque do Lago Azul, Parque da Pedreira, Parque Municipal Fraron, contemplando: restauração de trilhas, quadras esportivas, isolamento com tela ou alambrado, paisagismo e ajardinamento, sinalização, arborização;

d) Cumprimento integral do Plano de Manejo do Parque Estadual Vítório Piassa, buscando a manutenção e ampliação da sua biodiversidade e equilíbrio ecológico;

### 9.3.28. Fauna nativa

Nas ações de cumprimento da Lei do PROBEM conforme a Lei Municipal nº 4.433/2014, de 25 de setembro de 2014, serão estendidas ações de proteção aos animais silvestres. Essas ações compreenderão a captura de animais silvestres encontrados no meio urbano e conduzidos por transporte adequado, com acompanhamento de profissional médico veterinário e destinados para locais como as Unidades de Conservação do Município. Ações periódicas de educação ambiental, ressaltando da importância da prevenção contra a caça de animais silvestres ou maus



tratos como esses animais também serão desenvolvidas. A manutenção e restauração ambiental de áreas degradadas, em especial á áreas mineradas, dos parques e Unidades de Conservação, buscarão a manutenção do equilíbrio da fauna nativa, através da recuperação vegetativa dessas áreas, possibilitando abrigos e refúgios para diversas espécies da fauna nativa. São ações que visam o equilíbrio da biodiversidade da avifauna, da mastofauna, herpτοofauna, ictiofauna e demais gêneros e espécies silvestres do Município.

### 9.3.29. Cemitérios

Para a construção de novos e a manutenção dos cemitérios, devem seguir critérios, a princípio, é necessário que haja planejamento, seguindo normas e leis necessárias. É preciso licenciamento ambiental, para que o mesmo possa ser implantado em um determinado local de forma correta e que não cause agressões ao meio ambiente e a população. O sepultamento de corpo é, de fato, uma grande fonte de contaminação para o meio ambiente, devido a isso, deve-se considerar um causador de impactos ambientais. É de extrema importância que para novos cemitérios serem implantados e para o funcionamento dos espaços já existentes, é necessário que seja feita uma pesquisa geológica e hidrogeologia que possam diminuir e prevenir futuras contaminações por meio dos restos cadavéricos. Até maio de 2003, o Brasil não possuía nenhuma lei que pudesse fiscalizar a implantação dos cemitérios. Foi a partir da Resolução CONAMA n.º 237/97, que normatizou os procedimentos para Licenciamento Ambiental. Em consonância também estão as Resoluções CONAMA nº 335/03, 368/06 e 402/08, que dispõem sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. O Estado do Paraná publicou a Resolução SEMA nº 2 de 23/04/2009 que estabelecer critérios técnicos para a implantação e/ou regularização de cemitérios destinados ao sepultamento de cadáveres humanos ou não, no que tange à proteção e à preservação do ambiente, em particular do solo e das águas subterrâneas.

O município de Pato Branco oferece os serviços de liberação para sepultamento (expedição de guia de sepultamento e demais documentação necessária); informações



## Análise da Situação – Meio Ambiente

quanto à tabela de preços dos serviços funerários; informações sobre o funcionamento dos cemitérios municipais na Central de Óbitos proporcionando maior agilidade no processo de atendimento ao cidadão, em espaço próprio e adequado às demandas das famílias. Atendimento prioritário e com plantão de atendimento noturno.

A prestação e exploração de serviço público funerário em Pato Branco, ocorrem por meio da execução de preços tabelados, conforme prevê o processo licitatório vigente. Os serviços de atendimento à comunidade carente passam a ser prestado pelas funerárias licitadas, por intermédio da Central de Óbitos.

Trabalho integrado: em casos de falecimentos, casas hospitalares, IML e UPA, comunicam a Central de Óbitos para realização dos primeiros procedimentos. Caso o falecimento ocorra em domicílio, a família deverá comunicar a Central de Óbitos, há o direito de escolha, pela família, da empresa a prestar o serviço funerário. No caso das famílias de baixa renda, o serviço será realizado pela empresa prevista no cronograma. Três empresas funerárias estão habilitadas a prestarem serviços aos munícipes são elas: i) Funerária Nossa Senhora Aparecida, Rua Tocantins, nº 2497 – Centro. Telefone: (46) 3225-2740; ii) Funerária Prever, Rua Presidente Kenedy, nº. 73 – Bortot: (46) 3224-3131; e iii) Funerária Santo Expedito, Rua Tapajós, 43 – Centro. Telefone: (46) 3225-0377. A Central de Óbitos está instalada na Rua Arariboia próximo a Prefeitura Municipal no centro.



## Análise da Situação – Meio Ambiente



**Figura 101: Central de Óbitos - Pato Branco**  
Fonte: Seplan -2019

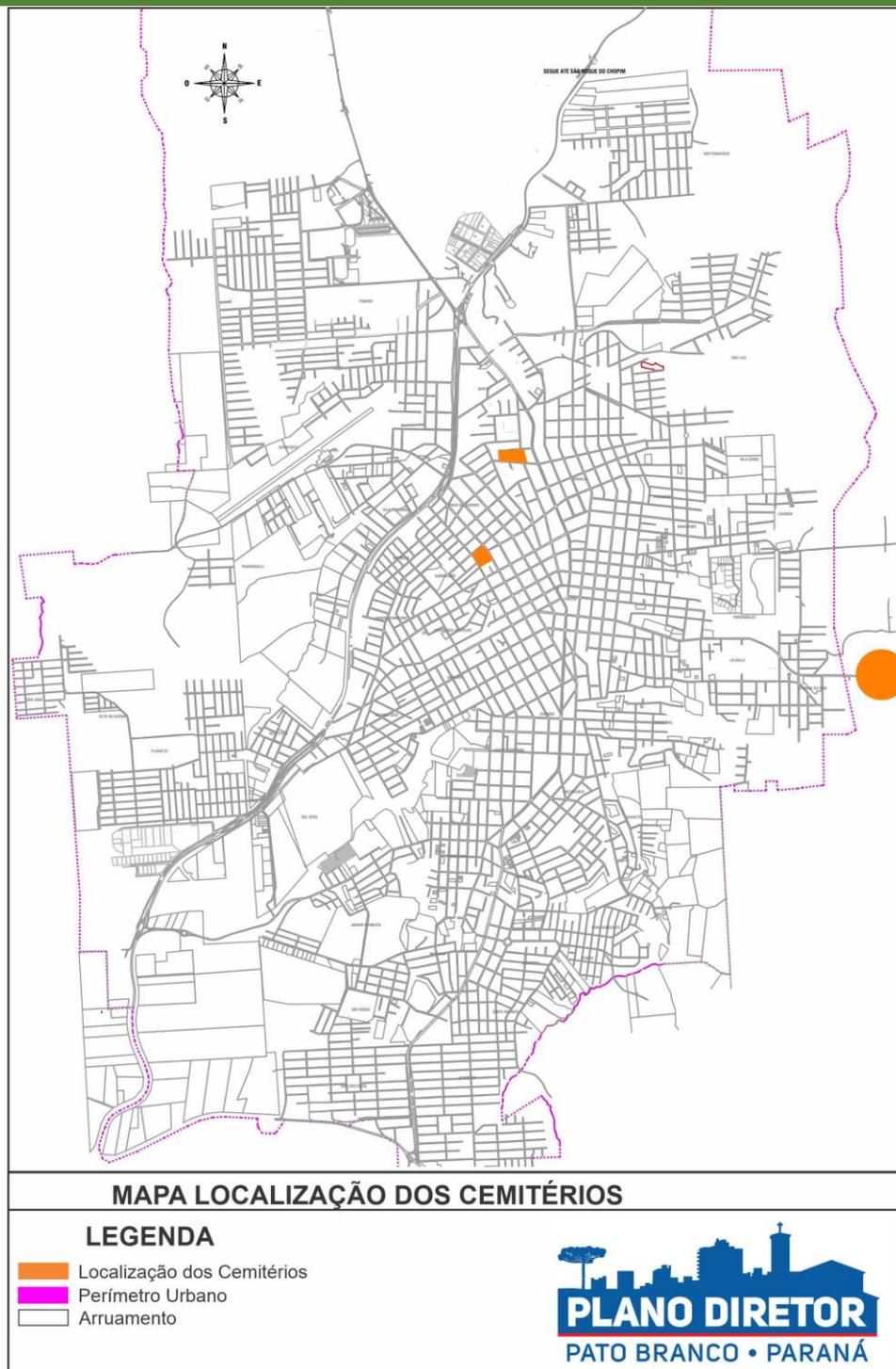


Figura 102: Central de Óbitos - Pato Branco

Fonte: Elaborado ETM - 2019

## 10 - INFRAESTRUTURA URBANA



### 10. ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

#### 10.1. Infraestrutura Urbana

O Paço Municipal, inaugurado em 1968, não atende todas as necessidades da população e da municipalidade, fazendo com que a administração tenha sobrecarga nas despesas, ao precisar alugar outros locais para abrigar diferentes setores. Soma-se a isso, os custos com os deslocamentos necessários para realizar os serviços e, ainda, o que se perde com relação a trabalho em equipe, pela divisão dos atendimentos.



**Figura 103: Vista da Sede da Prefeitura Municipal - Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019

Um novo projeto foi desenvolvido por seis arquitetos urbanistas que atuaram no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco (IPPUPB). Os profissionais foram convidados a elaborar o projeto pela ligação cultural com a cidade e a necessidade de integrar rotinas do serviço público e demandas dos cidadãos.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

A partir de um conceito atemporal, a obra possui nove níveis: subsolo, térreo, mezanino e mais sete andares, a intenção é abrigar as secretarias, oferecer estacionamento, espaço com refeitório e auditório para 350 lugares. O terreno, que possui uma área total de 15 mil metros quadrados, está localizado na esquina da Rua Assis Brasil com a Avenida Inovação, via que fará a ligação com a Avenida Tupi, próximo ao Sebrae, no bairro Bortot. Os materiais idealizados para a obra são, principalmente, o concreto e vidro para as paredes externas e espaço interno, plano livre para definição do layout de cada secretaria.



**Figura 104: Vista principal do novo Paço Municipal - Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019



**Figura 105: Vista perspectivada do novo Paço Municipal - Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019

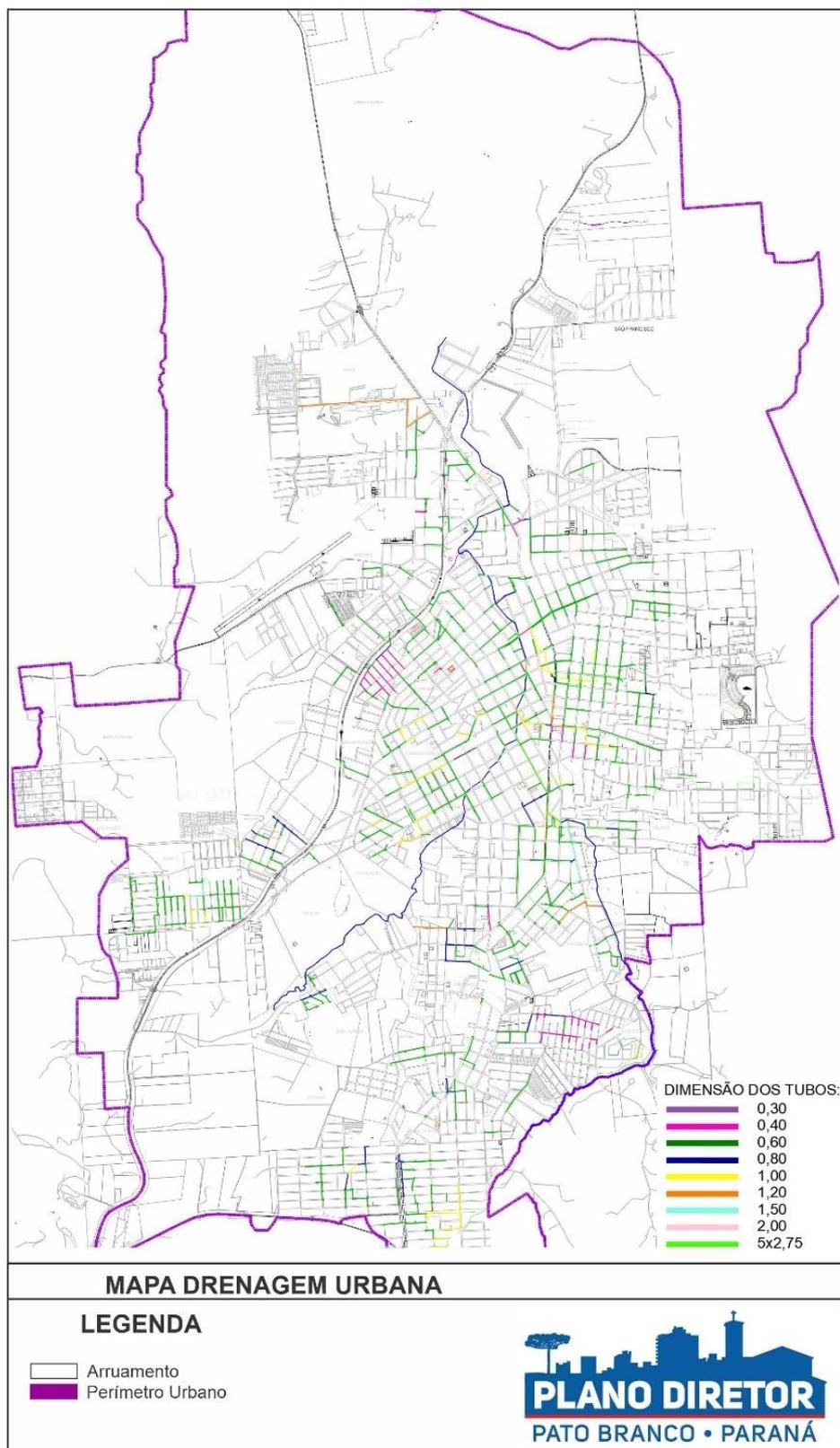


### 10.2. Drenagem

Segundo dados da Prefeitura Municipal a rede de drenagem existente no município de Pato Branco, está localizada predominantemente no núcleo da sede urbana, onde a área atendida com rede de águas pluviais representa 60% do total de vias urbanas, e é mantida pela Prefeitura Municipal. Segundo levantamento de campo constatou-se que a rede se concentra exclusivamente na parte central da malha urbana geralmente onde já existe asfalto, para onde convergem as águas pluviais, seja por escoamento superficial ou através de galeria existente nas vias.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 106: Rede de drenagem urbana – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019



As demais vias não possuem sistema de drenagem por meio de galerias de escoamento. As redes de drenagem existentes, com tubulações variando de 40 a 60 cm de diâmetro, desembocam em diversos pontos como em outras redes ou em direção a pequenos riachos situados na extremidade da área urbana.

### 10.3. Energia Elétrica e Iluminação Pública

O fornecimento de energia elétrica no município de Pato Branco está sob a responsabilidade da COPEL. A estatística total é de 1.472 consumidores de energia elétrica no ano de 2014 no município, consumindo a energia elétrica num total de 4.831Mwh.

**Tabela 91: Consumo e número de consumidores de energia elétrica 2014.**

<b>Categorias</b>	<b>Consumo (Mwh)</b>	<b>Consumidores</b>
<b>Residencial</b>	781	525
<b>Setor secundário</b>	136	13
<b>Setor comercial</b>	350	70
<b>Rural</b>	2.845	822
<b>Outras classes</b>	719	42
<b>Total</b>	4.831	1.472

Fonte: COPEL, 2014.

O fornecimento de energia elétrica atende parte da área urbana como na área rural com os programas de Luz Fraterna e Luz para todos que tem o objetivo de levar energia para o meio rural, o cadastramento de ambos é feito pela Prefeitura municipal.

Segundo informações fornecidas pela COPEL a metodologia adotada para a determinação das previsões de demanda para as subestações tem como base a estimativa do consumo de energia por classe de consumo das localidades pertencentes à subestação, bem como a curva de carga característica de cada classe. Com a estimativa do consumo por classe e através da curva de carga característica a energia é transformada em demanda horária. Além desse processo matemático e estatístico são obtidas informações (em questionários e entrevistas) nos centros regionais sobre as expectativas de crescimento e o aumento e entrada de novas cargas.



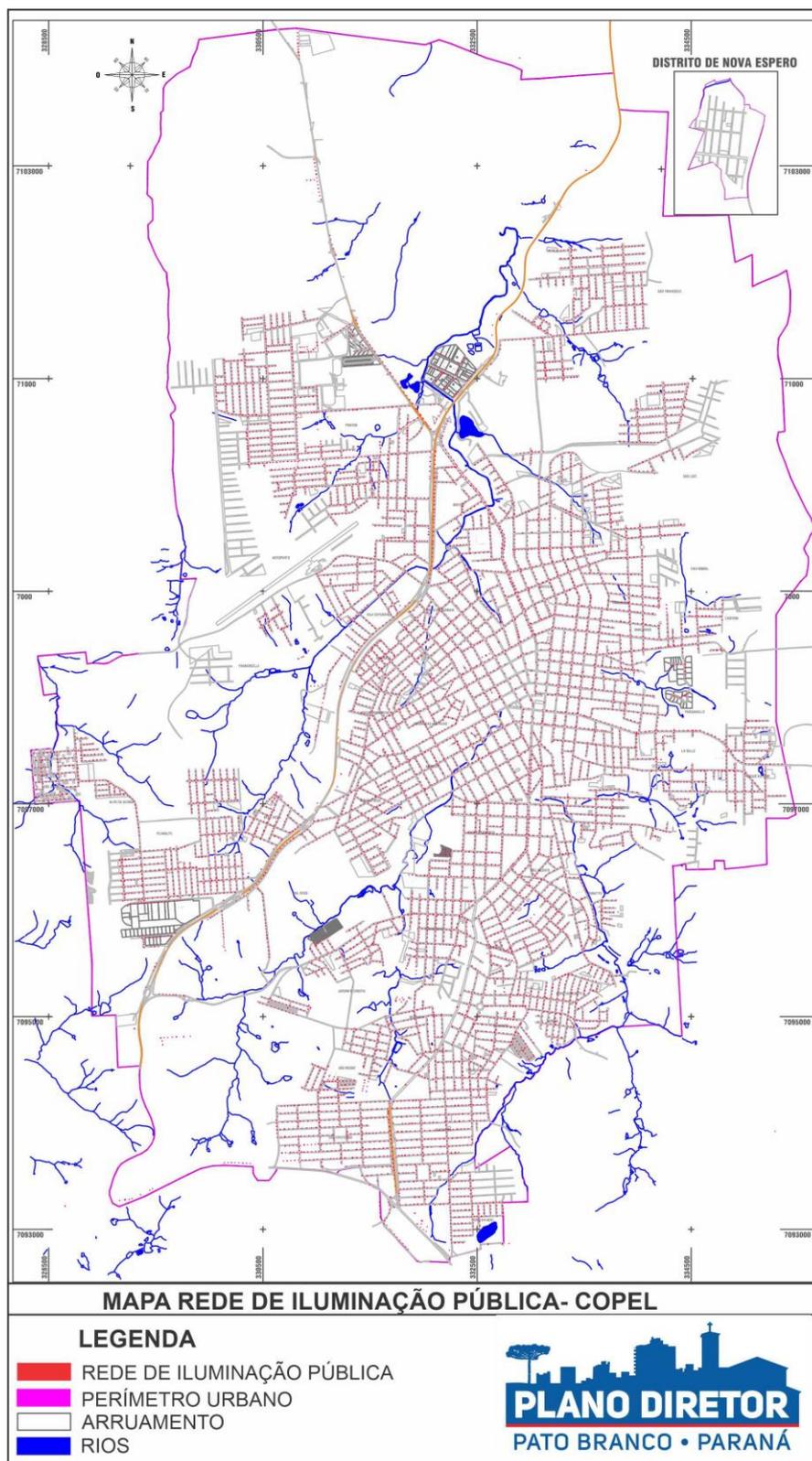
## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

A iluminação pública atende quase que 60% da totalidade da área urbana, restando várias vias mais periféricas, principalmente na extremidade da malha urbana. As lâmpadas utilizadas são as de mercúrio e de sódio. Segundo os moradores a qualidade do serviço de energia elétrica no município de Pato Branco foi apontando como regular, sendo que existem alguns problemas como variações, oscilações e queda de energia e dificuldade de manutenção do serviço na zona rural.

O fornecimento de energia elétrica supre bem a necessidade da população local.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 107: Rede de Iluminação Pública – Pató Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019



### **10.4. Pavimentação**

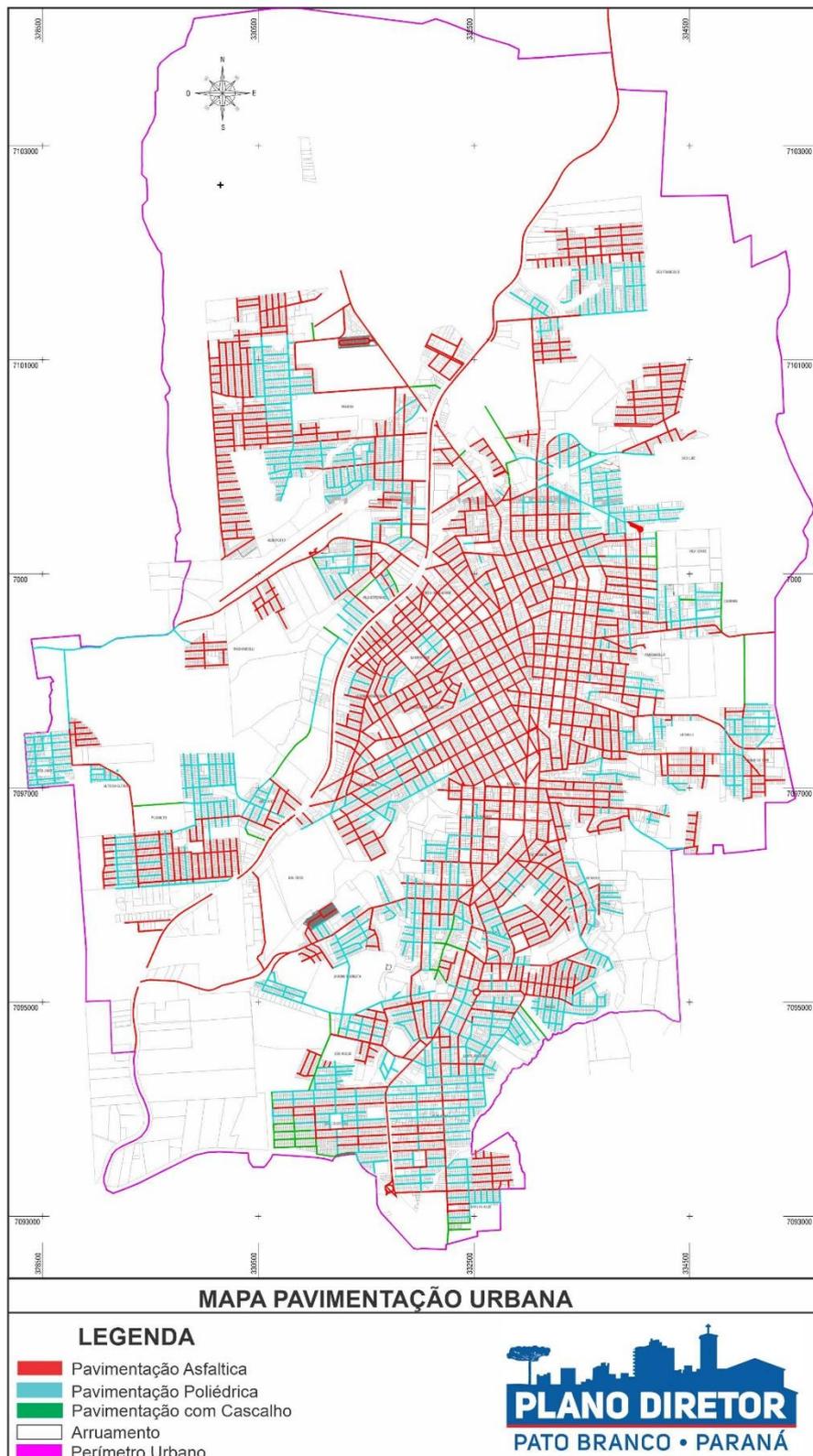
Criado em 2013, o Programa Asfalto nos Bairros, desenvolvido pela Administração Pública de Pato Branco, transformando-se em Programa Asfalto 100%. O planejamento, que representa mais de 140 quilômetros de obras, atendeu mais 370 trechos, contemplando mais de 75% das vias urbanas da cidade com obras de infraestrutura e pavimentação. Os investimentos somam mais de R\$ 60 milhões, entre recursos do Governo Federal, do Governo do Estado e do Município, boa parte sendo do IPTU dos pato-branquenses.

#### **10.4.1. No interior**

Iniciado em 2014, o Programa Asfalto no Campo já asfaltou cerca de 45 quilômetros de estradas da área rural de Pato Branco, beneficiando as comunidades de Independência, Nossa Senhora do Carmo, Passo da Ilha, São João Batista, Sede Dom Carlos, Sede Gavião e agora Fazenda da Barra, totalizando um investimento de mais de R\$ 24 milhões, entre recursos do Governo Federal, Governo Estadual e do Município.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 108: Pavimentação Pública – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019



### 10.5. DEPATRAN

O Departamento de Transito tem por finalidade a articulação dos meios de locomoção quer sejam, as vias, calçadas, sinalizações, fiscalização, aplicação da lei, modais de transportes coletivos e privados, no intuito de promover a mobilidade urbana, atualmente com seu quadro efetivo defasado, previsto de 60 agentes de trânsito para apenas 20, desenvolvendo a fiscalização e cobrança do Estacionamento Regulamentado, bem como as revitalizações da sinalização e obras atinentes a mobilidade urbana.

#### 10.5.1. Estacionamento Rotativo

O **ESTAR DIGI** é uma plataforma digital implantado para dar mais agilidade ao sistema de estacionamento regulamentado do município de Pato Branco onde, através do aplicativo, os usuários desfrutar de um conjunto de funcionalidades, podendo fazer todo o gerenciamento do seu estacionamento, desde a compra de créditos até a saída do local onde seu veículo está estacionado, sem ter com isso, a necessidade de contato com os agentes de trânsito do DEPATRAN.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 109: Abrangência do Estacionamento Regulamentado – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM - 2019

A Coordenadoria do Estar, elabora o fechamento diário do caixa junto aos agentes de trânsito, e destina os valores a conta pública, bem como elabora relatórios e fechamentos mensais, também é nesta Coordenadoria, que as compras para o departamento são feitas, além do controle de pessoal do departamento.

Quanto a Coordenadoria de Trânsito, a mesma atua na cobrança do Estar com 09 agentes neste momento, 01 agente Coordenação de Educação para o Trânsito e 01 no serviço de fiscal com moto, não há veículo operacional para deslocamento em fiscalização e operações de blitz, contudo visando sempre o bem estar do trânsito, há blitz conjuntas com a Policia Militar,

### **10.5.2. Mobilidade Urbana - Conceito**

A Constituição Federal do Brasil diz que a segurança viária compreende determinadas atitudes que “assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente” (artigo 144, parágrafo 10, inciso I).

Essa função é atribuída a órgãos de trânsito.

O problema é que, no país, a noção de “trânsito” fica muito limitada às práticas de organização do tráfego de veículos automotores.

Os órgãos de trânsito se preocupam principalmente com a segurança de motoristas, passageiros, ciclistas e pedestres.

Com essa visão reducionista, o que acaba acontecendo é que, para o poder público, ações de mobilidade urbana se restringem a obras de infraestrutura rodoviária.

Os investimentos em transporte público, por outro lado, constantemente são desvinculados desse planejamento de infraestrutura.

### **10.5.3. Lei de mobilidade urbana**

O grande problema da mentalidade que acabamos de expor é a falta de entendimento de que todas essas questões precisam estar vinculadas, dentro de um planejamento mais amplo.

A mobilidade urbana é infraestrutura, é transporte público e mais. Só que tudo isso precisa ser pensado em conjunto.

Uma lei federal aprovada em 2012 tem o objetivo de corrigir esse problema: a Lei Nº 12.587, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

Isso porque ela determinou que todos os municípios do país com mais de 20 mil habitantes precisavam elaborar um Plano de Mobilidade Urbana e compatibilizá-lo com o plano diretor municipal até seis anos da entrada em vigor da lei.

De acordo com o artigo 24, o plano precisa contemplar:

- ✓ Os serviços de transporte público coletivo;
- ✓ A circulação viária;
- ✓ As infraestruturas do sistema de mobilidade urbana;
- ✓ As infraestruturas do sistema de mobilidade urbana, incluindo as ciclovias e ciclofaixas;
- ✓ A acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade;
- ✓ A integração dos modos de transporte público e destes com os privados e os não motorizados;
- ✓ A operação e o disciplinamento do transporte de carga na infraestrutura viária;
- ✓ Os polos geradores de viagens;
- ✓ As áreas de estacionamentos públicos e privados, gratuitos ou onerosos;
- ✓ As áreas e horários de acesso e circulação restrita ou controlada;
- ✓ Os mecanismos e instrumentos de financiamento do transporte público coletivo e da infraestrutura de mobilidade urbana;
- ✓ A sistemática de avaliação, revisão e atualização periódica do Plano de Mobilidade Urbana em prazo não superior a dez anos.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, a Lei 14.000/20, que prorroga os prazos para que as prefeituras elaborem os Planos de Mobilidade Urbana (PMUs).

O PMU deverá ser elaborado até 12 de abril de 2022 para cidades com mais de 250 mil habitantes e de 12 de abril de 2023 para cidades com até 250 mil habitantes.

O município que não tiver plano no prazo fixado somente poderá solicitar e receber recursos federais para mobilidade urbana se for para aplicação na elaboração do próprio plano.

Levantamento feito pelo governo, em 2018, apontou que somente 5% dos municípios possuíam planos de mobilidade urbana. (Fonte: Agência Câmara de Notícias).



A rede de mobilidade urbana é complexo sistema, composto por infraestrutura urbana, por normas jurídicas, organizações e procedimentos de fiscalização e controle do uso da infraestrutura, por serviços de transporte de passageiros e cargas, por mecanismos institucionais, regulatórios e financeiros de gestão estratégica.

A infraestrutura de mobilidade urbana é composta de calçadas com passeios para trânsito de pedestres, ciclovias, vias automotivas, metroferrovias, hidrovias, estacionamentos, pontos de embarque e desembarque de passageiros e cargas; terminais, estações, conexões; sinalização viária e de trânsito etc.

As políticas públicas de mobilidade urbana estão subordinadas aos princípios de sustentabilidade ambiental e devem estar voltadas à promoção da inclusão social, permitindo o acesso equânime aos bens e oportunidades disponíveis na cidade.

Uma boa política pública de mobilidade urbana trata sistematicamente o trânsito, o planejamento e a regulação do transporte coletivo, a logística de distribuição das mercadorias, a construção e manutenção da infraestrutura urbana de mobilidade e outros temas afins, como a distribuição espacial das atividades econômicas, culturais, educacionais, de lazer etc.

Enfim, a mobilidade urbana deve ser tratada de maneira integrada à gestão urbanística estratégica e participativa, buscando o pleno desenvolvimento das funções sociais das cidades e da propriedade urbana e o bem-estar das pessoas, de modo sustentável - econômico, social e ambientalmente.

### **10.5.4. Transporte Coletivo**

O transporte coletivo municipal de Pato Branco é operado pelo Consórcio Tupã, que mantém 40 linhas em funcionamento com uma frota de 33 veículos, sendo 29 operacionais. O novo Terminal Urbano tem oito vagas para embarque/desembarque, sendo duas para ônibus tipo MINI, duas para o tipo MIDI e quatro para o tipo BÁSICO. A Figura apresenta a planta baixa do empreendimento com destaque em amarelo para a localização das vagas de embarque e desembarque dos ônibus de acordo com seus tipos.



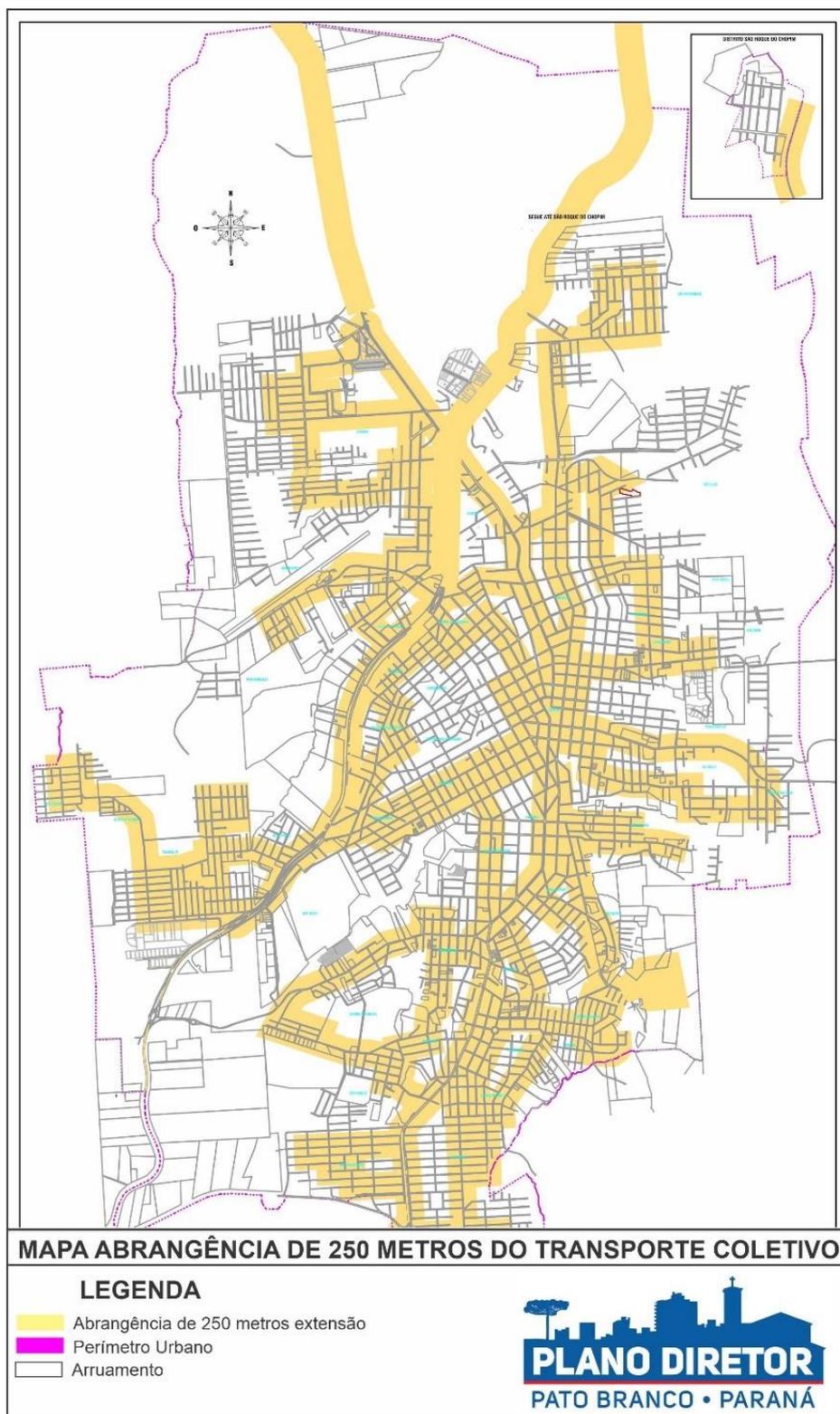


**Figura 110: Embarque e desembarque de passageiros – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM - 2019

### 10.5.4.1. Atendimento do sistema

As linhas do transporte coletivo atendem todos os bairros do município, pelo menos parcialmente. E em relação à cobertura da malha viária, urbana e rural, pelas linhas do transporte coletivo, considerando uma distância caminhável de 250 metros, como é mostrado na Figura, as linhas atendem à extensão de 59% de toda a malha viária do município. Já se considerarmos esta distância igual a 500 metros, como na Figura, temos uma cobertura de 67% da extensão da malha viária.

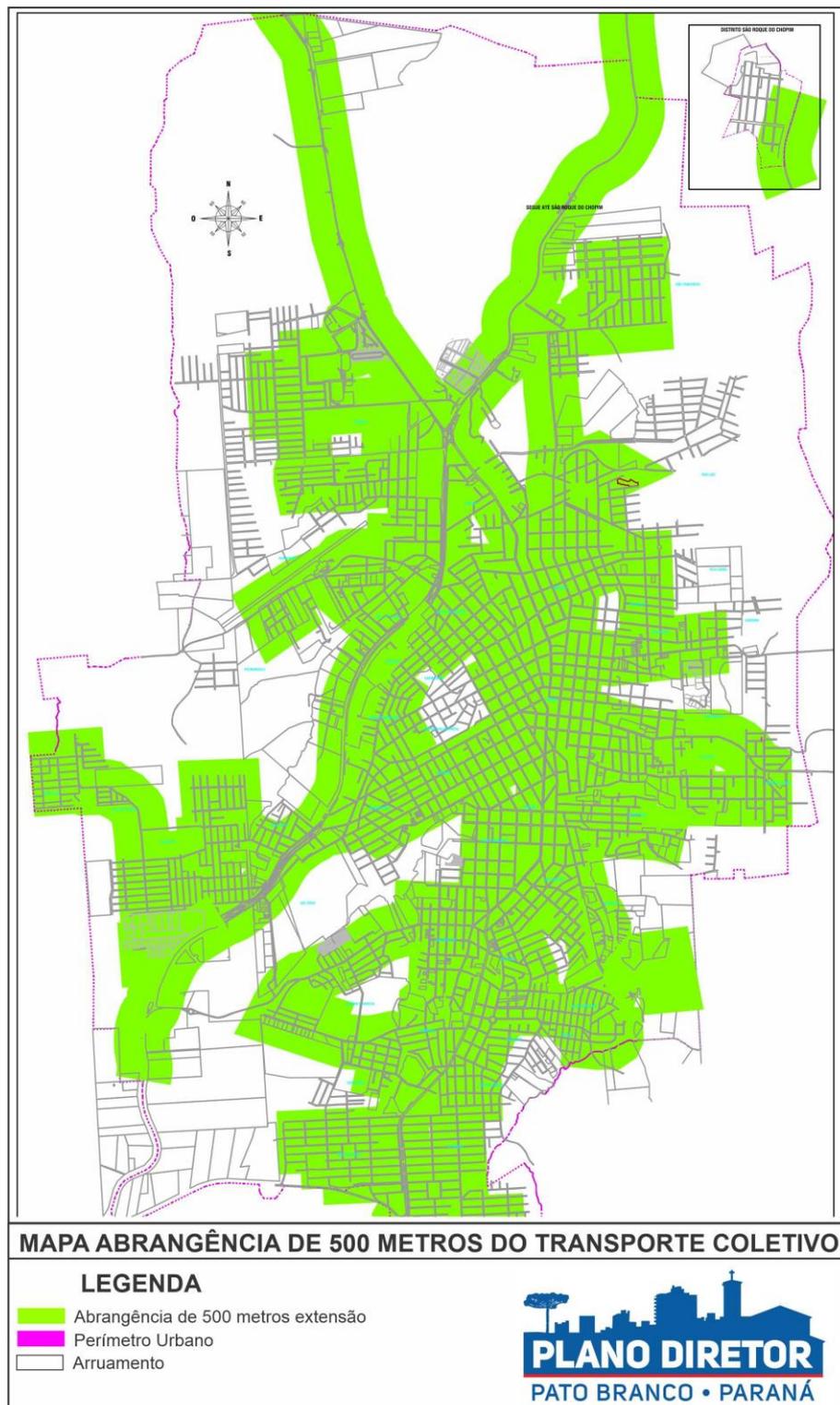
## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 111: Abrangência um raio de 250 metros do Transporte Coletivo – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM - 2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 112: Abrangência um raio de 500 metros do Transporte Coletivo – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado ETM - 2019

### 10.5.4.2. Demanda atual

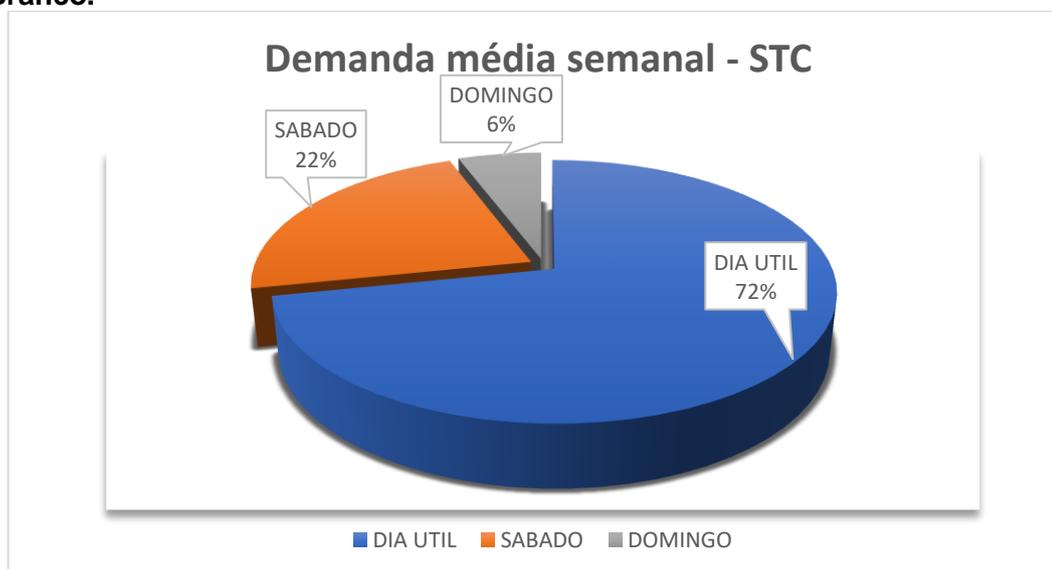
O Sistema de Transporte Coletivo de Pato Branco/PR (STC/PB) atende, em média, 89.585 usuários por semana, baseado nos dados de setembro de 2019, mês que atendeu a 376.484 usuários. A tabela apresenta as demandas médias diárias de cada dia na semana neste período. Agrupando os dias úteis pela média de suas demandas, temos que a demanda média dos dias úteis representa 71,8% da soma das demandas médias semanais, a demanda de domingo representa 5,7% e a de sábado, 22,6%, como mostra o Gráfico.

**Tabela 92: Demanda média diária do Sistema de Transporte Coletivo – Pato Branco**

Dia da semana	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
<b>Demanda média diária</b>	1.310	16.839	17.101	16.764	16.231	16.115	5.225

Fonte: DEPATRAN/2019.

**Gráfico 18: Participação de cada dia na demanda do Sistema de Transporte Coletivo – Pato Branco.**



Fonte: DEPATRAN/2019



10.5.4.3. Oferta atual

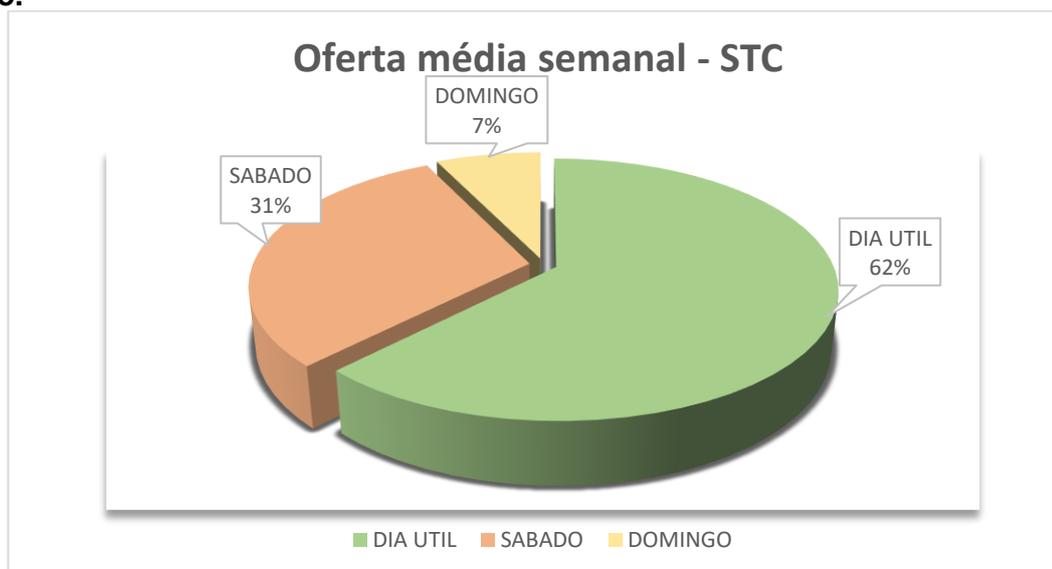
O Sistema de Transporte Coletivo ofereceu, em média, 4.020 viagens por semana, totalizando 16.867 viagens no mês de setembro de 2019. A oferta média diária nesse período é apresentada na tabela abaixo. Desta forma, as viagens feitas nos dias úteis representam 62,4% da soma das médias das ofertas diárias, enquanto a oferta dos sábados representa 30,5% e dos domingos, 7,2%, como mostra o Gráfico.

Tabela 93: Oferta média diária do STC – Pato Branco

Dia da semana	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Oferta média diária	82	703	716	717	720	732	350

Fonte: DEPATRAN/2019.

Gráfico 19: Participação de cada dia na oferta do Sistema de Transporte Coletivo – Pato Branco.



Fonte: DEPATRAN/2019

No atendimento de diretrizes para o desenvolvimento da mobilidade através do transporte coletivo a Administração Pública iniciou uma série que conta com três novas estações de transbordo uma na região norte e outra na região sul e uma que já iniciou o novo empreendimento público destinado à ocupação do Terminal Urbano do município de Pato Branco está localizado na área central, entre as Ruas Caramuru, Araribóia e a

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

Rua Pedro Ramires de Melo, uma área com característica topográfica de terreno plano, nas coordenadas geográficas: latitude 26°13'43.04"S e longitude 52°40'24.40"O conforme figura abaixo. O município de Pato Branco apresenta uma população total de 72.370 mil habitantes, segundo o Censo IBGE (2010), e uma estimativa populacional de 82.881 habitantes para 2019.

O Terminal projetado para ser implantado ao lado da Prefeitura Municipal, foi escolhido pela aproximação do local hoje utilizado (há menos de 100 metros), porém não comporta mais a demanda, e nem oferece qualquer tipo de segurança e conforto ao usuários do Sistema de Transporte Coletivo – STC, desta forma o local subutilizado como uma praça de forma discreta será revitalizada com espaços setorizados propostos como forma de organização com: i) área de circulação controlada; ii) área de embarque e desembarque; iii) área de apoio aos funcionários; iv) área de permanência externa – impermeável; v) área de alimentação; vi) área permeável; vii) área de trabalho – funcionários; viii) área de circulação não controlada; e ix) sanitários públicos.

O projeto de construção do Terminal Urbano nesta área propõe uma maior acessibilidade, conforto e integração entre as linhas de ônibus para seus usuários.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 113: Localização nova estação de transbordo do Sistema de Transporte Coletivo – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019





**Figura 114: Setorização da nova estação de transbordo do Sistema de Transporte Coletivo – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019

Junto ao processo de modernização do Sistema de Transporte Coletivo, serão 110 novos pontos de ônibus distribuídos pela cidade, em cinco modelos diferentes, que oferecerão abrigo com cobertura e proteção nas laterais, banco e espaço destinado aos portadores de necessidades especiais. Os pontos que serão retirados passaram por uma reforma e serão redistribuídos nos bairros.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 115: Novos modelos de pontos de ônibus – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM - 2019

Dentro do Transporte Coletivo, a Coordenadoria conta apenas com o coordenador e uma agente de trânsito, o que dificulta em muito a fiscalização e articulação, efetuando hoje o controle dos seguintes seguimentos do transporte público e privado: Transporte Coletivo Regular de Passageiros; Transporte de Escolares; Transporte por Fretamento de Passageiros; Transporte por Fretamento de Cargas; Transporte Individual de Passageiros (TÁXI); Transporte de Moto-frete, Transporte Privado Individual de Passageiros por Aplicativos e Transporte de Passageiros em Motocicletas Mototáxi.

Não há estrutura de pessoal lotado na Coordenadoria suficiente para uma gestão plena, com acompanhamento de cada modal do transporte, exemplo: Transporte Coletivo acompanhamento em tempo real do deslocamento das linhas de ônibus, controle de atrasos ou adiantamentos de horários, fiscalização em loco etc.

Contudo a Coordenadoria desenvolve ainda projetos e auxílio as demais coordenadorias do departamento.

O município conta, atualmente, com 33 linhas em funcionamento, que foram readequadas para suprir demandas de locais que possuem mais passageiros ou linhas ociosas. Ao todo, 19 linhas foram reajustadas, nenhuma extinta.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

A Integração Temporal é um dos benefícios do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, que permite ao usuário, através de seu cartão, o pagamento de um único vale-transporte para utilizar dois ônibus entre linhas específicas.

Ao acessar o primeiro ônibus, o usuário aproximará seu cartão ao validador, momento em que será debitado o valor de um vale transporte. Após o débito, o validador gravará no cartão os dados de acesso referentes a data, hora, linha e tempo de integração, que será de 100 (cem) minutos para acessar o segundo ônibus para deslocamento somente entre áreas distintas da cidade, sem débito de outro vale transporte.



**Figura 116: Modelo de ônibus utilizado pela Consorcio Tupa – Pato Branco**  
Fonte: DEPATRAN - 2019

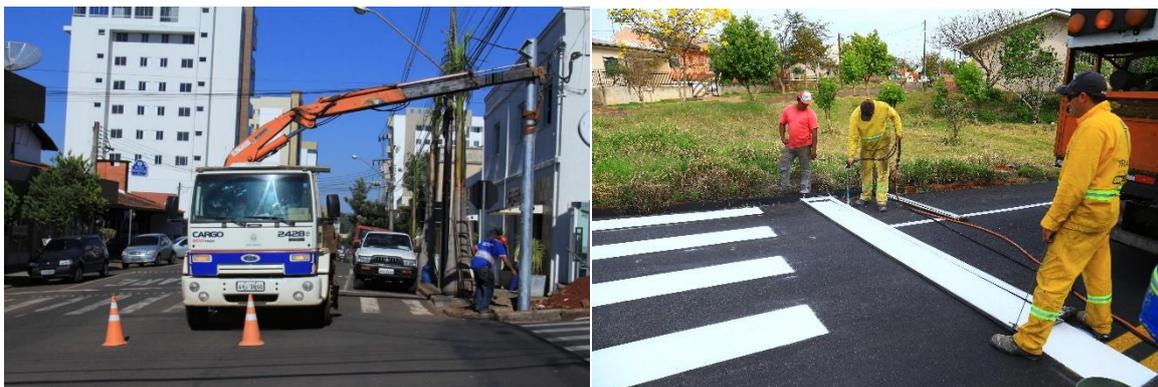
### 10.5.5. Sinalização de Trânsito

Na Coordenadoria Administrativa de Trânsito, o trabalho é feito no intuito de implantar e manter a sinalização horizontal e vertical, sinalização semafórica, manutenção do mobiliário público, controle em locais de eventos, controle de fluxo em locais de obras da SEOSP, levantamento de estatística e estudos no intuito de



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

modernização no sistema viário, conta atualmente com 02 pessoas para a manutenção, 03 fiscais que acompanham e fazem a segurança viária, dispendo de maquinas e equipamentos para a realização do serviço, já em andamento a aquisição de novos equipamentos, três veículos sendo que 02 necessitam substituição devido ao sucateamento e 02 motocicletas.



**Figura 116: Manutenção sinalização semafórica e sinalização horizontal – Pato Branco**  
Fonte: DEPATRAN - 2019



**Figura 117: Manutenção e conservação da sinalização – Pato Branco**  
Fonte: DEPATRAN - 2019

Quanto a sinalização, dá-se andamento ao plano de modernização e reestruturação viária, com implantação de semáforos para pedestres e deficientes, ampliação do sistema semafórico, lombadas eletrônicas e aquisição de máquinas modernas para o desenvolvimento dos serviços.

Desde 2014, o Município de Pato Branco, por meio do Departamento Municipal de Trânsito (DEPATRAN) e da Secretaria de Educação e Cultura, vem desenvolvendo

um trabalho voltado à educação no trânsito de alunos da Rede Municipal de Educação. A iniciativa busca conscientizar os pequenos sobre os cuidados necessários ao se movimentar pela cidade, seja enquanto pedestres, ciclistas ou passageiros dos veículos.

O DEPATRAN participa com um circuito de trânsito em diversos eventos promovidos pelo Município e, também, nas escolas, trabalhando com as mais diversas faixas etárias. No circuito, os alunos, de bicicletas ou triciclos, conforme a idade, participam de uma simulação de trânsito, com semáforos, faixa de pedestres e sinalizações horizontais e verticais. O projeto, que é denominado “O bairro onde eu moro”, contempla alunos dos 4º anos das escolas municipais.

As aulas compreendem aspectos teóricos e práticos, com vídeo educativo e explicações sobre placas e sinalizações. Depois, as crianças são levadas para um passeio pelas ruas do bairro, aprendendo a andar pelas calçadas e atravessar as ruas.

### **10.5.6. Infraestrutura e recursos Humanos DEPATRAN:**

Atualmente o departamento encontra-se em prédio locado, utilizando um veículo para o administrativo, compartilhando-o com as demais coordenadorias, como Transporte, Trânsito fiscalização, Educação para o Trânsito e Estar, conta apenas com 01 agente em motocicleta para a fiscalização rápida, 03 agentes para a fiscalização de apoio as obras sendo dois desses com motocicletas, 09 agentes para cobrança de Estar, 01 agente para educação no trânsito, 02 agentes para atendimento ao público na sede, 03 agentes para cadastro, digitação, acompanhamento e regularização de notificações e Autos de Infração de Trânsito, com uma defasagem de 42 agentes conforme previsto em lei.

### **10.5.7. Projetos e ações: Curto prazo:**

✓ Criação do “Monitor do Estacionamento Rotativo Regulamentado”, com atribuição específica para o gerenciamento de estacionamento rotativo regulamentado na área de abrangência do Estar,



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

- ✓ liberando os Agentes de Trânsito para os serviços de fiscalização e controle de trânsito no âmbito do Município de Pato Branco, 30 vagas.
- ✓ Educação de Trânsito de forma contínua, com campanhas continuadas nas ruas e escolas, comunicação visual, outdoors, panfletagem, etc...;
- ✓ Criação de uma equipe de manutenção para trabalho noturno, horário em que o trânsito está quase que paralisado;
- ✓ Aquisição de um veículo para o operacional de fiscalização;
- ✓ Aquisição de um Bafômetro (eletrônico)
- ✓ Aquisição de um Radar estático-móvel;
- ✓ Reestruturação dos equipamentos, Computadores e mobiliários;
- ✓ Integração das pastas Mobilidade Urbana com o Trânsito e Transporte;
- ✓ Desenvolvimento de Softwares para cada Coordenadoria em um sistema integrado.
- ✓ Retirada do estacionamento na área central em determinados trechos;
- ✓ Equipe de manutenção de mobiliário público, 04 pessoas.

Projetos e ações: Médio prazo:

- ✓ Criação de estacionamento privados, em lotes baldios na área de abrangência do Estar, com incentivo para os proprietários, como isenção de taxas, e pagamento do IPTU pelo administrador do estacionamento, já a administração dos lotes deverá ser praticada por alguma entidade social, filantrópica ou casas de apoios.
- ✓ Equipe de manutenção somente para serviços emergências no quesito trânsito e mobilidade urbana, os serviços em escalas de implantação e revitalização de nível maiores deverão ser executados por terceirização em processos licitatórios;
- ✓ Transformação do departamento em uma Secretaria ou em uma Autarquia, para agilizar a aplicação dos recursos e ampliação da eficiência, com reestruturação interna;
- ✓ Criação de faixas exclusivas para o transporte coletivo, com estudo do sistema viário nas vias pretendidas, para tomada de decisão;
- ✓ 20 câmeras de segurança para instalação nos pontos de sinistros com maior impacto, com compartilhamento com a Polícia Militar;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

Projetos e ações: Longo prazo:

- ✓ Criação de um terminal urbano na Zona Norte e Zona Sul;
- ✓ Sede própria para o Órgão de Trânsito;

### 10.5.8. Transporte

O transporte de carga é feito por caminhões e carretas particulares e que fazem parte de uma cooperativa de transporte de cargas a COTRAMARIO,

O transporte escolar é feito por ônibus terceirizados através de licitação; são 18 linhas terceirizadas e uma municipal que transporta 396 alunos da área rural até as escolas municipais e o Colégio Estadual; realizada diariamente de segunda a sexta feiras sem custo para os alunos.

### 10.5.9. Sistema Viário

Segundo dados estadísticos obtidos junto DETRAN/PR a frota de veículos do Município de Pato Branco totaliza 60.033 veículos (dezembro/2019).

**Tabela 95: Frota por tipo de veículo – Pato Branco**

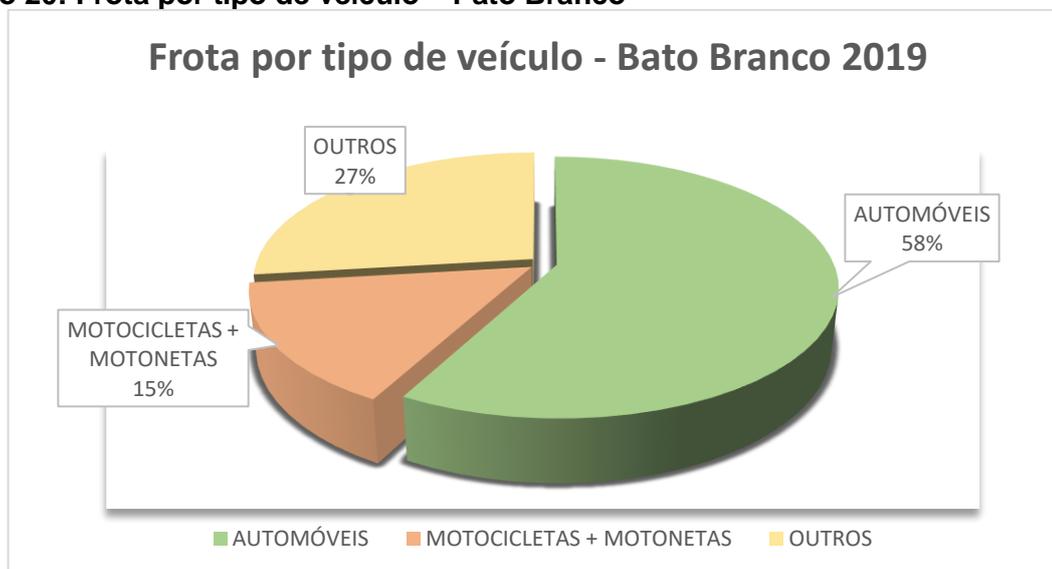
<b>FROTA</b>	2019
<b>AUTOMOVEIS</b>	34.743
<b>MOTOCICLETA + MOTONETAS</b>	9.115
<b>OUTROS</b>	16.175
<b>TOTAL</b>	60.033

Fonte: DETRAN/2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

Gráfico 20: Frota por tipo de veículo – Pato Branco



Fonte: DETRAN/2019

A seguir demonstra-se a evolução da frota total de veículos no período de 2015 a 2019, que cresceu 11.08% nos últimos 5 anos:

Tabela 96: EVOLUÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS POR TIPO – PATO BRANCO

FROTA	ANOS					CRESCIMENTO	
	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL	%
<b>AUTOMOVEIS</b>	31.222	31.768	32.523	33.527	34.743	3.520	10,74
<b>MOTOCICLETA + MOTONETAS</b>	8.639	8.799	8.837	8.970	9.115	476	5,36
<b>OUTROS</b>	13.895	14.422	14.968	15.575	16.175	2.280	15,19
<b>TOTAL</b>	53.756	54.989	56.328	58.072	60.033	6.277	11,08

Fonte: DETRAN/2019

A circulação viária de Pato Branco apresenta problemas, concentrados principalmente na área central e na sua grande maioria ocorre nos horários de pico, decorrentes da concentração de tráfego urbano, compartilhado com o tráfego de veículos pesados e do transporte coletivo, fluidez adequada na utilização das vias de circulação e tamanho das caixa de rolamento (vias).

Com o sincronismo do sistema semafórico muitos pontos de conflitos foram solucionados, o que causa transtornos ainda são os frequentes estacionamentos de



automóveis em fila dupla ou paradas estratégicas para embarque e desembarque sobre a via de circulação.

O agravamento da situação de fluidez do trânsito dá-se nas horas de pico, quando os volumes de veículos aumentam, dificultando as operações de tráfego. A circulação viária é analisada frequentemente pela equipe do DEPATRAN que através de contagens de tráfego, consegue resolver problemas em determinados pontos de conflitos ações que respaldam os estudos realizados, assim como os levantamentos de campo e levantamento fotográfico.

O esquema de circulação das vias centrais da cidade em sua quase totalidade é de mão única com estacionamento permitido nos dois lados da via, implantadas parcialmente a partir de estudos de transporte público realizados em 2012. Na área central, as ruas de mão dupla, geram conflitos e retardos por manobras de conversões à esquerda e acessos às garagens, manobras para estacionar, travessia de pedestres etc.,

A quase totalidade das vias da área central de Pato Branco tem sentido único, porém sem continuidade em direção aos bairros, onde prevalecem como vias de mão dupla.

É notório que as vias de sentido único têm vantagens sobre as vias de sentido duplo de tráfego. As vias de sentido único de circulação são mais indicadas no caso de vias centrais com maiores volumes de tráfego, comparativamente às vias de sentido duplo de circulação.

As principais vantagens das vias de sentido único em relação as vias de sentido duplo são:

- ✓ Apresentam maior fluidez de tráfego, em função do menor número de interferências e maior número de faixas de circulação disponíveis.
- ✓ Menos interrupções causadas por giros à esquerda, de acesso a estacionamentos e garagens.
- ✓ Menos interferências causadas por manobras de estacionamento, filas duplas.
- ✓ Menor risco de atropelamento de pedestres.
- ✓ Apresentam maior organização, segurança e capacidade de circulação.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

- ✓ Em geral, permitem maior aproveitamento de vagas de estacionamento.
- ✓ Permitem sincronismo de semáforos (quase impraticável em vias de sentido duplo de tráfego).

Em função do vertiginoso aumento da frota de veículos e dos fluxos de tráfego (nas horas de pico), é necessária a ampliação da rede de vias de sentido único da cidade de Pato Branco, estendendo os binários de tráfego existentes na área central no sentido dos bairros e dos acessos à cidade, até o limite da BR-158.

Algumas vias do centro recebem grande fluxo de tráfego devido à falta de vias alternativas ou pela natural canalização de tráfego proveniente de várias outras vias de acesso, a exemplo da Avenida Tupi, que recebe todo o tráfego de entrada da cidade, pela BR-158, constituindo se no maior eixo de mobilidade da cidade.

Existem vias da Área central e do centro expandido com situação crítica de tráfego nos horários de pico, principalmente congestionamentos. Os principais motivos são estacionamento dos dois lados da via, conflito de trechos vias de mão única com trechos de mão dupla, excesso de tráfego nos horários de pico, semáforos com diversas fases, sinalização de proibição de estacionar, abuso com filas duplas em escolas e faculdades, localização de estacionamentos de motos, pontos de táxis e pontos de ônibus, vans e de fretamentos desorganizados excedendo os espaços reservados, entre outros.

Existem diversos cruzamentos próximos a área central considerados pontos críticos pelo fator de acidentes ou risco de colisões, com problemas de topografia e visibilidade, ou de cruzamento de várias ruas simultâneas, entre outros. Estes locais necessitam tratamento especial.

Em áreas próximas à área central, em vias com menor fluxo de tráfego em cruzamentos, existe o alto risco de colisões agravadas pela topografia, velocidade e pela sensação (falsa noção) de circular em vias preferenciais.

Observa-se em campo, com facilidade, por parte dos motoristas, frequente desrespeito às leis de trânsito, tais como falta de disciplina, falta de respeito à sinalização, principalmente semáforos e preferencial, alta velocidade, à proibição de estacionar e formação de fila dupla.



O trânsito e a sinalização da cidade em geral são organizados, porém, encontra-se uma indesejável mistura de tráfego local e pesado em diversas vias. O tráfego pesado é visto facilmente circulando e descarregando/carregando mercadorias no centro.

Há na área central uma grave mistura de circulação de bicicletas, motocicletas, caminhões, veículos e pedestres. Existem vários locais críticos, como rotatórias, com congestionamentos de tráfego nas horas de pico.

### **10.5.10. Hierarquia das Vias Municipais**

Um sistema viário organizado deve ter uma hierarquia viária definida, que estabelece funções diferenciadas para cada via, eliminando conflitos e otimizando a circulação.

Esta hierarquização deve obedecer aos seguintes princípios básicos:

- ✓ Separação das escalas: a escala rodoviária deve estar separada da escala urbana e da escala do pedestre;
- ✓ Estabelecimento de uma malha de deslocamentos com eixos radiais e, principalmente, perimetrais, evitando a passagem pelo centro.

A organização do sistema viário vai implicar em uma sensível melhoria nas condições de circulação de veículos, diminuindo os problemas viários, ampliando o desempenho do sistema, aumentando a segurança e a qualidade de vida da população.

A consolidação de um projeto de circulação vai depender de diversas ações complementares, tais como um programa de modernização da sinalização, modificações na circulação e legislação para veículos pesados, entre outras.

Para uma adequada estruturação viária, que fundamenta a elaboração do plano de circulação, é necessário o estabelecimento de modelos e ações, em consonância com as diretrizes do Pato Branco. Um plano de circulação deve proporcionar melhorias no trânsito de veículos, com o aumento da segurança viária, otimizando a utilização do



sistema viário. Para tanto, são definidas diretrizes do sistema viário para garantir as condições de operação ideal para o trânsito e o transporte público, tais como:

- ✓ Criação de corredores de tráfego com o mínimo de duas faixas de circulação de veículos em cada sentido. Esses corredores, com trânsito tão livre quanto possível;
- ✓ Criação de Binários de Tráfego, utilizando vias paralelas com sentido único de tráfego;
- ✓ Estabelecimento nos cruzamentos semaforizados de um sistema de controle centralizado e moderno, que permitirá a passagem prioritária dos fluxos de veículos, de forma sincronizada e otimizará a capacidade do sistema viário.

O sistema viário da área central cidade deve ser hierarquizado de forma a definir uma trama classificada, com o objetivo de caracterizar a circulação viária segundo graus de fluidez e velocidade, disciplinando os deslocamentos na malha urbana.

O sistema viário da cidade é dividido em principal e secundário.

### **10.5.10.1. Sistema Viário Principal**

O Sistema Viário Principal é composto pelas principais vias e avenidas urbanas de maior capacidade, que absorvem os principais fluxos de tráfego.

Composto por:

- ✓ Vias de contorno ou perimetrais; vias que contornam a cidade possibilitando a ligação de um extremo a outro, sem passar pelo centro da cidade;( BR 158, PR 280, PR 493)
- ✓ Anéis de contorno: para o tráfego pesado e de passagem;
- ✓ Vias com características rodoviárias: cortam a área urbanizada;
- ✓ Vias estruturais: desempenham importante papel na estruturação da malha viária, composto pelas principais avenidas;
- ✓ Vias arteriais: dão acesso e distribuição à cidade, onde se encontra a área comercial e possuem maior intensidade de tráfego.



O Sistema Viário Principal da cidade apresenta boas condições de capacidade e pavimentação, além de razoável condição de manutenção.

### **10.5.10.2. Sistema Viário Secundário**

Composto por:

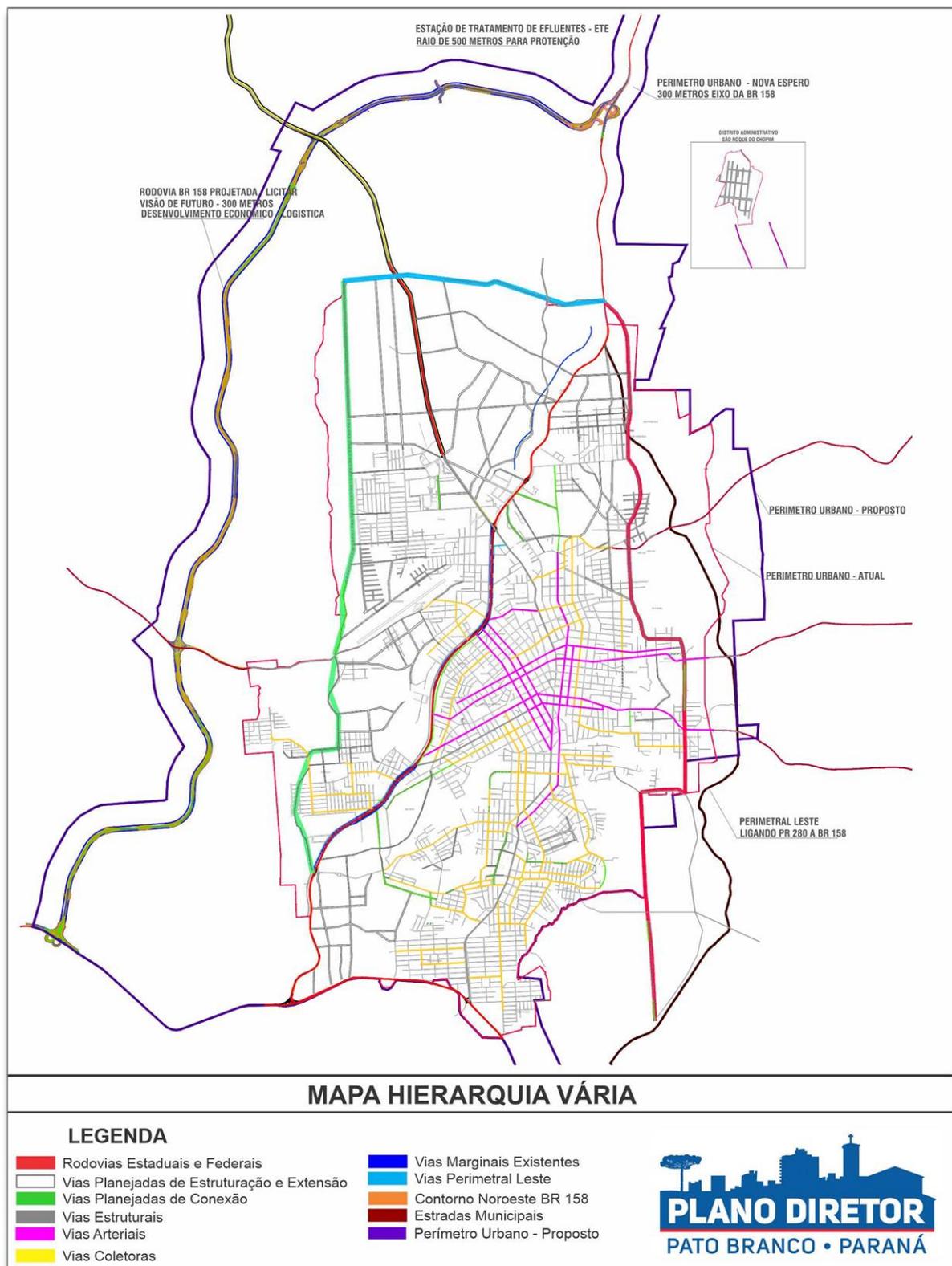
- ✓ Vias coletoras: ligam as vias locais às vias arteriais de contorno ou às vias rodoviárias, possuem tráfego de passagem, compostas de vias de ligação entre bairros;
- ✓ Vias locais: dão acesso às áreas residenciais e não possuem tráfego de passagem.

O Sistema Viário Secundário da cidade apresenta deficiências em termos de pavimentação e sinalização, em regular estado de conservação, algumas destas vias sem calçadas (vias de pouco uso pelo tráfego).

O Sistema Viário Secundário apresenta um grande potencial de uso, desde que melhorada a infraestrutura em termos de pavimentação, sinalização vertical e direcional, drenagem, calçadas etc.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 118: Hierarquia Viária – Pato Branco**

Fonte: Elaborado ETM/2019



### 10.5.11. CIRCULAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO

A formação de um conjunto de vias hierarquizadas física e funcionalmente é o objetivo de revisão do Plano, com relação à organização do sistema viário.

Para uma adequada estruturação viária, é necessário o estabelecimento de intervenções, em consonância com as diretrizes de ordenação da cidade de Pato Branco.

As principais intervenções previstas para o Sistema Viário Básico da cidade levam em consideração e são classificadas:

- ✓ Implantação de sentido único ou alteração de sentido de circulação;
- ✓ Implantação de sinalização preferencial, regulamentar e indicativa;
- ✓ Instalação de novos semáforos, reativação de lombadas eletrônicas e radares;
- ✓ Melhoria de calçadas;
- ✓ Padronização de lombadas e Faixas Elevadas;
- ✓ Recuperação de pavimento ou pavimentação de vias;
- ✓ Eixos de Desenvolvimento Econômico;
- ✓ Rotas Clicáveis
- ✓ Vias Compartilhadas com o Transporte Coletivo

#### 10.5.11.1. Sistematização dos Sentidos de Circulação Viária

Para implantação ou alteração de sentido de circulação de uma via faz-se necessário a publicação de uma Portaria em Diário Oficial, assinada pela autoridade do órgão gestor do trânsito do município, para dar conhecimento à população do dia e hora a partir do qual haverá tal alteração.

A publicação da portaria é fundamental para oficializar as transformações necessárias às novas funções, servindo ainda para respaldar, dessa forma, o órgão por eventuais acidentes que possam acontecer após essa alteração.



Na sinalização vertical de regulamentação de sentido, de preferência, deverá ser acrescentada uma placa nas cores das placas de advertência, com a legenda “ATENÇÃO, NOVO SENTIDO” e seta adicional, indicando o novo sentido da via, com a finalidade de reforçar essa mudança aos usuários.

### 10.5.11.2. Circulação na Área Central

No centro da cidade, onde o problema de circulação é mais grave, organizar o sistema viário a partir de uma definição de funções para cada via, definindo uma reorganização de toda a área central.

É necessário disciplinar o tráfego, identificando e hierarquizando as vias destinadas predominantemente a circulação do transporte coletivo, do transporte individual e dos pedestres.

A proposta de um novo esquema de circulação da área central é baseada principalmente na implantação de sentido único de tráfego e tem como vantagens principais:

- ✓ Aumento da capacidade do Sistema Viário (na comparação de vias de sentido único com vias de sentido duplo);
- ✓ Maior fluidez e menor tempo de viagens sem as interrupções de giros à esquerda, etc.;
- ✓ Eliminação dos atritos de tráfego, tais como manobras para estacionar, entradas de veículos à esquerda, filas duplas e paradas de ônibus;
- ✓ Permite implantar sincronismo de semáforos, aproveitando o Sistema de Semáforos eletro eletrônicos existentes;
- ✓ Apresenta maior segurança para a travessia de pedestres;
- ✓ Reduz o número de acidentes de trânsito pela simplificação dos fluxos de tráfego nos cruzamentos;
- ✓ Permite, manter estacionamento nos dois lados das vias (vias de sentido único), garantindo a manutenção do número de vagas (nas vias de sentido duplo, a tendência com o tempo é a eliminação do estacionamento).



Para uma melhor análise e detalhamento do trânsito, como capacidade x fluxo e a integração dos vários modais, acessibilidade, segurança viária, rotas clicáveis a, necessidade do Plano de Mobilidade Urbana com detalhamento e levantamento da área urbana para tratar a estruturação total do município e assim elencar propostas para o desenvolvimento de totó o sintema.

### 10.6. Acessibilidade – Calçadas

O município de Pato Branco, possui a Lei n. 3.037 de novembro de 2008, que dispõe sobre a padronização e uso das calçadas no Município de Pato Branco. Em seu corpo de texto descreve, 8 (oito) tipologias de calçadas, distribuídas em: i) Desenho Padrão Tipo 1; ii) Desenho Padrão Tipo 2ª; iii) Desenho Padrão Tipo 2B; iv) Desenho Padrão Tipo 3; v) Anexo VII - Desenho Padrão Tipo 4A e 4B; vi) Desenho Padrão Tipo 5ª; e vii) Desenho Padrão Tipo 5B, com Tabela resumida com dimensionamento e tipo de materiais e ordenado conforme mapa de Tipologia de Calçadas.

Com o objetivo de simplificar a aplicação dos modelos de calçadas, a Secretaria de Planejamento Urbano produziu uma cartilha direcionada somente as calçadas da cidade e reduziu de 8 (oito) para 4 (quatro) tipologias de desenho de calçadas. Os modelos foram desenvolvidos da seguinte forma:

- ✓ Modelo tipo 1: modelo criado para vias, com maior demanda de fluxo de pedestres, podendo ou não serem maiores que 3,5m e com toda sua largura pavimentada;
- ✓ Modelo tipo 2: modelo criado para vias com fluxo intermediário de pedestres, podendo ou não serem maiores que 3,5m;
- ✓ Modelo tipo 3: modelo criado para vias com fluxo baixo de pedestres, podendo ou não serem maiores que 3,5m;
- ✓ Modelo tipo 4: modelo criado para vias com fluxo intermediário de pedestres, via compartilhada com bicicletas e outros modais de transporte, não podendo ser inferior ao dimensionamento de calçada e com toda sua largura pavimentada.

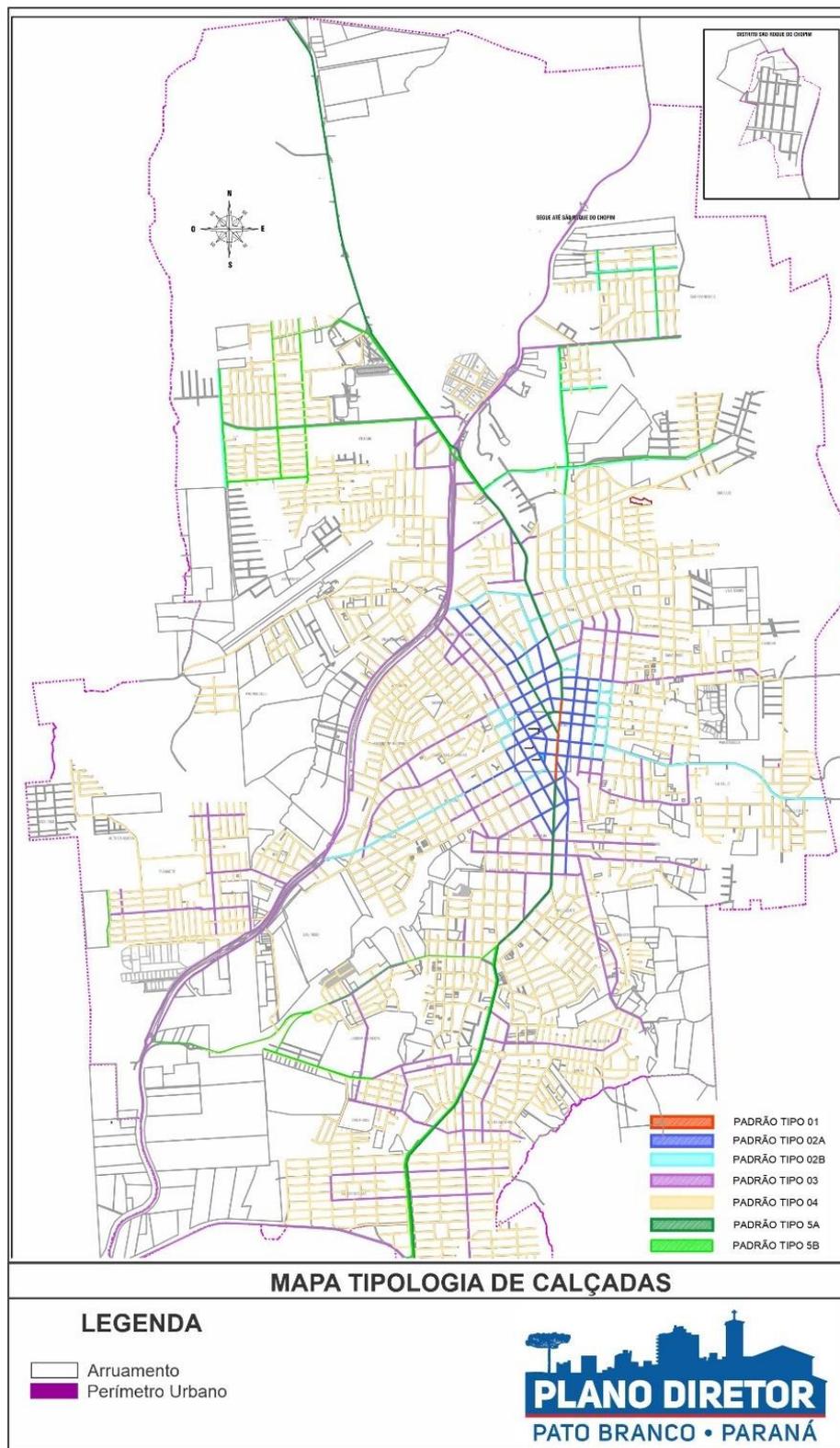


### 10.6.1. Levantamento das tipologias de calçadas

A Secretaria de Planejamento Urbano desenvolveu um levantamento das tipologias predominantes de calçadas no município de Pato Branco, estes dados foram criados como base em ortofotos obtidas com o drone eBee Plus RTK. A análise das calçadas foram divididas da seguinte forma: Paver (piso intertravado vibro prensado 10 x 20 cm, nas tipologias da LC 3037), Lajota 40 x 40 cm, outros tipos de pavimentação e quando é ausente de calçada. O mapa abaixo demonstra graficamente a disposição de cada item descrito.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



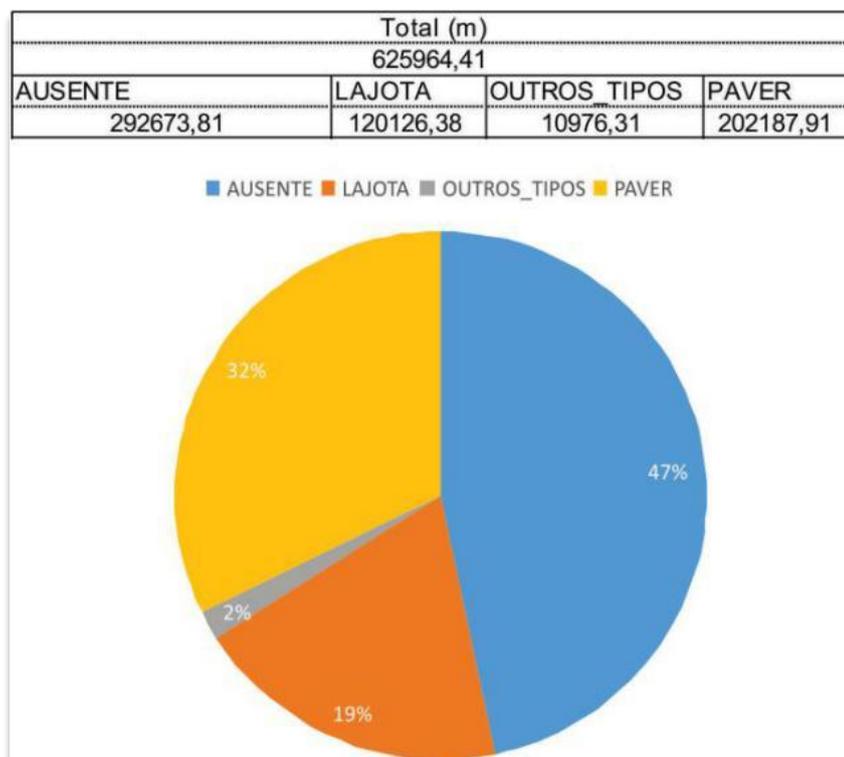
**Figura 119: Tipologia de calçadas – Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

Com a interpolação dos dados obtidos no mapa acima, apresenta-se os dados na forma de tabela e gráfico do tipo bolacha:



**Figura 120: Tipos de calçadas e quantidades Gráfico – Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019

### 10.6.2. O que vai modificar?

As principais mudanças, que serão aplicadas a legislação de calçadas, descrevendo a divisão dos passeios, como vai ser a tipologia de calçadas e seus materiais, o método de execução, modelos do que deve ser evitado na execução, a sua utilização, transgressões e penalidades.

Como ficou a divisão do passeio:



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA

A Prefeitura de Pato Branco, levou em consideração as Normativas<sup>22</sup> e legislações as quais orientam a padronização de calçadas e acessibilidade, com o objetivo de organizar o passeio público, classificou as calçadas em três faixas: Faixa de serviço, faixa livre ou passeio e faixa de acesso. As calçadas que possuem largura inferior a 3,5 metros, devem sempre priorizar a faixa livre ou passeio, com o intuito de preservar a circulação de pedestres.

### 1º Faixa de serviço:

Serve para acomodar o mobiliário, os canteiros, as árvores, os postes de iluminação ou sinalização, tampas de inspeção e armários, tabulações e caixas subterrâneas de drenagem pluvial, água, esgoto, energia e telecomunicações. Nas calçadas a serem construídas, (verificar tamanho em outras normativas como de iluminação pública);

### 2º Faixa livre ou passeio:

Destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, deve ser livre de qualquer obstáculo físicos temporários ou permanentes ou vegetação, ter inclinação transversal até 3 %, ser contínua entre lotes, com superfície regular, firme, antiderrapante e ter no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre;

### 3º Faixa de acesso:

Consiste no espaço de passagem da área pública para o lote, em frente ao terreno ou lote, onde pode permanecer vegetação, rampas de acesso aos lotes lindeiros, toldos ou marquises de propagandas e mobiliário móvel como mesas de bar e floreiras, os quais não obstruam o acesso aos lotes. Esta faixa é possível apenas em calçadas com largura superior a 2,00m.

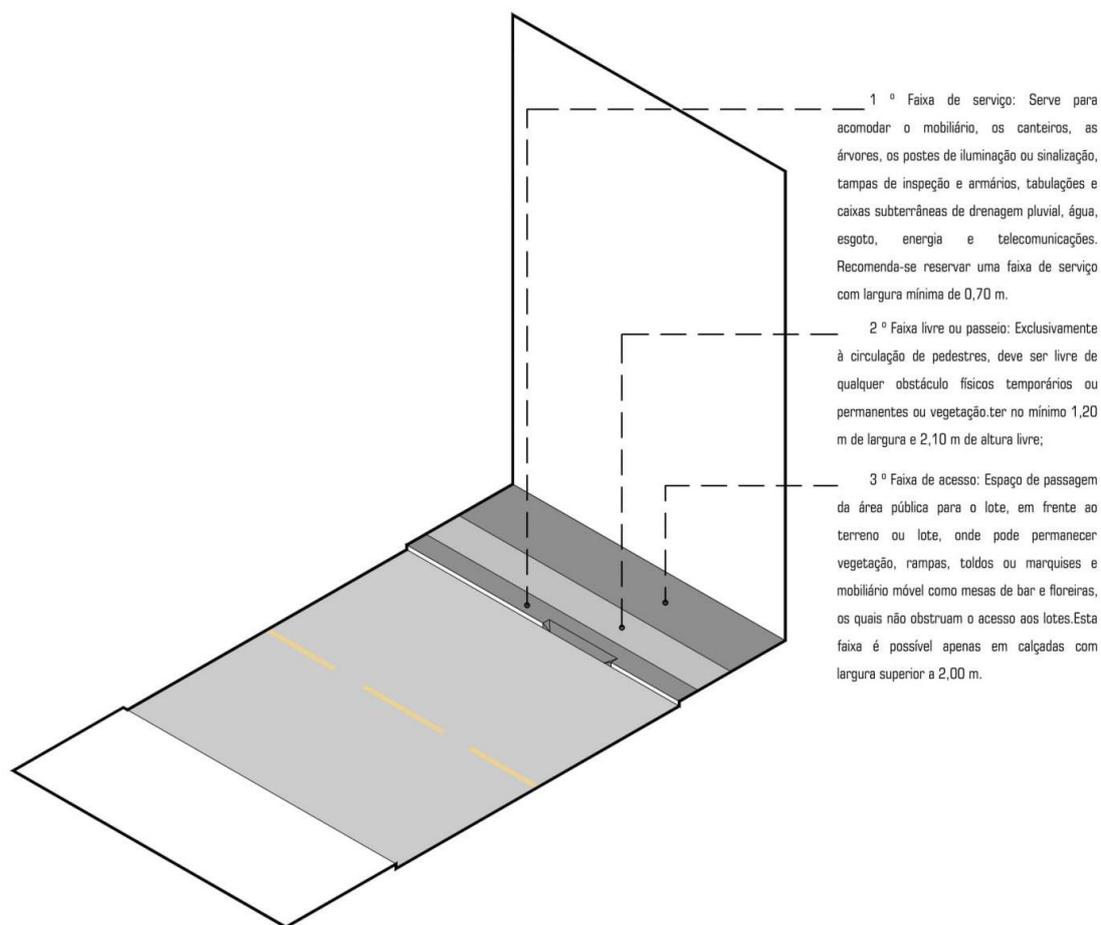
As imagens abaixo demonstram graficamente a divisão entre as faixas de uso e suas possíveis variações:

---

<sup>22</sup> As faixas de uso foram embasadas na ABNT. NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.



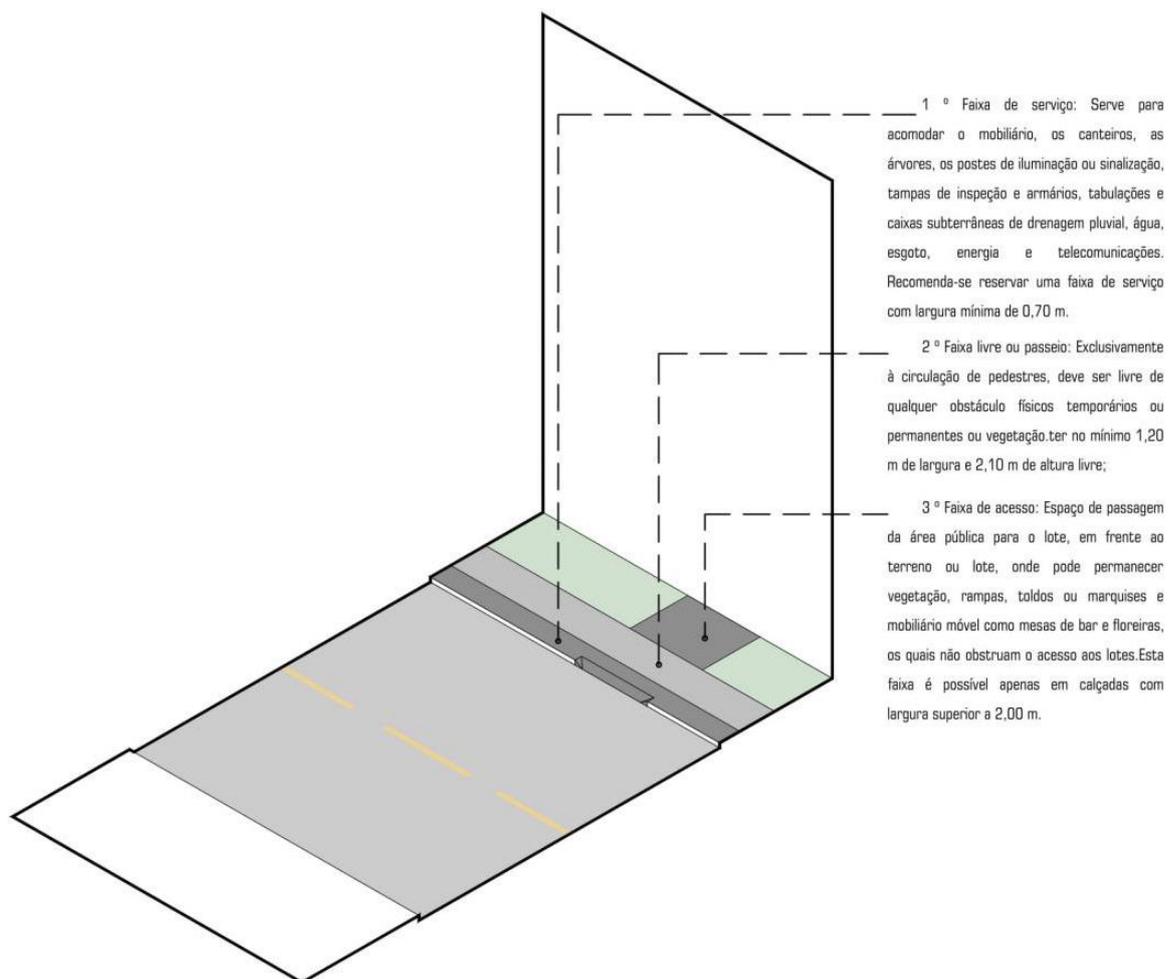
## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



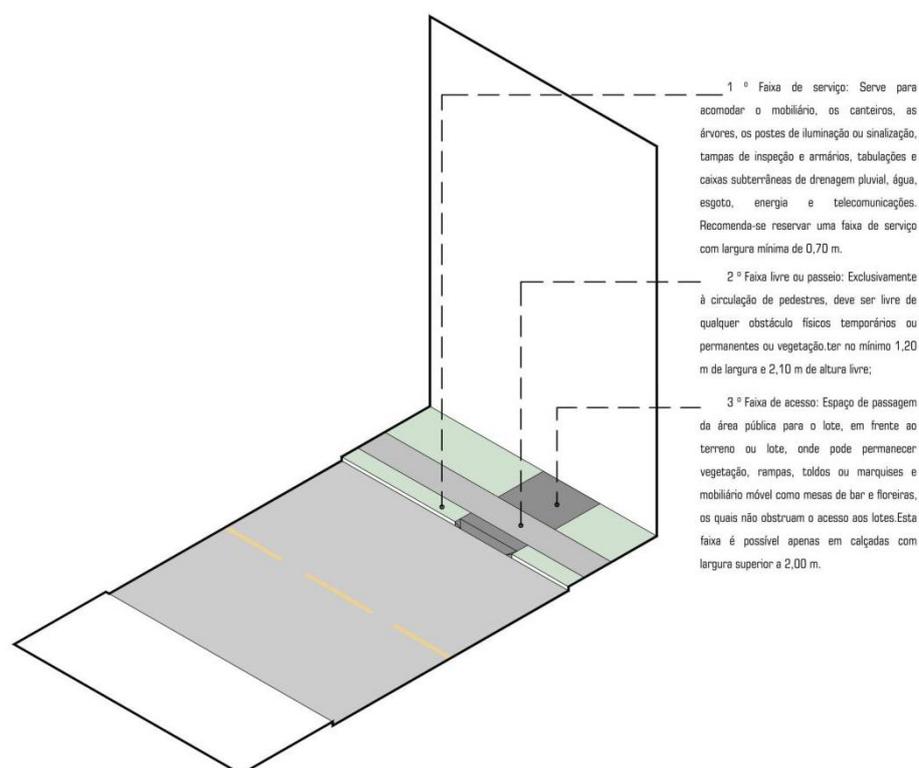
**Figura 120: Faixas de uso, variação 1 – Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – INFRAESTRUTURA URBANA



**Figura 121: Faixas de uso, variação 2 – Pato Branco**  
Fonte: Elaborado pela ETM - 2019



**Figura 122: Faixas de uso, variação 3 - Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019

### 10.6.3. Materiais

As calçadas do Tipo 1, Tipo 2A, Tipo 3, Tipo 4, serão pavimentadas com piso antiderrapante intertravado de concreto vibro-prensado, onde este material deve seguir as NBR 9781/ 2013 – Peças de concreto para pavimentação – Especificações e Métodos de Ensaio e NBR 15953/ 2011 – Pavimento Intertravado com peças de concreto – Execução.

As cores devem estar na composição do próprio material, na fabricação do piso intertravado de concreto de concreto vibro-prensado.

Com dimensão da face superior aparente 10 x 20cm e espessura mínima de 4,0cm, com resistência à compressão maior ou igual a 35 MPa que é para pisos sujeitos ao tráfego de veículos comerciais de linha.

É aceitável bloco 10 x 20cm com espessura superior a 4,0cm e resistência à compressão 50 MPa, quando necessário, para carros, ônibus, caminhões, carretas.

A pavimentação das calçadas deve possuir espessura e composição que atenda às solicitações de tráfego, sem deterioração.

### **10.6.4. Rebaixamento das calçadas**

As rampas de rebaixamento de calçada devem estar juntas às faixas de travessia de pedestres como um recurso que facilita a passagem do nível da calçada para o da rua, melhorando a acessibilidade para as pessoas.

### **10.6.5. Podo tátil e alerta**

As calçadas deverão, além de obedecer ao padrão estabelecido pela Municipalidade, estar adaptadas a:

- ✓ NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ✓ NBR 16537 Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e Instalação.

Com a devida atenção às indicações mínimas, máximas e sinalização de equipamentos ou obstáculos. Assim, sempre que, as normativas forem atualizadas, os modelos devem seguir a atualização das NBR's. O podo tátil e alerta devem seguir a NBR 9050

### **10.6.6. Calçadas em ruas inclinadas**

Calçadas não podem ter degraus e devem acompanhar a declividade do leito carroçável. Eventuais desníveis longitudinais com até 5 mm de altura não necessitam de tratamento especial. Para garantir a continuidade da calçada, desníveis entre 5 e 20 mm devem ser tratados como rampa, admitindo-se inclinação máxima de 50%. Desníveis acima de 20 mm são considerados degraus e devem atender às instruções da norma técnica de acessibilidade.



As calçadas devem formar uma rede contínua para os pedestres, incentivando as viagens a pé e contribuindo para deslocamentos ativos.

### 10.6.7. Guias rebaixadas de veículos

O trânsito de veículos sobre as calçadas somente é permitido para o acesso aos lotes, através das guias rebaixadas para o acesso de veículos.

Nas esquinas, os acessos devem estar distantes no mínimo 6,0m do prolongamento do alinhamento predial da rua transversal.

Condições especiais para rebaixamento de guias:

- ✓ Nas residências unifamiliares: Extensão máxima de guia rebaixada 3,00 (três metros); Intervalo mínimo entre acessos de 12,0 (doze metros) para cada testada.
- ✓ Residências em série, paralelas ao alinhamento predial, ou geminadas: Extensão máxima de guia rebaixada para cada unidade 2,5 (dois metros e meio); Poderão ser locadas guias rebaixadas de forma contígua formando vãos com 5,0 metros de largura, nos casos em que permitam o acesso para mais de uma unidade residencial; Independente da extensão da guia rebaixada, o intervalo entre acessos deve ter no mínimo 7,0 (sete metros).
- ✓ Postos de abastecimento de combustível: Máximo quatro acessos, com guia rebaixada; Máximo dois por testada; Largura máxima de cada acesso, 16,0 (dezesesseis) metros. Intervalo mínimo entre acessos, 6,0 metros; São permitidos acessos com ângulos entre 45 e 90 graus, com a via; O piso de acesso pode ser em paver ou concreto armado, com colocação do piso tátil para portadores de necessidades especiais.
- ✓ Postos de abastecimento de combustível: Máximo quatro acessos, com guia rebaixada; Máximo dois por testada; Largura máxima de cada acesso, 16,0 (dezesesseis) metros; Intervalo mínimo entre acessos, 6,0 metros; São permitidos acessos com ângulos entre 45 e 90 graus, com a

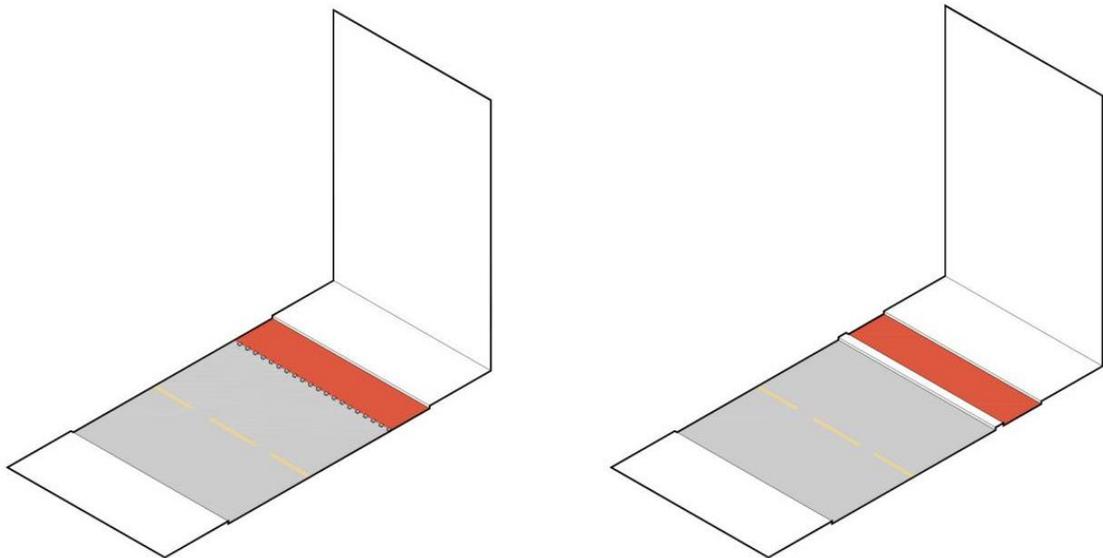


via; O piso de acesso pode ser em paver ou concreto armado, com colocação do piso tátil para portadores de necessidades especiais.

### 10.6.8. Infraestrutura ciclo viária

Segundo o Código Brasileiro de Trânsito estão previstas, estruturas exclusivas para ciclos como: A ciclovia que consiste em pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente, segregada do tráfego auto motivo comum, podendo estar d'ívida. Essa divisão pode ser feita, com meio-fio, grades, canteiros e espaços verdes.

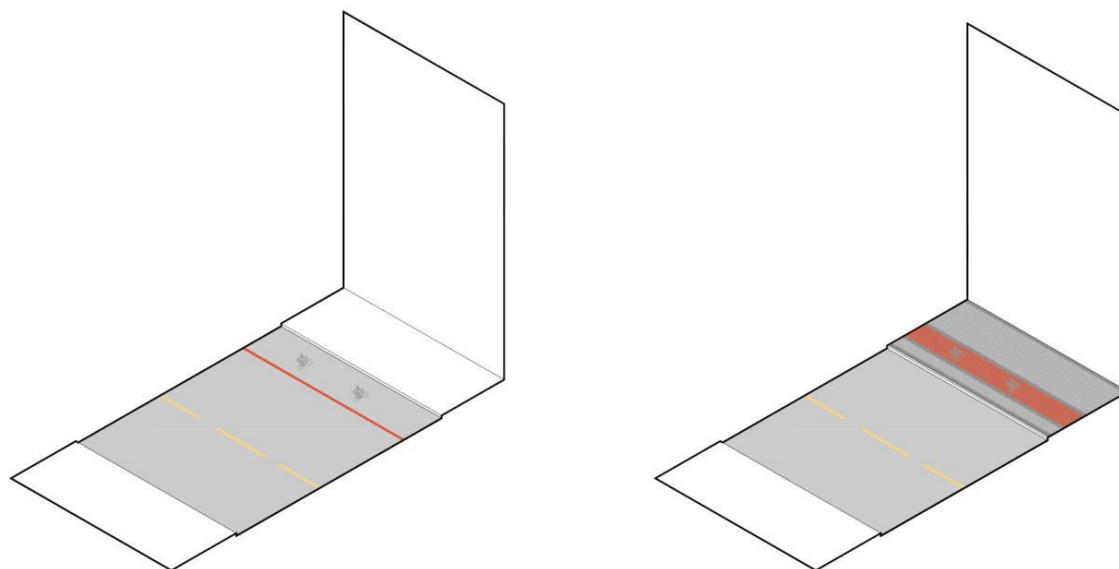
A ciclofaixa faz parte integrante da pista de rolamento, sendo destinada à circulação exclusiva de ciclos, sem segregação física, delimitada por sinalização específica. Como demonstra o infográfico:



**Figura 123: Da esquerda para direita, ciclofaixa e ciclovia - Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019

O desenho acima demonstra as duas tipologias de estrutura destinadas a ciclos, contudo, sua variação é relevante, podendo existir também a ciclorota, a qual consiste em um caminho, sinalizado ou não, com recomendações aos ciclistas, não havendo qualquer proteção especial para os usuários e por fim o passeio compartilhado, equivalente a calçada onde pedestre e ciclista podem compartilhar a mesma área para circulação, desde que sinalizado, sendo prioridade a circulação pedestres.



**Figura 124: Da esquerda para direita, ciclorota e calçada compartilhada com ciclofaixa - Pato Branco**

Fonte: Elaborado pela ETM - 2019

Na Cidade de Pato Branco, a utilização de bicicletas, é esporádica, porém, é utilizada. A municipalidade possui vias urbanas e nas rurais pista dupla, sendo favorável a circulação de bicicletas, quando não houver ciclovias, ciclofaixas, ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação regulamentado para a via, com preferência sobre os veículos automotores. A autoridade de trânsito com circunscrição sobre a via poderá autorizar a circulação de bicicletas no sentido contrário ao fluxo dos veículos automotores, desde que dotado o trecho com ciclofaixa.

## 11 – ASSISTÊNCIA SOCIAL



### 11. ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Política de Assistência Social no Município de Pato Branco é desenvolvida pela Secretaria de Assistência Social - SMAS, cujas diretrizes e princípios estão estabelecidos pela Lei Municipal nº 4.166 de 10 de outubro de 2013 e a existência da regulamentação do SUAS em nosso Município, através da Lei nº 4.742 de 29 de fevereiro de 2016 que preconiza as competências da Secretaria de Assistência Social.

O Sistema Único de Assistência Social - SUAS, seguindo as diretrizes da Constituição de 1988 e da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS de 1993, é um sistema público não-contributivo, descentralizado e participativo que tem como função primordial a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira (NOB/05). Sua implantação tem sido realizada num amplo processo democrático que requer a afirmação da política como estatal e alicerçada de direitos, em resposta às necessidades sociais, e estratégicas no enfrentamento das desigualdades que atingem a maioria da população.

Como política de proteção social de caráter não contributivo, a Secretaria Municipal de Assistência Social tem com competência organizar e coordenar o Sistema Único de Assistência Social-SUAS. O Plano Municipal de Assistência Social; SINASE; Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e o Plano de Ação Cidade Amiga da Pessoa Idosa, são instrumentos impulsionadores que permitem aos trabalhadores da respectiva Política novas práticas interventivas e que para sua consolidação necessita de um aparato institucional capaz de atender as demandas e necessidades surgidas no decorrer dos quatro anos.

Nesse sentido, o Município de Pato Branco, tem intensificado suas ações, baseadas nos eixos da proteção social; vigilância socioassistencial e garantia dos direitos sociais. Contudo, o respectivo documento retrata os serviços, benefícios, ações de maneira sintética, com vistas ao aprimoramento dos serviços destinados à população



pato-branquense, sob o prisma da construção de projetos individuais e coletivos que impulse a superação das fragilidades sociais.

### **11.1. Vulnerabilidade social**

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, a vulnerabilidade social está relacionada à população que vive em privação/ausência de renda, com precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros e, ou, com vínculos familiares, relacionais e de pertencimento social fragilizados. A vulnerabilidade social para a referida política também está relacionada a discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras. (PNAS, 2004)

Apesar de o município de Pato Branco apresentar um elevado IDH 0,782, este ainda convive com alguns indicadores sociais que apontam a existência de situações de vulnerabilidade social. Tais indicadores foram organizados e apresentados pela PNUD, Ipea e FJP em 2013 como organizado na tabela a seguir.

**Tabela 97: Indicadores de vulnerabilidade social de Pato Branco, segundo dados de 2010**

INDICADORES	%
Mortalidade infantil	11,80
Crianças de 0 a 5 anos fora da escola	51,00
Crianças de 6 a 14 fora da escola	1,25
Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	5,11
Mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	2,57
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	9,65
Mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	13,19
Vulneráveis e dependentes de idosos	1,04
Crianças extremamente pobres	2,79
Vulneráveis à pobreza	13,67
Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	25,24
População em domicílios com banheiro e água encanada	97,35

FONTE: PNUD, Ipea e FJP 2013.



É nessa perspectiva de um olhar atento às vulnerabilidades e fragilidades das famílias, conforme prevê Política Nacional da Assistência Social - PNAS (2004) e demais normativas vigentes, apresenta-se a seguir algumas expressões de vulnerabilidade presentes no município de Pato Branco que se constituem um desafio para as políticas setoriais, em especial a Assistência Social, a saber:

- ✓ Famílias residindo em bairros ou zona rural com ausência e/ou insuficiência de serviços socioassistenciais;
- ✓ Famílias sobrevivendo com renda exclusivamente oriundas de benefícios sociais e de trabalhos informais e esporádicos;
- ✓ Famílias com pessoas adultas sem qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho e/ou habilidades para gerar renda;
- ✓ Incidência de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes;
- ✓ Crianças, adolescentes, jovens e idosos, pessoas com deficiência em situação de abandono familiar que se encontram em acolhimento institucional, cujos vínculos familiares encontram-se fragilizados ou rompidos;
- ✓ Crianças e adolescentes com histórico de longo acolhimento institucional com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, sem perspectiva de reinserção familiar;
- ✓ Mulheres em situação de risco de vida ou ameaçadas em razão da violência doméstica ou familiar causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral, acompanhadas ou não de seus filhos.

### 11.2. O CADÚNICO no município de Pato Branco

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico tem como principal indicador a renda, para tanto nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade e situação de trabalho entre outras. Desta forma, é instituído pelo governo federal como meio para



identificação do público da Assistência Social, viabilizando a seleção e inclusão das famílias e indivíduos em programas federais, estaduais e municipais, de outra forma, o governo federal utiliza os dados do Cadastro Único para conceder benefícios de programas sociais, como: Tarifa Social de Energia Elétrica, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Programa Bolsa Família, entre outros. (MDS, 2015)

No CADÚNICO são cadastradas as famílias que têm renda mensal de até três salários mínimos, sendo o seu público prioritário aquele que tem renda menor ou igual a ½ salário mínimo per capita.

### **11.3. Características Gerais**

Segundo o Censo 2010 do IBGE, em Pato Branco a estimativa de famílias com perfil para CadÚnico era de 4.602, sendo que pelo mesmo censo a estimativa de famílias pobres com perfil de bolsa família era de 2.647. Com referência no mês de janeiro de 2019, são 7.023 famílias cadastradas no CadÚnico que corresponde a 20.770 pessoas. Do Destarte, a situação da maioria do público que faz o CadÚnico no município de Pato Branco, como demonstrado na tabela, apresenta renda per capita inferior a ½ salário mínimo.

**Tabela 98– Número de famílias cadastradas no CadÚnico no município de Pato Branco em janeiro de 2019 e perfil renda per capita**

Famílias cadastradas	
<b>Total de famílias cadastradas</b>	7.023
<b>Famílias cadastradas com renda per capita mensal de R\$ 0,00 até R\$ 85,00</b>	706
<b>Famílias cadastradas com renda per capita mensal entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00</b>	1.477
<b>Famílias cadastradas com renda per capita mensal entre R\$ 170,01 e ½ salário mínimo</b>	2.829
<b>Famílias cadastradas com renda per capita mensal acima de ½ salário mínimo</b>	2.011

FONTE: Relatórios de Informações Sociais/abril2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

**Tabela 99- Número de pessoas cadastradas no CadÚnico no município de Pato Branco em janeiro de 2019 e perfil renda per capita**

Pessoas cadastradas	
Total de pessoas cadastradas	18.831
Pessoas cadastradas em famílias com renda per capita mensal de R\$ 0,00 até R\$ 85,00	1.919
Pessoas cadastradas em famílias com renda per capita mensal entre R\$ 85,01 e 170,00	4.941
Pessoas cadastradas em famílias com renda per capita mensal entre R\$ 170,01 e ½ salário mínimo	8.282
Pessoas cadastradas em famílias com renda per capita mensal acima de ½ salário mínimo	3.689

Fonte: Relatórios de Informações Sociais/abril 2019

Das 7.023 famílias cadastradas no CadÚnico no município de Pato Branco, 6.344 estão com seus cadastros atualizados, sendo que 4.580 destas famílias são perfil de renda per capita até ½ salário mínimo. É considerado cadastro atualizado para o CadÚnico, as famílias que atualizaram seus cadastros no período dos dois últimos anos, conforme a tabela.

**Tabela 100 – Total de famílias com cadastros atualizados**

Atualização cadastral	
Total de Famílias com cadastro atualizado	6.344
Famílias com cadastro atualizado e renda per capita até ½ salário mínimo	4.580
Taxa de atualização do total de famílias cadastradas	0,90
Taxa de atualização cadastral até ½ salário mínimo	0,91

Fonte: Relatórios de Informações Sociais/abril 2019

Segundo o Relatório de Informações Sociais – SAGI com referência ao mês de fevereiro de 2019, sobre grupos de origens étnicas cadastradas no CadÚnico no município de Pato Branco, identifica-se 10 famílias de origem étnica indígenas, sendo que das famílias indígenas 4 são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Com referência a grupos relacionados ao meio rural no município de Pato Branco são 16 famílias de agricultores familiares cadastradas, destas, 6 são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No CadÚnico também são identificadas famílias de preso no sistema carcerário. Assim no município de Pato Branco estão cadastradas 32 famílias nessa situação,



sendo que 15 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Não existe no CadÚnico nenhuma família cadastrada que está em situação de rua no município de Pato Branco.

Outro público identificado no CadÚnico são famílias coletores de material reciclável. No município de Pato Branco estão cadastradas 60 famílias de coletores de material reciclável, destas 38 são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Para o CadÚnico as informações declaradas pela família são registradas em um formulário, que contém informações relativas aos seguintes aspectos: identificação e caracterização do domicílio, identificação e documentação civil de cada membro da família, informações sobre escolaridade, participação no mercado de trabalho e rendimento também de cada membro da família.

Os dados de identificação das famílias do CadÚnico são sigilosos e somente poderão ser utilizados para as seguintes finalidades: formulação e gestão de políticas públicas; e realização de estudos e pesquisas. Os dados das famílias contidos no CadÚnico podem identificar a demanda de famílias com menor renda per capita, onde se concentram o maior número de famílias cadastradas, pode-se ter o quantitativo por faixa etária, por segmento populacional entre outros.

Para as políticas públicas de cada território é imprescindível caracterizar sua população e, o CadÚnico se torna um instrumento fundamental em especial para a política de Assistência Social conhecer suas demandas de atendimento. No município de Pato Branco, o CadÚnico é referência para todo atendimento nos programas, projetos e ações desenvolvidos pela política de Assistência Social.

Um público relevante de identificação pelo CadÚnico é o por faixa etária, visto que o critério de idade é adotado para organização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários ofertado pela política de Assistência Social nos municípios. Assim, em Pato Branco, considerando todas as pessoas cadastradas no CadÚnico, o quantitativo de pessoas por faixa etária com referência no SCFV fica de acordo com a Tabela.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

**Tabela 101 - Pessoas cadastradas no CadÚnico no município de Pato Branco – PR por faixa etária – março/2019**

FAIXA ETÁRIA	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Entre 0 e 4	829	944	1773
Entre 16 a 17	384	392	776
Entre 18 a 24	1404	1058	2462
Entre 25 a 34	1767	999	2766
Entre 35 a 39	759	369	1128
Entre 40 a 44	652	356	1008
Entre 45 a 49	528	333	861
Entre 5 a 6	435	465	900
Entre 50 a 54	493	283	776
Entre 55 a 59	421	238	659
Entre 60 a 64	436	228	664
Entre 7 a 15	1750	1816	3566
Maior que 65	919	715	1634
Total Geral	10777	8196	18973

Fonte: CECAD – Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico/março de 2019

Para tanto, para quantificar o número de pessoas cadastradas no CadÚnico levando em consideração a faixa etária que preconiza o SCFV, foi considerado o total de pessoas cadastradas, sendo que de cada faixa etária pode estar sendo extraída outras características como: quem atualizou o CadÚnico nos últimos dois anos, onde residem e em que condições de habitação, escolaridade, renda per capita entre outros indicadores.

Para elaboração desse material, foram extraídas e organizadas algumas informações sobre as famílias que estão cadastradas no CadÚnico a nível de município como: público feminino e masculino, relação de parentesco com a pessoa responsável pela unidade familiar, grau de escolaridade e principal trabalho exercido pelo responsável familiar.

Desta forma, identificou-se que das 18.973 pessoas cadastradas, 10.777 são do público feminino e 8.196 são do público masculino. Do público feminino 5.810 são cadastradas como responsáveis familiares, representando 82%, enquanto que o público masculino 1.220 são tidos como tal, conforme a tabela.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

**Tabela 102: Relação de parentesco com o responsável familiar**

Relação de parentesco com o responsável familiar	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Responsável Familiar	5810	1220	7030
Cônjuge ou companheiro (a)	376	2152	2528
Filho (a)	3847	4164	8011
Enteado (a)	21	39	60
Neto (a) ou bisneto (a)	261	292	553
Pai ou mãe	230	93	323
Sogro (a)	18	5	23
Irmão ou irmã	98	100	198
Genro ou nora	14	21	35
Outro parente	75	80	155
Não parente	27	30	57
<b>Total Geral</b>	<b>10777</b>	<b>8196</b>	<b>18973</b>

**Fonte:** CECAD – Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico/março 2019.

Para o CadÚnico, o cadastramento de cada família será vinculado ao seu domicílio e a um responsável pela unidade familiar, maior de dezesseis anos, preferencialmente mulher. No município de Pato Branco é significativo o número de mulheres cadastradas no CadÚnico declaradas pessoa responsável pela unidade familiar, em relação ao público masculino na mesma função, conforme a tabela, descrita abaixo.

**Tabela 103: Principal trabalho exercido pelo responsável familiar**

Principal trabalho exercido pelo responsável familiar	Masculino	Feminino	Total
Aprendiz	3	1	4
Empregado com carteira de trabalho assinada	882	72	954
Empregado sem carteira de trabalho assinada	123	8	131
Empregador	5		5
Estagiário	64	6	70
Militar ou servidor público	78	9	87
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	52	2	54
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	355	51	406



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

Trabalhador por conta própria	853	44	897
Sem indicação de trabalho formal ou informal	3395	1027	4422
<b>Total Geral</b>	<b>5810</b>	<b>1220</b>	<b>7030</b>

Fonte: CECAD – Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico/março de 2019.

Em relação a escolaridade do responsável familiar, destaca-se que 1.835 pessoas do sexo feminino possuem ensino médio, seguido de 1.541 ensino fundamental 5ª a 8ª séries, e 1.400 ensino fundamental 1ª a 4ª séries. Em relação ao sexo masculino, percebe-se que 333 homens possuem apenas o ensino fundamental 1ª a 4ª séries, seguido de 329 com o ensino fundamental 5ª a 8ª séries e 231 com ensino médio, conforme a tabela curso mais elevado que o Responsável Familiar frequentou.

**Tabela104 - Curso mais elevado que o Responsável Familiar frequentou**

Curso mais elevado que o Responsável Familiar frequentou	Feminino	Masculino	Total Geral
Classe de Alfabetização - CA	6	5	11
Ensino fundamental 1ª a 4ª	1400	333	1733
Ensino fundamental 5ª a 8ª	1541	203	1744
Ensino fundamental - duração 9 anos	221	38	259
Ensino fundamental especial	5	1	6
Ensino Médio	1835	231	2066
Ensino Médio Especial	25	1	26
Ensino fundamental EJA - 1ª a 4ª série	5		5
Ensino fundamental EJA - 5ª a 8ª Série	23	1	24
Ensino Médio EJA	18	5	23
Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, doutorado	195	73	268
Sem indicação de escolaridade	536	329	865
<b>Total Geral</b>	<b>5810</b>	<b>1220</b>	<b>7030</b>

Fonte: CECAD – Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico/março de 2019



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

Outro público, que devesse dar atenção são os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC<sup>23</sup>, que atualmente, conforme a página do Ministério do Desenvolvimento Social, SAGI/MDS, o Município possui 1.215 pessoas beneficiárias nas modalidades de BPC Idoso, BPC Deficiente e RMV, conforme a tabela 8. Destarte que, 83% já estão cadastrados no CadÚnico, conforme a Portaria Interministerial nº 5, em 22 de dezembro de 2017.

**Tabela 105: Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC**

TIPO DE BENEFÍCIO	NÃO INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO	INSCRITOS NO CADÚNICO	QUANTIDADE
BPC - Idoso	40	461	501
BPC - Pessoa com Deficiência	87	555	642
RMV por Idade (Rural)	--	--	2
RMV por Idade (Urbano)	--	--	1
RMV por Invalidez (Rural)	--	--	20
RMV por Invalidez (Urbano)	--	--	49
Total Geral	127	1016	1215

FONTE: Aplicações SAGI/MDS – janeiro/2019.

### 11.4. Recursos Humanos da Secretaria de Assistência Social

A Secretaria Municipal de Assistência Social, órgão que tem como atribuição o gerenciamento da Política de Assistência Social a nível local, apresenta vários trabalhadores, incluindo profissionais de serviços social, psicologia, pedagogia, direito, administradores, cujas atividades estão diretamente ligadas as áreas de planejamento, execução de ações, projetos, programas e benefícios.

<sup>23</sup> O Benefício de Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família. Para ter direito, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que 1/4 do salário-mínimo vigente.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

Os trabalhadores da Assistência Social, lotados nas unidades dos Centros de Referência de Assistência social, do Centros de Referência Especializado de Assistência Social, as Unidades de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, Casa Abrigo Esperança e Centro de Promoção Humana Infanto juvenil, Centro Dia, Conselho Tutelar e o Órgão Gestor, representam o universo de profissionais com vínculos, estatutários, comissionados e outros vínculos (estagiários), conforme descreve a tabela.

**Tabela 106: Recursos Humanos da Secretaria de Assistência Social (2019)**

<b>Tipo de Vínculo por Escolaridade</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ensino Superior</b>	<b>Total</b>
<b>Estatutários</b>	13	32	38	83
<b>Comissionados</b>	0	4	7	11
<b>Outros Vínculos</b>	2	7	3	12
<b>Total</b>	15	43	48	106

Fonte: Recursos Humanos/abril 2019.

No município de Pato Branco, a gestão das SUAS é exercida pela Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS, contemplando todos os serviços existentes e suas unidades respectivas.

### 11.5. Recursos Orçamentários Previstos

Com a finalidade de ilustrar os recursos orçamentários previstos no Orçamento da Secretaria de Assistência Social, elencamos abaixo os valores em reais nos anos de 2018 a 2021, tendo como parâmetro o Orçamento do Município de Pato Branco. Com base na tabela, constatou-se que no ano de 2018 há um percentual menor (3,96%) em relação ao ano de 2020, cujo percentual é de 4,36%, tendo como ênfase o planejamento orçamentário do Município, no que diz respeito ao valor de R\$ 348.281.973,25.



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

**Tabela 107: Recursos Orçamentários previstos no PPA.**

ANO	Planejamento Orçamentário do Município (em reais)	Orçamento da Assistência Social (em reais)	Percentual da Assistência Social em Relação ao Orçamento do Município
2018	312.594.383,84	12.392.258,34	3,96%
2019	333.729.274,79	13.794.964,79	4,13%
2020	348.281.973,25	15.193.141,25	4,36%
2021	363.115.857,03	15.122.556,78	4,16%

Fonte: Contabilidade Municipal/junho2018.

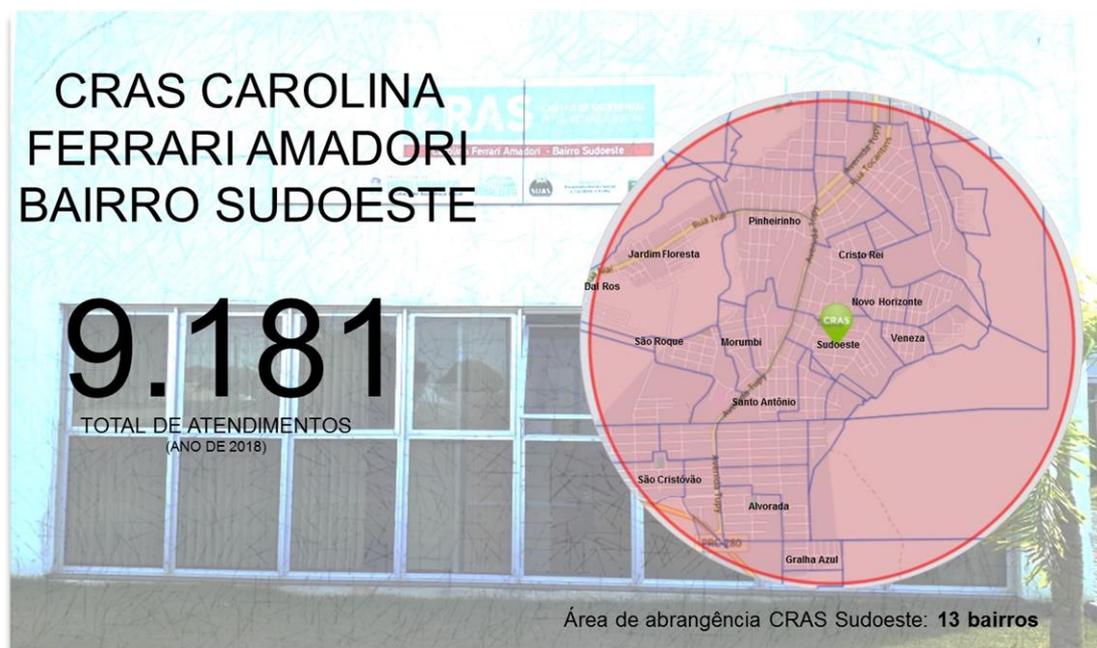
### 11.6. Proteção Social Básica

A proteção social básica destina-se a população que vive em situação de vulnerabilidade social, e tem o objetivo de prevenir situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. “Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos” (PNAS, 2004, p. 32).

Em Pato Branco, existem duas unidades de CRAS -Centro de Referência de Assistência Social, sendo referenciadas 19 localidades a estes dois equipamentos, com previsão de atendimento anual de 5.000 famílias referenciadas, conforme as diretrizes da Norma Operacional Básica do SUAS, explicitado no Plano de Ação de 2018 do Ministério do Desenvolvimento Social-MDS.

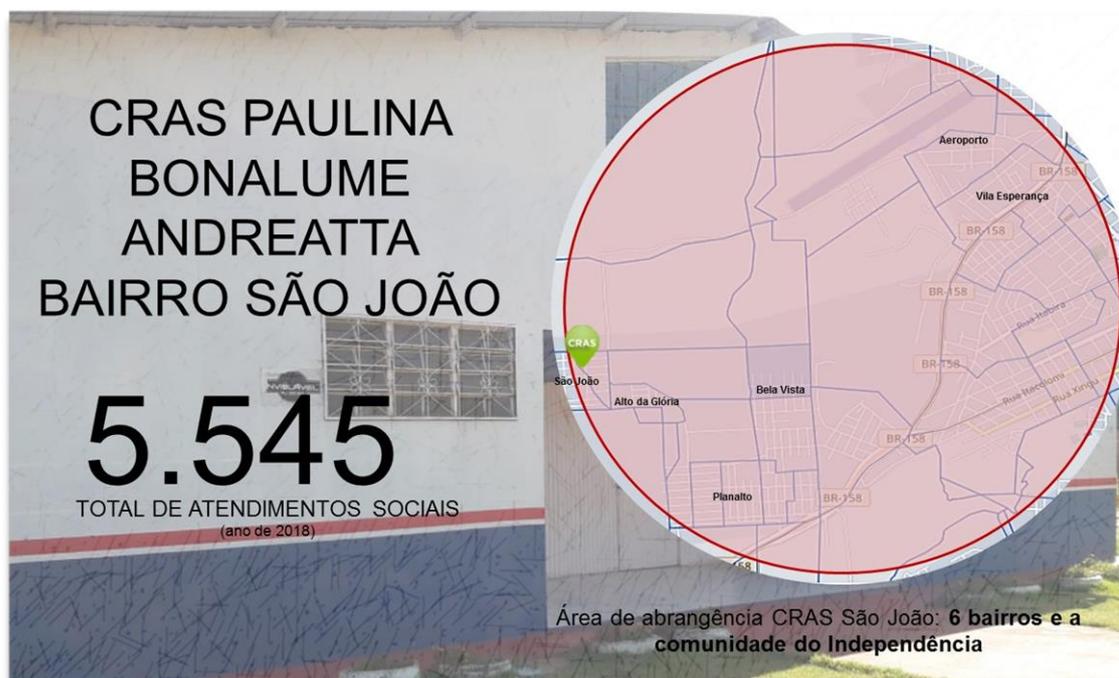
Ressalta-se que o CRAS Carolina Ferrari Amadori, localizado no bairro Sudoeste, região sul do município, realiza o atendimento às famílias residentes nos bairros Alvorada, Cristo Rei, Dal Ross, Gralha Azul, Jardim Floresta, Morumbi, Novo Horizonte, Pinheirinho, Santo Antônio, São Cristóvão, São Roque e Veneza, conforme a imagem abaixo:





**Figura 125: CRAS Carolina Ferrari Amadori – Bairro Sudoeste - Pato Branco**  
Fonte: Secretaria de Assistência Social - 2019

O CRAS Paulina Bonalume Andreatta, localizado no bairro São João, atende famílias residentes na região oeste do município, consistindo nas localidades Aeroporto, Alto da Glória, Bela Vista, Planalto, São João, Vila Esperança e a comunidade de Independência, conforme a imagem abaixo:



**Figura 126: CRAS Paulina Bonalume Andretta – Bairro São João - Pato Branco**  
Fonte: Secretaria de Assistência Social - 2019

Os CRAS estão localizados em áreas de maior vulnerabilidade social, atuando com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário. Assim, as unidades dos CRAS são responsáveis pela oferta do Programa de Atenção Integral - PAIF e pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos– SCFV. (PNAS, 2004)

No entanto, para caracterizar os atendimentos relacionados ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, abordamos uma média mensal de 166 famílias em acompanhamento ocorridas nos anos de 2017 e 2018. Explicita-se que o número mencionado advém do Sistema de Registro Mensal de Atendimentos-RMA do Ministério de Desenvolvimento Social. Além desse acompanhamento, pontua-se que houve uma média mensal de 469 atendimentos particularizados nas duas unidades dos CRAS, tendo uma média mensal de 93 visitas domiciliares.

Como forma de complementar o trabalho social desenvolvido com as famílias integrantes do PAIF, existe o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o,

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

qual visa a prevenção de ocorrência de situações de risco social e fortalece os vínculos familiares e comunitários, organizado em grupos, propiciando a troca de vivências e culturas entre os usuários, possibilitando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e identidade.

A capacidade de atendimento de referência para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Pato Branco, tem como previsão de atendimento 390 usuários para situações não prioritárias e 195 prioritárias. Para tanto com dados apurados em 02 de abril de 2019, o município de Pato Branco conta com 877 usuários registrados no SISC, destes 215 em situação prioritária e não prioritária 662 (Dados da SAGI).

Nesse sentido, além das unidades dos CRAS, há o Centro de Convivência do Idoso no Município, cujas atividades são destinadas aos idosos no período vespertino todos os dias da semana. Contudo, é necessário ressaltar que os idosos participantes são acompanhados pela equipe técnica da unidade do CRAS Paulina Bonalume Andreatta.

Outro equipamento da Proteção Social Básica que desempenha atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com faixa etária de 06 a 15 anos de idade é a entidade não governamental Fundação Pato-branquense do Bem Estar - FUNDABEM, cuja articulação é realizada com o Poder Público por meio do Termo de Colaboração, com vigência de um ano. São realizadas oficinas, atividades em grupo com os profissionais da entidade, tendo assim o atendimento das famílias por parte da equipe técnica das duas unidades dos CRAS, seguido da área de abrangência onde reside o usuário.

Outras unidades que compõem a Proteção Social Básica, destacamos as seguintes entidades não governamentais inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social: Instituto Prosdócimo Guerra e Remanso da Pedreira.



**11.7. Benefícios Eventuais**

Há no Município de Pato Branco a Lei nº 4.653 de 03 de setembro de 2015 que regulamenta a provisão e a oferta dos Benefícios Eventuais de caráter suplementar e temporário que integra organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, devendo ser garantida e previsível, visando ofertar benefícios na perspectiva do direito, fundamentada nos princípios de cidadania e nos direitos sociais e humanos. Também na respectiva regulamentação são elencados os benefícios a serem executados nas unidades socioassistenciais como os CRAS e CREAS, com parâmetros de funcionamento e as devidas competências por parte da Secretaria Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS.

Os benefícios eventuais concedidos, conforme a legislação informada acima, representaram 2.526, no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2017 (fonte: IDSSocial), sendo eles: Auxílio Alimentação; Passagens; Isenção de Fotos 3X4; Auxílio Funeral; Isenção 2ª via RG e 2ª Via de Certidões, conforme a tabela.

**Tabela 108: Benefícios eventuais por não de concessão (2017 – 2018)**

BENEFÍCIO EVENTUAL	2017	2018
2 VIA DE CERTIDAO DE CASAMENTO DO MUNICIPIO DE PATO BRANCO	27	34
2 VIA DE CERTIDAO DE NASCIMENTO DO MUNICIPIO DE PATO BRANCO	154	216
2 VIA DE CERTIDAO DE NASCIMENTO CASAMENTO OBITO DE OUTROS MUNICIPIOS	136	178
2 VIA DE CERTIDAO DE OBITO DO MUNICIPIO DE PATO BRANCO	3	8
AUXÍLIO-FUNERAL	5	0
AUXÍLIO ALIMENTACAO	920	1125
ISENCAO 2 VIA RG	7	197
ISENCAO DE FOTOS 3X4	23	26
AUXÍLIO NATALIDADE	0	93
<b>TOTAL</b>	<b>3292</b>	<b>3895</b>

Fonte: IDS Social/março de 2019.



**11.8. Programa Bolsa Família**

O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que atende famílias em situação de extrema pobreza, identificadas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Atualmente, são elegíveis ao PBF, as famílias que tenham: cadastros atualizados nos últimos 24 meses e renda mensal por pessoa de até R\$ 89,00 ou renda mensal por pessoa de R\$ 89,01 a R\$178,00, desde que possuam crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos em sua composição.

No Município de Pato Branco, há 1.774 famílias beneficiárias do Bolsa Família. Essas famílias equivalem, aproximadamente, a 5,61% da população total do município, e inclui 24 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. No mês de março de 2019 foram transferidos R\$ 214.892,00 às famílias do Programa e o benefício médio repassado foi de R\$ 121,13 por família. Conforme estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, a cada R\$ 1,00 transferido às famílias do programa, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal tem um acréscimo de R\$ 1,78.

Na tabela abaixo, há a identificação da quantidade de famílias beneficiárias pelo valor total repassado ao município de Pato Branco.

**Tabela 109: Quantidade de famílias beneficiárias e valor total transferidos**

<b>MÊS</b>	<b>QTD DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS</b>	<b>VALOR TOTAL TRANSFERIDO</b>
abr/18	2045	R\$ 246.340,00
mai/18	2066	R\$ 250.072,00
jun/18	1952	R\$ 236.060,00
jul/18	1902	R\$ 242.878,00
ago/18	1942	R\$ 248.090,00
set/18	1825	R\$ 231.519,00
out/18	1805	R\$ 227.243,00
nov/18	1845	R\$ 232.504,00
dez/18	1839	R\$ 227.368,00



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

jan/19	1725	R\$ 213.191,00
fev/19	1743	R\$ 212.839,00
mar/19	1774	R\$ 214.892,00

Fonte: Relatório Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município – março/2019.

Quando uma família entra no programa, ela e o poder público assumem compromissos para garantir o acesso de suas crianças e adolescentes à saúde e à educação. Esses compromissos são conhecidos como condicionalidades:

- ✓ Crianças menores de 7 anos devem ser vacinadas e ter acompanhamento de peso e altura; gestantes precisam fazer o pré-natal;
- ✓ Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos devem ter frequência escolar mínima de 85% a cada mês; e
- ✓ Jovens de 16 e 17 anos devem ter frequência escolar mínima de 75% das aulas a cada mês.

Em Pato Branco, 2.021 crianças e adolescentes com perfil para acompanhamento das condicionalidades de educação precisavam ter a frequência escolar acompanhada no último bimestre (referência janeiro de 2019). Dessas, foram acompanhadas 1.927, uma cobertura de acompanhamento de 95,35%. A média nacional é de 93,81% de acompanhamento na educação.

Na área da Saúde, 1.733 beneficiários(as) foram acompanhados(as) no último semestre. Compõem o público para acompanhamento das condicionalidades de saúde as crianças menores de 7 anos e/ou mulheres gestantes. O município conseguiu acompanhar 1.227 beneficiários(as), o que corresponde a uma cobertura de acompanhamento de 70,80%. A média nacional de acompanhamento na saúde é de 77,15%.

As famílias que descumprem as condicionalidades de saúde e educação podem sofrer efeitos gradativos, que variam desde uma advertência, passando pelo bloqueio e suspensão do benefício quando o descumprimento é reiterado, até seu cancelamento em casos específicos. Esses efeitos são considerados sinalizadores de possíveis vulnerabilidades das famílias, pois demonstram que elas não estão exercendo seus direitos sociais básicos à saúde e à educação, determinando a priorização dessas



famílias no Acompanhamento Familiar realizado pelas equipes da Assistência Social no município.

Em Pato Branco, 88 famílias em fase de suspensão no período acompanhado (setembro de 2018). Dessas, 48 famílias apresentam registro de Atendimento/Acompanhamento pela assistência social no Sistema de Condicionalidades do PBF (Sicon).

### **11.9. Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade**

O Município de Pato Branco, conta com a unidade do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, cujas ações estão voltadas para a superação e minimização das situações de direitos violados, constituindo-se na execução do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI, Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de LA e PSC, Serviço de PSE para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias. Salienta-se que os serviços elencados acima, são desenvolvidos no CREAS, com ênfase na prestação de serviços de forma qualificada, com vistas ao acesso do público alvo aos direitos socioassistenciais.

O CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social oferta serviços especializados e continuados às famílias e/ou indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos: violência intrafamiliar - física ou psicológica (a todas as faixas etárias ou segmentos populacionais), abuso e/ou exploração sexual, negligência, abandono, trabalho infantil, tráfico de seres humanos, discriminação por orientação sexual, pessoas em situação de rua (moradores de rua) (tabela – Quantidade de ocorrências de violências no ano de 2018) adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (L.A. e P.S.C.).



**Tabela 110: Quantidade de ocorrências de violências no ano de 2018**

<b>VIOLÊNCIA</b>	<b>QTD DE OCORRÊNCIAS</b>
Abuso/violência sexual	110
Exploração sexual	6
Negligência	85
Outro	19
Trajatória de rua	1
Violência física	74
Violência patrimonial	8
Violência psicológica	91

Fonte: IDS Social/abril de 2019.

São realizadas as seguintes intervenções no âmbito do CREAS:

- ✓ Destaca- Entrevista inicial com usuário encaminhado ou que procurar pelo serviço do CREAS;
- ✓ Escuta qualificada individual visando à identificação das necessidades e das potencialidades dos indivíduos e famílias;
- ✓ Busca ativa;
- ✓ Abordagem social;
- ✓ Visita Domiciliar;
- ✓ Atendimento externo;
- ✓ Construção do Plano Individual de Atendimento e Plano de Atendimento Familiar-PIA;
- ✓ Atendimento Psicossocial;
- ✓ Orientação Jurídica;
- ✓ Atividades em Grupos;
- ✓ Encontro de famílias;
- ✓ Estudos de Casos para fins de elaboração de plano de intervenção;
- ✓ Estudos dirigidos;
- ✓ Reunião semanal, com equipe geral e com equipes de referência de cada serviço;
- ✓ Manutenção de registros atualizados dos atendimentos e acompanhamentos realizados;



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

- ✓ Manutenção de registro dos dados dos atendimentos realizados para fins de sinopse estatística da unidade;
- ✓ Elaboração de Relatórios;
- ✓ Encaminhamentos para o Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, Delegacia e Ministério Público de relatórios técnicos, informando sobre as medidas aplicadas, quando solicitadas;
- ✓ Inserção de adolescentes no mercado de trabalho através do Programa Menor Aprendiz e Adolescente Aprendiz e encaminhamentos para cursos profissionalizantes.

se que o Serviço de PSE para pessoas com deficiência e suas famílias, também de forma complementar é desenvolvido por uma unidade não governamental, nominada de Associação de Pais e amigos dos Excepcionais de Pato Branco – APAE, cujos recursos financeiros são viabilizados pelo ente municipal para tal execução, regidos pela Lei 13.019/2014.

No Município de Pato Branco há a existência de duas unidades que prestam os serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, a saber: Casa Abrigo Esperança e Centro de Promoção Humana Infante Juvenil, ambos localizados em bairros diferenciados, um no bairro Planalto e o outro no bairro Jardim Primavera.

Trata-se de unidades que compõem o serviço da Proteção Social Especial de Alta Complexidade no âmbito do Sistema Único de Assistência Social-SUAS, garantindo um acolhimento provisório com proteção integral a indivíduos ou famílias em situação de risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, por meio de serviços que garantam o acolhimento em ambiente com estrutura física adequada, oferecendo condições de moradia, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. Baseado nas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNAS 109/2009, o serviço prestado nas unidades, também devem assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários e o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Quanto ao serviço de acolhimento institucional para idosos, temos no Município uma entidade não governamental denominada Lar de Idoso São Vicente de Paulo, o



qual apresenta uma demanda de idosos advindos de encaminhamentos da equipe técnica da unidade do CREAS e demanda espontânea. Convém ainda explicitar que a entidade mantém um termo de fomento com o Município para a prestação do respectivo serviço, com vistas ao alcance de resultados que visem o desenvolvimento de condições para a independência e o autocuidado, bem como para a realização de atividades da vida diária.

Há unidades socioassistenciais da rede privada que compõem a Proteção Social Especial de Alta Complexidade, as quais citamos: Associação Missão Vida Nova, Albergue Bom Samaritano, Associação do de Amigos de Prevenção ao Câncer - GAMA.

### 11.10. Principais Projetos e Ações Desenvolvidas pela Secretaria de Assistência Social

## Outros Programas e Serviços ofertados pela Secretaria de Assistência Social através das três esferas de Governo:



AFAI;	Identidade Jovem;
Benefício de Prestação Continuada – BPC;	Isonção das Taxas para Concurso Público;
Benefícios Eventuais;	Liberdade Cidadã;
Brasil Sem Miséria;	Luz Fraterna;
Cadastro Único;	Medidas Socioeducativas;
Carteira do Idoso;	Programa Bolsa Família;
Coletores de Materiais Recicláveis;	Programa BPC na Escola;
Contribuição para Donas e Donos de Casa (5% INSS);	Serviço de Atenção Integral à Família;
Crescer em Família;	Serviço de Atenção Especial à Família;
Disk Solidariedade;	Programa Leite das Crianças;
Documentos;	Resgate Social;
Família Paranaense;	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
Habitação;	Tarifa Social da Água;
	Telefone Popular.

**Figura 127: Encarte de Divulgação**

Fonte: Secretaria de Assistência Social - 2019

**11.11. Unidades de Atendimento**

- ✓ Casa Abrigo Esperança (Imóvel próprio);
- ✓ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Alvorada (Imóvel próprio);
- ✓ Centro de Promoção Humana Infanto Juvenil (Imóvel locado);
- ✓ Centro de Referência de Assistência Social- CRAS Carolina Ferrari Amadori (Imóvel próprio);
- ✓ Centro de Referência de Assistência Social- CRAS Paulina Bonalume Andreatta (Imóvel próprio);
- ✓ Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS (Imóvel locado);
- ✓ Espaço de Convivência da Pessoa Idosa – Centro Dia Genoeffa Viganó (Imóvel locado);
- ✓ Conselho Tutelar (Imóvel locado);
- ✓ Órgão Gestor (Imóvel próprio);

**Tabela 111 – Número de atendimentos de alguns dos serviços ofertados pelo órgão gestor – 2018**

<b>SERVIÇO, PROGRAMA E BENEFÍCIOS</b>	<b>Nº DE ATENDIDOS</b>
Auxílio Alimentação	1748
Atendimentos pelo Serviço Social	641
Atendimento do Departamento da Habitação	806
Atendimento do setor de Prestação de Serviços Comunitários	277
Atendimento do setor do Cadastro Único	2823
Atendimento do setor do Programa Leite das Crianças	660
Fornecimento de Passagens	585
Famílias atendidas com auxílio vestuário	696
Doações de móveis recebidas	292
Doações de móveis efetuadas	307
2ª vias certidão nascimento/casamento e óbito	592
Fotos 3x4	40
Isenção 2ª via de RG	272

Fonte: Secretaria de Assistência Social - 2019



### 11.12. Projetos e Ações da Secretaria de Assistência Social

#### a) **SER MULHER**

- ✓ **Finalidade:** Proporcionar oficinas que promovam a convivência em grupos por meio do desenvolvimento de estratégias que revigorem os vínculos familiares e comunitários das mulheres e geração de trabalho e renda.
- ✓ **Público-alvo:** Mulheres, com prioridade às beneficiárias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais.
- ✓ **Abrangência:** 500 vagas em cursos e oficinas ofertados anualmente (Salão Social, Corte e Costura, Patchwork, vasos de cimento, Sabão, informática, customização de roupas, bordado em Chinelo, Mosaico, Panificação, Pintura em tecido, crochê, artesanato, amigurumi, panificação, entre outros) podendo ser alterado a cada ano, conforme a necessidade.
- ✓ **Atividades:** Desenvolve atividades por meio de oficinas e cursos. Pontua-se que o presente projeto contempla orientações através de palestras e reuniões que disponibilizam temáticas que envolvam o cotidiano das famílias, bem como relacionadas à oferta do serviço proposto.

#### b) **ELES**

- ✓ **Finalidade/objetivo:** Proporcionar um espaço de orientação, informação, troca de vivências, encaminhamentos à rede de atendimento local, atendimentos de forma descentralizada nos bairros e geração de trabalho e renda.
- ✓ **Público-alvo:** Homens, com prioridade aos que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais; beneficiários do programa Bolsa Família em descumprimento das condicionalidades; homens em situação de direitos violados; pais de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.
- ✓ **Abrangência:** 100 vagas em cursos e oficinas ofertados anualmente (Panificação, Barbearia, Confeitaria) podendo ser alterado anualmente conforme a procura.



- ✓ **Descritivo das atividades:** Compartilhar experiências de vida, por meio da utilização de técnicas e instrumentos que trabalhem os eixos do autoconhecimento, convivência social, relacionamento, comportamento, reuniões nos bairros e cursos.

### c) **BATUCAÇÃO**

- ✓ **Objetivo:** Desenvolver o protagonismo e a autonomia das crianças e dos adolescentes.
- ✓ **Público-alvo:** Prioritariamente beneficiários do Programa Bolsa Família e inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais, com faixa etária de 9 a 17 anos.
- ✓ **Abrangência:** 100 vagas para crianças e adolescentes de forma contínua, podendo a qualquer momento ingressar na oficina.
- ✓ **Atividades:** Desenvolvimento de oficinas que proporcionem a socialização e integração de crianças e adolescentes por meio da utilização de instrumentos de percussão e ações que visem o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário.

### d) **SALÃO SOCIAL ITINERANTE**

- ✓ **Objetivo:** Levar os serviços do Curso de Salão Social para atendimento nos bairros da cidade, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida, autoestima e geração de trabalho e renda.
- ✓ **Público-alvo:** Famílias dos bairros de abrangência dos CRAS.
- ✓ **Abrangência:** Aproximadamente 500 pessoas por ano.
- ✓ **Atividades:** Cortes de cabelo, penteados, sobrancelhas, manicure, pedicure, maquiagem, e demais atividades desenvolvidas através do Curso de Salão Social do Programa Ser Mulher.
- ✓ **Entidades parceiras:** União de Bairros.

### e) **MARIA MARIA**



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO – ASSISTENCIA SOCIAL

- ✓ **Objetivo:** Proporcionar um espaço de escuta, troca de vivências, informações, orientações e encaminhamentos à rede de atendimento local à mulheres vítimas de violência, por meio da atuação da equipe multidisciplinar do CREAS (psicóloga, assistente social, educadora social e assessoria jurídica).
- ✓ **Público-alvo:** Mulheres em situação de violência.
- ✓ **Abrangência:** Livre.
- ✓ **Atividades:** Compartilhar experiências de vida por meio da utilização de técnicas e instrumentos que visam a superação/minimização das situações de conflitos no ambiente familiar, dando primazia aos atendimentos individualizados e grupais.

### f) MOÇA BONITA

- ✓ **Objetivo:** Proporcionar um espaço de escuta troca de vivências, informações, orientações e encaminhamentos à rede de atendimento local, por meio da atuação da equipe multidisciplinar do CREAS (Psicóloga, Assistente Social, Educadora Social e Assessoria Jurídica).
- ✓ **Público-alvo:** Adolescentes que tiveram seus direitos violados.
- ✓ **Abrangência:** Livre.
- ✓ **Atividades:** Compartilhar experiências de vida, por meio da utilização de técnicas e instrumentos que visam a superação/minimização das situações de conflitos no ambiente familiar, dando primazia aos atendimentos individualizados e grupais. Encaminhamento ao mercado de trabalho.

### g) PREPARANDO PARA O FUTURO

- ✓ **Objetivo:** Constituir espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária e Resgate Sociocultural.
- ✓ **Público-alvo:** Crianças e adolescentes de 06 a 17 anos com prioridade às beneficiárias de Programas de Transferência de Renda e inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais.



- ✓ **Abrangência:** 200 vagas, para diversas atividades anualmente (fotografia, informática, violoncelo, violão, gaita, robótica, artesanato, entre outros) podendo haver alterações anualmente conforme a necessidade.

### h) **BRECHÓ ITINERANTE**

- ✓ **Objetivo:** Disponibilizar peças de vestuário de forma descentralizada às famílias pato-branquense.
- ✓ **Público-alvo:** Bairros de abrangência dos CRAS e a quem necessitar deste benefício eventual de outros bairros do município.
- ✓ **Abrangência:** Aproximadamente 2000 pessoas ano.

### i) **CIDADE AMIGA DO IDOSO**

- ✓ **Objetivo:** Intensificar ações que garantam um envelhecimento ativo e longo da pessoa idosa, fortalecendo as redes de proteção e defesa dos seus direitos, por meio das diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal e Plano de Ação Cidade Amiga do Idoso.
- ✓ Pato Branco foi reconhecido pela OMS/OPAS como Cidade Amiga da Pessoa Idosa, Terceira do Brasil e Primeira do Paraná.
- ✓ Existe um Plano de Ação, o qual segue anexo, que está sendo cumprida pelo Poder Público, entidades e instituições parceiras.

### j) **SABÃO SÃO JOÃO**

- ✓ **Objetivo:** Estabelecer condições para geração de renda às famílias vulneráveis; estimular habilidades e provocar o interesse pelos conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo.
- ✓ **Público-alvo:** Mulheres da área de abrangência do CRAS São João.
- ✓ **Abrangência:** 50 vagas ano
- ✓ **Atividades:** Confeção de sabão e atividades relacionadas ao empreendedorismo.



### k) MÃOS EM AÇÃO

- ✓ **Objetivo:** Fomentar a geração de renda; estimular a socialização; desenvolver as habilidades e potencialidades dos coletores de materiais recicláveis individuais.
- ✓ **Público-alvo:** Coletores de materiais recicláveis independentes do município de Pato Branco.
- ✓ **Abrangência:** 25 vagas.

### l) MINHA CASA PATO BRANCO

- ✓ **Objetivo:** Proporcionar aquisição de casa própria para as famílias de Pato Branco, de acordo com os pré-requisitos estabelecidos pela Caixa Econômica Federal e em conformidade com o Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, quando na liberação de convênios.
- ✓ **Público-alvo:** Famílias residentes nos Conjuntos Habitacionais de Pato Branco.
- ✓ **Abrangência:** Os cadastros são realizados a qualquer momento.
- ✓ **Descritivo das atividades:** Cadastros Habitacionais, bem como atualizações dos já existentes; sorteios para novas unidades; acompanhamento Técnico Social dos conjuntos existentes no município; visitas domiciliares; encontros mensais com as famílias beneficiárias com abordagem de temas diversos, dentro das demandas apresentadas.

### m) NATAL DE UNIÃO

- ✓ **Objetivo:** Promover o fortalecimento, a cooperação, a integração, o espírito de solidariedade e os vínculos comunitários, incentivando a integração e estimulando a criatividade da comunidade.
- ✓ **Público-alvo:** Associações de bairros do município de Pato Branco.
- ✓ **Atividades:** Criação de árvores de Natal coletivas, incentivando assim os moradores dos bairros de Pato Branco a fazerem parte das comemorações natalinas.



### n) RUA DO BEM

- ✓ **Objetivo:** Ofertar de forma articulada, ações e atividades gratuitas de várias políticas setoriais como a saúde, cultura, esporte, lazer e assistência social destinadas à população pato-branquense, com foco no acesso aos serviços locais, objetivando a aproximação com a comunidade.
- ✓ **Público-alvo:** População em geral.
- ✓ **Abrangência:** Aproximadamente 4.000 atendimentos onde o evento acontece.
- ✓ **Atividades:** Orientações jurídicas, informações acerca das legislações sobre aposentadoria e benefícios da Previdência Social, serviços de baixa renda de água, energia elétrica, encaminhamento de documentações, orientações sobre o Programa Bolsa Família, ações do Projeto Ser Mulher, apresentações culturais, serviços de saúde, educação, espaço cultural e de lazer, brechó itinerante e demais ações desenvolvidas pelos parceiros do evento.
- ✓ **Entidades parceiras:** Entidades públicas e privadas, empresas privadas, clube de serviços, Instituições de Ensino Superior e União de Bairros.

### o) CASAMENTO COMUNITÁRIO

- ✓ **Objetivo:** Proporcionar aos casais a oportunidade de regularização da união estável de forma gratuita.
- ✓ **Público-alvo:** Casais que queiram oficializar sua união.
- ✓ **Abrangência:** Aproximadamente 130 casais a cada dois anos.
- ✓ **Atividades:** Oferta os serviços cartoriais de forma gratuita oportunizando aos casais uma cerimônia coletiva e um curso de preparatório de noivos. Casais interessados, prioritariamente para inscritos no Cadastro para Programas Sociais. Em caso de noivos solteiros, para inscrição é preciso apresentar RG e CPF originais; original da certidão de nascimento atualizada (90 dias); comprovante de residência (em nome dos noivos ou dos pais), duas testemunhas maiores de 18 anos, que devem estar presentes no casamento comunitário e portando RG. Se os noivos forem divorciados ou viúvos, além desta documentação é preciso apresentar também a certidão de casamento com



averbação do divórcio ou óbito atualizado (90 dias) e a certidão da partilha de bens ou inventário do falecido. Em ambos os casos, se os noivos tiverem idade entre 16 e 18 anos, deverão comparecer à cerimônia acompanhados pelos pais.

### **p) ASSISTÊNCIA X CONJUNTOS HABITACIONAIS**

São realizadas 02 reuniões anuais com cada conjunto habitacional do município de Pato Branco, anualmente. Com parceria das demais políticas públicas, em caráter informativo, de conscientização e levantamento das necessidades locais.

### **q) DEBUTANTE SOCIAL**

Pela importância de valorizarmos, ainda mais, as adolescentes de nosso município, focando em ações que elevem sua autoestima, o protagonismo e sua autonomia, o que refletirá em uma postura mais ativa diante das situações de vida. Ter uma festa de 15 anos é o sonho de quase todas as meninas, muitas delas, entretanto, não o concretizam por questões financeiras.

Ocorrerá anualmente no mês de novembro, no ano em que não coincidam com eleições municipais, estaduais ou federais. As inscrições são para as adolescentes inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais, participantes dos serviços e projetos da Secretaria de Assistência Social, bem como do número de adolescentes a serem beneficiadas”

### **11.13. Destaques da Secretaria de Assistência Social**

Foram ofertadas 2300 vagas em cursos e oficinas no projeto Ser Mulher 2015 a 2018 em oito espaços de forma descentralizada.

Rua do Bem: atendeu aproximadamente 12.500 pessoas de forma articulada, ações e atividades gratuitas de cidadania.

1ª Cidade do Paraná a ser reconhecida pela OMS como Cidade Amiga do Idoso.

Em 2018, 500 crianças e adolescentes participaram dos projetos e programas sociais.



### 11.14. Calendário Anual de Eventos da Secretaria

- ✓ Campanha da Pessoa com Deficiência;
- ✓ Campanha de Combate a Violência contra a Pessoa Idosa;
- ✓ Campanha de Combate à Violência Contra as Mulheres e Meninas;
- ✓ Campanha de Combate e Erradicação do Trabalho Infantil;
- ✓ Campanha de Conscientização e Incentivo à destinação de IRRF para os Fundos;
- ✓ Campanha de fixação de cartazes referente à venda de bebidas e cigarros para menores de 18 anos;
- ✓ Campanha de Material Escolar;
- ✓ Campanha do Cobertor;
- ✓ Campanha Faça Bonito: alusiva ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
- ✓ Capacitação para funcionários da Política da Assistência Social;
- ✓ Casamento Comunitário;
- ✓ Conferências Municipais;
- ✓ Dia Ativo para Idosos municipal e regional;
- ✓ Encontro do Idoso;
- ✓ Encontro “ELES”;
- ✓ Encontro com a Rede de Atendimento ao álcool e outras drogas;
- ✓ Encontro das Mulheres Urbanas;
- ✓ Encontro de Famílias das Crianças Vítimas de Violência;
- ✓ Encontro Rede do Voluntariado em comemoração ao Dia do trabalho Solidário;
- ✓ Encontros mensais com beneficiário do Programa Leite das Crianças e com Famílias em descumprimento do Programa Bolsa Família;
- ✓ Festa Natalina, para famílias de baixa renda.
- ✓ Festa Natalina;



- ✓ Intercâmbio Intergeracional;
- ✓ Mostra do Projeto Ser Mulher;
- ✓ Mutirões cadastramento estrangeiros;
- ✓ Mutirões ID Jovem;
- ✓ Natal da União;
- ✓ Rua do Bem.

#### **11.15. Conselhos Municipais Ligados a Secretaria de Assistência Social**

##### **Conselho Municipal em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**

**Presidente:** Adão Garcia

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.

##### **Conselho Municipal da Assistência Social**

**Presidente:** Bruno Facin

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.

##### **Conselho Municipal em Defesa do Idoso**

**Presidente:** Conceição Maria Barroso Ritzmann

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.

##### **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência**

**Presidente:** Fabio Augusto Ferri

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.



**Conselho Municipal dos Direitos Humanos da Mulher**

**Presidente:** Schaiana Marchetti

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.

**Comitê Gestor Cidade Amiga do Idoso**

**Presidente:** Anne Cristine Gomes da Silva Cavali

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.

**Secretária Executiva:** Fernanda Merlo

**Email:** [sedoc@patobranco.pr.gov.br](mailto:sedoc@patobranco.pr.gov.br)

**Telefone:** (46) 3225-5544.



### 12. LEITURA PARTICIPATIVA

As reuniões participativas realizadas nos bairros tiveram como objetivo elencar propostas para discutir políticas públicas, tendo por questionamento principal “O que está faltando no seu bairro? e O que precisa melhorar no seu bairro?” os participantes foram convidados a falar sobre a rotina diária da vivência urbana e puderam localizar e detalhar as propostas em mapas impressos. Tal metodologia permitiu a discussão entre moradores, representantes de entidades, vereadores e a equipe técnica da prefeitura em um exercício democrático, realizado para dar voz às contradições e contrapor interesses distintos. Ao final do processo, os participantes pactuaram em conjunto as principais diretrizes para o desenvolvimento de sua comunidade do seu bairro.

A seguir estão apresentados os registros das reuniões participativas, reproduzidos nos quadros construídos em conjunto com a população. Os slides utilizados para induzir ao debate, fotos dos eventos estão dispostos abaixo e os vídeos estão publicados no site da prefeitura municipal no link <http://patobranco.pr.gov.br/planodiretor>.

TEMA - 01	TEMA - 02
<b>1. Mobilidade Urbana:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Transporte Público;</li><li>✓ Itinerário, pontos de parada;</li><li>✓ Sistema Viário, sentido único de circulação, logística;</li><li>✓ Ciclorotas (Ciclovia, paraciclos);</li><li>✓ Calçadas (Rota Acessível);</li></ul>	<b>2. Meio Ambiente.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Cheias, Alagamentos e Assoreamentos;</li><li>✓ Loteamentos, ocupação desordenada;</li><li>✓ Construções em áreas de riscos, deslizamentos;</li><li>✓ Áreas de preservação e áreas verdes;</li><li>✓ Conservação do solo, nascentes e fontes;</li></ul>

**FIGURA 128 – Temas abordados nas Reuniões Participativas**  
Elaboração: PMPB, 2018.

## LEITURA PARTICIPATIVA



**FIGURA 129 – Imagens de algumas reuniões realizadas nos bairros – Oficina Participativa**  
Elaboração: PMPB, 2018.

Um resumo dos temas apresentados pelos participantes em forma de link:

- a) Trânsito
  - ✓ Ausência de ciclovias
  - ✓ Sinalização semafórica inadequada/inexistente;
  - ✓ Pavimentação precária;
  - ✓ Problemas de acesso aos trevos;
  - ✓ Congestionamentos em horários de pico...etc.
- b) Coleta de Lixo:
  - ✓ Desordenada/ineficaz;
  - ✓ Mais dias de Captação dos recicláveis;
- c) Transporte Público
  - ✓ Planejamento do itinerário;
  - ✓ Mais horários em determinados bairros;
  - ✓ Ponto de Ônibus
  - ✓ Um novo terminal Urbano
- d) Calçadas
  - ✓ Precarização total nos bairros
  - ✓ Ausência de acessibilidade
  - ✓ Ausência de padronização
  - ✓ Mobiliário Urbano atrapalhando
  - ✓ Árvores que danificam o passeio
- e) Saúde
  - ✓ Alguns bairros com problemas de demanda
  - ✓ Falta de médico nas unidades
- f) Iluminação Pública
  - ✓ Iluminação insuficiente em determinados Bairros
- g) Esgoto
  - ✓ Ausência/insuficiência de rede de esgoto
- h) Cemitério



- ✓ Ausência de um crematório
- i) Vias Urbanas
- ✓ Estreitas
- j) Vegetação
- ✓ Parque lineares em agras com degradação
- ✓ Praças e parques

### 13. ANÁLISE

Após a compilação dos dados, relatos e informações espaciais, procede-se, a análise Intersectorial com o objetivo de detectar os eventos significativos para a elaboração das estratégias de superação dos obstáculos ao desenvolvimento, bem como os fatores de potencialização municipal.

O produto desta análise ainda é em **caráter prévio**, pois o município está em pleno desenvolvimento e a cada dia surgem novas informações, projetos e ação que poderão ser inseridos neste produto até o final das Audiências Públicas e o envio de todos os produtos para a Câmara de Vereadores para análise e aprovação.

### 14. CONCLUSÃO

A partir da fase de análise e leitura do município, passaremos para a definição dos temas prioritários para o futuro do município e para o acompanhamento do ordenamento territorial de Pato Branco, portanto, é importante trabalhar com perspectiva estratégica, selecionando temas e questões cruciais para o município e que, se enfrentadas rapidamente e com eficácia, podem direcionar um caminho melhor para o mesmo.

Na conclusão da 2ª fase do Plano Diretor Municipal definimos quais as pertinências e peculiaridades do município que temos; A partir da próxima fase, a 3ª,



## LEITURA PARTICIPATIVA

faz-se necessária a definição de que município desejamos para os próximos 10 anos, bem como que pacto podemos firmar entre os diversos atores que compõem a sociedade para alcançar essa situação desejada.

Na definição de que município queremos, devemos definir as estratégias e os instrumentos mais adequados, considerando-se as características e vocação da cidade, Essas estratégias e instrumentos são os caminhos e os meios para construir a cidade que se deseja, e devem ser discutidos e pactuados com todos os participantes do processo, para assegurar as condições necessárias para transformar em realidade as aspirações da Comunidade de Pato Branco.



## 15. REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL, **Mapa Rodoviário**, Disponível em: [WWW.ambientebrasil.com.br](http://WWW.ambientebrasil.com.br), Acesso em 20 dezembro 2009.

AMBIENTE BRASIL, **Orientações sobre Unidades de Conservação**, Disponível em: [WWW.ambientebrasil.com.br](http://WWW.ambientebrasil.com.br), Acesso em dezembro de 2009.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ – AMPR, **Indicadores de infraestrutura urbana do município**, Curitiba, 2000.

\_\_\_\_\_, **Indicadores populacionais**, Curitiba, 2000.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ – AMOP, **Plano de Desenvolvimento Regional**, Cascavel, 2000.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES APOSENTADOS DE MEDIANEIRA, **Resgate da Memória de Medianeira**, Curitiba: CEFET-PR, ano 1996.

BNDES, **Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade na população residente no município**, Disponível em: [http://federativo.bndes.gov.br/destaques/bdg/bdg\\_mun.asp?idgeo=410405](http://federativo.bndes.gov.br/destaques/bdg/bdg_mun.asp?idgeo=410405), Acesso em 22 junho 2009.

CARVALHO, Eusébio, **Direito à Propriedade – do discurso à realidade**, In: Revista Síntese de Direito Civil e Processo Civil, edição nº 24 jul/ago 2003, p, 16.



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS DO LAGO DE ITAIPU, **Caminhos rurais e ecológicos – turismo integrado ao lago de Itaipu**, Paraná – Brasil, 2003.

FUNDETEC – **Plano Diretor**, 1995.

**GOVERNO DO PARANÁ, Projeto Paraná Biodiversidade – Brasil**: Corredor Araucária, Corredor Caiuá-Ilha Grande e Corredor Iguaçu-Paraná, Disponível em: <http://www.sur.iucn.org/corredores/pdfs/parana.pdf> Acesso em 14 junho 2009.

IBGE, Mapa clima geral do Paraná, Relevo, Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/website/clima/vierwer.htm>, Acesso em 12 junho 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, **Indicadores socioeconômicos** do município, 2000/2004.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense/Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social, Curitiba: IPARDES: BRDE, 2003.

\_\_\_\_\_, **Perfil Municipal**, Disponível em: [WWW.ipardes.gov.br](http://WWW.ipardes.gov.br) Acesso em 15 de Novembro de 2009.

\_\_\_\_\_, **Índice de desenvolvimento humano municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná, Curitiba, 2003.

\_\_\_\_\_, **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional**, Curitiba, 2003.



\_\_\_\_\_, **Os vários Paranás: Identificação de espacialidades socioeconômicas - institucionais como subsídios a políticas de desenvolvimento regional-** Curitiba, IPARDES 2006.

\_\_\_\_\_, **PRDE – Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Paraná** - Convênio PARANACIDADE/ IPARDES/ UFPR- Curitiba, IPARDES 2006.

MANUAL TÉCNICO DE VEGETAÇÃO BRASILEIRA, Série: Manual Técnico em Geociências nº01, Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

MARIN, Roberto, **Lar na História: Os 40 anos da Cooperativa Agroindustrial Lar**, Cascavel: Gráfica Tuicial, ano 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/CENEPI: **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)**, Disponível em: <http://federativo.bndes.gov.br>, Acesso em 22 maio 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD, **Índice de Desenvolvimento Humano**, Disponível em: <http://pnud.org.br/atlas/ranking>, Acesso em 22 junho 2019.

SÉRGIO, Mônica, **Abrangência da Mata Atlântica**, Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br>, Acesso em: 12 junho 2019.

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANACIDADE, **Aspectos urbanos, educacionais e de saúde**, Paraná, 2003.

\_\_\_\_\_, **Aspectos econômicos**, Paraná, 2003.



UNIOESTE; ITAIPU BINACIONAL, **Mesorregião Oeste do Paraná, diagnóstico e perspectivas**, Disponível em: [WWW.unioeste.br/projetos/ oráculos/PMOP/](http://WWW.unioeste.br/projetos/oraculos/PMOP/), Acesso em 21 junho 2019.

KUNEN, Adriana. **Análise das áreas verdes do município de Pato Branco - PR, e suas relações com as alterações urbanísticas e ambientais**. 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3521>. Acesso em: 25/07/2019

BALENA, Rosana; BORTOLINI, Everton; TOMAZONI, Julio Caetano. **Caracterização dos tipos de solos do Município de Pato Branco através de técnicas de geoprocessamento**. 2009. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/628/362>. Acesso em: 25/07/2019

JABUR, Andrea Sartori. **Alterações hidrológicas decorrentes de mudança do uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica do alto Rio Ligeiro, Pato Branco – PR**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24919/TESE%20%20FINAL10%20Andrea%20S.%20Jabur%20-%202010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25/07/2019

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Pato Branco - Pr**. 2019. Disponível em : <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85500>. Acesso em: 26/07/2019



RUEDELL, Carla Maria. **Uma breve caracterização do setor industrial de Pato Branco-PR.** Rev. FAE, Curitiba, v.9, n.2, p.105-119, jul./dez. 2006 |105 . Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/366/253>. Acesso em: 06/08/2019

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.** Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411850&Indicador=1&Ano=2016>. Acesso em: 12/08/2019

ACEPB - Associação Empresarial de Pato Branco. **Indicadores Econômicos.** Disponível em: <http://www.acepb.com.br/indicadores-economicos>. Acesso em: 12/08/2019

SEDU - Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas. **Governo autoriza repasse de 20 milhões para construção da nova Prefeitura de Pato Branco.** Notícia publicada em: 09/08/2019. Disponível em: <http://www.desenvolvimentourbano.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1616>. Acesso em: 13/08/2019

SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Projeto Paraná Biodiversidade: Caderno de Resultados, 2006.** Disponível em: [http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/cobf/caderno\\_resultados\\_2007.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/cobf/caderno_resultados_2007.pdf). Acesso em: 16/08/2019

SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná. **SANEPAR investe R\$ 40 milhões no abastecimento de Pato Branco.** Notícia publicada em 21/01/2019. Disponível em : <http://site.sanepar.com.br/noticias/sanepar-investe-r-40-milhoes-no-abastecimento-de-pato-branco>. Acesso em; 19/08/2019



IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná. **Carta Climática do Estado do Paraná.** Disponível em: <http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>. Acesso em: 02/09/2019

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Mapa político Rodoviário do Estado do Paraná, 2015.** Disponível em: <http://www.infraestrutura.pr.gov.br/arquivos/File/maparod2015.pdf>. Acesso em: 02/09/2019

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Hierarquia Urbana e Regiões Metropolitanas do Estado do Paraná, 2012.** Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base\\_fisica/hierarquia\\_urbana\\_e\\_regioes\\_metropolitanas.jpg](http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/hierarquia_urbana_e_regioes_metropolitanas.jpg). Acesso em: 02/09/2019

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Remanescentes da Cobertura Vegetal Nativa 2013/2014 - Estado do Paraná.** Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base\\_ambiental/08\\_remanescentes\\_da\\_cobertura\\_vegetal\\_nativa\\_2013\\_2014.jpg](http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_ambiental/08_remanescentes_da_cobertura_vegetal_nativa_2013_2014.jpg). Acesso em: 02/09/2019

JABUR, Adrea Sartori. **Alterações Hidrológicas decorrentes de mudança do uso e ocupação do solo a bacia hidrográfica do Alto Rio Ligeiro, Pato Branco - Pr.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24919/TESE%20%20FINAL10%20Andrea%20S.%20Jabur%20-%202010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02/09/2019



## LEITURA PARTICIPATIVA

IAPAR - Instituto Agronômico do Paraná. **Dados Estação Meteorológica IAPAR**

**Pato Branco - 1979/2016.** Disponível em:

[http://www.iapar.br/arquivos/Image/monitoramento/Medias\\_Historicas/Pato\\_Branco.htm](http://www.iapar.br/arquivos/Image/monitoramento/Medias_Historicas/Pato_Branco.htm)

m

Continua....



